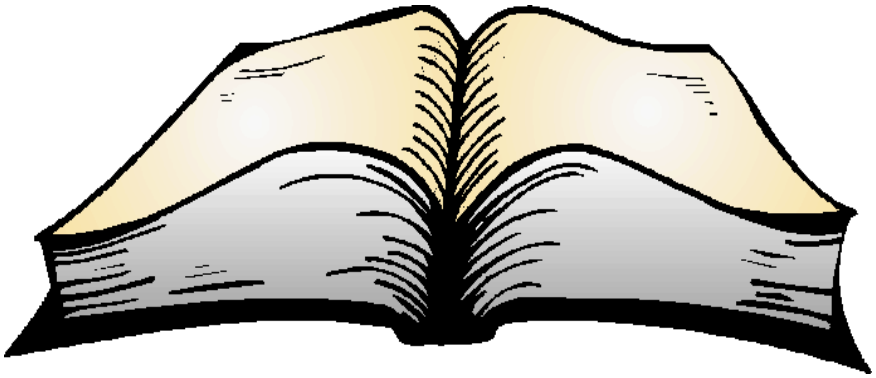
TREINAMENTO DE OBREIROS



TEMA: "*O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento... (Os 4:6);* Malditos aquele que fizer a obra do Senhor negligentemente ou relaxadamente... (Jr 48.10)".

BIBLIOLOGIA

BIBLIOLOGIA

- **A Linguagem Falada:**

Chame-se linguagem a expressão da faculdade de se comunicar. Seus sinais podem ser sonoros, visuais e até escritos. O homem civilizado pratica uma linguagem oral, fazendo grande uso da mímica, tanto que sua fala sempre acompanha de gestos fartos e expressivos.

- **A Escrita Usada:**

A escrita aparece pela primeira vez na narrativa em [GN 4:15] *E pôs o SENHOR um sinal em Caim*, quando Deus pôs uma "*marca*", um "*sinal*" em Caim. Essa marca representava uma idéia. Assim marcas, sinais, figuras, passaram a ser usadas para registrar idéias, palavras, combinações de palavras.
A Bíblia fala sinete em [ÊX 39:14] *Estas pedras, pois, eram segundo os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes; como gravuras de selo, cada uma com o seu nome, segundo as doze tribos*, [IS 3:21] *Os anéis, e as jóias do nariz*. Usava-se o sinete para impressão em placas de barro, enquanto ainda úmidas.

- **O Nascimento da Bíblia:**

O homem sob a consciência fracassou; agora ele havia de ser colocado sob a Lei. Cerca do fim dos primeiros 2000 anos, Deus chamou Abraão para fora do ambiente idolátrico de seu lar nativo (GN 12:1; JS 24:2-13), mudou o seu nome (GN 17:5) e o constituiu líder de um povo (GN 12:2), conhecido como israelita ou judeu, e agradou a Deus chamar-lhes Seu povo próprio (DT 14:2), e equipou e preparou especialmente durante muitas gerações, para que eles pudessem, em tempo oportuno, tornarem-se depositários de uma revelação escrita (RM 3:2). E eles, como uma nação separada de todos os outros povos sobre a terra, podiam espalhar a bênção desta herança entre todas as nações (MC 16:15; LC 24:47; AT 1:8).

- **A Origem do Nome "Bíblia":**

Este nome consta da capa da Bíblia, mas não o vemos através do volume sagrado. Foi primeiramente aplicado por João Crisóstomo, grande reformador e patriarca de Constantinopla (398-404 a.D.).
O vocábulo "***Bíblia***" significa "***coleção de livros pequenos***", isto porque os livros da Bíblia são pequenos, formando todos um volume não muito grande, como tão bem conhecemos. De fato, a Bíblia é uma coleção de livros, porém, perfeitamente harmônicos entre si. É devido a isso que a palavra "*bíblia*", sendo plural no grego, passou a ser singular nas línguas modernas.

À folha de papiro preparada para escrita os gregos chamavam "*biblos*". Ao rolo pequeno de papiro os gregos chamavam "*bíblion*", e ao plural deste chamavam "*bíblos*". Portanto, o vocábulo "*Bíblia*" deriva da língua grega. No Novo Testamento grego constam os vocábulos "*bíblia*" (JO 21:25; 2 TM 4:13; AP 20:12) e "*bíblion*" (RM 3:2; HB 5:12; 1PE 4:11). A palavra "*Escrituras*" é derivada do latim e significa "*Os Escritos*". Este é um termo simples e correto.

- **Revelação e Inspiração:**
  - ***Revelação***: Deus dá a conhecer ao escritor coisas desconhecidas que, por si só, o homem não poderia conhecer.
  - ***Inspiração***: O Espírito Santo age como um sopro os escritores, capacitando-os a receber e transmitir a mensagem divina sem mistura ou erro. O escritor, nesse caso, pode valer-se de outras evidências ou de qualquer outro material.

- **O Cânon das Escrituras:**

A palavra "*cânon*" significa literalmente "*cana*" ou "*vara de medir*". Passou a ser usada para designar a lista dos livros reconhecidos como a genuína, original, inspirada e autorizada ***Palavra de Deus***, e distingui-los de todos os outros livros como regra de fé. Bem cedo, na História, Deus começou a formação do livro que haveria de ser o meio de sua revelação ao homem.
Os Dez Mandamentos escritos em pedra (DT 10:4-5); as leis de Moisés, escritas num livro e postas ao lado da arca (DT 31:24-26); cópias desse livro, que foram tiradas (DT 17:18); acréscimos de Josué feitos ao livro (JS 24:26). Samuel escreveu num livro e colocou-o diante de Deus (1SM 10:25).

- **Os Livros Canônicos do Antigo Testamento:**

Essas "*Escrituras*" compunham-se de 39 livros, que constituíam nosso Antigo Testamento, embora disposto noutra ordem. Chamavam-se "*Lei*" – *5 livros; "Profetas*" – 8 livros; e "*Escritos*" – 11 livros; assim:

- ***Lei***: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.
- ***Profetas***: Josué, Juízes, Samuel, Reis, Isaías, Jeremias, Ezequiel e os Doze.
- ***Escritos***: Salmos, Provérbios, Jó, Cantares, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Esdras, Neemias e Crônicas.

- **Manuscritos Originais:**

Os manuscritos originais de todos os livros da Bíblia, tanto quanto saibamos, perderam-se, Deus na sua providência permitiu isso. Se existisse algum, os homens o adorariam mais do que o Seu divino Autor.

- **Manuscritos Existentes da Bíblia:**

Não há obra clássica que chegou às nossas mãos tantos manuscritos antigos como o texto do Novo Testamento. Os manuscritos mais antigos chamam-se "*unciais*", porque foram escritos em letras parecidas com maiúsculas modernas. Foram escritos em velino (Pergaminho fino, preparado com pele de animais recém-nascidos ou natimortos.) ou couro de vitela. Depois apareceram os manuscritos "*cursivos*", isto é, foram lavrados em letras miúdas e ligeiras. Dos manuscritos *unciais*, os mais importantes são: Manuscrito Sinaítico ou código sinaítico, Manuscrito Vaticano, Manuscrito Alexandrino, Ephraemi, Bezae, Claromontanus, os rolos do Mar Morto.

TRADUÇÕES:

- **Versão Septuaginta (LXX):**

Com exceção do texto massorético (ou tradicional), a principal autoridade para a reconstrução da forma primitiva do Antigo Testamento é a versão feita na língua grega em Alexandria, versão que leva o nome dos setenta intérpretes que são tidos como autores da obra, a Septuaginta. O Pentateuco foi traduzido para o grego. A verdadeira história da sua origem é que, havendo em Alexandria tantos judeus que não podiam ler o Antigo Testamento no original, uma versão grega foi gradualmente traduzida no terceiro e no segundo século a.C., para uso deles; provavelmente a obra inteira se completou até 150 a.C.

A expressão "Antigo Testamento" foi criada no século II d.C. e popularizada pelos chamados "pais latinos da Igreja" para denominar as Escrituras hebraicas, ou seja, os textos sagrados dos judeus, até então chamados simplesmente de "Escrituras", exatamente para distingui-los dos escritos recentemente produzidos pelos apóstolos e discípulos de Jesus (as chamadas "Escrituras gregas"), Naturalmente que os judeus não concordam em chamar suas Escrituras de "Antigo Testamento", pois isto representaria a aceitação de Jesus e da incompletude da revelação a eles feita pelo Senhor. Os judeus têm chamado o Antigo Testamento de "TANACH", palavra formada das iniciais de Torah (Lei), Neviim (Profetas) e Ketuvim (Escritos), que é o conjunto dos escritos sagrados. Esta forma de denominação do Antigo Testamento foi utilizada por Jesus, como vemos em Lc. 24:44.

- **Versão Vulgata:**

Do latim "*vulgos*" – popular, corrente, do povo. É uma versão feita por Jerônimo, notável erudito da igreja estava em Roma, a qual nesse tempo ainda mantinha pureza espiritual, a quem o Papa Damaso (366-384) comissionou, em 383 a.D., para revisar a Bíblia latina. O resultado é a vulgata Latina, da qual existem inúmeras manuscritos. Possivelmente, de todos os textos, o melhor a determinar o texto da Vulgata na forma do autógrafo é o Códex Amiatinus, que foi copiado pouco antes de 716 a.D., por ordem do abade Ceolfrid, como oferta votiva para o Papa em Roma.

A Vulgata latina foi à primeira obra impressa logo depois da invenção da tipografia, saindo à luz no ano 1455. No ano de 1546, a 8 de Abril, resolveu o Concílio de Trento que se fizesse uma revisão do texto. Os encarregados desta revisão demoraram-se em fazê-la, até que finalmente, um pontífice de vontade férrea, o Papa Xisto V (1585-1590), meteu mãos à obra, tomando parte pessoal no seu acabamento. A nova revisão saiu publicada em 1590. Outra edição veio à luz os auspícios do Papa Clemente VIII em 1592.

Muitos termos técnicos, usados na teologia, saíram da Vulgata, como por exemplo, as palavras *sacramento, justificação e santificação*, provenientes do latim *sacramentum, justicatio e santificatio.*

VERSÕES EM PORTUGUÊS.

A história registra que o primeiro em português das Escrituras foi produzido por D. Diniz (1279-1325), rei de Portugal. Profundo conhecedor do latim e estudioso da Vulgata. Embora fosse carente de compromisso com o Cristianismo e só lhe possível traduzir os primeiros vinte capítulo do livro de Gênesis, seu esforço colocou-o em uma posição historicamente pioneira, anterior a alguns dos primeiros tradutores da Bíblia para outros idiomas, como

John Wycliff, por exemplo, que só em 1380 logrou a tradução das Escrituras para a língua inglesa.
Algumas outras traduções realizadas em Portugal são dignas de nota:

a) Os quatro evangelhos, traduzidos em apurado português pelo padre jesuíta Luz Brandão.
b) No início do século XIX, o padre Antonio Ribeiro dos Santos traduziu os evangelhos de Mateus e Marcos, ainda hoje inéditos.

É importante destacar que todas essas obras sofreram, ao longo dos séculos, inexorável perseguição da Igreja Romana, e de muitas delas escaparam apenas um ou dois exemplares, atualmente raríssimos. A Igreja Romana também desejou anátemas a todos que conservassem consigo essas "***traduções da Bíblia em língua vulgar***", conforme as denominavam.

- **A tradução de Almeida:**

João Ferreira de Almeida foi autor da grandiosa tarefa de traduzir, pela primeira vez em português, o Antigo e o Novo Testamento. Nascido em 1628 na localidade de Torre de Tavares, nas proximidades de Lisboa, Almeida mudou-se para o Sudeste da Ásia aos 12 anos de idade.
Conhecedor do hebraico e do grego, Almeida pôde utilizar-se dos manuscritos nessas línguas, baseando sua tradução no ***Textus Receptus***, do grupo bizantino. Ao longo desse criterioso trabalho, ele também se serviu das traduções holandesa, francesa (tradução de Beza), italiana, espanhola e latina (Vulgata).

A BÍBLIA NO BRASIL

- **Tradução completa:**

Em 1902, as sociedades bíblicas empenhadas na disseminação da Bíblia no Brasil patrocinaram nova tradução para o português, baseada em manuscritos melhores que os utilizados por Almeida. A comissão constituída para esse fim, composto de eruditos nas línguas originais e no vocábulo, entre eles o gramático Eduardo Carlos Pereira, fez uso de ortografia correta e vocabulário apurado. Publicada em 1917, esteve sob a direção do Dr. H. C. Tucker. Apesar de ainda hoje ser apreciadíssima por grande número de leitores, essa Bíblia não conseguiu firmar-se no gosto do grande público, não sendo mais impressa atualmente.

- **Revisão da Tradução de Almeida:**

Em 1948 organizou-se a Sociedade Bíblica do Brasil como objetivo de "*dar a Bíblia à pátria*". Essa entidade fez duas revisões no texto de Almeida, trabalho esse iniciado em 1945 pelas Sociedades Bíblicas Unidas. A linguagem foi muito melhorada, e não restam dúvidas de que nessa revisão foram usados manuscritos gregos dos melhores, muito superiores aos do *Textus Receptus*, utilizados originalmente por Almeida. Das duas revisões elaboradas pela recém-criada Sociedade Bíblica do Brasil, uma foi mais aprofundada, dando origem à *Edição Revisada e Atualizada (ARA)*, e uma menos profunda, que conservou o nome "*Corrigida (ARC)*".

- **Linguagem de Hoje:**

Essa publicação das Sociedades Bíblicas Unidas, através da Sociedade Bíblica do Brasil, baseia-se na segunda edição (1970) do texto grego dessa sociedade. Esse texto tirado proveito das vantagens da pesquisa moderna,

pelo que é bom representante do original. Publicada completa, *A Bíblia na Linguagem de Hoje* foi lançada em 1988 e tem como propósito apresentar o texto bíblico em uma linguagem comum e coerente.

A BÍBLIA, SUA DIVISÃO E SEUS LIVROS

A Bíblia divide-se em duas partes principais: Antigo Testamento e Novo Testamento (hb. *Beruth* e gr. *Diatheke*), que aliança "*Aliança* ou *Concerto e Testamento*". Tem 66 livros, sendo 39 no Antigo Testamento (AT) no Novo Testamento (N.T.), livros estes escritos num período de aproximadamente 15 séculos e por cerca de 40 escritores, os quais pertenceram às mais variadas profissões e atividades. Viveram e escreveram em países, regiões e continentes diferentes; entretanto, seus escritos formam uma harmonia perfeita. Isso prova que um só (o Espírito Santo) os dirigia no registro da revelação divina.

- **O Antigo Testamento**

Escrito originalmente em hebraico. Pequenos trechos como Esdras 4.8 a 6.18; 7.12-26; Daniel 2.4 a 7.28; e Jeremias 10.11, foram em aramaico, que é o mesmo que siríaco. Note o seguinte Texto: IS 36:11.

Depois do cativeiro babilônico os judeus passaram a falar aramaico, que era língua falada por Cristo e seus discípulos, embora também naquele tempo já se conhecesse o *koinê* (comum), idioma popular dos gregos. Algumas palavras no idioma persa também se encontram no AT, como "*sátrapa*" (ED 8:36; ET 3:12; DN 3:2) e outras.

O Antigo Testamento se divide em quatro grupos: Lei, História, Poesia e Profecia.

Grupo	***Livro***	***Escritor/Compilador***	***Data***
Lei (Pentateuco)	Gênesis	Moisés	1450-1410 a.C.
	Êxodo	Moisés	1450-1410 a.C.
	Levítico	Moisés	1450-1410 a.C.
	Números	Moisés	1450-1410 a.C.
	Deuteronômio	Moisés	1450-1410 a.C.
História	Josué	Josué	14º século a.C.
	Juízes	Samuel	11º século a.C.
	Rute	Samuel	11º século a.C.
	I Samuel	Samuel, Gade, Natã	10º século a.C.
	II Samuel	Gade, Natã	10º século a.C.
	I Reis	Desconhecido	6º século a.C.
	II Reis	Desconhecido	6º século a.C.
	I Crônicas	Esdras	5º século a.C.
	II Crônicas	Esdras	5º século a.C.
	Esdras	Esdras	5º século a.C.
	Neemias	Neemias	5º século a.C.
	Ester	Mordecai	5º século a.C.
Poesia	Jó	Moisés (?)	1450-1410 a.C.
	Salmos	Davi, Asafe e outros	10º ao 5º séc. a.C.
	Provérbios	Salomão, Agur, Lemuel	10º ao 8º séc. a.C.
	Eclesiastes	Salomão	10º século a.C.
	Cantares	Salomão	10º século a.C.
Profecia			

Maiores	Isaías	Isaías	732 a.C.
	Jeremias	Jeremias	585 a.C.
	Lamentações	Jeremias	580 a.C.
	Ezequiel	Ezequiel	595-574 a.C.
	Daniel	Daniel	603-534 a.C.
Menores	Oséias	Oséias	745 a.C.
	Joel	Joel	800 a.C.
	Amós	Amós	787 a.C.
	Obadias	Obadias	587 a.C.
	Jonas	Jonas	852 a.C.
	Miquéias	Miquéias	716 a.C.
	Naum	Naum	713 a.C.
	Habacuque	Habacuque	626 a.C.
	Sofonias	Sofonias	630 a.C.
	Ageu	Ageu	520 a.C.
	Zacarias	Zacarias	519-487 a.C.
	Malaquias	Malaquias	397 a.C.

- **O Novo Testamento**

Escrito originalmente em grego, co exceção do Evangelho de Mateus que foi escrito hebraico. Divide-se em quatro grupos: Biografia, História, Doutrina e Profecia.

Os *Evangelhos* eram conhecidos, na Igreja Primitiva, como o Evangelho. A razão de haver quatro Evangelhos se compreende pelo seguinte:

- **Mateus**: se dirige aos judeus e apresenta Jesus como o Messias;
- **Marcos**: se dirige aos romanos e apresenta Jesus como Rei vitorioso e vencedor;
- **Lucas**: se dirige aos gregos e apresenta Jesus como Filho do Homem. É o mais completo;
- **João**: se dirige à Igreja e apresenta Jesus como o Filho de Deus. É o mais espiritual.

História: É o livro de Atos dos Apóstolos. Registra a história da Igreja primitiva.

Doutrina: São as 21 epístolas (Romanos a Judas). Contém a doutrina da Igreja e se subdividem em quatro partes:

- **Eclesiásticas**: de Romanos a II Tessalonicenses, dirigidas às Igrejas;
- **Individuais**: de I Timóteo a Filemon, dirigidas a indivíduos;
- **Coletivas**: a carta aos Hebreus, dirigida aos hebreus cristãos;
- **Universais**: de Tiago a Judas, dirigidas a todos, indistintamente. Embora I e II João sejam dirigidas a pessoas, se enquadram aí.

Profecia: É o livro de Apocalipse. Trata da volta pessoal do Senhor Jesus à Terra e das coisas que precederão esse glorioso evento.

Grupo	***Livro***	***Escritor***	***Data***
Biografia	Mateus	Mateus	50 d.C.
	Marcos	Marcos	60-65 d.C.
	Lucas	Lucas	56-60 d.C.
	João	João	85-90 d.C.
História	Atos dos Apóstolos	Lucas	61 d.C.
Doutrina			

Epístolas Eclesiásticas	Romanos	Paulo	56 d.C.
	I Coríntios	Paulo	55 d.C.
	II Coríntios	Paulo	55 d.C.
	Gálatas	Paulo	49-52 d.C.
	Efésios	Paulo	60-61 d.C.
	Filipenses	Paulo	60-61 d.C.
	Colossenses	Paulo	60-61 d.C.
	I Tessalonicenses	Paulo	49-54 d.C.
	II Tessalonicenses	Paulo	49-54 d.C.
Epístolas Individuais	I Timóteo	Paulo	64 d.C.
	II Timóteo	Paulo	65-67 d.C.
	Tito	Paulo	65 d.C.
	Filemon	Paulo	49-54 d.C.
Epístola Coletiva	Hebreus	Desconhecido	60-70 d.C.
Epístolas Universais	Tiago	Tiago	45-50 d.C.
	I Pedro	Pedro	65 d.C.
	II Pedro	Pedro	66 d.C.
	I, II e III João	João	80-90 d.C.
	Judas	Judas	67-68 d.C.
Profecia	Apocalipse	João	95 d.C.

O TEMA CENTRAL DE TODOS OS LIVROS DA BÍBLIA

É o Senhor Jesus Cristo. Ele mesmo no-lo declara em (LC 24:27,44). Considerando Cristo como tema Central da Bíblia, os 66 livros poderão ficar resumidos em 5 palavras, todas referentes a Cristo, assim:

- **Preparação**: todo o Antigo Testamento trata da preparação para o advento de Cristo.
- **Manifestação**: os Evangelhos tratam da manifestação de Cristo no mundo, como Redentor.
- **Propagação**: os Atos dos Apóstolos tratam da propagação de Cristo por meio da Igreja.
- **Explanação**: as Epístolas tratam da explanação de Cristo. São detalhes da doutrina.
- **Consumação**: o Apocalipse trata de Cristo consumado todas as coisas.

Tendo Cristo como o tema central da Bíblia, podemos resumir todo o Antigo Testamento numa frase: *JESUS VIRÁ!* ; e o Novo Testamento noutra frase: *JESUS JÁ VEIO.* (é claro, como Redentor).

Ele ocupa o lugar central das Escrituras em tipos, figuras, símbolos e profecias. Contemplamo-lo em todos os livros da Bíblia. Abaixo segue uma fraca amostra da Sua evidência em todos os Livros da Bíblia:

Livro	***Tema***	***Passagem Bíblica***
Gênesis	O Descendente da Mulher	GN 3.15
Êxodo	O Cordeiro Pascoal	ÊX 12.5-13
Levítico	O Sacrifício Expiatório	LV 4.14, 21
Números	A Rocha Ferida	NM 20.7-13
Deuteronômio	O Profeta	DT 18.15
Josué	O Príncipe dos Exércitos do Senhor	JS 5.14
Juízes	O Libertador	JZ 3.9 (cf. RM 11.26)
Rute	O Remidor divino	RT 3.12 (cf. TT 2.14)

I e II Samuel	O Rei Esperado	1SM 8.5
I e II Reis	O Rei Prometido	1RS 4.34 (cf. AP 21.24)
I e II Crônicas	O Descendente de Davi	1CR 3.10 (cf. MT 1.7)
Esdras	O Ensinador divino	ED 7.10 (cf. MT 9.35)
Neemias	O Edificador	NE 2.18, 20
Ester	A Providência Divina	ET 4.4
Jó	O Redentor que Vive	JÓ 19.25
Salmos	O Nosso Socorro e Alegria	SL 46.1 (cf. MT 28.20)
Provérbios	A Sabedoria de Deus	PV 8.22-36
Eclesiastes	O Pregador Perfeito	EC 12.10
Cantares	O Nosso Amado	CT 2.8
Isaías	O Servo do Senhor	IS 42
Jeremias	O Senhor dos Exércitos	JR 31.18
Lamentações	O Consolador de Israel	LM 1.2
Ezequiel	O Senhor que Reinará	EZ 33
Daniel	O Quarto Homem	DN 3.25
Oséias	O Esposo	OS 3.16
Joel	O Juiz das Nações	JL 3.12
Amós	O Deus de Fogo	AM 1.4; 9.4, 6
Obadias	O Salvador	OB 21
Jonas	A Salvação do Senhor	JN 2.9
Miquéias	O Ajuntador de Israel	MQ 2.13; 4.3
Naum	O Cavaleiro da Espada Flamejante	NA 3.3
Habacuque	O Puro de Olhos	HC 1.13
Sofonias	O Pastor de Israel	SF 3.13
Ageu	O que fez tremer os céus e a terra	AG 2.6, 7
Zacarias	O Renovo	ZC 6.12
Malaquias	O Anjo do Concerto	ML 3.1
Mateus	O Messias	MT 2.6
Marcos	O Rei	MC 15.9
Lucas	O Filho do Homem	LC 12.8
João	O Filho de Deus	JO 1.14
Atos	O Cristo Ressurgido	AT 2.24
Romanos	A Justiça de Deus	RM 8.30
I Coríntios	O Cristo Crucificado	1CO 1.23
II Coríntios	A Imagem de Deus	2CO 4.5
Gálatas	O Cristo que Liberta	GL 5.1
Efésios	A Cabeça da Igreja	EF 4.15
Filipenses	O Viver	FP 1.21
Colossenses	O Homem Perfeito	CL 1.28
I e II Tessalonicenses	O Senhor que Virá	1TS 4.14
I Timóteo	A Nossa Esperança	1TM 1.1
II Timóteo	O Nosso Senhor	2TM 2.1
Tito	O Nosso Salvador	TT 3.6
Filemon	O Doador do Bem	FM 1.6
Hebreus	O Sacerdote Eterno	HB 7.3
Tiago	O Legislador	TG 4.12
I Pedro	O Rei	1PE 2.17

II Pedro	O Nosso Senhor	2PE 1.2
I João	O Cristo	1JO 5.1
II João	O Filho do Pai	2JO 1.3
III João	A Verdade	3JO 1.4
Judas	O Único Dominador e Senhor	JD 1.4
Apocalipse	O Alfa e o Ômega	AP 22.13

Cristo ressurgiu dos mortos e ainda vive. Não é apenas uma personalidade histórica, porém, uma pessoa viva. Ele é o fato mais importante da Histórica e a força mais vital do mundo de hoje.

Fatos e particularidades da Bíblia

1. Os livros de Ester e Cantares não falam em Deus, porém sua presença é iniludível nos mesmos, especialmente nos episódios milagrosos de Ester.
2. Há na Bíblia 8000 menções de Deus entre seus vários nomes e 177 menções do Diabo sob seus vários nomes.
3. A vinda do Senhor é referida 1845 vezes, sendo 1527 no Antigo Testamento e 318 no Novo Testamento. Não é um assunto para séria meditação?
4. O livro de Isaías é uma miniatura da Bíblia. Tem 66 capítulos correspondente aos 66 livros. A primeira seção tem 39 capítulos correspondente à mensagem do Antigo Testamento. A segunda seção tem 27 capítulo, tratando de conforto, promessa e salvação, correspondente à mensagem do Novo Testamento. O Novo Testamento termina mencionando o novo céu e a nova terra. O mesmo acontece no término de Isaías (66.22).

- **Os Livros Apócrifos:**

Assim se chamam, geralmente, uns 7 a 14 livros que, em algumas Bíblias são inseridos entre o Antigo e o Novo Testamento, e que foram escritos por judeus piedosos, durante os 400 anos em que esteve silenciosa a voz da profecia. Desconhece-se, em grande parte, seus autores, e foram adicionados à Septuaginta, ou seja, a versão grega do Antigo Testamento, feita em Alexandria durante esse período. Não se encontram, portanto, no cânon hebraico do Antigo Testamento e, pelos judeus, nunca foram considerados inspirados, como 39 livros do Antigo Testamento que sempre foram considerados.

Jerônimo mesmo, a quem se deve a versão Vulgata Latina (Oficial da Igreja Católica Romana, desde o Concílio de Trento), faz a distinção canônicos, como obras de autoridade, e os não canônicos, que ele considera úteis para estudo privado, e "para exemplo de vida e instrução de costumes", mas que "não deveriam ser utilizados para estabelecer qualquer doutrina". Nenhum apócrifo foi jamais citado por nosso Senhor Jesus Cristo, nem reconhecido como inspirado pela igreja primitiva.

Os principais Apócrifos do Antigo Testamento são os seguintes:

- **Tobias**: um romance do tempo do cativeiro de Israel pela Assíria. Escrito cerca de 200 a.C.
- **Judite**: um romance do tempo de Nabucodonosor. Escrito cerca 100 a.C.

- **I Esdras**: uma versão grega escrita cerca de 100 a.C., de partes de Crônicas, Esdras e Neemias.
- **II Esdras**: escrito no segundo século a.C. As versões de uma nova era.
- **Sabedoria de Salomão**: obra sapiencial, escrito por um judeu de Alexandria, 100 a.C.
- **Eclesiástico**: parecido com o livro de Provérbios. Chama-se, também, "*A Sabedoria de Jesus, Filho de Sirac"*. Escrito cerca de 180 a.C.
- **Baruque**: obra escrita cerca de 300 a.C. e que dá a entender ser de Baruque, o escriba de Jeremias.
- **I e II Macabeus**: obra de grande valor sobre a era dos Macabeus. Cerca de 100 a.C.
- **Ester**: acréscimos ao livro de Ester, feito no segundo século a.C. (texto grego).
- **Acréscimos ao livro de Daniel**: *O Cântico dos Três Mancebos (3.24-90); A História de Suzana (cap. 13); Bel e o Dragão (cap. 14).*
- **A Oração de Manasses:** dá a entender que é a oração de Manasses.

Há também vários livros apócrifos do Novo Testamento: *Evangelho de Bartolomeu, Evangelho de Filipe, Evangelho de Matias, Evangelho de Pedro, Evangelho de Tomé, Evangelho Segundo dos Hebreus, Atos de André, Atos de Bartolomeu, Atos de Pilatos* e outros. É tão raro que se encontre um livro, não canônico, anexo a manuscritos do Novo Testamento, que nunca se tratou seriamente de incluir qualquer deles no cânon.

Bíblia Hebraicas, Protestante e Católica

Protestantes – aceita os 39 livros AT, e os 27 Livros NT. Rejeita os Apócrifos.
Católicas – contém 39 livros AT e 27 livros NT, inclui os livros apócrifos.
Bíblia hebraica – contém somente os 39 livros AT, rejeita os livros do NT (27), não aceita os livros apócrifos incluindo na Vulgata (versão católica Romana).

FORMAÇÃO DE OBREIRO, ADM. ECLESIÁTICA E MANUAL DE CERIMÔNIA

FORMAÇÃO DE OBREIRO

A Ética Cristã

É instrumento de princípios que formam e dão sentido à vida normal. É a marca registrada de cada crente, sua comunhão com Deus.

1- Uma pessoa Nascida de Novo: Torna-se necessário que o homem nasça do céu para as coisas do céu. Exemplo: (Jo 3.3) e (Jo 10.10)

2- Sal da Terra: O crente possui a singular responsabilidade de conservar a sua identidade com Deus, comunicar sabor ao ambiente, deliberadamente.

3- Luz do Mundo: A luz brilha e se opõe as trevas, ele representa Cristo através das suas atitudes (Mt 5.16).

4- Testemunha de Jesus Cristo: A vida frutífera alcançada através da comunhão com Cristo. Contou aos outros os que fizeram em seu beneficio e uma das formas salvitares de manter a benção recebida.

Ética Pastoral

É uma responsabilidade de grande valor, que tem implicações no céu, na terra e no inferno. Como cooperador de Deus (I Co 3.9) e embaixador de Cristo (II Co 5.20), é constituído no maior instrumento humano, destinado pela providência divina como senção para mundo.

Desenvolvendo uma abordagem pastoral:

O pastor tem por dever espiritual e moral só fazer coisas certas, diante de Deus, da igreja e dos homens. O seu testemunho é fundamental para o êxito da obra que lhe é confiada pelo Senhor. Nos dias atuais, o nome do pastor tem sido grandemente desgastado com escândalos, por falta de zelo ministerial, perdendo a nobre missão de ministro do Evangelho de Cristo. É indispensável adotar princípios éticos, emanados da Palavra de Deus, para que o ministério seja abençoado.

Neste estudo, abordaremos a Ética Pastoral, como parte de Ética Cristã, não tendo intenção de esgotar o assunto, que é amplo e complexo.

Conceitos:

Origem da palavra ética: Vem do grego *ethos,* que significa costume, disposição, hábito. No latim, vê de *mos,* com o significado de costume, uso, regra.

Definição: “A teoria da Natureza do bem e como ele pode ser alcançado”. Mostra o que é bom, mau, certo ou errado; o que deve ou não deve ser feito. Em resumo: “A ética é a conduta ideal do indivíduo”.

Ética Cristã: Podemos dizer que é o conjunto de regras de conduta aceitas pelos cristãos, tendo por fundamento a Palavra de Deus.

Ética Pastoral: É a parte da Ética Cristã aplicada à conduta do ministro evangélico. Pode ser entendida, também, como Ética Ministerial.

Abordagens Éticas:

Antinomismo: É a falta de normas. Tudo depende das pessoas, das circunstâncias. É subjetivista: cada um faz o que entende ser o melhor sob um ponto de vista (Jz 17.6; 21.26).

Generalismo: Aceitas normas, mas elas não devem ser universais. Baseia-se no utilitarismo. As normas só têm valor dependendo do resultado de sua aplicação. “Os fins justificam os Meios”.

Situacionismo: É um meio-termo entre antinomismo e o generalismo. O primeiro não tem regra nenhuma; o segundo tem regra para tudo, mas elas não são universais. O situacionismo só tem uma regra: a do amor. Segundo eles, baseiam-se em Cristo, que resumiu a Lei (Normas) numa palavra: amar a Deus e ao próximo (Mt 23.34-40). Mas admite certas condutas discutíveis a luz da Bíblia. Ex.: O Adultério para salvar a família da fome.

Demonstração da Ética Cristã.

Há determinadas coisas que não se consegue esconder por muito tempo, a sabedoria, tolice, riqueza, pobreza, beleza e a feiúra, na vida espiritual não se conseguem esconder por muito tempo: uma violenta de retidão e uma vida de hipocrisia (Mt 5.14) são impossíveis se esconder por muito tempo as virtudes de uma vida que vive em comunhão com Deus, deve ser mantido com cooperação com o próximo e com a sociedade de um modo geral.

Pecálogo (os dez mandamentos) foi o primeiro ético, dado pelo Senhor com o propósito de regular o comportamento humano no cumprimento de seus deveres para consigo mesmo. As doutrinas do homem e do pecado brotam o que o homem foi, e poderá ser desde sua conscientização, do propósito de Deus para sua vida, com relação aderência voluntária ao pecado, a obra do Espírito Santo no homem, as obras de suas mãos, para viver uma vida proveitosa, devemos fazer a vontade divina.

Os profetas.

A eles coube a responsabilidade de interpretar e popularizar o ensino da lei, ele eram vigilantes e promotores do desenvolvimento espiritual e social da nação, como mensageiros da vontade divina, confirmavam a fé dos humildes e tementes a Deus, condenavam a auto-suficiências dos arrogantes e elevaram à fidelidade e justiça divinas a cima de todo e qualquer padrão humano. Ex.: Amós suas profecia dos meados do século VIII a.C. Dirige-se aqueles que estão absolvidos nos negócios na especulação e nas permutas de uma economia comercial (Am 8.4-6) e aqueles que eram donos de castelos, casas de férias (Am 3.10,11,15) a cidade crescem e surgiu uma classe ociosa, em contraste com os pobres da terra, eram oprimidos por eles (Am 6.4-68,4-6). Ao invés de rudes altares de terra, esses indivíduos edificaram santuários, com sacerdotes locais e sacrifícios diários.

Chamada e Separação de Obreiros para o Trabalho do Senhor

A chamada para o ministério cristão ou do Evangelho de Jesus Cristo é ato exclusivamente divino, embora reconheçamos a diversidade de critérios adotados pelos líderes das Igrejas evangélicas ou cristãs. Não podemos admitir outro conceito. Deus não usa método único ou critério preestabelecido, para chamar o homem para Sua causa. Age como quer. Ele é soberano! Podemos destacar várias formas na Bíblia registradas como Deus chamou e nomeou para Sua Obra.

Visões ou Revelações Extraordinárias

Como aconteceu com o Apóstolo Paulo, Moisés e muitos profetas.

Chamada Íntima (ou subjetiva)

Em que o Espírito do Senhor fala silentemente, ao coração do homem, da pessoa que deseja para a Causa, inspirando-lhe na alma ardente desejo de pregar a Palavra de Deus ou ensinar a sã doutrina e a justiça de Deus, ou despertando no coração de servo profundo amor pelas almas perdidas a quem deseja levar a mensagem de salvação. A iniciativa é divina, mesmo não estando o candidato disposto (a princípio).

Perfeito Entendimento da Chamada

O obreiro entende quando é realmente chamado por Deus. Necessário é que haja perfeito entendimento da vontade de Deus, pois há visões do próprio interessado, que é sua vontade de ser ministro e visões falsas. A visão verdadeira, que é a chamada de fato, tem a confirmação de Deus. Além do mais, ninguém colocaria no ministério uma pessoa só porque essa mesma declarou ter recebido chamada ou tida uma visão o seu próprio respeito relativo ao ministério. No entanto, o Senhor pode perfeitamente revelar também a outra pessoa. De qualquer maneira, deve haver compreensão ou percepção da soberana vontade de Deus.

A visão e a Perfeita Compreensão

Há, pelo menos, três tipos indispensáveis e respectiva compreensão:

a) *Visão da glória de Deus:* como vemos nos casos específicos de Isaias e Ezequiel (Is 6.1-5 e Ez 1.1-4). Tais visões não só mostram coisas extraordinárias referentes ao Supremo Criador, como a indispensável grandeza de Deus e Sua magnífica obra. É diante dessa extraordinária grandeza que o homem vê quase tudo e aí Deus é exaltado pelo homem, pela natureza e pelos seres celestiais.
b) *Visão da incapacidade pessoal:* para exercer função tão alta agradar a Deus que é tão grande: “Ai de mim” (Is 6.5); “eis que não sei falar: sou criança” (Jr 1.6). “Quem sou eu?” (Ex 3.11); “Ai, meu Senhor, com que livrarei Israel?” (Jz 6.15; “Sou ainda menino, não sei como sair nem como entrar” I Rs 3.7).
c) *Visão da Situação, em que o mundo se encontra:* perdido (Mc 6.34; Mt 14.14; 9.36-38). Faz essa visão o homem sentir ardente desejo de ganhar almas para Cristo. Seu desejo maior não é posição, mas a salvação das almas perdidas para Reino de Deus.

Da Consagração para o Ministério ou Separação para Obra do Senhor

Obviamente, a separação para o ministério ou consagração é sempre posterior à chamada. A consagração ou separação é o ato solene do ministério ou presbitério, mediante a imposição de mãos de ministros de Deus, com reconhecimento e aquiescência da Igreja Local ou setor ministerial ou ainda geral. Mas a escolha daquela vida Deus já fez. A consagração não depende do

tempo de conversão, nem de atividades prática na obra do Senhor. Entretanto, não se deve dar com neófitos ou inábeis. Para que a Igreja e o Ministério reconheçam a chamada é necessário haver uma folha de atividades considerável. Deus não tem dúvida, mas nós temos. Trabalho realizado é fato, e contra fatos não há argumentos. Moisés esperou 40 anos; Paulo esperou 14 anos para se efetivar nas funções. O tempo de Deus é princípio imutável. Ele é o Senhor.

Da Inabilitação para as Funções

Não estão habilitados para as funções ministeriais os que desejam ingressar no trabalho para fazer da obra:

a) Meios de ganhar dinheiro (I Tm 3.4);

b) Desejo de poder ou mando (Jz 11.9);

Se eu for pastor! É o que disse Jafté a seu irmão quando foram procurá-lo, pedindo-lhe auxílio nas lutas contra os amonitas. Condicionou-o sua ajuda ao cargo de chefe ou comandante. Fracassou!

c) Espírito de grandeza (II Sm 15.4).

"Ah! Quem me dera ser juiz!" É o que fez Absalão, filho de Davi, iludindo o povo em detrimento dos interesses do Reino e do próprio pai; levado pela inveja e desejo de glória e poder, procurava enganar o povo para depor o pai. Fracassou!

Da habilitação do Homem para o Ministério

Não é necessário, para ser pregador do Evangelho, que o homem seja separado oficialmente como pastor, evangelista ou outro cargo eclesiástico. Precisa, sim, ser convertido, ter amor pelas almas, ter disposição para pregar a mensagem de Deus e apoio dos ministros já consagrados e cada igreja a que pertence. Entre na luta e espera, sem desistência, até que o Espírito Santo complete a obra.

CARGOS E FUNÇÕES

COOPERADOR

Cooperador de Deus é aquele que opera junto a Deus ou com Deus. Diz respeito ao trabalho com espontaneidade ou voluntariedade na Causa (I Co 3.9).

- Ajudar o Pastor (ou presbítero) na coleta ou levantamento de ofertas e dízimos na ausência do Diácono;
- Ajudar na limpeza do templo, conservação do prédio, das instalações e fiscalizar o funcionamento de aparelhos sanitários, de som e outros;
- Cooperar na ordem do culto, assistindo às pessoas que vêm ao templo;
- Visitar e levantar necessidades de membros da Igreja Local;
- Averiguar com o pastor ou presbítero as necessidades do trabalho;
- Fiscalizar, no horário de culto, a segurança do templo e de veículos estacionados nas imediações, pertencentes ao povo congregado;
- Zelar o templo e órgãos anexos;
- Zelar pelos aparelhos de som, instalações, móveis e utensílios do templo e órgãos anexos;
- Atender às convocações do pastor ou dirigente local para trabalhos da igreja;
- Dedicar-se a uma vida espiritual digna que lhe ofereça possibilidade de crescer na confiança e conquista de outros cargos na Igreja.

DIÁCONOS

A função dos diáconos e sua origem advêm das necessidades da Igreja Primitiva, nos dias apostólicos. Com crescimento da Igreja, cresceu, obviamente, o número de problemas, requerendo providências urgentes para situações surgidas. A solução achada foi criar um corpo de auxiliares dos apóstolos para fazer frente a tais problemas, com solução adequada para cada caso. Enquanto os apóstolos, que eram ministros da Palavra, dedicavam-se à pregação e à oração, os novos auxiliares, os diáconos ou servos, dedicavam-se, paralelamente, aos trabalhos administrativos princípios assistenciais. É certo que a função se revestia de alta responsabilidade, visto terem eles que trabalhar com o povo, com pessoas de várias nacionalidade, com viúvas e famílias de colônias, lidarem com víveres e darem aquele respaldo que o trabalho do Senhor merecia, cooperando com os Ministros da Palavra de Deus.

Qualidades Exigidas:

a) *Boa Reputação:* isto é, nome limpo na sociedade; bom testemunho (I Tm 3.8);
b) *Cheio do Espírito Santo:* Entendemos a expressão "cheia do Espírito Santa" como batizada com o Espírito Santo e que conserva acesa chama do Espírito de Vida. É condição para o exercício do diaconato.
c) *Cheio de Sabedoria:* Compreendemos como sabedoria de Deus; conhecimento especial ou discernimento profundo das coisas em forma de dom do Espírito do Senhor. Tiago diz que Deus dá essa sabedoria (Tg 1.5).

Funções Precípuas:

- Ajudar o pastor na distribuição da ceia;
- Ajudar o pastor (ou presbítero) na coleta ou levantamento de ofertas e dízimos;
- Ajudar na limpeza do templo, conservação do prédio, das instalações e fiscalizar o funcionamento de aparelhos sanitários, de som e outros;
- Cooperar na ordem do culto, assistindo às pessoas que vêm ao templo;
- Visitar e levantar necessidades de membros da Igreja Local;
- Averiguar com o pastor ou presbítero as necessidades do trabalho;
- Fiscalizar, no horário de culto, a segurança do templo e de veículos estacionados nas imediações, pertencentes ao povo congregado;
- Zelar o templo e órgãos anexos;
- Zelar pelos aparelhos de som, instalações, móveis e utensílios do templo e órgãos anexos;
- Atender às convocações do pastor ou dirigente local para trabalhos da igreja;

DIACONISA OU COOPERADORA

Trabalha dirigindo reuniões de senhoras ou sociedade de senhoras, cultos de oração (do Círculo de Oração), em visitas a enfermos, a hospitais, a fracos na fé, a novos convertidos, na evangelização, como dirigente de corais, orquestras, conjuntos de mocidade, professores da Escola Dominical, na secretaria das igrejas, no provimento de elementos da Ceia do Senhor, e muitas outras atividades, além das atividades seculares que são inúmeras.

PRESBÍTERO

Melhor é entendermos que havia presbíteros que exerciam o pastorado e presbíteros que auxiliavam. Ou ainda, presbíteros que podiam e se dedicavam ao ministério da Palavra e ao ensino e os que se dedicavam a outras atividades seculares e dentro de suas responsabilidades de tempo e capacidade, cooperavam na Igreja ou com os superintendentes principais da Igreja.
Querem apenas defender a generalização do uso da palavra "presbítero", esquecendo-se de que, obrigatoriamente, todo o pastor é presbítero, na acepção da palavra, ainda hoje, mesmo não sendo verdadeira a recíproca. Dizem que não se pode dizer que presbíteros podem ser chamados pastores. Aceitamos assim, mas que não era assim. Aceitamos também que está certo como agimos hoje, em face das circunstâncias atuais e a expansão da Igreja, até porque a palavra "pastor" é a mais humilde delas, pois é de origem campesina ou bucólica. Hoje, nas Assembléias de Deus e em outras denominações brasileiras, os presbíteros são auxiliares dos pastores, podendo substituí-los em eventuais necessidades. João, o Apóstolo, se chama de "presbítero" (II Jo 1.1). O mesmo faz Pedro (I Pe 5.1). A distinção entre presbítero e pastor tornou-se necessária em face das muitas atividades da Igreja que se expandiu por todo mundo, criando departamentos de natureza diversa. O presbítero hoje exerce a função do pastor, que é ministério semelhante ao do sacerdote levita. Apenas o presbítero não é titular. Evocar-se a exigência de serem cheios do Espírito do Senhor, os diáconos da Igreja Primitiva também o eram (At 6.3 e 5).
As exigências para o presbiterato são as de (I Tm 3.1-7 e Tt 1.6-8).

A importância do Cargo de Presbítero

É inegável que a função de presbítero é importante e sempre o foi, como podemos ver algumas passagens da Palavra de Deus:
a) *Trabalho de Paulo e Barnabé:* "E promovendo-lhes em cada igreja a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido" (At 14.23).
b) *Conselho de Tiago, irmão do Senhor:* "Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor" (Tg 5.14). Em geral é mesma função do pastor, além de orar e ungir os enfermos.

EVANGELISTA

A palavra significa pessoa que prega, que anuncia boas novas. Assim, o termo é amplo demais, chegando mesmo a abranger todos os crentes que a isso se dedicam. É ministerial a função do evangelista. É dom de Deus. Aparece a palavra no Novo Testamento três vezes: a primeira em At 21.8, referente a Filipe; a segunda em Ef 4.11, como dádiva de Deus à Igreja, e a terceira 2 Tm 4.5, relativa a Timóteo. Não entendemos ser o evangelista um ministro inferior ao pastor. Suas funções é que são diferentes. Dependendo das atividades, tanto o pastor pode ser auxiliar evangelista como o evangelista do pastor. O pastor pode dirigir igrejas e o evangelista campanha de evangelização. O pastor vai apascentando as almas que o evangelista ganhar e o evangelista vai desbravando os campos da seara, semeando e colhendo os frutos, enquanto o pastor pode regar a plantação e cuidar dos cereais. Não existe hierarquia entre pastor e evangelista; são dons diferentes, como disse. O pior de tudo é que, com o mau uso do termo e a má interpretação da Bíblia, vai se criando na

mente dos obreiros e do povo esse conceito de subordinação do evangelista ao pastor, contrariando os princípios da Palavra de Deus. Em geral também exerce a função de pastor.

PASTOR

Este ponto faz parte da eclesiologia. Veremos mais minuciosamente em páginas adiante. Trataremos agora em linha gerais. Que é ser pastor? Que faz o pastor?

- Significa algo mais que administrador da máquina orgânica da igreja ou denominação cristã;
- Significa um apascentador dos crentes e orientador das famílias cristãs;
- É uma força inspiradora nas vidas dos membros da igreja local e geral;
- É a força capaz de levar os crentes a se desenvolverem em muitas atividades na vida espiritual e cotidiana;
- É um homem capaz de inspirar, por meio de seus sentimentos e capacidade emotiva, grandes feitos nos membros da igreja;
- É um homem que organiza sua vida de maneira que a torna modelo de fé e vida para os que o ouvem e o seguem;
- É o pastor um dinamismo ou forma dinâmica que inspira tarefas extraordinárias para o cristianismo para que este continue a ser a mais pura religião do mundo em todos os campos da atividade humana;
- É um aperfeiçoador de caráter humano;
- É um mensageiro de boas notícias referentes ao Reino de Deus;
- É ministro ou servo de Deus, embaixador de Seu Reino na Terra;
- Uns pastores se dedicam especialmente à organização, outros a finanças, outros à evangelização, outros a construção de templos;
- Qualquer que seja maior pendor, não deve esquecer-se de que o púlpito é lugar de ensinar as verdades divinas, é uma força inspiradora, traz visões de Deus, inspira idéias sublimes aos ouvintes, aperfeiçoamento de caráter, cria normas de vida, modifica costumes, reforma vida, meios e ambientes, guia pela estrada reta e justa, vivifica mortos morais e espirituais, anima fracos e caídos, destrói pessimismo e estabelece otimismo, edifica e fortalece moral e caráter cristão. O púlpito não pode ser utilizado para outra coisa senão para ensinar as verdades divinas. Não deve ser profanado em qualquer hipótese ou por qualquer pretexto. É a plataforma usada pelo pregador, evangelista, pastor ou cooperador de Deus para redenção das almas, para modificar o mundo, para preparar ambiente para o Reino de Deus;
- Liderar não é apenas chefiar; é atrair, cooperar, coordenar, comandar, guiar, conduzir, buscando satisfazer as necessidades do grupo, no caso, a igreja;
- Deve o pastor exercer grande influência, como líder, sobre a igreja local ou setorial, para que tudo que ele tiver de bom possa oferecer a ela;
- A sociedade vê no pastor um líder, líder religioso, mas com certo cheiro político também. Além dos títulos eclesiásticos usados pelas denominações ou igrejas evangélicas, tais como pastor, bispo, presbítero, pastor-presidente, ministro-geral, presidente do supremo concílio, ancião, presbítero-geral, e outros, que são termos bíblicos ou com adaptação bíblico-estatutária.

- O pastor que se retira deixa o trabalho a seu sucessor com todos os feitos e defeitos. Cumpre-lhe preparar ambiente favorável ao sucessor. Nunca faça referência má ou insinuante a qualquer membro da igreja, do futuro pastor. Além de fugir à ética, predispõe o confidente a não aceitar o novo ministro. O trabalho é o único prejudicado. Nunca predispor o povo contra o novo pastor é seu dever.
- O novo pastor, de igual modo, nunca deve fazer más referências de seu colega antecessor, mesmo que haja motivo. Se não pode falar bem dele na igreja, cale-se; ore por ele, peça oração por ele; ambos sairão ganhando. Não aceite, em público, referências desairosas ao colega. Hoje é ele quem sai; amanhã será você.

Do compromisso assumido diante de Deus e da Sociedade

Consagrado ao ministério, deve ter em mente que:

- É servo de Jesus Cristo, separado por Deus para o Evangelho;
- Sua vida foi dedicada à maior das causas, à mais nobre das ocupações nesta vida, à mais árdua que um homem pode executar;
- Compromete-se a viver e trabalhar para Cristo Jesus enquanto viver e sua missão fundamental é pregar o Evangelho de poder e de salvação de Deus aos homens;
- Sua obrigação é levar a mensagem salvadora aos perdidos a tempo e fora dele;
- Sua vida não lhe pertence, mas foi oferecida em sacrifício vivo, santo e agradável ao Senhor da Seara que chamou e o qualificou, pondo-o no Ministério santo;
- Seu amor à Igreja do Senhor supera a todas as afeições a qualquer organização, atividade ou interesse terreno;
- Assume normas e importantes obrigações para com Deus, consigo mesmo, com a Igreja de Cristo Jesus e com o mundo.

O Obreiro deve ser Discreto

A excessiva simplicidade é prejudicial. Às vezes, o homem entra em situações difíceis por falta de cuidado no trato algumas pessoas sobre certos assuntos. O ser tardio em falar e pronto a ouvir é verdadeira virtude (Tg 1.19). É uso da prudência para cada caso e ocasião. Pode o homem ser falsamente acusado por falta de cuidado em suas ações em dados momentos de sua carreira. Paulo ensina: “Não seja, pois, vituperado o vosso bem” (Rm 1.16). Bom é que o ministro de Deus tenha vontade firme e controlada e mente sábia para agir prudentemente, não se envolvendo em situações embaraçosas. Podemos dar alguns exemplos para melhor clareza.

- O obreiro deve e pode ser sempre cavalheiro, mas cauteloso.
- Só deverá levar uma senhora até determinado lugar, a título de “carona”, a sós, repetidamente, dever ser evitado.
- Todo contato com o sexo oposto deve merecer todo cuidado.
- O tratamento afetuoso só para mulher, jovem ou senhora, precisa ser evitado.
- Tratar com distinção determinado irmão, quando outros estão com ele, não fica bem.
- Tratar pessoas financeiramente abastadas de maneira privilegiada é atitude reprovável no obreiro.

- Entrar em conversa de pessoas, mesmo sendo membros de sua igreja, quando esses falam em particular, é falta de discrição.
- Usar termos que traduzam fascinação por alguma pessoa, mesmo sem malícia é censurável.
- Elogiar só as mulheres ou só a esposa, quando se tratar de casal, mesmo que as intenções sejam as mais justas e puras pode suscitar comentários.

Da Liderança

Já vimos de várias maneiras que o pastor é líder espiritual do povo de Deus. Líder é guia, chefe, cabeça. O pastor é isto. É ensino do Novo Testamento todo. Essas qualidades devem ser latentes no pastor. A liderança não se impõe; não precisa dizer que é. É prontamente reconhecida pela Igreja quase que instintivamente. A liderança emerge da sabedoria, da vida e da maturidade do ministro. Não é a posição que faz o líder. Tanto é que tem havido casos de pessoas que adquiriram a posição, mas nunca conseguiram liderar. A liderança é imposta pelas aptidões e pelo caráter inerente da pessoa do ministro, imbuído de grande senso de dever. Compete ao líder:

- Disposição de assumir responsabilidade de interesse dos liderados;
- Tomar decisões de interesse da classe;
- Ter cuidado nas tomadas de decisão, para não ferir interesse particular;
- Não responsabilizar os liderados ou algum deles por atos de liderança;
- Assumir sozinho a responsabilidade de todos os atos próprios de liderança;
- Delegar atribuições que não sejam exclusivas do líder;
- Não passar para outros responsabilidade sua (do líder);
- Além de delegações de atribuições, escolher auxiliares, obreiros, até pastores para tarefas próprias, de acordo com a habilidade de cada um;
- Ser hábil e prudente na solução dos problemas;
- Procurar aprender mais ainda da natureza humana, de psicologia e da vida em grupo para melhor atuar como líder;
- Dar apoio aos auxiliares para o bom desempenho das funções recebidas;
- Supervisionar, com eficiência e diligência, todos os trabalhos dos auxiliares.

De sua Preparação

- A Bíblia é a arma de ataque e defesa do obreiro do Senhor que vive para chamar os homens à fé no filho de Deus; para apascentar o rebanho do Senhor, para aperfeiçoamento do corpo de Cristo, que é a Igreja;
- A consagração não é um fim, é um meio de servir melhor ao Senhor; é o inicio de uma nova fase de sua vida; é o começo de santa e sublime ocupação;
- O novo ministro deve estar certo da grandeza da ocupação que abraça, da nobreza de seu trabalho e entrar logo em atividade com denodo, firmeza de propósito e zelo, sabendo que seu trabalho não fica sem recompensa e terá vitória final pelo poder de Deus;
- Precisa o ministro crer no que faz, no ser usado pelo Espírito do Senhor e que Jesus o protege e sustenta e garante seu Trabalho.

Das Exigências formais de preparação para o Ministério

Há quem exija como indispensável condição para ingresso no ministério ou consagração o término do curso de Teologia. Evocam para si razões e argumentos fortes aparentemente convincentes, que não deixam de merecer, até certo ponto, acolhida, ou quando nada, consideração. Entretanto, a Palavra de Deus não exige tal condição. Se Deus chama o Homem e tem para ele um trabalho definido, pode revesti-lo das qualidades fundamentais, dentro das habilidades pessoais desse homem, de acordo com a capacidade natural e espiritual do vocacionado, e dar os dons necessários para desempenho da Missão.

- O pregador que realmente recebeu a chamada divina não se envergonha do ministério e deve fazer tudo para nunca envergonhar o ministério de sua igreja e para isso é indispensável ter o mínimo de conhecimento da Palavra de Deus e das doutrinas fundamentais da Bíblia, espada do Espírito, cujo manejo é obrigação do homem de Deus (II Tm 2.15).
- O pregador deve ser homem inteligente, mesmo que sua cultura seja limitada. É dever seu compreender e ensinar corretamente.
- O obreiro do Senhor deve ter firmeza de propósito e nobreza de caráter. Seria desastrosa para a obra do Senhor a entrada no ministério de um homem de caráter duvidoso ou sem dignidade pessoal, que não seja fiel no cumprimento da própria palavra. Mesmo que esse homem seja intelectual, possua grandes recursos oratórios, excepcional capacidade administrativa, se não possuir as qualidades citadas não está capacitado para o santo ministério.
- O ministro do Evangelho precisa ter pela obra profundo amor; em caso contrário, torna-se ele um mero burocrata, tecnocrata ou cumpridor do dever como o empregado de qualquer empresa.
- O ministro do Evangelho tem obrigação de saber lidar com o povo como o Senhor ensinou em Seu ministério, conforme registram os Evangelhos. Não é ele apenas um líder ou chefe, mas um irmão de todos os membros da Igreja de Jesus Cristo e amigo de todos os homens.

Da chamada Universal

O problema abordado in lato sensu, todos os crentes são chamados para pregar ou proclamar o Evangelho. O Apóstolo Paulo nos lembra de que fomos batizados por um mesmo Espírito, todos batizados em um corpo, tendo bebido todos do mesmo Espírito (I Co 12.13).

- Temos conhecimento de que a vida de Jesus Cristo, cabeça da Igreja, foi dedicada a um trabalho intenso de evangelização. Tinha Ele profundo amor pelas almas perdidas e tudo fez para produzir salvação (Lc 19.10).
- O Senhor Jesus tinha tanta consciência de seu papel no mundo que evocou para si a profecia de Isaías (61.1-3), “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos, e pôr em liberdade os algemados; e a pregar o ano aceitável do Senhor...” (Lc 4.16-21). Ora, se Jesus Cristo, o Senhor, entregou sua vida pelos perdidos e não cessa de buscá-los, obviamente Sua Igreja, continuadora da obra de salvação na Terra,

precisa fazer o mesmo. Se a cabeça, que é o Senhor, procedeu assim, Seu corpo, a Igreja, que participa da mesma natureza, que procede conforme a mente do Senhor deve dedicar-se com ardor espiritual à salvação dos pecadores (Rm 12.4).

- Na parábola da Videira Verdadeira temos ilustração idêntica. Jesus é a videira; nós os ramos; nele está nossa vida. Somos canais através dos quais a seiva espiritual e moral que recebemos do Senhor proporciona-nos produção de frutos do Espírito ou para Deus (Jo 15.1-8).
- A mesma dependência que há entre os ramos há entre os membros da Igreja de Cristo. Por isto disse Ele: "todos vós sois irmãos" (Mt 23.8). Todos dEle dependemos e entre todos deve reinar perfeita fraternidade, camaradagem, liberdade, amor, democracia e cooperação. A via dos membros da Igreja deve estar sempre orientada pelo Espírito Santo.
- É sagrado dever de cada membro de grande família de Deus chegar-se pessoalmente àquele que é o Senhor, recebendo dEle a tarefa específica que o Senhor dos senhores lhe deseja entregar. Alguns Deus chamará para o ministério de tempo integral, outros, de tempo parcial; uns, Ele chama para o diaconato, outros, para a regência de conjuntos musicais, isto é, para ministério do louvor. Ele chama todos os crentes para servirem conforme a capacidade de cada um.

Preparação do Obreiro para o Ministério

Embora complexa para se delinear em poucas palavras, a preparação do obreiro para o ministério pode-se dar duas grandes fases fundamentais: experiências e educação. As duas são importantes, e até indispensáveis. Posto que entendam, pelo estudo da Palavra de Deus, que a experiência é de maior relevância, trataremos em primeiro lugar dela.

1. Da Experiência

Quando passamos a considerar o cabedal de experiências que o pregador deve possuir ao preparar-se para seu trabalho, devemos ter em vista as inúmeras horas difíceis por que passa o obreiro, os pontos críticos de sua vida espiritual e moral, os problemas de ordem psicológica que criam em seu interior verdadeiros conflitos, as lutas contra si mesmo, contra o mundo e pecado, bem como as experiências diárias de um crente maduro que o qualificam para enfrentar problemas de igreja, aconselhar e orientar outros que estejam passando por situações semelhantes àqueles por que ele já passou, e às vezes está passando. São muitas experiências.

1 O Novo Nascimento

O novo nascimento é experiência fundamental de qualquer cristão, obreiro ou não. Não se pode admitir que alguém tenha vida com Deus sem passar pelo processo do novo nascimento. Muito menos é de se aceitar que haja obreiro, especialmente ministro do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, sem a experiência de nascer de novo. Jesus disse a um mestre de religião, inclusive em Israel: "Em verdade, em verdade te digo, que se alguém não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus" (Jo 3.3). A Palavra de Deus nos ensina e nossa experiência ratifica que o homem natural jamais compreenderá as coisas do Espírito de Deus, pelo que é absolutamente necessário que ao homem seja concedida à mente de Cristo, a qual confere à criatura humana o verdadeiro entendimento espiritual. Vamos conferir o que diz o Apóstolo Paulo:

“Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhes são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente. Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor, para que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo” (I Co 2.14-16).

1.2 O Batismo no Espírito Santo

Subseqüentemente e subsidiariamente à experiência do novo nascimento, existe para cada crente o batismo do ou no Espírito Santo. Assim entendia o Apóstolo Pedro. No dia de Pentecostes disse ele: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar” (At 2.38, 39).

- Note-se que ao novo nascimento – arrependimento e ao batismo em águas segue, como dádiva do Senhor Jesus, o batismo do Espírito Santo, que é para tantos quantos forem chamados pelo Senhor Deus.
- Os apóstolos em Jerusalém não se contentaram em os crentes novos convertidos de Samaria permanecerem por muito tempo sem receber o batismo com o Espírito Santo. Por isso enviaram para lá Pedro e João a fim de que lhes impusessem as mãos e eles recebessem do Senhor Jesus tão maravilhosa graça como experiência adicional (At 8.14-17).
- Chegando o Apóstolo Paulo na Congregação de Éfeso, indagou dos irmãos se já tinham recebido o Espírito Santo. “Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes?” (At 19.2). Para os que dizem ser o batismo Espírito Santo ato contínuo ao aceitar o Evangelho, a pergunta de Paulo não teria sentido, isto é, se fosse impossível crer sem receber o batismo com o Espírito Santo.
- O próprio Paulo (ainda Saulo) foi chamado de irmão por Ananias, em Damasco, antes de receber o batismo no Espírito Santo (At 9.17).
- Posteriormente, Paulo exorta os crentes da mesma Igreja de Éfeso: “... enchei-vos do Espírito...” (Ef 5.18).
- Não há a menor dúvida de que o batismo com o Espírito Santo é uma bênção adicional conferida ao crente, após sua experiência da conversão ou novo nascimento. E cremos que o Senhor espera que todos os crentes sejam batizados com o Espírito Santo.
- Como poderá alguém assumir a posição de líder, mestre e guia do povo de Deus, dos santos do Altíssimo, que é atividade própria do ministro do Evangelho, desconhecendo tão maravilhosa dádiva, não possuindo tão salutar e produtiva experiência – o batismo com o Espírito Santo?
- Pesava sobre os ombros dos apóstolos a incumbência de pregar o arrependimento e conseqüência remissão dos pecados em nome do Senhor Jesus, expressa a não darem um passo único na execução dessa divina tarefa enquanto não tivessem o revestimento espiritual necessário, a saber, o batismo do Espírito Santo (Lc 24.47-49; At 1.4-8).
- Como se pode aceitar a idéia de que os atuais crentes e especialmente obreiros sobre os quais pesa a mesma responsabilidade que tinham os apóstolos possam desempenhar a contento a missão que lhe é imposta sem o batismo com o Espírito Santo? Quem dispensou os obreiros

atuais, particularmente, do mesmo poder de que necessitavam os discípulos da Igreja Primitiva? O Evangelho é o mesmo, as pessoas a quem se prega são da mesma natureza daquelas, o mundo é o mesmo, Deus é o mesmo, Jesus Cristo é o mesmo, o Espírito Santo é o mesmo, o mal e o pecado são os mesmos, e o batismo com o Espírito Santo é diferente?! Não!

- Ninguém, portanto, deve acomodar-se ou ficar satisfeito em pregar o Evangelho de Jesus Cristo sem haver primeiramente recebido o batismo do Espírito Santo. Entendemos como absolutamente essencial ao ministro para a pregação do Evangelho.

3 O Andar com Deus

De maneira alguma devemos ter o batismo no Espírito Santo, embora constitua uma maravilhosa experiência, como sinal de perfeição espiritual e moral. Quando os apóstolos Pedro e João se viram cercados pela multidão maravilhada pela cura do paralítico, próximo à porta Formosa do Templo, protestaram eles, mostrando-lhe que não fora pelo seu próprio poder ou piedade que aquele homem pôde ser curado e andar (At 3.12). O batismo com o Espírito Santo é ser revestido com poder do alto, constituindo o início de habilitação para anunciar eficazmente o evangelho de Jesus Cristo. Todo crente batizado com o Espírito Santo deve passar pela transformação de caráter e aprofundar-se nas experiências de uma vida íntima com Cristo. São experiências por que passa o cristão diariamente, a toda hora, a todo o instante, andando em Espírito e aprendendo as extraordinárias e até inexplicáveis lições de uma vida em comunhão com Deus que o qualifica, em harmonia com as virtudes adquiridas pelo batismo no Espírito Santo, para um ministério cristão eficaz.

4 A Escola da Experiência do Obreiro

O ministro é, obrigatoriamente, um mestre cristão. Incumbe-lhe o dever de conhecer bem aquilo que irá ensinar. É sua obrigação e prerrogativa não somente ensinar a sã doutrina constante da Palavra de Deus, como o esboço da fé cristã, às experiências reais por que os crentes devem passar, o exemplo de vida dos antepassados e heróis da fé e tudo que traga edificação, exortação e consolo para o servo do Senhor na Terra.

- O adversário de nossas almas não é apenas uma idéia negativa como alguns pensam; é um ser real e terrivelmente agressivo. Ele ataca todos os crentes em todo mundo com as mais variadas armas e estratégias.
- É tarefa do pastor de almas conduzirem seu povo pela mão, a fim de guiá-lo mediante das experiências quando tomado de perplexidade e confusão, ou para preveni-lo dos terríveis ataques inimigos, oferecendo ao rebanho de Deus a mais absoluta segurança e proteção.
- Enquanto o inimigo procura atacar os crentes para derrotá-los, o ministro de Deus está na vanguarda, oferecendo ao povo de Deus as armas de Deus e o abastecimento necessário à vitória. Para isto, o obreiro precisa passar por próprias experiências. Andar pela fé, que é próprio do justo, é algo que se pode compreender perfeitamente sem fazê-lo pessoalmente. Isto exige consagração, renúncia e fé, Sem consagração total ninguém está habilitado a servir a Deus eficazmente. É por meio da consagração que o obreiro se entrega totalmente a Deus.

Não pode ele deixar área ou brecha da sua vida ou atividade sem o controle de Deus, pois é daí que obtém proteção.

- O Pai, Filho e o Espírito Santo – Deus – têm a primazia na vida do obreiro. O amor e a glória que lhe devemos precisamos tributar-lhe incessantemente. Ele não permite que se divida esses tributos com qualquer outro ser. Ele tem ciúme. O Senhor Jesus ensinou: "Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim" (Mt 10.37). "Se alguém vem a mim, e não aborrece o seu pai, e mãe e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser um discípulo... Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renúncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo" (Lc 14.26, 27 e 33). Todavia, se por qualquer motivo viermos a falhar, ficaremos limitados e não teremos um ministério profícuo e duradouro, Deus exigiu de Abraão perfeição de caráter e dedicação, dizendo: "... Eu sou o Deus-Todo-Poderoso, anda na minha presença, e sê perfeito" (Gn 17.1). Mais tarde, exigiu o Senhor de Abraão o que este tinha de mais precioso em sua vida, seu filho Isaque, em quem pesavam todas as promessas de Deus ao Patriarca. Entretanto, foi a resposta afirmativa em obediência ao Senhor que se concretizou a chamada e Deus demonstrou Seu agrado, ao constatar que Abraão era realmente Seu amigo e que poderia ser, como o é, Pai dos Fiéis.

5 Necessário Período de Treinamento

Já falamos sobre a chamada de Moisés no sentido de vocação especial por parte do Senhor. Precisamos ver o lado do treinamento como parte complementar à vocação, em forma de estágio provatório. Deus o procurou para liderar Seu povo espiritual, moral e administrativamente. O Senhor o escolheu para dirigir Sua nação israelita e o preparou durante alguns anos para tão árduo trabalho. Não era Moisés apenas o mais capaz, por ter sido instruído em toda a cultura egípcia, mas o submeteu a longo tratamento espiritual, instruindo-o, fazendo esperar no Deus que promete e cumpre durante 40 anos, período em que sofreu grandes aborrecimentos, decepções e humilhações. Tudo isso, no entanto, era preparação para a obra a que havia sido chamado.

2 Da Educação

Que é Educação? É desenvolvimento, aperfeiçoamento das faculdades intelectuais e morais do indivíduo; boas maneiras, polidez, urbanidade. Educação é aquisição de conhecimento por meio de tudo o que a vida oferece. A educação formal ou de formação adquire-se na escola ou nos cursos do primeiro grau, segundo grau ou superior; a informal, entretanto, adquire-se na escola diária da vida, com o auxílio de uma preparação pelas observações e da vivência. Adquirir conhecimento é normalmente desejo de todas as pessoas, e o desenvolver habilidade é alvo de toda pessoa que deseja sucesso, desde cedo.

- No que diz à formação e informação do ministro do Evangelho, tem ele obrigação de saber como estudar a Bíblia e os livros de cultura secular. Toda cultura todo saber pode servir de meio para ministro atingir o fim – a pregação eficaz do Evangelho de Jesus Cristo. Além do mais, não se pode e nem se deve querer limitar a cultura do ministro da Palavra.

Quanto mais culto, quanto mais colocar seu cabedal de conhecimentos a serviço da Causa, melhor. Não deve o ministro esquecer-se de que nossas audiências de pessoas cultas vão sempre aumentando, e o pregador do Evangelho tem público heterogêneo.

- Homens preparados. A Bíblia nos apresenta homens que dispunham de grande cultura e educação, e que foram grandemente usados por Deus. Por exemplo, Moisés, Daniel, Paulo. Mesmo que a cultura de Moisés não tivesse afinidade com a vida que iria ter com relação ao povo de Deus, o Senhor o usou, aproveitou todo aquele cabedal, utilizando-o para guiar Seu povo. A liderança era altamente útil para o treinamento natural.
- O Espírito Santo e a Palavra de Cristo. Jamais o Espírito Santo fala ou choca-se contra a Palavra de Cristo ou com Seu ensinamento. Qualquer que pelo Espírito de Deus é guiado, logicamente conforma-se com a Palavra de Deus totalmente. O próprio Jesus Cristo foi pelo Pai instruído (Jo 12.49 e 14.10). É considerado bem-aventurado aquele que recebe do Senhor a instrução, pois o Espírito de Cristo o ensina. "... E não tendes necessidade de que alguém vos ensine..." (Jo 2.27). O Espírito Santo habita no corpo do Senhor Jesus, e em particular naqueles que receberam Sua "UNÇÃO". É o Espírito Santo que se vale de um instrumento humano, ensinando-lhe todas as coisas.

3 Métodos de Estudo da Bíblia

- É na Bíblia que o pregador vai adquirindo conhecimento e enriquecendo sua alma e, desse tesouro, do coração, vai ele, como a abelha, extrair a mensagem pura. Pode esta vir inesperadamente, mediante inspiração. Mas é bom lembrar que isto não deve servir de pretexto para ninguém se acomodar e negligenciar na leitura e no estudo cuidadoso da santa Palavra de Deus.
- Evite-se escolha de texto de linguagem rebuscada ou pomposa, pois isso poderá trazer dificuldades. De igual modo deve evitar passagens bíblicas que se refiram as palavras de ímpios, espíritos maus ou Satanás.
- Deve o pregador escolher passagens claras; evite-se texto que provoque risos, repugnância, vida íntima e sexual, para não provocar distração.
- Escolher textos do Velho e do Novo Testamento, com prioridade aos do Novo Testamento. O texto deve despertar estímulo no ouvinte e não deve ser desprezado por ser muito conhecido.
- O pregador precisa conhecer o sentido original do texto sobre o qual vai pregar. Convém saber o significado com o qual o escritor expressou seu pensamento para leitores de seu tempo.
- O texto deve ser lido tantas vezes quantas se fizerem necessárias. Deve ser ele interpretado conforme o ensinamento geral, de preferência, dada especial atenção ao ambiente que o produziu. O texto precisa ser estudado com atenção e oração, e sempre em confronto com o contexto, e isso tantas vezes quantas necessárias. O pregador deve ter em mãos fontes de informações e consulta de bons autores.

- Existem leis básicas e fundamentais utilizadas pela hermenêutica que melhor esclarecem pontos difíceis e evidenciam de maneira clara as verdades bíblicas. Vale a pena o ministro ou aspirante ao ministério dedicar-se a esses estudos, até dominá-los convenientemente.
- Disciplina intimamente ligada às atividades pastorais ou ministeriais é Homilética (que muito se vale da hermenêutica e da exegese). O pastor ou ministro precisa e deve pregar. Precisa saber preparar o sermão e entregá-lo com eficiência. Há vários tipos de sermão e o pregador precisa conhecê-los, pois a qualquer momento as necessidades do trabalho podem exigir qualquer deles. É por meio da homilética que o ministro ou pregador vai preparar sua mensagem. É a homilética que ensina como fazê-lo. É disciplina indispensável ao pregador do Evangelho.
- Para um estudo minucioso e agradável desse tão empolgante assunto, apontamos o Seminário Teológico.
- É de suma importância para o ministro do Evangelho conhecimento fundamental de História Geral ou Universal ou ainda da Civilização, História da Igreja ou do Cristianismo, História dos Hebreus, Geografia Geral, Geografia Bíblica, Língua Portuguesas ou Nacionais (depende da língua utilizada pelo pregador), disciplina indispensável como veículo de comunicação, Psicologia, Sociologia, Filosofia e outras.
- O campo de cultura do ministro do Evangelho é ilimitado. Precisa ter ele vasta cultura bíblica ou teológica e secular. O estudo e a pesquisa em todas as áreas são válidos e úteis. A História Universal, Geografia Geral, Filosofia, Psicologia, Geologia, Sociologia, Letras, Gramática Histórica, Gramática Expositiva ou Normativa, Filosofia, Lingüística, letras, Artes, Pedagogia, Didática, Hermenêutica, Exegese, ao lado de Teologia Bíblica e Sistemática e Homilética podem fazer do obreiro do Senhor um homem culto que, se humilde, pode colocar todo esse cabedal a serviço da Verdade.
- Não se pensa em sobrecarregar o obreiro, pastor ou evangelista, que já tem sobre seus ombros o peso da responsabilidade de um campo ministerial de 20 ou 30 congregações, além de uma sede com 300, 800 ou até 3000 membros, conforme o sistema de organização da igreja (denominação) a que pertence. Ele precisa dispor de tempo para preparar-se, lendo, estudando a Palavra de Deus, visitando congregações de sua região, promovendo campanhas evangelísticas, visitando membros da igreja fracos ou doentes. Mas precisa também dedicar-se a estudos ou pesquisas que venham ajudá-los em sua cultura geral e específica. Como vai ele conseguir fazer tudo isso, é problema dele. Precisa fazê-lo, e para tal é necessário planejar e disciplinar o tempo e as atividades da Igreja, distribua funções, delegue atribuições e prossiga. O Senhor será contigo, “varão valoroso”!
- Infelizmente ainda temos em nossas Igrejas e no ministério mentalidades tacanhas que acham que basta ao obreiro ou pregador a Bíblia e um hinário. Os que assim pensam conhecem muito pouco a própria Bíblia, mesmo que tenham decorado todos os seus versículos. Não há dúvida de que a Bíblia é o livro por excelência. Ela é a fonte inesgotável do pregador. É seu tesouro, depósito de graça e de saber.

Deus está na Bíblia. A Bíblia procede de Deus. Ela nos diz de onde viemos, como somos, como devemos ser e para onde iremos. Pobre, miserável, cego, surdo, mudo e nu é o pregador que não sabe colocar a Bíblia, o livro de Deus, em primeiro lugar em sua vida, em seus estudos, em sua mensagem. Pregação sem a Palavra de Deus é um desastre, um fracasso, uma desgraça completa; não é pregação, mas sim, falação.

- É necessário que o pregador do Evangelho use métodos eficientes para estudar a Bíblia. Tem ele o dever de interpretá-la corretamente e assim ensinar ao povo. Deve ler, orar, pedindo iluminação do Espírito Santo. A Bíblia, naturalmente, se explica com própria Bíblia; entretanto, o pregador ou ministro deve e precisa usar meios auxiliares. Não queira o intérprete que a Bíblia concorde com ele, mas ele é que precisa estar de acordo com a Bíblia.
- A Bíblia é a revelação direta de Deus ao homem, por meio de escritos ou livros. Contém ela uma mensagem viva e atual todas as épocas da história de todos os níveis e para todos os problemas que os aflige ou de seu interesse. Tem ela resistido a todos os ataquem e choques da impiedade e da perversidade de espíritos incrédulos de homens em todos os tempos. Sempre sua mensagem foi e será vitoriosa. A crítica impiedosa de uma criatura caída e decaída não consegue diminuir seu valor. A zombaria, o desprezo de sentimentos perversos e as terríveis e ferozes investidas não conseguem arrefecer seu extraordinário valor. Continua ela como se nada lhe tivesse acontecido, produzindo os mais maravilhosos efeitos nas vidas dos que a lêem, estudam; dos que, com coração puro, ouvem sua mensagem. A Bíblia traz ao coração do homem o puro e terno amor daquele que era, que é e que há de vir, o Todo-poderoso. É ela que dá ao pregador força contra idéia e doutrinas errôneas, filosofias falsas e materialistas, paixões doentias do homem desviado de Deus, ajuda a alcançar os corações, a alma cansada, sedente e famintas pela descrença e desilusão, pelo pecado, com uma mensagem de paz e esperança, como verdadeiro ungüento de fé, arrependimento, amor, perdão, graça salvadora de Jesus Cristo e consolo do Espírito Santo.

DICA BÁSICA PARA PREGADOR E OBREIRO, ORDENANÇA NO CULTO PÚBLICO.

PARA QUEM PREGAR:

1. Pregar para pessoas que não conhecem a Jesus – Criaturas:

O grupo daqueles que não conhece a Jesus, nunca tiveram uma experiência com a Palavra de Deus, precisa ser urgentemente alcançado. Só quando eles forem alcançados é que virá o fim. (Mt. 24.14).

Este grupo não está acostumado com prolongados discursos cheios de citações; ele precisa ouvir algo que seja prático e que vá de encontro de suas necessidades. Por isso o pregador precisa ser sábio e usar a “isca” certa. Este grupo às vezes é alcançado com mais facilidade pelas canções evangelísticas. Pense nisto, eles gostam de músicas, ou então com uma boa mensagem, seja em áudio ou impressa. O que devemos fazer é evangelizar os povos.

Por exemplo, não devemos pregá-la para criaturas, as cartas que Paulo escreveu para os santos de Roma e as revelações apocalípticas.

2. Novos convertidos:

Pessoas que já aceitaram o evangelho, crêem que fizeram a escolha certa, mas agora precisam ir adiante na Palavra de Deus.

Amados, existe um processo tanto na vida física quando espiritual que é; nascimento, primeiros passos, adolescência, juventude e maturidade.

Não se esqueça que o novo convertido esta apenas nos primeiros passos, por isso, é muito importante saber com que alimento deve nutri-lo.

Um novo convertido sendo ainda comparado a uma criança, não sabe discernir o que é bom ou ruim para o seu desenvolvimento, ele confia naquele que lhe dá o alimento. Se você pegar uma criança inocente de dois anos de idade e der-lhe-lhe uma boa feijoada, por melhor que seja, vai fazer-lhe mal, ela precisa de leite ou papinha. (1Co. 3.2).

Quando pregar para novos convertidos, não os trate como criaturas pois já receberam o selo de filho e também não os trate como adulto, pois ainda são meninos. Observe o desenvolvimento, pois alguns desenvolvem mais rapidamente que outros, não existem uma regra de desenvolvimento que todos precisam acompanhar, estamos tratando de pessoas e precisamos respeitar a diferença e individualidade de cada uma para podermos ajudá-las em seu desenvolvimento. Novos convertidos geralmente são pessoas muito animadas e estão dispostas a qualquer coisa. Isto é muito bom, porém se usado de forma errada, causará problemas, pois esta empolgação poderá passar e as pessoas não manterão o ritmo inicial. Precisamos dar a cada pessoa o suficiente para cada momento, pois assim ela poderá digerir suavemente o alimento diário e não sofrerá as conseqüências de uma má alimentação.

Por exemplo, não podemos trazer as revelações apocalípticas e ensina-las em uma sala de novos convertidos.

3. Crentes Maduros

Este é o grupo daqueles que já passaram pelo nascimento, primeiros passos, juventude, e agora precisam de um alimento que venha fornecer os nutrientes que eles precisam para idade adulta.

Vamos encontrar neste grupo pessoas que já têm tempo de igreja, que já tiveram experiências, mas pularam algumas fases de seu desenvolvimento. Contudo, nem elas sabem disso, por isso o pregador precisa alcançá-las. Como? Calma! Há um jeito para tudo. Falar para este grupo de pessoas engatinharem perante a igreja vai parecer ridículo, por isso o pregador deve saber engatinhar junto com ele. Assim, ele irá cumprir esta esquecida fase de seu desenvolvimento, sem ficar constrangido. (Hb. 5.14; 6.1-6).

Deus foi quem inspirou as Escrituras e Ele sabe a quem alcançar e com qual palavra faze-lo, por isso o pregador deve pregar só depois de consultar aquele que inspirou cada escritor da palavra, o próprio Deus, na pessoa do Espírito Santo. (2Tm. 3.16,17).

- **Público alvo**

Concentre-se no público alvo. Analise se eles são de uma faixa etária exclusiva, como jovens ou adolescentes, ou grupo misto. Você poderá pregar atendendo às necessidades de cada grupo de ouvintes. Já vi um pregador pregar em um congresso de jovens e adolescentes como se estivesse em uma

conferência missionária. O resultado foi lamentável. Até o gênero dos ouvintes é importante. A Bíblia tem uma palavra para cada grupo.
Jesus nos ensina, nos capítulos 3 e 4 do Evangelho de João, que a mensagem deve ser de acordo com a necessidade do ouvinte. Nicodemos aprendeu sobre o novo nascimento, e acabou bebendo da Água da Vida. A mulher samaritana bebeu da Água da Vida e nasceu de novo. São dois exemplos que mostram um mesmo objetivo sendo alcançado com duas mensagens diferentes. Jesus sabia o que Nicodemos e a mulher samaritana precisavam ouvir e pregou dentro da necessidade e da capacidade de entendimento de cada um. Ao líder dos judeus, Ele desafiou a nascer de novo e concluiu revelando o amor de Deus (Jo. 3.1-6). À desprezada e odiada samaritana Ele foi se revelando lentamente: primeiro falou de uma água viva (Jo. 4.10-15), falou da origem demonstrou seu poder profético (Jo. 4.16-19), falou da origem genealógica da salvação (Jo. 4.22), identificou-se como o Messias prometido a Israel (Jo. 4.25-26) e, ao fim do diálogo, a mulher samaritana foi mostrar a uma cidade inteira que Jesus é o Salvador se Jesus não tivesse dito que ele necessitava nascer de novo, e muitos da cidade de Sicar poderiam estar no inferno se Jesus não tivesse dito à samaritana que ela precisava beber da água viva. Jesus é o Mestre dos mestres, o príncipe dos pregadores, pois o sermão no Monte do Calvário jamais será igualado. Nós precisamos aprender com Jesus a pregar de acordo com o público.

- **Local da pregação**

Procure saber sobre o local da reunião. O ambiente onde você vai pregar é muito importante.
Você não pode pregar em um ginásio da mesma forma que em uma pequena reunião. Podendo, teste o som. A tecnologia moderna dá aos pregadores de hoje uma larga vantagem sobre do passado. Não despreze isso. Use tudo que for possível da melhor maneira. Lembre-se de Jeremias 48.10 “Malditos aquele que fizer a obra do Senhor negligentemente ou relaxadamente...”.
Enquanto a igreja não muda sua realidade, proporcionando melhores condições aos músicos e pregadores, visite o local da pregação com antecedência, para não ser surpreendido com o som e outros inconvenientes próprios de algumas igrejas.
Se você tiver oportunidade, não deixe de visitar o local da pregação, principalmente se for em ginásios ou estádios.

- **Caráter da reunião**

Procure saber o caráter da reunião. Nós temos hoje centenas de reuniões diferentes: desde cultos em pequenas congregações no interior a reuniões em grandes e luxuosos restaurantes. Reuniões com pessoas pouco conhecidas em suas pequenas cidades a reuniões com as estrelas do esporte, com os artistas e com empresários. O caráter da reunião vai depender do público alvo ou data da reunião. Lembre-se de 1 Co. 9.19-23.
A sua indumentária e o estilo da comunicação devem estar de acordo com o público alvo e o local da reunião.
É fundamental, depois de receber o convite para pregar e tomar conhecimento do caráter da reunião, ser humilde para avaliar se o tema sugerido e o tempo para trabalhá-lo estão dentro de sua possibilidade. A pregação precisa ser levada a sério tanto por quem convida como por quem é convidado. Tenho visto igrejas convidarem pregadores para fazer homenagear alguém. Uma

placa, um presente ou um registro em ata são mais apropriados do que usar o tempo da pregação para homenagens.

- **Seja você mesmo**

Essa é a primeira e maior “dica” de como falar melhor: a naturalidade acima de tudo. Nenhuma técnica poderá ser mais importante que a sua naturalidade. Aprenda aperfeiçoe, progrida mais ao falar seja sempre natural.

- **Pronuncie bem as palavras**

Pronuncie completamente todas as palavras. Principalmente não omita a pronuncia dos “s” e “r” e dos “i” intermediários. Por exemplo: fale primeiro, janeiro, terceiro, precisar, trazer, levamos, e não janero, precisa, traze, levamo.
Pronunciando todos os sons corretamente a mensagem será melhor compreendida pelos ouvintes e haverá maior valorização da imagem de quem fala. Faça exercícios para melhorar a dicção lendo o texto com o dedo entre os dentes e procurando falar de forma mais clara o possível.

- **Fale com intensidade**

Se falar muito baixo, as pessoas que estiverem distante não entenderão suas palavras e deixarão de prestar atenção.
Também não deverá falar muito alto porque, além de se cansar rapidamente, poderá irritar os ouvintes. Fale na altura adequada para cada ambiente. Nunca deixe entretanto, de falar com entusiasmo e vibração. Se não demonstrar interesse por aquilo que transmite, não conseguirá também interessar sua platéia.

- **Fale com boa velocidade**

Não fale rápido demais. Se a sua dicção for deficiente será ainda mais grave, já que dificilmente alguém conseguirá entende-lo.
Também não fale muito lentamente, com pausas prolongadas, para não entediar os ouvintes.

- **Fale com bom ritmo**

Altere a altura e a velocidade da fala para construir um ritmo agradável de comunicação. Quem se expressa com velocidade e altura constante acaba por desinteressar os ouvintes, não pela falta de conteúdo, mas pela maneira “descolorada” como se apresenta.

- **Tenha um vocabulário adequado**

Um bom vocabulário tem de estar isento do excesso de termos pobres e vulgares, como palavrões e gírias. Por outro lado, não se recomenda um vocabulário repleto de palavras difíceis e quase sempre incompreensíveis.

- **Cuide da gramática**

Um erro gramatical, dependendo de sua gravidade, poderá atrapalhar a apresentação e até mesmo destruir sua imagem. Toda gramática precisa ser correta, mas principalmente faça uma revisão de concordância e conjugação de verbos. Além disso, aumente suas leituras de livros de bons autores e observe atentamente a construção de suas frases. A leitura é uma das melhores fontes de aprendizado.

- **Tenha postura correta**

Fique sempre bem posicionado. Ao falar procure não colocar as mãos nos bolsos, nas costas, cruzar os braços, nem se debruce sobre a tribuna. Deixe os braços naturalmente ao longo do corpo ou acima da linha de cintura e gesticule com moderação. O excesso de gesticulação é mais prejudicial que a fala. Distribua o peso do corpo sobre as duas pernas, evitando o apoio ora sobre

uma perna ora sobre a outra. Essa atitude torna a postura deselegante. Também não fique se movimentando desordenadamente de um lado para o outro. Não relaxe a postura do tronco com os ombros caídos. Poderá passar uma imagem negligente, ou de excesso de humildade. Cuidado também para não agir de forma contrária não levantando demasiadamente a cabeça nem mantendo rígida a posição do tórax. Poderá passar uma imagem arrogante e prepotente. Deixe o semblante sempre, e sendo possível sorridente. Não fale de alegria com a fisionomia fechada nem de tristeza com a face alegre.
Lembre-se sempre que é preciso existir coerência entre o que falamos e o que demonstramos na fisionomia. Ao falar olhe para todas as pessoas para ter certeza de que estão ouvindo e prestando atenção em suas palavras.

a. Braços e penas: O pregador deve usar seus braços e pernas não como um lutador de boxe ou de karatê. Por as mãos nos quadris, e enfia-las nos bolsos, são atitudes deselegantes. Os gestos com as mãos devem ser coerentes e de acordo com o momento da mensagem. Há certos gestos de mãos que são impróprios para um pregador. São gestos nascidos das gírias populares. As pernas extravagantemente abertas é um hábito feio.
b. A roupa: Os sacerdotes do Velho testamento não podiam apresentar-se de qualquer maneira no tabernáculo ou diante do povo. As roupas deviam estar limpas e o corpo lavado. Assim, a falsa humildade de que o pregador deve comparecer de qualquer maneira diante do povo é abominável e inaceitável diante de Deus. O pregador deve dignificar seu ministério usando roupas descentes, sem extravagância, e acima de tudo limpas e passadas. Uma gravata mal colocada e fora de lugar, sapatos sujos, unhas não limpas e cabelos despenteados, depõem contra o pregador. A roupa pode ser modesta, mas não deselegante.

- **Fale com emoção**

Fale com entusiasmo, vibre com sua mensagem, demonstre emoção e interesse nas suas palavras. Assim, terá autoridade para interessar e envolver seus ouvintes.

- **O Pregador e o Púlpito**

Pregar o evangelho é comunicar as boas novas ao mundo. E ensinar as verdades divinas através da comunicação. É o resultado da interação de três elementos básicos: emissor, mensagem e receptor.
Elementos da Comunicação

a. Emissor. É aquele que transmite a mensagem – o mensageiro. Para isso depende de:
b. Veículos: a) boca, b) voz, c) corpo, d) gesto, e) palavras;
c. Decodificadores: a) ouvidos, b) olhos, c) olfato, d) tato.

O pregador, obviamente, não transmite a mensagem apenas com voz; usa também o corpo. Diga-se ao mesmo do ouvinte, que não apenas ouve, mas percebe através de seus órgãos sensoriais.

- **A voz do Pregador:**

A voz é o principal veículo de comunicação do pregador. Sem ela é impossível a pregação falada. Por isso o pregador deve cultivar o uso correto da voz para uma melhor comunicação. Ela é um instrumento delicado que exige todo o cuidado da parte do pregador. Ela é o som ou conjuntos de sons produzidos pela vibração das cordas vocais.

a. **Correção**: Para que a voz seja emitida com nitidez, o pregador deve cuidar da articulação das palavras, a fim de que estas sejam proferidas com clareza e possam ser ouvidas sem dificuldades. O pregador deve ouvir sua própria voz e emiti-la com cuidado. Deve corrigir aqueles "vícios de linguagem" que engolem os "ss", e não pronunciam as sílabas corretamente.
b. **Fluidez**: Significa que a voz deve fluir de dentro do pregador naturalmente, sem muito esforço. Consiste em falar sem se cansar. Boa fluidez na voz equivale, a saber, usar a respiração, o volume e a altura da voz.
c. **Modulação**: A pregação não deve ser cantada, mas modulada, para que o auditório não se canse. Essa modulação deve ser a forma do pregador a emissão da sua voz, para não a fadiga e a monotonia do auditório.
d. **Expressão**: Tem a ver com a forma de realçar uma verdade importante de seu sermão. É usar a voz, em termos de volume e tonalidade, de maneira que o ouvinte seja comovido. Podemos comparar esta teoria com o pregador e o auditório. Ao pregador podemos chamá-lo de emissor, e ao auditório, receptor. É o canal, o meio por onde se transmite e recebe a mensagem, nesse caso, a voz. Para que haja uma comunicação perfeita e sem interrupções, é preciso que o emissor e o canal estejam desimpedidos. Isto é, livres de ruídos e outros inconvenientes que podem impedir que a mensagem seja ouvida com perfeição.

EMISSOR: Quais seriam os ruídos que partem do emissor? Vários ruídos poderiam ser analisados. Se o pregador estiver com sua vida cheia de problemas de perturbações materiais e espirituais, não poderá transmitir uma mensagem autêntica.

CANAL: Se o canal estiver com dificuldade na transmissão, este pode ter as vias de comunicação interceptadas por ondas estranhas. Esse canal representado pela voz, e pode representar também, as condições ambientais, aparelhos de som, etc. Quantas pregações não alcançam o povo, por dificuldade de local e de som?

RECEPTOR: Em relação ao receptor (povo, ouvinte), sempre haverá problemas. Por isso, é importante que o pregador e a sua mensagem estejam preparados e em condições de transmissão.

- **Sermão, Palavra, Saudação e Testemunho:**

São atividades, embora com o mesmo objetivo.

1. **Sermão**: É a mensagem principal do culto. Cabe dizer que o sermão encerra-se a última palavra. O que passar daí é supérfluo.
2. **Uma Palavra**: É expressão usada normalmente por algumas igrejas evangélicas quando se querem referir a um mini-sermão, não pode passar de 10 minutos.
3. **Saudação**: A própria palavra já diz: é um ato de cumprimento à igreja, o auditório; pode ser acompanhado da leitura de pequenos textos da Bíblia. Não deve passar de 5 minutos. O visitante deve ser avisado de quantos minutos dispõe, para evitar que ele entre no tempo de outros.
4. **Testemunho**: É o anúncio ou benefício recebido do Senhor ou de principio de fé. É um depoimento de alguém que recebeu grande favor

da parte de Deus. A duração depende da natureza do testemunho. O dirigente do culto deve controlar a testemunha para evitar divagações.

Quanto ao elogio

Um bom pregador não consegue às vezes ficar longe dos elogios e quando isto ocorrer, qual deverá ser a nossa reação?

Muitos, por meio de se exaltarem, ou forçando uma certa "humildade", chegam a invalidar a benção da mensagem só porque não sabem receber algum elogio, acham que todo elogio é uma armadilha do diabo para ele se exaltar, e isto não verdade. Você pode receber um elogio e se alegrar, em seguida reconhecer que toda obra é do Senhor Jesus Cristo e assim a Ele glorificar e honrar.

Quando aquele jumentinho ai entrando em Jerusalém, ficou muito feliz, pois seus cascos nunca tinham andado em um tapete de vestes humanas e ramos de árvores. Quando Jesus está sobre nós Ele é o destaque, nós também, como instrumento dEle, somos abençoados. (Mc. 11.7,8).

- **Ética no culto**

Existem várias formas de cultuar ao nosso Deus.

Cultos evangélicos, de doutrina, de ação de graças, de aniversário, inauguração, formatura, voto especial.

Muitos são os motivos pelos qual o crente pode tributar culto de ação de graças a Deus, dia e noite, durante toda sua vida.

- **Cânticos e Louvor**

O cântico é um das formas mais belas de expressão e de gratidão e reconhecimento pelos benefícios recebidos do Senhor [Ef 5:18-20]*"18 E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito; 19 Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração; 20 Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo; "*

Louvor – abre os ouvidos, amacia os corações e lubrifica nossa alma.

- **Reverência e ordem no culto**
- Devemos Ter ordem e reverência a Deus (Êx 3:5; Js 5:15; Ec 5:1; [Sl 93:5] *Mui fiéis são os teus testemunhos; a santidade convém à tua casa, SENHOR, para sempre).*
- Como melhorar o culto divino, através: **Sermão**: É a mensagem principal do culto. O dirigente do culto deve avisar o pregador do tempo que ele dispõe para pregar, para evitar divagações. **Saudação**: A própria palavra já diz: é um ato de cumprimento à igreja, o auditório; pode ser acompanhado da leitura de pequenos textos da Bíblia. Não deve passar de 5 minutos. O visitante deve ser avisado de quantos minutos dispõe, para evitar que ele entre no tempo de outros. **Uma Palavra**: Não deve passar de 10 minutos. O visitante deve ser avisado de quantos minutos dispõe, para evitar que ele entre no tempo de outros. **Testemunho**: O dirigente do culto deve controlar a testemunha para evitar divagações. **Louvor**: O dirigente do culto deve controlar a quanto hino deve ser louvado para evitar divagações, e também não deixar intervalo entre uma oportunidade e outra;
- Por a igreja em regime de oração;
- Levar a igreja a louvor;
- Conscientizar da pregação do evangelho;

- Ensinar a importância e atualidade dos dons espirituais.

Hermenêutica

- **Para se analisar um tema bíblico é necessário observar alguns pontos:**

1. **Texto**: São as palavras contidas numa passagem.
2. **Contexto**: é a parte que fica antes e depois do texto que estamos lendo. O contexto pode ser imediato ou remoto. Pode ser um versículo, um capítulo ou um livro como o caso do provérbio.
3. **Referência**: é a conexão direta entre determinado assunto. Além de indicar livro, capítulo e versículo, a referência pode levar outras indicações, dependendo da clareza que se queira dar: Ex. indicação da parte inicial RM 11.17a ou indicação da parte final RM 11.17b.
4. **Inferência**: é a conexão indireta entre assuntos. Uma dedução (ilação) ou conclusão que se faz. Ex. Falando da árvore da vida, cita-se a árvore que ficou dependurado Absalão 2Sm 18.9,15.
5. **Narrador**: Autor do livro, do texto.
6. **Personagem**: pessoa ou objeto a ser estudado, ou faz parte do contexto.
7. **Local do evento**: situação geográfica, histórico, política, etc.
8. **Tempo**: data do evento, condições climáticas, meteorológicas.
9. **Objeto**: Por que foi escrito, para que foi escrito.

- Conhecer os manuscritos Bíblicos e versões da Bíblia:

a. Manuscritos são cópias das originais;
b. Versões são traduções de manuscritos.

- Conhecer as siglas das diferentes versões em vernáculos, ex.: ARC Almeida Revisada e Corrigida, ARA, FIG, VIBB, etc.
- Conhecer o tempo cronológico antes e depois de Cristo, indicado pelas letras:

AC – Antes de Cristo; DC – do Latim “ANNO DOMINI” isto é, ano do Senhor, que corresponde a depois de Cristo.

- Saber manusear o volume sagrado, isto é, encontrar com rapidez qualquer ref. Bíblica – Lc. 4:17 – A Bíblia é destinada ao coração para ser amada, e a mente, para ser estudada e entendida, Hb. 10:16; Ne. 8:8.

Possuir boas fontes de consultas: A Bíblia, se possível todas as legítimas versões em português; bons livros, mas não substitutos da Bíblia. Devemos estudar a Bíblia pela Luz do Espírito de Deus e não pelas versões de teólogos.

- Conhecer antiguidades Bíblicas, isto é, vidas, leis, costumes e terras dos povos bíblicos.

Ter o conhecimento do plano global de Deus, isto é, da dispensações e alianças através dos séculos, Ef. 3:11.

O apóstolo Pedro, falando das Escrituras, disse o seguinte à cerca N. Testamento: “Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras escrituras para sua própria perdição” II Pe. 3:16.

A Bíblia foi escrito por mais de 40 pessoas, num período de quase 1600 anos entre 1º e o último escritor. Ela apresenta História, Genealogia, Lei, Ética, Profecia, Ciência, Higiene (Dt. 23.23), Economia, Política e regras para

conduta social. Tudo isso forma uma unidade expondo o plano de Deus na Salvação dos pecadores.

- ***Auxílio para compreensão***

Comece o estudo com o Novo Testamento; Plano de Estudo: “Busque” Jo. 5:39; “Medite” Sl. 1:2; “Compare” I Co. 2:13. Ao ler, primeiramente, leia “sinteticamente” (um livro de cada vez), depois leia e estude analiticamente trecho por trecho; procure subsídios para o estudo; Ex.: um dicionário Bíblico.

- ***Informações úteis para se expor uma mensagem***

Quando falamos em público, ou escrevemos para o público, devemos aplicar qualidades essenciais do estilo: correção, concisão, clareza, harmonia, originalidade, nobreza e naturalidade.
Definimos assim:
- CORREÇÃO: evitar erros, corrigi-los quando houver;
- CONCISÃO: expor idéias com poucas palavras;
- CLAREZA: com transparência, limpidez;
- ORIGINALIDADE: que tenha origem bíblica;
- NOBREZA: cheio de valores morais;
- NATURALIDADE: é regra fundamental, deixando a Bíblia interpretar a SI MESMO.

Para compreender bem o que a Bíblia tem nos dizer, precisamos de todo o conselho e ajuda que um estudo de Hermenêutica pode nos oferecer.

- ***A base da interpretação da Bíblia é a própria Bíblia***

Lembremos, que as Escrituras, tratando de temas variados, foram escritos por homem de diferentes características, em épocas remotas, países distantes uns dos outros, no meio de povos de costumes diversos e numa linguagem típica da região.

- ***Primeira regra fundamental***

a. Pelo seu conteúdo e ensino geral;
b. Pelo ensino geral do escritor de cada livro;
c. Pelos seus textos e contextos e palavras paralelas;
d. Na leitura contínua, sempre na dependência e inspiração do Espírito, que é o seu melhor intérprete – Jo. 14:26; II Tm. 3:14,17.

- ***Na interpretação do Livro de Deus, torna-se Necessário***

a. Comparar as coisas espirituais as espirituais, Cl.1:9;
b. Procurar conhecer a realidade e a verdade, II Tm. 2:25;
c. Ser sensato e saber raciocinar, Pv. 2:2-5.

As Escrituras é rica em expressões simbólicas, figura retórica; qualquer interpretativo de ensino ou doutrina só pode ser verdadeira, se houver passagem contrária nas Escrituras, Dt. 29:29.

Bíblia sua História

A Bíblia como livro UNO, dá testemunho de um Deus UNO, forma uma história contínua; oferece UM só sistema de predição; testifica a respeito de UMA redenção; te só UM grande Tema: CRISTO (único). A palavra “Bíblia” vem palavra grega “Biblios” ; A palavra “Testamento” quer dizer “Aliança” ou “Pacto”.

Comparação entre o Novo e o Velho Testamento

VT Começa - NT completa
VT Se reúne ao redor do Monte Sinai – NT redor do Calvário
VT Esta associado com Moisés – NT Associado com Cristo

VT Termina com uma Maldição – NT Termina com uma benção
VT Começa com Deus-Gn. 1:1 – NT Começa com Cristo-Mt. 1:1
Os livros da Bíblia compreendem em grupos distintos:
PREPARAÇÃO – O Velho Testamento
MANISFESTAÇÃO – Os Quatros Evangelhos
PROPAGAÇÃO – O Livro de Atos
EXPLANAÇÃO – As Epístolas
CONSUMAÇÃO – O Apocalipse

Interpretação da Linguagem figurada

A linguagem figurada nas Escrituras é muito variada. É importante estuda-la para interpretar as figuras corretamente.

Os povos antigos usaram a analogia, comparada coisa espirituais com as materiais, explicando fatos espirituais por símbolos materiais. Exemplo, o livro de Cantares de Salomão. Deus, na sua Sabedoria, querendo expressar o puro amor conjugal, conforme ordenado por Ele na criação, vindica esse amor contra o ascetismo e a luxúria numa tripla interpretação. Vejamos:

1. Uma viva Revelação do amor de Salomão pela jovem Sulamita;
2. Uma Revelação figurativa do Amor de Deus pelo povo de sua Aliança, Israel, a Esposa do Senhor, Gn. 2:16; 8:14;
3. Uma alegoria do amor de Cristo por sua Esposa Celestial, a Igreja, Ef. 5:25,32.

Homilética

Sua vida de oração

O êxito ou fracasso de um sermão começam no preparo. Com humildade e oração, devemos buscar a Deus para saber o que pregar e como pregar. Os objetivos e os resultados devem se perseguidos com perseverança. O máximo que se pode fazer é um bom sermão e um apelo. Quem opera as mudanças é o Espírito Santo. Portanto, busquemos seu poder em constantes orações.

O pregador precisa ter uma vida de oração intensa. O pregador deve orar com sinceridade como Jesus ensinou (Lc. 18.9-14) e incessantemente como Paulo ensinou (1 Ts. 5.17). O pregador deve orar mais do que os cristãos comuns para não se desqualificado para tarefa de “pregador”.

Equilíbrio emocional

O pregador deve ser equilibrado. Na arte da pregação, há imprevistos que um pregador sem equilíbrio não resiste. Pregar é apresentar a Palavra de Deus e buscar resultados. Para tanto, é preciso provocar emoções e apelar à vontade. Não deve levar o ouvinte a êxtases, mas satisfazê-lo e manter nele estima e consciência do valor da piedade. Devem ser levadas em consideração a instrução, a idade e a capacidade do público de prestar atenção.

O pregador não deve descarregar nos ouvintes suas crises pessoais. Antes de assomar ao púlpito, procure resolver os seus problemas emocionais. Se for necessário, procure um conselheiro de sua confiança. Nosso mundo atual está configurado por uma gama de pessoas estressadas, esgotadas, transformadas por problemas financeiros, familiares, e outros mais. Muitos pregadores têm usado o púlpito para alívio emocional. E outros, descontroladamente, descontam nos ouvintes suas amarguras existenciais. Nos dias de Paulo já havia pregadores descontrolados (Fp. 1.15). A Palavra de Deus é terapêutica,

e o pregador equilibrado emocionalmente será sempre um instrumento de alívio para os ouvintes.

Oração

Comece a orar. Sabendo onde, quando e para quem vai pregar, comece a orar pelo seu público alvo. Busque em Deus a mensagem e os resultados. Permita que o Espírito Santo o direcione. Deus tem interesse na comunicação do Evangelho (Mt. 28.19-20) e em uma comunicação produtiva. O sonho de Deus é ter muitos discípulos em todas as nações e para isso Ele conta com a pregação (1 Co. 1.21). Mas pregação produtiva precisa de poder e unção dos céus. Para tanto, é preciso buscá-los em constantes orações. Lembre-se da promessa de Jesus em Lucas 11.9-13: "Pelo que eu vos digo: pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á; pois todo o que pede, recebe; o que busca acha; e ao que bate, abrir-se-vos-á. E qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?"

Buscando a Deus em oração, você deve ficar tranqüilo. Se Deus o ouvir e o resultado for visivelmente grandioso, seja humilde e confie que o resultado é fruto da graça de Deus. Não há motivos para jactância. Se os resultados não forem visíveis "Não se turbe o vosso coração", pois você orou, fez o melhor possível e precisa crer que a Palavra não volta vazia (Is. 55.11). Outro fator a ser considerado é que os resultados da pregação não dependem só do pregador, mas também dos ouvintes. A congregação tem um papel fundamental nos resultados da pregação. Ore, busque a Deus e deixe os resultados em suas mãos. Além da vida de oração que todo pregador deve ter, você deve orar pelos ouvintes de cada mensagem a ser proferida. Ore para saber o que pregar, e ore para os ouvintes coloque em prática o que vão ouvir da parte de Deus.

Montando o sermão

Escolha o texto

Leia 20 vezes, leia em voz alta, leia diante do espelho, leia para um crítico de sua confiança. O texto deve ser apropriado ao público e à natureza da reunião. Ele não deve ser muito grande, de oito a dez versículos, e deve ser claro e simples. Use sempre um parágrafo completo mesmo que ultrapasse dez versículos. Escolhido o texto, leia-o várias vezes. Leia um parágrafo antes e um depois, identifique os termos não conhecidos e procure conhece-los. Use dicionários e comentários bíblicos. Retire todas as idéias do texto.

Deixe o texto tocar sua alma, a Palavra de Deus é poderosa para tocar e dividir alma, espírito, juntas e medula. Não despreze a Palavra de Deus, lendo um texto e pregando outra idéia. Psicologia, filosofia, biologia, história ou qualquer outro adorno, devem ser apenas adorno, completamento. O texto bíblico deve ser a essência da pregação. Só a Palavra de Deus é viva e eficaz para produzir vida. A escolha de um bom texto, dentro do propósito da pregação, segundo a necessidade do público alvo, é essencial para um bom resultado da pregação.

As idéias do texto

Para facilitar a montagem dos tópicos do sermão, e ampliar as possibilidades, chegando até a multiplicar o números de sermões em um mesmo texto, você deve retirar do texto todas as idéias possíveis de serem aproveitadas em um sermão ou mesmo em um estudo bíblico. As idéias podem ser extraídas de todos os detalhes do texto: datas, profissões, pedidos, refeição, atitudes, palavras, silêncio, negligencia etc. Retire e aliste tudo o que o texto puder fornecer, marcando o versículo. Depois que extrair as idéias, transforme-as em tópicos para o sermão a ser pregado.
Em Lucas 19.1-10 podemos extrair as seguintes idéias:
v.1 – Jesus estava passando por Jericó;
v.2 – Zaqueu era chefe dos publicanos e rico;
v.3 – Ele queria ver Jesus, mas havia obstáculos;
v.4 – Ele luta pelo que quer;
v.5 – Jesus deu uma oportunidade a Zaqueu;
v.6 – Zaqueu aproveitou bem a oportunidade;
v.7 – Jesus e Zaqueu provocam uma crise;
v.8 – Zaqueu enfrenta e administra a crise;
v.9 – Jesus gostou da iniciativa de Zaqueu;
v.10 – Jesus declara sua missão.

Os tópicos

Também chamado de pontos, são extraídos das idéias do texto. Eles formam a base do sermão e, portanto, devem ser baseados no texto bíblico. À frente de cada ponto deve ficar claro a base bíblica. Os tópicos devem responder ao tema e comprovar a tese. Com eles você atinge o objetivo específico. Exemplo: Lutar pelo que queremos (v.2).
Devem ser frases curtas e com idéias completas em si mesmas. Não precisa ser uma repetição idêntica das idéias do texto. As idéias servem para clarear e ampliar as possibilidades de bons tópicos para um sermão ou para vários sermões no mesmo texto. Devem ser claros e atrativos para facilitar a memorização. Os tópicos podem ser independentes e interligados pela frase de transição ou interligados em si mesmos e apenas complementados pela frase de transição. É a única parte do sermão que pode ser repetida sem prejuízo da eficiência do sermão. Não há necessidade de seguir a ordem do texto. O primeiro tópico pode ser baseado no quinto versículo e o segundo no primeiro versículo. Eles devem promover um progresso na pregação.

O tema

É o nome ou título do sermão, deve ser claro, curto e contemporâneo. Evite temas exóticos e impróprios para o púlpito. O tema precisa prender a atenção dos ouvintes e aguçar a curiosidade. O pregador deve ser honesto com as promessas usadas nos temas, evitando assuntos gerais e vagos.
Depois de retirar das idéias os tópicos, dê um título aos mesmos. O tema deve ser para os tópicos e não para apenas um deles. Não devemos escolher um tópico, elege-lo como principal e formular um tema somente ligado a esse tópico. O tema, com muita propriedade, de o menor resumo. O tema deve ser bíblico, atual, objetivo e, quando for possível, novo, sem ser exótico. Isso provoca curiosidade nos ouvintes. O pregador deve elaborar um bom tema e não fugir dele. Um bom tem pode vir do próprio texto, das idéias do texto, da pesquisa do pregador, de uma ocasião especial ou das suas próprias

reflexões. É essencial que seja bíblica, que não tire o pregador do texto escolhido e que possa ser provado, defendido ou respondido dentro do texto.

Interpretação do texto

É a exposição bíblica. É a parte fundamental da pregação. É a oportunidade de você traduzir a Bíblia para os ouvintes. Aqui os ouvintes vão julgar se valeu a pena ouvi-lo ou não. Daqui sai o alimento espiritual para os seus ouvintes. A hermenêutica deve ser aplicada e respeitada. Nunca force o texto. Nunca use o texto para pregar suas idéias. As idéias do Espírito Santo contidas nos textos bíblicos são sempre melhores do que as nossas. Tire para seus ouvintes as verdades, particularidades e curiosidades do texto. Procure conhecer o texto no original hebraico ou grego e, se for necessário, traduza para os ouvintes. Não deixe o exibicionismo prevalecer. Seja discreto e sempre modesto ao mencionar o texto original. Interpretar é expor o texto que dá base ao tópico.

Quanto às línguas bíblicas, e em especial o hebraico, você vai se deparar com o que a hermenêutica chama de hebraísmo. Use todo material possível, comentários, gramáticas, várias traduções e léxicos. Mesmo sem o conhecimento das línguas bíblicas, é possível alimentar os ouvintes com boa interpretação.

Exemplo de interpretação: Lutar pelos sonhos (v.2).

O texto mostra Zaqueu como um lutador. Israel passava por sérias dificuldades com domínio romano. Era uma época de grandes dificuldades políticas, sociais e principalmente e econômicas. Zaqueu consegue um emprego, é promovido a chefe e fica rico. É muito fácil chama-lo de ladrão e traidor da pátria. Será que o ódio aos publicanos não tinha um pontinha de inveja? É possível que sim. Mesmo ficando rico, Zaqueu não estava satisfeito. Faltava algo em seu coração. Ele ouviu dizer que Jesus fazia milagres portentosos, não tinha preconceitos contra publicanos e iria passar por Jericó. Ele desejou ver Jesus. Mas sua pequena estatura e uma grande multidão em volta de Jesus eram mais um obstáculo a ser superado. Zaqueu não se fez de rogado; antecipou-se ao grupo e subiu em uma árvore. Alguns estudiosos dizem ser uma figueira brava. Se estiverem corretos, era mais um obstáculo, pois ela era espinhosa. Jesus, que tudo sabe e tudo vê, gostou da atitude de Zaqueu e decidiu dar-lhe uma oportunidade. Zaqueu sonhou e realizou o sonho. Realizou porque lutou por ele. Ele viu Jesus de perto.

Argumento ou contextualização

É aqui que você vai responder a uma elíptica pergunta:

O que eu tenho a ver com Zaqueu? Mesmo que seus ouvintes não falem, eles vão pensar. É a oportunidade de você envolvê-los na mensagem. Eles já sabem que lutar pelos sonhos é um princípio certo de grandes vitórias. Leve os ouvintes para dentro da realidade do texto. Tirem do texto os aspectos que são atuais para eles. Eles precisam sentir que os obstáculos ou outras realidades do texto têm tudo a ver com eles. Leve-os a pensar na possibilidade de vencerem ou evitarem os problemas narrados no texto.

Exemplo de argumentação:

Assim como nos dias de Zaqueu, a situação econômica do nosso país está muito difícil. Está difícil conseguir emprego, mantê-lo e quase impossível ainda atuar dentro da vocação de cada um. Há muitos psicólogos trabalhando como comerciários, engenheiros, caixa de banco etc. Além dessas dificuldades, há uma ainda pior: é a crise religiosa. Onde encontrar Jesus? Quem está

realmente pregando a verdade? Estas perguntas são tão importantes quanto é importante você responder qual é o seu interesse por Jesus. Zaqueu só queria ver Jesus. Ele foi sincero e o encontrou. A situação à sua volta está ruim? Trabalhar, casar, manter a família, estudar? Não se entregue. Lute e conquiste o seu sonho.

Ilustração

Ilustrar é clarear as idéias expostas na interpretação, preparando o ouvinte para a aplicação. O propósito é lançar luz, favorecendo o entendimento do ouvinte. Ela descansa a mente do ouvinte e atrai atenção do mesmo. Ela quebra a monotonia do sermão, levando o ouvinte a pensar nas verdades da mensagem. É um reforço do assunto, favorecendo o descanso e a memorização. O mundo hoje é extremamente "hollywoodiano". As imagens chamam mais a atenção do que os discursos. As pessoas querem ver as imagens. Há um desestímulo ao pensamento. Os ouvintes preferem que o pregador transmita um pensamento claro e transformado em imagens. A ilustração deve funcionar como a imagem do sermão. Uma ilustração apropriada ficará na mente do ouvinte, levando-o se lembrar das idéias pregadas. A tendência natural é o ouvinte não se lembrar do sermão proferido no dia anterior. As ilustrações tiradas de livros devem ser usadas com critério. Elas estão, na maioria das vezes, fora do contexto do ouvinte. A melhor fonte de ilustração é a Bíblia. As histórias têm uma ótima aceitação. As fábulas e os hinos também são usados como fontes de ilustração. Usar a música é sempre um atrativo. As notícias atuais ou a história prendem a atenção dos ouvintes. A ilustração é um elemento de adorno do sermão. Use-a com muito critério. As piadas nos momentos culminantes do sermão devem ser evitadas, bem como ilustrações estravagantes e constrangedoras. Um bom sermão sem ilustração pode ser eficiente, mas uma ilustração inadequada pode prejudicar um bom sermão. Exemplo de ilustração: "A mulher do fluxo de sangue".

Aplicação

Depois de clarear as idéias com a ilustração, você deve aplicar as verdades pregadas à vida dos ouvintes. Deve aplicar as verdades que acabou de pregar e não a ilustração. A aplicação é um apelo teórico. Portanto, deve ser feita com zelo e dedicação. Você deve provocar uma decisão nos ouvintes. A aplicação é um convite às mudanças. Se o sermão for evangelístico, o Espírito Santo poderá levar os ouvintes a uma decisão no primeiro tópico. Para um resultado eficiente, a ilustração precisa ser clara e enfática. Em um sermão de três tópicos, você terá três apelos teóricos com a aplicação e o apelo prático após a conclusão. São quatro oportunidades para os ouvintes tomarem posições diante do que estão ouvindo.

Exemplo de aplicação

Querido ouvinte, Zaqueu é um personagem da história bíblica. Ele lutou e realizou os seus sonhos. Mas eu e você somos personagens da história presente. Há em cada um de nós sonhos e desejos de grandes realizações. Alguns sonham utopias delirantes, mas a maioria sonha realizações difíceis, porém possíveis. Submeta seus sonhos à vontade de Deus e lute por eles. As vitórias de Zaqueu estão na Bíblia também para nos motivar a lutar pelos nossos sonhos por mais simples ou grandiosos que sejam. Se seu sonho é honesto, se é moral, se é ético, lute por ele. Conte com a ajuda de Deus. Não

deixe o acusador, devorador, o desanimador, sufocar seus sonhos. Confie em Jesus. Ele abençoou Zaqueu, e pode abençoar você também.

Introdução

Deve provocar interesse e despertar a atenção dos ouvintes. É bom falar alguma coisa relacionada à vida deles. Uma boa introdução deve ser pertinente ao assunto, clara e simples, breve e proporcional. Não basta chamar a atenção. É preciso fazê-lo de maneira favorável. Deve ser evitado na introdução: pedido de desculpas, prometer mais do que o sermão encerra, antecipar o se dirá mais tarde, piadas desagradáveis. Uma boa introdução pode ser tirada do próprio texto, da ocasião ou de uma ilustração adequada. Evite falsa modéstia, por exemplo, quando se usam frase tipo: “Eu não sou digno de assumir este púlpito” ou “Eu não sou digno de falar a um auditório tão seleto”.

Elas são muitas comuns nos púlpitos brasileiros; além de serem deselegantes, demonstram uma incompreensão teológica, pois não há ninguém digno de pregar a santa Palavra de Deus. As desculpas são impróprias para o púlpito tais como “eu fui convidado em cima da hora”. Geralmente funcionam como um motivo a mais para ser elogiado. O pregador quer deixar bem claro que se fosse convidado com antecedência se sairia bem melhor. Mesmo sendo uma mensagem preparada há muito tempo, pregada em outros lugares, ele usa esse pedido de desculpa para provocar no público um sentimento de benignidade para com ele. A introdução deve provocar uma boa expectativa. Se a maioria dos ouvintes não conhece o pregador, ele deve se esforçar ainda mais para prender a atenção dos ouvintes. Uma boa frase de efeito pode ser usada, mas sem prejuízo do objetivo que é introduzir o sermão. Depois de chamar a atenção com uma frase ou discorrer sobre um assunto de interesse do público, anuncie o sermão. Diga ao público em caráter de introdução o que você vai pregar. Exemplo: “Eu hoje quero falar sobre...”.

Frase de transição

É uma frase usada para fazer a passagem da introdução para o primeiro tópico, do primeiro para segundo e assim até o último. A frase de transição serve para transportar a palavra do pregador de um ponto para o outro cativando, assim, a atenção dos ouvintes.

Deve ser curta, simples e lógica. Não devemos temer usar o corriqueiro. É o melhor usar o corriqueiro do que uma invenção nova e infeliz. Ela não deve ser usada para explicações nem para adornar. Seu objetivo não é esse. Mas isso não impede a criatividade. Sem perder as características, você pode criar uma frase de transição diferente da corriqueira: “Em primeiro lugar...” – deve-se evitar “o meu primeiro ponto é ...” – use a frase de transição e anuncie o tópico.

A conclusão

Na conclusão, os ouvintes poderão avaliar se valeu a pena ou não o sermão. Quando anunciar a conclusão, cumpra. Não é bom que a conclusão seja maior do que qualquer parte da argumentação. Um bom sermão não precisa de mais de 30 minutos. Lembre-se: sermão é alimento e alimento demais faz mal e é pecado. Uma boa proporção seria três minutos para introdução, oito minutos para cada ponto (sermão de três pontos), e três minutos para a conclusão. Deve-se concluir todo o sermão, de preferência positivamente. Não se deve fazer da conclusão um novo sermão com pensamentos novos. Não use desculpas, na conclusão elas são piores do que na introdução. Recapitular os

pontos é uma boa maneira de concluir, devendo sempre aplicar à vida dos ouvintes. Uma outra maneira de concluir é o apelo ou a exortação para produzir ação. Lembre-se: a conclusão pode revigorar ou matar o sermão. Evite humor impróprio, na conclusão você estará preparando o ouvinte para o apelo. É um momento muito sério para ser mesclado com humor.

Um pregador virtuoso saberá sempre a hora certa de parar e como fazê-lo. Seja sempre honesto, quando anunciar a conclusão, cumpra sua palavra, pois os ouvintes se preparam para o fim da mensagem. Não permita que eles se sintam enganados. Assim como nas passagens de um ponto para o outro, há pregadores que ficam circulando, dando intermináveis voltas, por não saberem planejar uma boa frase de transição, se a conclusão não for planejada, o pregador fica em apuros. Planeje com zelo e conclua com êxito.

Apelo

Deve ser claro e específico, breve e baseado no argumento forte da mensagem. O apelo deve ser feito com dependência espiritual, fé, otimismo, cortesia e honestidade. Não deve ser longo. Seja positivo, natural, compassivo e sincero. Varie nas formas. Use sua inteligência.

Não devemos pregar novamente na hora do apelo. Ele é na verdade uma oportunidade para cada ouvinte manifestar o resultado em sua vida da pregação que acabou de ouvir. Não devemos constranger as pessoas e querer assumir o papel do Espírito Santo. Os apelos personalizados são absurdos. Usar artimanhas, como levar máquina fotográfica para fotografar os decididos, é um incentivo bizarro e desnecessário. Alguns pregadores se sentem extremamente desconfortáveis se fizerem apelo e ninguém se decidir. Em algumas igrejas, levanta-se logo a suspeita de pecado na vida do pregador. Este fator cultural é terrível, pois produz nos pregadores o medo e a necessidade de inventar meios para provocar decisões. Será que Jesus estava em pecado quando pregou o sermão do capítulo 6 do Evangelho de João? O evangelista diz que além de não ter nenhuma decisão sequer, os ouvintes foram todos embora. Ou será acreditou na sua pregação? Ou será que Jonas é que é o nosso modelo grande modelo de pregador? Ele pregou uma mensagem curta e com má vontade e todos os ouvintes decidiram. Pregar é o máximo que podemos fazer. Converter é obra do Espírito Santo. Não provoque decisões sem que na verdade haja conversão.

Um esboço completo

Texto: Lucas 19.1-10

Tema: Princípios certos de grandes vitórias

I.C.T: Zaqueu procura ver Jesus de cima de uma árvore, desce, leva-o
Para casa e encontra nele a salvação

Objetivo Geral: Devocional

Objetivo Específico: destacar para os meus ouvintes alguns princípios da grande vitória de Zaqueu para que os mesmos alcancem grandes vitórias.

Tese: Zaqueu é um grande exemplo de vencedor

Introdução

Transição: o primeiro princípio vitorioso que Zaqueu nos ensina é...

Os tópicos:

I – Lutar pelos sonhos (v.2)

O segundo princípio vitorioso que Zaqueu nos ensina é...

II – Aproveitar bem as oportunidades (vv. 5-6)

O terceiro princípio vitorioso que Zaqueu nos ensina é...

III – Enfrentar obstáculos com honestidade (vv.2-8).

Conclusão

Outros termos do esboço

I.C.T: Idéia Central do texto

É um resumo do texto. O texto deve ser descrito em poucas palavras sem perder o sentido, e com possibilidade de ser identificado.

O objetivo é provocar no pregador a capacidade de ser lacônico.

Objetivo Geral

Os tipos de sermão, de acordo com seus objetivos gerais, são basicamente cinco: *Evangelístico, Consagração ou Devocional, Doutrinário, Pastoral ou Alento e Ético.*

A) Evangelístico: é o sermão voltado para a evangelização de não-crentes. É o plano de salvação sendo apresentado em forma de sermão e baseado em um único texto da Bíblia. Infelizmente, o ardor evangelístico do passado tem se perdido nos conceitos teológicos e filosóficos e este sermão desapareceu de muitos púlpitos. Há uma idéia largamente defendida de que é incoerente pregar para um pequeno grupo de visitantes em prejuízo dos crentes que são maioria. Incoerência é imaginar que os crentes não se alimentam com os sermões evangelísticos. Muitos dos membros das igrejas necessitam de desafios para um encontro genuíno com Jesus. Além do benefício que a Palavra sempre traz à vida dos crentes, ver outras pessoas se entregando a Jesus é um grande estímulo à fé, devoção e serviço. Portanto, o sermão evangelístico precisa retornar o lugar nos púlpitos para que o Evangelho cresça cada vez mais neste país e no mundo.

B) Consagração ou Devocional: é o sermão mais comum nas igrejas. Seu alvo é a própria igreja. Seu propósito é levar os ouvintes para mais perto de Deus, melhorando sua relação vertical com Ele, para que mais próximo dele tenha desejos e condições de produzir mais em seu Reino. Sua aplicação é sempre no sentido da santificação dos ouvintes, ou um apelo para que os ouvintes trabalhem na obra de Deus, por devoção ao Senhor.

C) Pastoral ou Alento: este sermão é confundido com devocional pregado a pastores, missionários e seminaristas. Ele é pastoral não pelos ouvintes, mas para os ouvintes. Seu propósito é consolar, ajudar, animar e renovar a fé dos ouvintes. É um sermão para ocasiões difíceis. A tradição na Igreja brasileira são sermões devocionais agressivos e acusativos. É bem colocar no programa de pregação sermões de alento. O povo brasileiro, sofrido por ação da opressão social, ainda sente muita pressão que vem dos púlpitos. Pregue, console e reanime o povo de Deus.

D) Ético: este sermão visa a preparar os ouvintes para as relações interpessoais. É o preparo horizontal: Educação de filhos, as relações matrimoniais, relação patrão e empregado, políticas e eleitores, drogas, doenças contagiosas, sexo etc., são temas importantes a serem abordados nos púlpitos. As datas específicas convidam para um sermão ético. Exemplo: dia das mães, dos pais, do trabalho, da mentira etc. A

igreja, enquanto no mundo, precisa ouvir sermões éticos. Sem ética, o sal e a luz são inoperantes.

E) ***Doutrinários:*** é sermão baseado em um texto bíblico para destacar uma doutrina. Nesta época de tantas mensagens ocas e quase sem nexo, é importante ter no programa de pregações mensagens doutrinárias. A Bíblia está repleta, ela é um livro de doutrinas. Há textos clássicos como João 3.16 e a Parábola do Filho Pródigo, que estão cheios de doutrinas. Em João 3.16 é possível pregar sobre livre-arbítrio, amor de Deus, salvação em Jesus, céu, inferno, fé, Espírito Santo e a graça de Deus. A Igreja está repleta de crentes não doutrinados.

Objetivo específico

É o resultado almejado com o sermão, mais o que será pregado. É o que vai ser pregado para provocar uma decisão nos ouvintes. Todo pregador precisa saber dizer o que pretende pregar e estabelecer os propósitos desta pregação. Dentro de qualquer um dos cinco objetivos gerais você pode e deve mostrar o objetivo específico do sermão.

Tese

É uma afirmação a ser comprovada no sermão. Os tópicos devem comprovar a tese. O objetivo de formular a tese é treinar o pregador a montar sermões com unidade. O tema, a tese e os tópicos são elementos interligados. Nenhum dos tópicos deve diferenciar do assunto do tema e da tese. Um sermão sem unidade perde o teor de pedagógico, os ouvintes aprendem pouco e memorizam quase nada.

Um sermão completo

Tema: Princípios certos de grandes vitórias

Texto: Lucas 19. 1-10

Introdução

O mundo da política e dos esportes traz grandes histórias de brilhantes vencedores. Vencer é uma necessidade básica do ser humano. Se perdermos em todas as áreas da vida, nos enclausuraremos em nossos impiedosos complexos de inferioridade. No mundo capitalista, quase tudo se resolve na competição. No Estado de São Paulo, até casas populares estão sendo disputadas. Empregos, faculdades e até escolas primárias. Tem quem ganha e quem perde. Mas nem sempre ganhar é tudo. Tem vencedores que usam princípios vergonhosos para atingirem as vitórias. É o caso dos atletas drogados ou dos políticos que compram votos. O diabo ofereceu a Jesus uma vitória sem cruz. Se Jesus aceitasse, a humanidade nunca mais teria motivo cruento e doloroso, mas honrosa. Nesta oportunidade, quero falar dos princípios da vitória de Zaqueu. Zaqueu é o personagem mais injustiçado da Bíblia. Sua condição física, e uma acusação sem provas de ser ele um ladrão, são seus cartões de visita. Quando pronunciamos o nome Zaqueu logo se pensa num ladrão baixinho. Suas qualidades raramente são citadas. Mas Zaqueu é um vencedor. Venceu na amaldiçoada cidade de Jericó, num país derrotado e escravizado e ainda conseguiu a maior de todas as vitórias: a salvação da alma. Em sua pequena biografia, Lucas apresenta os princípios corretos das vitórias de Zaqueu. São estes princípios que quero compartilhar com cada um de vocês.

O primeiro princípio vitorioso que Zaqueu nos ensina...

I – Lutar pelos sonhos (v.2)

Interpretação
O texto mostra Zaqueu como um lutador. Israel passava por sérias dificuldades com o domínio romano. Uma época de grandes dificuldades políticas, sociais e principalmente econômicas. Zaqueu consegue um emprego, é promovido a chefe e fica rico. É muito fácil chamá-lo de ladrão e traidor da pátria. Será que o ódio aos publicanos não tinha uma pontinha de inveja? É possível que sim. Mesmo ficando rico Zaqueu não estava satisfeito. Faltava algo em seu coração. Ele ouviu que Jesus fazia milagres portentosos, não tinha preconceitos contra publicanos e iria passar por Jericó. Ele desejou ver Jesus. Mas sua estatura e uma grande multidão em volta de Jesus eram mais um obstáculo a ser superado. Zaqueu não se fez de rogado; antecipou-se ao grupo e subiu em uma árvore. Alguns estudiosos dizem ser uma figueira brava. Se estiverem corretos, era mais um obstáculo, pois ela era espinhosa. Jesus, que tudo sabe e tudo vê, gostou da atitude de Zaqueu e decidiu dar-lhe uma oportunidade. Zaqueu sonhou e realizou o sonho. Realizou porque lutou por ele.

Argumentação ou contextualização
Assim como nos dias de Zaqueu, a situação econômica do nosso país está muito difícil. Está difícil conseguir emprego, manter o emprego, e está mais difícil ainda atuar dentro da vocação de cada um. Há muitos psicólogos como comerciários, engenheiros, como caixa de banco etc. Além dessas dificuldades, há uma ainda pior: é a crise religiosa. Onde encontrar Jesus? Quem está realmente pregando a verdade? Estas perguntas são tão importantes quanto é importante você responder qual é o seu interesse por Jesus. Zaqueu só queria ver Jesus. Ele foi sincero e o encontrou. A situação à sua volta está difícil? Trabalhar, casar, manter a família, estudar? Não se entregue. Lute e conquiste seu sonho.
Ilustração
A Bíblia conta a história de uma mulher com uma menstruação crônica. Ela sonhou em ficar curada e este sonho custou-lhe todos os seus recursos sem que seu problema fosse resolvido. Mas ela ficou sabendo que seu sonho seria realizado se ela apenas tocasse em Jesus. No entanto, a Lei de Moisés proibia que as mulheres menstruadas tocassem em alguém, quanto mais em público. Mas ela lutou pelo seu sonho. Tocou em Jesus e ficou curada.
Aplicação
Querido ouvinte, Zaqueu é um personagem da história bíblica. Ele lutou e realizou os seus sonhos. Mas eu e você somos personagens da história presente. Há em cada um de nós sonhos e desejos de grandes realizações. Alguns sonham utopias delirantes, mas a maioria sonha realizações difícil, mas possíveis. Submeta seus sonhos à vontade de Deus e lute por eles. As vitórias de Zaqueu estão na Bíblia também para nos motivar a lutar pelos nossos sonhos por mais simples ou grandiosos que sejam. Seu sonho é honesto, se é moral, se é ético, lute por ele. Conte com a ajuda de Deus. Não deixe o acusador, devorador, o desanimador sufocar seus sonhos. Confie em Jesus. Ele abençoou Zaqueu, e pode abençoar você também.
O segundo princípio vitorioso que Zaqueu nos ensina...
II – Aproveitar as oportunidades (vv. 5-6)
Interpretação

Além de conseguir um emprego em tempos difíceis, alcançar um cargo de chefia e ficar rico. Zaqueu teve uma única oportunidade de ver Jesus e ele a aproveitou quando estava em cima de uma árvore, esperando Jesus passar, na expectativa de vê-lo mais perto. Zaqueu teve a maior e mais importante oportunidade de sua vida. Jesus se ofereceu para pousar em sua casa. Ele desejava apenas ver Jesus e, de repente, surge a oportunidade de falar, tomar uma refeição com Ele e ceder-lhe a cama para dormir. Zaqueu poderia rejeitar com vários argumentos. Ele era publicano e isso não iria terminar bem. Ele não estava preparado para hospedar alguém etc. Mas não foi o que aconteceu. Ele aproveitou a oportunidade e a fez com prazer. Quando tentaram tirar-lhe esse privilégio, ele reagiu e lutou para que Jesus permanecesse em sua casa. Ele não desperdiçou a oportunidade.

Argumentação ou contextualização

Assim com surgiram na vida de Zaqueu, as oportunidades têm surgido para todos nós. Para alguns, com mais freqüência e mais privilégios, para outros, com menor freqüência e menos privilégios. Mas são oportunidades. Aqui em Lorena, e em especial nos grandes centros, há oportunidade de estudo para o ensino fundamental e ensino médio para a maioria da população. No entanto, há muitos que jogam fora essas oportunidades. E há muitos que estão desempregados ou ocupam cargos inferiores porque não completaram o ensino médio (antigo segundo grau). Você pode avaliar sua vida e responder para si mesmo quanta oportunidade importante já desperdiçou. Ao fazer essa reflexão, não faça para acumular culpa, mas para um despertamento e atenção às oportunidades que a vida lhe tem proporcionado.

Ilustração

Há uma música bem antiga denominada “Rosto de Cristo”. Nela o poeta fala dos privilegiados que contemplaram o rosto de Cristo. Ele diz que seria muito feliz se pudesse ter contemplado o rosto de Cristo. Diz que com certeza o rosto de Cristo não era triste e derrotado como falsamente os pintores o retrataram. Seu rosto só poderia ser alegre, pois Jesus é um Vencedor.

Aplicação

Zaqueu não só contemplou o rosto de Jesus como o hospedou em sua casa e ceou com Ele. Ele teve esse privilégio porque soube aproveitar as oportunidades. Querido ouvinte, não deixe as grandes e honestas oportunidades passarem por você. Agarre-as, aproveite-as. Elas podem passar uma única vez. É lógico que não veremos oportunidade de salvação e santificação e vê-lo na eternidade. Se você que me ouve não entregou sua vida a Jesus, a oportunidade é agora. Se você já entregou sua vida a Jesus como Salvador pessoal, mas não consagrou sua vida a Jesus como Senhor absoluto, a oportunidade é a mesma. Viva vigilante, sempre alerta. As grande oportunidades não avisam quando vão chegar. Elas chegam e passam. A nós cabe, com atenção e inteligência, agarra-las. O mundo está cheio de oportunistas e aproveitadores, gente sem moral e sem ética. Esses não são dignos de serem imitados. Imitem Zaqueu, imitem Paulo, imitem Jesus. Que de Deus proceda a graça sobre sua vida, abençoando-o com oportunidades para grandes vitórias. O terceiro e último princípio vitorioso que Zaqueu nos ensina...

III – Enfrentar obstáculos com honestidade (vv. 3-8)

Interpretação

Há uma inclinação geral para considerar Zaqueu um desonesto. Mas a narrativa bíblica não mostra nenhuma atitude desonesta de Zaqueu. É verdade que ele era publicano, era rico, mas é possível cobrar impostos, ficar rico e não ser desonesto. Zaqueu enfrentou a multidão que atrapalhou seu plano de ver Jesus passar em sua cidade sem nenhum gesto de corrupção. Ele era rico. Poderia subornar alguém e aprontar alguma confusão que o colocasse frente a frente com Jesus. Mas ele agiu com honestidade e simplicidade. Subiu em uma árvore e ficou esperando Jesus passar. Quando Jesus já estava em sua casa, surge outro obstáculo. Ele é acusado de ser um maldito pecador. Outra oportunidade foi a de oferecer dinheiro ou para Jesus ou para seus acusadores e assim sufocar o problema. Mas Zaqueu age com honestidade e transparência. Ele mesmo quebra seu "sigilo bancário e telefônico" e abre sua vida para uma investigação detalhada. Jesus gosta do que ouve, salva Zaqueu e declara o motivo de sua vinda ao mundo. Com honestidade e transparência, Zaqueu venceu estes obstáculos e alcançou a maior vitória que o homem pode alcançar: a salvação da sua alma.
Argumentação ou Contextualização

Nós já nascemos enfrentando o obstáculo da adaptação fora de útero. De lá para cá, são muitos obstáculos. Há quem procure com honestidade superá-los e quem trapaceia para vencê-los. Alcançar vitórias em cima de trapaças é atitude de quem não tem princípios, e Deus não é conivente com quem age assim. E vitória sem bênçãos de Deus não é vitória, é derrota. A vitória sem princípios honestos pode ser muito boa para promoção, principalmente se for vitória de destaque nacional e atingir a mídia, mas ela nunca dará satisfação pessoal. Você pode ser um vencedor para outros, mas nunca para você mesmo.
Ilustração
Certa ocasião, assisti a uma entrevista com uma atriz brasileira. Perguntaram-lhe se já havia se prostituído. Ela sem pestanejar respondeu que sim. Disse que nunca tinha recebido dinheiro, mas recebeu oportunidade de trabalho na televisão no início de sua carreira. Não é por acaso que esta atriz anda envolvida em escândalos conjugais, com drogas e álcool.
Aplicação
Querido ouvinte, vencer é muito prazeroso, mas a vitória saborosa é aquela alcançada com princípios corretos. Faça como Zaqueu, não desanime diante dos obstáculos. Entregue os a Deus, Ele pode remover cada um, assim como removeu a pedra da porta do sepulcro quando as mulheres foram lá para ungir o corpo de Jesus. Seja honesto, confie em Deus. Os obstáculos surgirão, e com eles a tentação da trapaça. Resista, e assim como o diabo foge, ela também fugirá de você. Zaqueu venceu os obstáculos de sua vida com honestidade, e Jesus se agradou de sua atitude. Faça como Zaqueu: não se entregue, não se corrompa. Vença, mas vença com honestidade. O nosso Deus é Deus de vitória. Ele pode fazer de você não apenas um vencedor, mas um mais que vencedor. Creia nele e desfrute grandes vitórias.

Concluindo, quero relembrá-los das dificuldades que passava o país de Zaqueu. Porém, ele superou todas as dificuldades e alcançou grandes vitórias. Israel vivia debaixo do poder tirânico de Roma. Ele cobrava impostos para os

inimigos de seu povo. Quando Zaqueu soube que Jesus passaria em sua cidade, deixou a coletoria e foi tentar ver Jesus. Sua pequena estatura e uma multidão em volta de Jesus constituíram um grande obstáculo. Zaqueu sobe em uma árvore e com honestidade e simplicidade atinge seu objetivo. Jesus se aproxima da árvore e se oferece para pousar na casa de Zaqueu. Zaqueu aceita o convite e surge outra dificuldade ainda maior. A primeira, social e nacional, ele venceu com trabalho. A segunda, física, ele venceu com transparência e honestidade. Estes princípios são corretos e produzem vitórias. Deus socorreu Zaqueu, esteve com ele, pousou na casa dele e quer fazer a mesma coisa com você, Jesus disse que está à porta batendo. Quem ouvir e abrir, hospedará Jesus. Não devemos esquecer que esta palavra foi enviada a uma igreja. Há muitas igrejas em que Jesus só pode entrar e operar em ambientes e áreas definidas. Quando Ele curou o paralítico de Cafarnaum. Ele primeiro perdoou os pecados dele e somente depois curou suas pernas. Os fariseus e os escribas tentaram limitar o poder de Jesus, mas Ele não se intimidou e curou e perdoou. Jesus é o mesmo e o será eternamente. Há os que querem só as curas e os que querem só perdão. Não limite o poder de Deus em sua vida e na sua igreja. Jesus tem poder para fortalecê-lo e assim nenhum obstáculo o impedirá de alcançar grandes vitórias. Trabalhe com honestidade, simplicidade e transparência. Tenha fé em Jesus e terá nele um grande aliado.

Que o Senhor Deus lhe dê graça e vitórias em nome de Jesus. Aleluia!

O Obreiro Homem e Cidadão

Deveres:

1. Respeitar à Pátria e a autoridade;
2. Pagar tributos e impostos.

O Obreiro Oficiando atos Eclesiásticos

Solenização de casamento é uma instituição civil bem religiosa e, portanto, sujeito os regulamentos legais.

A cerimônia pode ser realizar tanto no templo quanto em residência particular.

Aceitar ser batizado, é um gesto através do qual o neo-convertido manifesta a sua decisão de abandonar o mundo definitivamente e viver só para Jesus.

Deve ser em obediência a grande comissão, de acordo com a profissão de tua fé no Senhor Jesus Cristo.

Pronunciar o nome do candidato a Santa Ceia do Senhor é o mais importante culto da igreja (I Co 11.27,32).

É uma apresentação da criança a Deus, uma ação de graças e fé, uma suplica da benção divina (Mt 19.13-15).

Ministrando aos Enfermos

Serviço Fúnebre

ADMINISTRAÇÃO ECLASIÁSTICA

Da Igreja e sua Organização

A organização da Igreja é apresentada, em muitos casos, como figura, na descrição do Apóstolo Paulo: “...de quem todo o bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para edificação de si mesmo em amor” (Ef. 4.16). O

apóstolo vê necessidade da integração de cada junta e parte, formando uma unidade do organismo cristão que funciona com vida, eficiência e harmonia perfeitas.

1. Dos Objetos da Organização Eclesiástica

O propósito da organização da Igreja é tríplice: amoldar-se à natureza de Deus, prover o máximo em eficiência e assegurar probidade em sua administração.

1. *A Igreja, em sua organização, tem de se amoldar à natureza de Deus. Como não poderia deixar ser, o Senhor Deus é ordeiro. Seu imensurável universo, com incontáveis corpos celestes, se movimenta com tanta precisão que possibilita aos astrônomos preverem movimentos exatos de astros, o surgimento de eclipse, aparecimento de cometas e tanto outros fenômenos celestes e atmosféricos. O universo, portanto, obedece a uma ordem divina:*

a) Israelitas, durante a longa jornada do Egito para Terra Prometida, foram instruídos por Deus para se locomoverem em certa formação, determinada ordem, atendendo a condições de precedência de grupos e de tribos, bem como à posição que deveriam ocupar no acampamento.

b) Quando o Senhor multiplicou os cinco pães e os dois peixes e alimentou cerca de cinco mil homens, determinou aos discípulos que organizassem a multidão em grupos de 100 e de 50 pessoas para receberem alimentação (Mc. 6.35-44). A disposição da multidão em ordem facilitaria a distribuição de alimentos.

c) Se observarmos o corpo humano, obra das mãos do Criador, notaremos que o tanto que tem de complexo tem de maravilhoso. Basta pensarmos na sincronização das batidas cardíacas com a respiração e funções pulmonares; a alimentação do coração pelos pulmões e por si mesmo; o processo digestivo e suas relações com o sistema nervoso e distribuições dos elementos ou partículas alimentares a todo corpo, constatamos que tudo se ajusta e todos os órgãos cooperam com os outros de forma perfeita, funcionando automaticamente e involuntariamente.

d) A Igreja recebeu do próprio Deus e simbologia do corpo humano – corpo de Jesus, o Filho do Homem, o Filho de Deus. Tem que ser perfeito. Sua organização deve obedecer a uma ordem tão harmoniosa quanto o plano de Daquele que criou. O Senhor Deus. Precisa amoldar-se à natureza de Deus.

2. A Igreja, em sua organização, deve prover o máximo em eficiência. Para entendermos bem essa afirmação, basta pensarmos numa tropa de choque da Polícia com 100 homens, contra dois mil desordeiros. Os 100 homens vencem não apenas porque estão bem armados, mas pelo treinamento, pela disposição em ordem de combate, pela ação do comando e obediência a uma disposição técnica ou estratégica e preciso atendimento à voz do comando. A tropa ataca e defende-se e vence, o mesmo acontecerá com uma igreja bem organizada, que procura obter vitória em todas suas atividades; que tem como objetivo principal alcançar o maior possível rendimento para o Reino de Deus, o máximo de eficiência em seu trabalho. Com uma congregação relativamente pequena pode prover o máximo de recursos e alcançar grandes vitórias no trabalho de evangelização, missão, atividades musicais, ensino, trabalho com jovens e crianças e revolucionar a cidade ou até o país com mensagem de salvação e fé.

3. A Igreja, em sua organização de igreja local, visa a assegurar probidade em sua administração. A integridade de caráter de cada membro da igreja é necessária e da igreja é indispensável, especialmente em sua administração. É muito comum pequeno grupo, em uma igreja, procurar monopolizar a posse de determinados bens e privilégios, se a igreja não tiver uma administração segura, se não for bem organizada, com funções administrativas bem distribuídas e na direção de homens ou pessoas altamente capacitadas para tal, tanto técnica, como espiritual e moralmente. Essa administração, boa ou ruim, reflete na vida do ministério, presbítero, corpo diaconal e outras funções. Se tudo for bem cuidado, evitará parcialmente na distribuição das tarefas do ministério e das atividades da igreja local e permitirá absoluto controle de todos os trabalhos e proporcionará atos e atendimentos justos para todos os membros da comunidade cristã.

2. Do material humano que compõe a Igreja

Ao abordamos o assunto de organização de uma igreja, pressupomos notadamente a existência de considerável grupo de pessoas realmente regenerados ou nascidos de novo. O material para levantamento de uma igreja (Local) é o humano; é o único material. O fundamento, a base é Jesus Cristo (1 Co. 3.11). Os membros da Igreja de Jesus Cristo são os mesmos que devem compor seus seguidores, adeptos ou súditos do Reino de Deus – convertidos (Mt. 18.3) e nascidos de novo, do Espírito (Jo. 3.3,5). O Apóstolo Paulo considera qualquer outro material que não sejam almas regeneradas pelo poder de Deus, nascidas de novo pelo poder do Espírito Santo, como feno e palha, que naquele dia desaparecerá consumido pelo fogo da provação de Deus (1 Co. 3.12,13). Daí, meu caro companheiro, deve você empregar esse material de qualidade extra: Jesus Cristo e almas regeneradas. Seu trabalho permanecerá eternamente e você receberá o eterno galardão como sábio arquiteto, servo bom e fiel.

3. Do controle de membros da Igreja

Jesus mandou o seguinte: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado...” (Mt. 28.19,20). Observemos que, para haver um trabalho de continuidade do ensino aos discípulos é necessário que haja controle. O simples fato de conseguir-se um aglomerado de pessoas para prestar culto a Deus em determinado lugar não constitui igreja. Não se está com tal edificando igreja. Por mais elementar que seja a idéia de igreja exigirá certa organização. Deve haver um ato de instituir e pôr em ordem o grupo de pessoas para que se pense nele como igreja, em caráter permanente.

1) O primeiro passo direção a uma organização de igreja local é reconhecer certo número de membros efetivos na congregação. Para esse controle, faz-se necessário um rol de congregados batizados, cujo registro dependerá dos recursos do lugar (Estado, município, cidade) e da comunidade cristã em organização.
2) Parece até instintivo o pensamento de cada crente se tornar filiado a esse novo lar, o lar espiritual que é a igreja local. A igreja passa a ser seu segundo lar, onde pretende se estabilizar como membro atuante. Naturalmente, não há interesse das pessoas investirem em algo transitório ou que não lhes ofereça segurança.

3) É mister criar-se um ambiente onde os crentes possam se encontrar, possam filiar-se e sentirem-se bem, desfrutando daquele aconchego familiar, de comunhão e amor cristão que lhes proporcione grande satisfação. E aí passa ele a ser membro da congregação, da igreja local. Pela leitura simples de (At. 5.13,14), entendemos que havia na Igreja Primitiva certo controle ou sistema demarcatório entre discípulos ou fiéis e as demais pessoas. Observemos que no Dia de Pentecostes eram cerca de cento e vinte os discípulos congregados no cenáculo que receberam o batismo com o Espírito Santo (At. 1.12-15 e 2.1-4), mas já havia provavelmente mais de quinhentos irmãos, conforme se vê (1 Co. 15.6), (talvez no dia da ascensão do Senhor Jesus) o número era de cinco mil homens (At. 4.4) pouco tempo depois.
4) Havendo controle é possível disciplina. Paulo recomenda à Igreja de Corinto a excluir um membro que cometia iniqüidade. Naturalmente, se não houvesse controle, para quê excluir? O próprio Senhor Jesus instruiu os discípulos a adotarem todos os recursos apropriados para trazerem à reconciliação o irmão faltoso. Caso se mostrasse irreconciliável o irmão, fosse considerado como persona non grata (gentio ou publicano) (Mt. 18.17). Por isso Paulo recomenda a rejeição do herege após a primeira e segunda advertências (Tt. 3.10). Aí perguntamos: como poderia ser tomada essa atitude se não houvesse um grupo definido, harmônico, do qual pudesse ser excluído o herege? (Compare-se 2 Ts. 3.6, 14 e 15).
5) O crente passa a freqüentar uma igreja, torna-se membro dela, começa a tomar gosto e passa a fazer nela investimentos tanto em dinheiro como em atividades, tornando-a seu lar espiritual, seu segundo ou terceiro lugar de atividade ou trabalho (se não o primeiro, como é o caso do pastor). Ali adquire o membro da igreja direito de voto, de opinar, a controlar bens e participar da vida da organização. Passa a ter deveres e direitos em toda a vida da igreja local. Daí a grande necessidade de tudo fazermos corretamente. Paulo ensina: "...pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o Senhor, como também diante dos homens" (2 Co. 8.21).

4. De como tornar-se membro da Igreja local

Antes de se elaborar uma lista de membros da Igreja é necessário que se determine quais são os requisitos para alguém tornar-se membro da igreja, para ser aceito como membro ou ser rejeitado, por que e como ser excluído do rol de membros. São questões que devem se decididas pela igreja, e não pelo pastor sozinho ou por seus auxiliares, sem a participação da congregação. Deve haver uma norma escrita, baseada na Palavra de Deus, para que se chegue a uma decisão imparcial e segura sobre o futuro de tal pessoa na igreja.

1) Na justiça secular há leis, normas, acórdãos, jurisprudências que são aplicadas às pessoas físicas ou jurídicas. Por que não agirmos de igual maneira? As normas não devem ser apenas subentendidas, e aplicadas, muitas vezes, de maneira vagas, imprecisa, deixando margem a diversas interpretações. Há casos de disciplina por mero entendimento do pastor, sem nenhum respaldo da Palavra de Deus. Por

isso tem havido tantos desentendimentos entre obreiros e membros de igreja!

2) Necessário é que haja claro entendimento sobre as diversas questões e que tudo seja redigido em linguagem clara, concisa e precisa e aprovado pelo voto voluntário da igreja local ou setorial ou ainda sede do ministério ou convenção, ou ainda pelos membros oficiais representantes ou delegados da igreja ou denominação, para que haja perfeita harmonia nas muitas atividades administrativas da igreja e não surjam argumentações contraditórias e confusas altamente prejudiciais à igreja e seu ministério.
3) Como já vimos, a experiência da nova vida ou novo nascimento é imprescindível para que alguém se torne membro da Igreja de Jesus Cristo e conseqüentemente da igreja local. E “assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2 Co. 5.17).
4) Há grupos evangélicos ou denominações que se contentam apenas com os termos de profissão de fé e a confissão: “Creio em Jesus Cristo como Filho de Deus”. Para nós não basta isto. É necessário que o candidato tenha passado por transformação de vida. O ensino da Palavra de Deus é: “Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos...” (2 Co. 6.17). “Sede santos, porque Eu Sou santo” (1 Pd. 1.16). “Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 Jo. 2.15). Em face do exposto, como poderíamos aceitar como membros de nossas igrejas pessoas amantes do mundo, isto é, apegadas aos vícios, imoralidades, corrupções e outros atos indignos, se a ira de Deus repousa sobre os filhos da desobediência e que de maneira nenhuma no Reino de Deus? (Gl. 5.19-21). Não nos compete ser mais tolerantes que Deus, e portanto não temos o direito de aceitar tais pessoas como membros em comunhão em nossas igrejas.
5) Temos que esperar de nossas igrejas e contribuir para que elas possuam alto padrão espiritual e moral. A experiência espiritual como seus efeitos na vida moral de cada membro da igreja é que permite esse alto nível que o Senhor deseja e de que necessita a sociedade. Jesus disse aos discípulos: “Porque vos digo que se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no Reino dos céus” (Mt. 5.20). E podemos ir mais além. Se nossa igreja não é diferente, para melhor, da demais, por que existimos como denominação? Para sermos mais uma? Não justifica! O Cristianismo já se encontra dividido em dezenas de denominações chamadas cristãs e seitas, cada uma arrogando para si título de igreja verdadeira, muitas das quais completamente longe dos parâmetros bíblicos. Se não houver profundas e claras justificativas para a existência de nossa denominação, estamos pecando contra o Senhor e Sua igreja por aumentar o número de divisões.
6) Nossa existência como igreja impõe-nos a responsabilidade de exigirmos alto padrão espiritual e moral daqueles que se dispõe a tornarem-se membros da comunidade cristã de que fazemos parte. Temos que exigir certas qualificações bíblicas ou impostas pela Palavra de Deus, daqueles que queiram tornar-se membros de nossa igreja.

Essas qualificações é que vai qualificar a igreja local, a setorial, a denominação, com reflexo em todo o Cristianismo. Uma santa igreja local gozará da aprovação do Senhor Deus e o Espírito Santo opera nela, e será uma força atrativa para os homens. Necessário é que o crente, membro da igreja, aproxime-se, o máximo, do estado a que Paulo se refere: "...igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito" (Ef. 5.27). E aí Deus derramará sobre nós Suas copiosas bênçãos!

5. Dos cooperadores da Igreja

É necessário que, por ocasião da organização da igreja, fique definido o corpo de cooperadores ou auxiliares. Os principais são os oficiais da igreja (além do pastor): presbíteros e diáconos. Após a aceitação de membros dentro dos conceitos e padrões supracitados, o próximo passo é o da escolha destes auxiliares:

1) O padrão para a escolha de presbíteros encontra-se definido pelo Apóstolo Paulo em (1 Tm. 3.1-7). Paulo instrui Tito a constituir presbíteros na Igreja de Creta (Tt. 1.5; cf. 20.17-35).
2) Os primeiros diáconos foram escolhidos entre os crentes, na Igreja Primitiva, conforme está registrado em At. 6.1-7. O padrão bíblico para a escolha e exercício do diaconato encontra-se em 1 Tm. 3.8-13.
3) Conforme lemos em (Fl. 1.1), havia na Igreja de Filipos presbíteros e diáconos. A existência desses auxiliares, na organização da igreja local, é imprescindível. É necessário na igreja um bom número de cooperadores ou auxiliares, muitos dos quais podendo exercer algumas das funções de presbíteros e diáconos.

Da Administração da Igreja

A organização da Igreja local consiste em prover sistematicamente meios adequados para seu governo. Isso implica pô-la em funcionamento como uma organismo vivo. Cremos e a experiência nos dita que o mesmo Deus que inspira o homem a instituir uma organização cristã chamada de IGREJA também poderá capacitá-lo a cuidar de sua vida material, isto é, de sua administração.

O problema de disciplina na igreja é um dos mais difíceis para o pastor. Também é uma questão muito relativa. Cada feito moral do homem, cada mentalidade formada, cada modo próprio de ver as coisas, segue sua maneira particular de encarar a questão de disciplina. Disciplinas, na mente de muitos, é apenas castigos, punição, repulsa e exclusão. Há obreiros que partem mais do princípio de Cristo isto é, o amor. Em regra geral, a paciência, o conselho, a advertência ajudam mais um irmão do que a lei e a punição.

1) Destacamos alguns casos dignos de análise. O adultério, a fornicação, a prostituição, a pederastia ou homossexualidade são pecados graves. Mas não é menor grave o furto e o roubo; não é menos grave o ódio (que é o oposto do amor). Quantas coisas toleramos altamente pecaminosas. Quando desvios de dinheiro toleramos, quanto material alheio desaparece e deixamos de apurar e se apuramos responsabilidade não punimos os culpados. Quanto procedimento proveniente do ódio manifesto deixamos passar impunemente e não deixamos de usar misericórdia com aquele se teve seu nome envolvido em problema de sexo! À vezes, formamos conceitos que não têm

fundamento na palavra; fazemos distinções que a Bíblia não faz e deixamos de agir em casos considerados criminosos pela lei penal.

2) Não é de bom arbítrio permitir-se que, em sessão da igreja, qualquer um tenha o direito de denunciar. Não convém. Bom é que tudo seja conduzido pelos canais competentes. Quando o assunto merecer consideração da igreja, deve ser trazido ao conhecimento do pastor antes da reunião para tratar do fato. Pode ser que o acusado só deva ser advertido ou aconselhado. Se necessário, uma comissão altamente qualificada, nunca "vitalícia", faz averiguação do caso. Se necessário, examinadas as acusações em reunião de obreiros, para depois, se for o caso, levado à sessão da igreja ou a culto de membros.
3) Não se deve excluir sem primeiro nomear comissões de sindicância e assim com muito amor, e paciência, estudar o assunto até chegar à conclusão segura. Há casos em que o pastor é acusado, não só pelo punido, mas por muitos na igreja, de responsável por todo ato de disciplina punitiva praticado injustamente pela igreja. Não deve o pastor permitir que na disciplina entre a paixão que cega e leva ao absurdo. Deve ser dado amplo direito de defesa ao acusado.
4) O pastor precisa saber quais são os casos de exclusão. Não há meio-termo. Se o membro da igreja não presta, a única solução é excluí-lo. No entanto, não é essa medida o primeiro passo a dar. Deverá ser o último e inevitável. Cada caso é um caso; cada caso tem suas circunstâncias a serem estudadas. Questões entre irmãos só terão caso de exclusão quando houver escândalo que afete a igreja e a Causa e, às vezes, é bom excluir os dois lados para não haver injustiça. Mas é necessário que haja juízo e bom senso, antes do passo final.
5) Falhas comuns ou fraquezas humanas que não quebrem as leis morais do Evangelho, que não arranquem à fé, devem ser tratadas com muita prudência e paciência. Os casos pessoais com o pastor nunca devem, salvo raras exceções, constituir motivo de exclusão proposta por ele. Bom é esperar que a igreja, um cooperador, um companheiro tome as dores para propor a punição daquele que, por exemplo, tenha resolvido injuriar e enxovalhar o nome do pastor, ainda mais quando não exista razão para tal.
6) Atos de imoralidade e impureza são dignos de punição imediata. Atos que quebrem as leis morais merecem punição. Apostasia ou abjuração da fé e negação do evangelho de Cristo são passíveis de exclusão imediata. A blasfêmia não pode deixar de ser punida com a exclusão do blasfemo.
7) A indiferença, ausência permanente sem justificação, incredulidade, desrespeito, e ter em pouco caso as decisões da igreja, rejeita-las, com argumento de que não tem que dar satisfações à Igreja apenas confirma o que o próprio crente já fez, voluntariamente. Se ele não liga para a igreja, ele mesmo já se desligou ou se excluiu. Contudo, não se deve punir sem dar ao acusado a devida oportunidade de arrepender-se e voltar para a igreja. Deve ser visitado ou advertido por carta (se a visita pessoal de um crente, de uma comissão e melhor, do pastor, for impossível).

8) Nos casos de pecado, o Senhor Jesus nos ensina como tratar o pecador perante a igreja. “Se teu irmão pecar, vai repreendê-lo entre ti e ele só. Se te ouvir, ganhaste a teu irmão; mas se não te ouvir leva ainda contigo uma ou duas pessoas para que por boca de duas ou três testemunhas toda a questão fique decidida. Se ele recusar ouvi-lo, dize-o à igreja; e também recusar ouvir a igreja, considerado como gentio e publicano. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes sobre a Terra terá sido ligado no céu; e tudo que desligardes sobre a terra, terá sido desligado no céu”. Essa passagem tem sido muitas vezes posta de lado; é o melhor que existe para nos conduzir a resultado satisfatório nos casos de disciplina. Conhecemos caso de o irmão ser denunciado, ser nomeada comissão mais com o fito de investigar para ver se apanha o acusado em falta (quase como cilada), não ser ele chamado a justificar-se ou não lhe ser dado o direito de defesa, não fazer acareação entre as partes envolvidas e punir simplesmente o irmão que se propõe até a apresentar testemunhas (suas) que o inocentem. Mas a comissão diz e o ser desnecessário, e o acusado acredita na comissão e ele é severamente punido. Este não é o ensino da Palavra de Deus; e não tem valor perante Deus!
9) Seja como for, o Senhor Jesus deixa com a igreja a sua própria disciplina, ficando com a iniciativa um irmão, um pastor, um obreiro qualquer de buscar o transgressor e leva-lo ao arrependimento, mas se não o conseguir, e tentar outra vez, levando consigo testemunhas. Se desse modo não conseguir que ele se reconcilie com Cristo, pedindo-lhe perdão, então deve ser trazido o caso à igreja e excluído o transgressor!
10) A Igreja tem, pois autoridade de separá-lo e terá confirmado no céu o seu ato de disciplina. Naturalmente, o Senhor não quis dizer com que só há um modo de encaminhar a disciplina na igreja, mas o que fica claro é a autoridade e soberania da igreja para disciplinar. Por isso deve o assunto ser bem conduzido, para não ser a igreja induzida em erro. A igreja não pode ser induzida a praticar injustiça. Ele ensinou também a orar, mas não restringiu ao modelo todas as orações dos seus servos, assim ele mesmo exemplificou, e os apóstolos exemplificaram, mas em todas as orações se seguem às linhas mestras traçadas no “Pai-Nosso”. Se o crente desviado não ouve a igreja, ele pode desprezá-lo, separando-o de si como rebelde e pecador renegado e indigno. Lembremos que a disciplina não é só correcional; é também formativa e cirúrgica. A vitória é dos fiéis e não dos que correm melhor.

1. Da administração Patrimonial

A administração dos negócios da Igreja do Senhor deve merecer do pastor todo o cuidado e atenção, para que seja eficiente e completa. Tudo deve ser feito com a maior lisura possível. As propriedades lugares onde se cultua a Deus e os bens relacionados com eles devem merecer o maior e mais eficiente cuidado para que haja segurança total em todos sentidos. O nome e endereço da Igreja local devem constar clara e legivelmente nos títulos de compra, além de seu registro no cartório de imóveis competente. Isto evitará qualquer sombra de dúvida sobre a legalidade da propriedade e da posse. A guarda desses documentos deve ser confiada à pessoa honesta e em lugar seguro. É prudente ter o arquivo da Igreja cópia do original de tais escrituras, bem como

conservar todos os títulos, papéis de seguro, atas, escrituras, relatórios em local à prova de fogo ou em cofre de um banco ou cartório. Caso haja perda acidental ou extravio de qualquer natureza do título original, é fácil obter-se cópia ou certidão do órgão expedidor. Na Igreja, o secretário ou tesoureiro são os guardiões oficiais dos documentos da comunidade cristã, qualquer que seja a natureza destes. Mas o pastor deve e precisa ter acesso livre a eles sempre que necessário.

2. Das finanças da Igreja

O problema das finanças da Igreja local, setorial ou sede de grande ministério é sempre muito sério. Já nos dias do apóstolo Paulo tomava ele sérias precauções quando levava contribuição das Igreja gentílicas aos santos da Jerusalém, para que nenhuma suspeita ou acusação fosse levantada contra ele, com relação ao uso ou manuseio do dinheiro dos irmãos (2 Co. 8.20,21). Tão séria foi sua atenção para esse trabalho que deixou-nos a sábia instrução de prover coisas honestas diante de todos os homens (Rm. 12.17).

1) Sabemos que há membros da igreja que desconfiam de todo mundo. Sempre que necessário, o pastor não deve negar informação a qualquer membro da Igreja que deseje saber como andam os negócios da Igreja.
2) Por essa causa, a Igreja deve ter no órgão de finanças um tesoureiro bem habilitado, honesto, muito crente, devidamente eleito pela congregação, que receberá todas as ofertas, dízimos e contribuições ou donativos, registrando cuidadosamente cada recebimento e depositando-o no banco para isso escolhido pelo pastor ou diretoria da igreja e em nome sempre da Igreja.
3) O dinheiro deve, após a coleta ou o recolhimento, ser contado sempre por mais de uma pessoa (de preferência três), registrado em guia devidamente numerada, e entregue ao tesoureiro que registrará e fará constar do relatório mensal.
4) Melhor seria que a Igreja tivesse um sistema computadorizado para os registros. No entanto, se não tiver, os livros de escrituração e registros devem ser exatos, conforme métodos contábeis. Se possível, registrados em máquinas autenticadoras. Deve ser mantido um conjunto de livros que possa, a qualquer tempo ser examinado pela comissão de contas que verificará a correção de entradas e saídas, bem como a legalidade de despesas. Essa comissão deveria examinar os registros, de preferência, trimestralmente. A comissão de contas ou comissão fiscal pode comunicar à Igreja a situação em que as contas se encontram. O relatório deve ser apresentado à Igreja, no mínimo, uma vez por trimestre.

Da aplicação de Disciplina

1. Da disciplina na Igreja

Notadamente, aqueles que se desviam dos caminhos do Senhor ou deixam de viver de acordo com os padrões bíblicos devem merecer da igreja local atenção particular e especial. As instruções que a Palavra de Deus nos dá, como vemos em Mt. 18.15-17, devem ser seguidas ou observadas à risca, se quisermos obter os resultados que Deus deseja que obtenhamos. “Se teu irmão pecar (contra ti)...se recusar ouvir também a igreja, considerado como gentio e publicano”.

1) O Apóstolo Paulo ensina: “Irmãos, se alguém for surpreendido em alguma falta vós, que sois espirituais, corrigi-o, com o espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado” (Gl. 6.1).
2) Diz mais o apóstolo: “...disciplinando com mansidão os que opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só arrependimento para reconhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se dos laços do Diabo, tendo sido feitos cativos por ele, para cumprirem a sua vontade” (2 Tm. 2.2,25 e 26).
3) O obreiro, para tal, precisa ser cauteloso, persistente e vigilante, levando em conta a grande importância de seu trabalho e os efeitos que deseja obter. Se depois de esgotados todos os recursos não conseguir tais efeitos, será necessário tomar medidas disciplinares punitivas, excluindo o faltoso (ou faltosos) do rol de membros. Paulo diz: “E, contudo, andai vos ensoberbecidos, e não chegaste a lamentar para que fosse tirado do vosso meio quem ultraje praticou?” (1 Co. 5.2). “Os de fora, porém, Deus os julgará. Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor” (1 Co.5.13). Diz mais o apóstolo: “Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebeu” (2 Ts. 3.6). “Caso alguém não preste obediência à nossa palavra dada por esta epístola, notai-o; nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado” (2 Ts. 3.14). “Todavia, não o considereis por inimigo, mas adverti-lo como irmão” (v.15). Essa medida não deve ser tomada pessoalmente pelo pastor, mas, depois de tudo bem apurado, ouvidos membros de comissão ou do presbitério ou de diaconal, levado à igreja para decisão, ou ao ministério, conforme o caso. O Senhor Deus é Santo. Jesus repreendeu severamente a Igreja de Pérgamo por permitir que continuassem em seu seio os que adotavam a doutrina de Balaão. A Igreja de Tiatira foi duramente repreendida por tolerar o ensino e a influência daquela tal Jezabel (Ap. 2.14 e 20). Por outro lado, lembremos que o Senhor apoiou a Igreja Éfeso por não tolerar os iníquos (Ap. 2.2).

2. Da Apuração de falta cometida

1) Não se deve aceitar acusação formulada por pessoa suspeita de possessão demoníaca.
2) Cada caso é um caso; cada situação nova merece novo tratamento.
3) Deve haver isenção de ânimo no julgamento.
4) Cada caso deve merecer rigorosa averiguação, para que tudo seja apurado.
5) Nos casos de denúncia, queixa ou reclamação, tudo deve ser bem averiguado.
6) As averiguações devem ser feitas de maneira sigilosa para evitar exploração do nome, mácula à honra da pessoa apontada.
7) A comissão nomeada para apurar fatos deve ser composta de pessoas idôneas.
8) As pessoas não podem responder por faltas cometidas antes de se tornarem membros da Igreja.
9) Ninguém será punido por suspeita.
10) Ninguém será punido por intensão (supondo-se ter pensado tal coisa).

11) Não se pode entender como pecado ato que não se enquadre na Bíblia ou lei civil ou penal.
12) O fato só deve ser publicado, se necessário, depois da devida apuração.
13) Deve ser punido o obreiro ou membro da Igreja que divulgar fato dito como irreal. De igual modo o membro da comissão que der conhecimento a terceiros antes da apuração.
14) Sempre que possível devem ser arroladas testemunhas.
15) Devem ser levadas em conta a natureza dos depoimentos e a qualidade das testemunhas.
16) Testemunhas que se contradisserem serão excluídas do rol de testemunhas.
17) Pairando dúvida, será feita acareação (ouvidas as partes juntas).
18) Deve ser dado ao acusado amplo direito de defesa.
19) É expressamente proibida a coação.
20) O flagrante preparado será anulado. É considerado cilada.
21) A testemunha falsa será severamente punida com exclusão
22) Igualdade será passivo de exclusão o que fundamenta queixa falsa.

3. A aplicação de corretivo

3.1 Membro da Igreja:

a) Advertência;
b) Suspensão da atividade, se o tiver;
c) Suspensão da comunhão;
d) Exclusão do rol de membros.

3.2 Diácono:

São aplicáveis as mesmas penas relacionadas no número 1, não ascensão ao púlpito.

3.2 Presbítero (e Dirigente de Trabalho):

São aplicáveis as mesmas penas indicadas para membros e diáconos.

3.4 Evangelista:

a) Advertência;
b) Suspensão da atividade ministerial;
c) Não ascensão ao púlpito;
d) Suspensão da comunhão da Igreja;
e) Exclusão do rol de membros; e
f) Comunicação à convenção para homologação da exclusão.

3.5 Pastor:

São aplicáveis as mesmas penas indicadas par evangelista e perda do pastorado local, se o tiver.

4. Natureza das faltas

a) LEVE;
b) MÉDIA; e
c) GRAVE.

1. Para falta **Leve**, cabe a advertência particular ou no círculo de seus pares.
2. Para falta **Média**, cabe suspensão das atividades, até suspensão da comunhão.
3. Para falta **Grave**, suspensão das atividades, da comunhão (se for primário), até exclusão do rol de membros e comunicação à convenção,

se for ministro, para homologação. O PASTOR E O EVANGELISTA não devem ser repreendidos perante a Igreja. Depois de disciplinados perante o ministério, se convier à disciplina, pode ser o fato levado à Igreja, em forma de comunicação. Se excluído, precisa ser excluído também da Igreja. O ministério não pode excluir sozinho. O ministro é membro do ministério e da Igreja.

4. Às vezes, a falta não é tão grave; mas a repercussão é danosa. Às vezes, a falta é grave, mas muito tempo transcorreu e não houve repercussão.
5. Não devemos esquecer que a aplicação da pena pode produzir efeitos negativos e positivos. Deve ser aplicada com muita consciência. A disciplina (punição) deve ser aplicada com amor. O objetivo é corrigir e evitar mau exemplo.

5. Do salário do Pastor

Sobre isso poderíamos falar muita coisa, especialmente como deve ser o pastor remunerado, das possibilidades da Igreja, do tempo de trabalho ou atividade que o pastor oferece à Igreja local ou setorial, o sistema de remuneração (se com vínculo empregatício ou não, se a título de gratificação ou ajuda de custo), de qualquer forma, essa providencia se torna necessária e urgente quando a igreja se personaliza.

A congregação local se torna organização definida com características de igreja, tomando aspectos de pessoa Jurídica, já possuindo seu corpo de presbíteros, diáconos e cooperadores para as várias atividades. São registrados e controlados todos os recursos financeiros recolhidos, contabilizados, feitos planejamentos de receita e despesas, controle de patrimônio, rol de membros e outros meios controladores. Isso e mais os encargos e trabalhos executados servem para estimular nos membros o senso de responsabilidade pelo sustento do pastor, praticamente a título até de incentivo.

1) Nesses casos, recomenda-se, portanto, que seja escolhida uma pessoa idônea (homem ou mulher) para o cargo de tesoureiro, para ajudar na administração – nas entradas e saídas de verba, inclusive dos encargos com salários e ajudas financeiras e auxílios.
2) O presbitério ou ministério ou diaconato, dependendo do sistema da organização denominacional, definirá o sistema de remuneração do pastor.
3) Os vencimentos ou salários do pastor devem ser pagos em dia. No caso de as entradas normais não serem suficientes, levantar-se-ão ofertas especiais para esse fim. O que não pode é a Igreja fechar a mão para seu pastor.

6. Da casa Pastoral

Embora não possuam todas as igrejas locais casas pastorais próprias, sempre que possível, a igreja deve oferecer moradia a seu pastor, bem como arcar com despesas de água, luz, gás, telefone, combustível e manutenção do automóvel de uso na obra. Se a igreja pode fornecer automóvel para o trabalho pastoral, melhor. O salário do ministro é determinado pelo ministério local ou setorial, presbitério ou outro sistema centralizado de administração, à vista da extensão das responsabilidades ministeriais, dentro das proporções de funções, atividades, representação social do obreiro. O pastor é representante

da Igreja na sociedade. Os irmãos, especialmente membros da diretoria, devem lembra-se de alterar os vencimentos do pastor sempre que houver aumento do custo de vida ou que seus encargos de trabalho aumentarem, ou quando houver aumento dos salários em geral. Os membros da igreja devem se sentir satisfeitos em prover ao pastor perfeitos meios de subsistência, conforme seus merecimentos à frente da Igreja.

1) Não se cuida em despertar avareza no pastor. Tratamos da responsabilidade da igreja. O pastor não deve abrigar em seu coração qualquer semente de ganância por dinheiro ou por qualquer outra coisa. Deve ser ele isento de cobiça ou lucro impróprio (1 Tm. 3.3 e 1 Pd. 5.12). É para todos nós a advertência que o Apóstolo Paulo faz em 1 Tm. 6.9-10.
2) O pastor deve pôr em seu coração o desejo ardente de buscar mais o Reino de Deus e sua justiça, crendo que o Senhor, o Rei, cuidará do resto (Mt. 4.10-19).
3) É bom lembrar que, qualquer que seja o salário do pastor, a igreja deve ter conhecimento. Não deve a diretoria da igreja ou seu ministério ou presbitério deixar margem a especulação por parte de pessoas murmuradoras e faladoras. Por outro lado, devem os crentes ser ensinados a não serem miseráveis, para que seu pastor, que é representante da igreja, não pareça mendigo ou tenha que arranjar outro emprego para manutenção própria.
4) Quando for apresentado relatório completo sobre as atividades financeiras da igreja (uma vez por ano, no mínimo), pelo tesoureiro da entidade, devem se destacar as despesas com o pastor ou pastores, de forma clara e discriminada.

7. Da Administração e diretoria

É de considerável destaque o lugar do corpo administrativo da igreja local. Logo após a organização da igreja, com escolha de presbíteros, diáconos, cooperadores com função definida, torna-se necessário, conveniente e bíblico a consagração pública desses obreiros. Lembremo-nos de que ao serem escolhidos os primeiros diáconos, foram eles apresentados aos apóstolos, os quais por eles oraram, com a tradicional imposição de mãos (At. 6.6). Tal ato contribui para que os novos presbíteros e diáconos adquiram mais prestígio perante a igreja, oferecendo-lhes mais autoridade em seu campo de ação e demonstra a aceitação, sem restrição, por parte do pastor.

1) O Secretário da igreja, escolhido pelo presbitério, ministério e igreja, é o responsável pelo arquivo de documentos de caráter administrativo (exceto, em alguns casos, dos de tesouraria, que estão sob os cuidados do tesoureiro).
2) Faz-se necessária a realização de reuniões periódicas, se possível mensais, do ministério ou presbitério. Ou em outras datas, sempre que houver assunto de relevante interesse para tratar.
3) Há necessidade absoluta de companheirismo e conselhos. Todas as reuniões devem ser de um período de oração fervorosa em favor do bem-estar espiritual, moral e social de toda a igreja e dos assuntos a serem tratados.
4) O ideal seria que o secretário lavrasse ata de todos os assuntos tratados nas reuniões, mesmo não se tratando de assembléias.

5) O pastor é o coordenador de tudo; ele é o dirigente de tudo. Torna-se necessária, portanto, reuniões periódicas do pastor com outras comissões da igreja.
6) O pastor deve se reunir com oficiais ou professores da Escola Dominical e dirigentes de congregações e outros para orientação e ensino. É indispensável dizer que é dever do pastor fazer-se presente nessas reuniões. Sua presença não só contribui para o bem de todos, com seus conselhos e orientações, como exerce ele sua salutar influência, visando a aprimorar o conhecimento dos crentes e auxiliares, além de manter melhor fiscalização e controle sobre tudo. É, também, uma forma de valorização das pessoas a ele ligadas funcionalmente.

8. Da eleição ou escolha do pastor como presidente

O pastor é dado à Igreja pelo Senhor Jesus (Ef. 4.11). Quando à função na diretoria, para satisfazer não só a um sistema orgânico, mas também a exigência legais, depende de um processo seletivo ou de escolha. O pastor da igreja local ou setorial ou ainda do ministério geral sempre presidente da diretoria, qualquer que seja o título, de acordo com os mais coerentes estatutos.

1) A nosso ver, a melhor forma é ser o pastor eleito presidente em caráter permanente, enquanto for pastor da igreja (primeiro pastor). Será apresentado um obreiro como vice-presidente para homologação da assembléia. O vice-presidente, como os demais membros da diretoria (menos o pastor presidente), deve ser eleito para um mandato de dois, três ou quatro anos, conforme determinar o estatuto; nunca para espaço inferior a dois anos, a não ser nos casos de completar tempo de outro por vacância. O pastor precisa ter tranqüilidade para ação.
2) O primeiro ano de atividade é sempre para uma tomada de posição, organizar um programa de trabalho para uma obra eficaz. Precisa o pastor de, no mínimo, um ano para familiarizar-se com os membros da igreja, especialmente se for grande a igreja.
3) Um planejamento inteligente e eficaz exige antecipação de um ano para sua elaboração e aplicação, para surtir os efeitos desejados: construção de templos, sede, programação de escolas bíblicas, convenções, escolas bíblicas de férias, cursos para professores de Escola Dominical, criação de escola, início de obra missionária, etc. Cremos, de acordo com a Palavra de Deus, que o pastor é colocado por Deus e deve ficar na igreja enquanto Deus o queira ali. Por isso entendo que ele tomar posse como se seu cargo fosse vitalício. Daí achar também que a eleição do presidente deve ser feita só uma vez para o pastor: enquanto ele estiver na direção da igreja é o presidente; é o melhor método.

9. Da gestão e do mandato de diretores

Como já dissemos em linhas anteriores, o mandato dos membros da diretoria pode ser de um, dois, até quatro anos. Entretanto, não achamos aconselhável passar de três anos. O ideal seria que não passasse de dois anos. O que se destacar por seu trabalho e atuação próspera podem ser reeleitos. Quanto ao pastor, se houver um só será ele o presidente. Se houver mais de um, um será o pastor-presidente, que responderá pela igreja ou ministério em juízo e fora dele, bem como pela direção espiritual dos membros da comunidade cristã. O

segundo pastor (quando houver mais de um) será o vice-presidente que responderá pela direção na ausência ou no impedimento do presidente, conforme termos estatutários. Se a igreja só possuir um pastor, o vice-presidente poderá ser um presbítero. Não achamos conveniente o vice-presidente ser de outro ministério, mesmo ligado pela mesma convenção.

10. Das Reuniões ou Assembléias periódicas da Igreja

Trata-se de reuniões necessárias e indispensáveis. Podem ser anuais e de caráter administrativo, pedagógico, social ou teológico. Quaisquer que sejam os assuntos, evitem-se práticas contraproducentes. Por exemplo, permitir-se que membros da igreja ou inábeis discutam ou façam discursos sobre assuntos polêmicos ou de solução difícil. Contudo, deve ser-lhes dado direito de discordarem conscientemente. Há casos de o membro da igreja fazer observação tão descabida que provoca nos participantes dúvida, descontentamento e tumulto, fazendo que os objetivos da reunião sejam grandemente prejudicados, além da perda de tempo que geralmente causa tal comportamento.

1) É necessária que se elabore antes da reunião uma pauta, para evitar-se dissabor e perda do precioso tempo das pessoas convocadas.
2) Os presbíteros, por sua vez, podem participar das reuniões ou assembléias dependendo do caso, como delegados de igreja. Isso é conveniente nos casos de eleição de membros da diretoria, pois são esses oficiais da igreja auxiliares tanto da igreja como do pastor. Nessas assembléias são apresentados relatórios, são escolhidos candidatos para o presbitério ou diaconato, são propostas alterações de estatutos ou regimentos e outras medidas administrativas.
3) A igreja inteira pode participar dessas assembléias.
4) No caso de eleições, podem essas ser realizadas de várias maneiras: por escrutínio secreto, por aclamação (levantando a mão), pondo-se de pé ou ficando assentados os que discordam ou concordam.
5) O escrutínio secreto deixa o membro ou partícipe com mais liberdade de ação, não dando pretexto para suscitar alguma idéia de constrangimento.
6) Os relatórios, inclusive os do pastor, de tesouraria, de secretaria e de direção de departamentos, devem ser lidos em voz alta e bem audível pelos responsáveis ou representantes do setor ou departamento.
7) Cabe ao secretário relatar o crescimento, desenvolvimento da igreja e de suas congregações no que diz respeito a número de membros em comunhão, batismos, desligamentos, recebimentos de novos membros durante o ano, almas salvas, reconciliadas, batismos no Espírito Santo, número de visitações pastorais e de comissões, campanhas de evangelização, de reavivamento, cultos especiais, trabalhos missionários, programa de rádio, televisão, trabalhos sociais e outros. Deve, de igual modo, ser registrado e apresentado em relatório trabalho sobre a Escola Dominical, sobre obras educativas ou culturais. Todos esses trabalhos são importantes. Portanto, esses itens são grande utilidade, pois inspiram o membro da igreja e glorificam o Senhor nosso Deus.

Do Sistema de Arquivo e controle

Há vários sistemas de arquivo de documentos. Há diversos sistemas de controle de número de funcionários, de empregados, de instalações, de prédios, de móveis e utensílios, de equipamentos, instrumentos, espécies de atividades, imóveis e departamentos. O sistema de controle depende muito das condições financeiras ou recursos econômicos do órgão controlador ou detentor da carga. Entre muitos, podemos destacar:

1) **Fichário,** que pode ser manual, em ordem alfabética de todas as palavras (ex.: Pedro, Joaquim da Silva, cujas letras iniciais são PJS, mas devem ser observadas as letras que sucedem às iniciais), ou numérica, se o controle é por meio de número de ordem (ex.: 0001; de 0101 a 0200, etc.). Esse controle serve para arquivo de fichas individuais, fichas de móveis, arquivo de ofícios ou outros documentos numerados, e tantos outros. É sistema pobre, ultrapassado para quem possui recursos eletrônicos.
2) **Arquivos em Pastas,** obedecendo ao critério acima. Presta-se para controle de documentos de tamanho grande, como ofícios, cartas, escrituras, certidões, etc.
3) **Livro,** com índice nominal ou alfabético, que só obedece à primeira letra do nome (prenome). Pode ser por assunto. É recurso ultrapassado, válido para organização de pouco recurso.
4) **Microficha ou microfilme,** que já é sistema eletrônico, econômico, seguro, que ocupa pouco espaço. No entanto, depende de máquina especial para ampliar a microficha ou o microfilme = pequena ficha ou pequeno filme, projetar em tela ou extrair cópia (já ampliada). Já é na base de computador.
5) **Computador,** que é o mais avançado. Os dados são programados, registrados na memória do computador ou em discos rígidos, com capacidade de retenção de milhares de informações em pequeno espaço e de fácil consulta, para isso bastando ter um sistema organizado na sede, com terminais onde precisar, sob a responsabilidade de pessoa para isto especialmente treinada. Tudo pode ser controlado por esse sistema: rol de membros, de obreiros, número de igrejas, congregações, entrada e saída de dinheiro, bens patrimoniais, móveis, utensílios e equipamentos.
6) **Da incineração,** Todos os documentos que não impliquem finanças ou escrituras ou pessoais podem ser incinerados. Para isso é necessário que se lavre um termo. O tempo de duração de documentos interlocutórios seria de cinco anos.

1. Departamento e Atividades da Igreja

À Proporção que a igreja local ou setorial cresce e se desenvolve, obviamente vão surgindo necessidades novas e criação de departamentos para ajustarem as necessidades às possibilidades e fazer frente às muitas responsabilidades e atividades da obra. Não há número de departamento a se fixarem num trabalho como este; isso depende das necessidades locais, setoriais, regionais.

2. A Igreja e a Escola Dominical

A Igreja não pode prescindir de órgão interno destinado ao ensino da Palavra de Deus e da doutrina cristã e dogmas da Igreja ou denominação e igreja local. Não há dúvida de que o órgão mais eficiente, neste setor, é a tradicional

Escola Dominical. A Igreja que contar com número suficientes de jovens deve convidá-los a se organizarem em classe ou grupo de estudos. Esse trabalho pode se estender até os setores de evangelização e visitas, cultos de mocidades, cultos para treinamento de jovens. Se houver músicos e cantores e outros grupos musicais, esses devem ser aproveitados, de acordo com suas possibilidades e habilidades. O trabalho de Escola Dominical, que pode resultar em um departamento da igreja local, é de grande alcance, muito útil e pode produzir grandes e maravilhosos resultados em benefício da obra do Senhor e da Igreja.

3. A Escola Dominical, e seus departamentos

A Escola Dominical destaca-se como departamento de ensino da Igreja. É um dos mais importantes. Além do mais, representa uma atividade que observa grande parte do tempo e de atenção do pastor da igreja e de seus auxiliares. Bom é que se diga que todos os membros da igreja devem se esforçar par se matricular na Escola Dominical e serem freqüentes assíduos. Por outro lado, o pastor e seus auxiliares devem conseguir o maior número possível de matriculas, inclusive superior ao do rol de membros e de freqüentes normas dos cultos oficiais, pois o número de alunos da Escola Dominical deve pode ultrapassar os membros da igreja local.

a) A Escola Dominical deve ser cuidadosamente organizada. Pode ter seus próprios planos de trabalho, embora vinculada à Igreja toda, no que diz respeito à visitação de alunos ausentes, doentes ou com problemas sociais graves.
b) Pode a Escola Dominical trabalhar com afinco na multiplicação de seus alunos e na motivação desses para os demais trabalhos da igreja.
c) Pode ser criada extensão da Escola Dominical com várias designações, tais como Departamento de Lar e de Berço (berçário). O primeiro deve cuidar da assistência aos lares em suas dificuldades, nos casos de alunos da Escola Dominical ou familiar que estejam passando por necessidades de quaisquer naturezas. O segundo, de berço, pode ocupar-se de visitações a parturientes crentes, ofertando-lhes alguma ajuda de caráter financeiro (se possível) e ao recém-nascido, algumas roupinhas, em se tratando de pessoas pobres. Nesse trabalho, são encontradas várias dificuldades por que poderá estar passando a família. Cada caso é um caso. No entanto, o sucesso da comissão encarregada de tratar disso depende da habilidade e orientação do pastor da igreja. Dele é o sucesso ou fracasso. A Escola Dominical ganha ou perde com isso. Se ganhar, todos ganharão; se perder, todos, inclusive e especialmente a igreja, perderão.

4. Da Escola bíblica de férias

A Escola bíblica de Férias consiste em aulas durante o período de férias escolares. Essas aulas, dependendo das possibilidades da igreja, poderão ser ministradas durantes duas ou três horas por dia, duas ou três vezes por semana, em 15 dias; ou uma semana, com aulas todos os dias. Se puder ser realizada durante um Mês inteiro, melhor. Bom é que sejam dadas oportunidades para todos: professores de Bíblia (doutrina, teologia, homilética, etc.), de artes, música, recreações, tesouraria, secretaria, trabalhos em memorização de texto, pianistas, organistas, professores de Escola Dominical em classe de adultos e crianças, missões, evangelização, e tantos outros.

Esse trabalho oferece oportunidades de se poder conseguir descobrir muitos e valiosos talentos entre membros da igreja e desenvolver habilidades entre auxiliares e líderes da Igreja do Senhor Jesus.

5. Da Escola Bíblica (conferências bíblicas)

São comuns as igrejas evangélicas realizarem séries de estudos bíblicos ou teológicos ou conferências periodicamente, especialmente uma vez por ano. Tem como objetivo aperfeiçoar conhecimentos de obreiros (pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos, cooperadores em geral, como professores de escola dominical, dirigentes de congregações, de círculo de oração, etc.).

1) Como já dissemos: a improvisação é prejudicial. Deve ser tudo programado.
2) Devem ser escolhidos preletores ou professores ou ainda conferencistas altamente qualificados e avisados com antecedência suficiente para se prepararem.
3) Como os estudos são realizados durante o dia, muitos obreiros, especialmente os que trabalham fora da igreja, deixam para tirar férias nessa época, a fim de participarem da Escola Bíblica. Não se pode admitir que um período (manhã ou tarde) seja tomado por pessoa não habilitada, mesmo em se tratando de ministro, para dar estudos bíblicos, apenas por se tratar de pessoa bem conceituada, com o objetivo de prestigiá-la ou agradá-la. Não se devem pôr em jogo os interesses da igreja ou dos obreiros.
4) Geralmente, às noites, durante a Escola Bíblica, haverá cultos no templo onde se realizam os estudos, para toda a igreja.
5) Nos casos de grandes ministérios (igrejas grandes, com congregações), os pastores ou dirigentes de congregações ou de setores convidam para pregar em suas igrejas obreiros matriculados na Escola Bíblica (nos cultos à noite).

6. Dos cultos de crianças

Não é novidade a realização de cultos periódicos com crianças. Os cultos infantis podem ser realizados tantas vezes quantas se queiram ou se possam. Há igrejas que celebram esses cultos e com grande êxito semanalmente. Outras o fazem uma vez por mês. Os cultos organizados para crianças devem ser semelhantes (não iguais) aos de adultos. O padrão é idêntico, mas devem girar em torno de coisas com as quais as crianças estejam mais familiarizadas para que se facilite sua tenra compreensão. Deve ser empregada linguagem adequada à capacidade léxica e compreensão delas e dizer respeito a problemas infantis ou ligados a crianças: histórias, cânticos, contos. O uso de mímica é importante. Os sermões devem ser breves. Crianças não suportam longos sermões. É bom que se utilizem desenhos em quadro-negro, flanelógrafos, bem objetivos, não apenas para se divertirem as crianças, mas como meio educativo, com efeitos morais e espirituais. É necessário que haja bastante ação. Nesses cultos, devem ser levantadas ofertas e dízimos como meio educativo. As crianças devem ser empregadas nos trabalhos culticos. O nome do Senhor Jesus Cristo deve ser exaltado entre as crianças.

7. Das instruções religiosas nas Escolas públicas ou particulares

Não é difícil a penetração nas escolas públicas ou particulares com o ensino religioso, especialmente no Brasil, e mais particularmente nos Estados mais adiantados da Federação. O contato com a direção da escola poderá permitir

ao ministro do Evangelho entrar no estabelecimento de ensino com ensino religioso, permissão essa dada por várias leis, por muitos decretos e regimentos escolares ou ligados à área de ensino, especialmente na escola pública. A orientação ou o ensino religioso é uma necessidade, e o pastor não deve perder essa oportunidade.

1) Pode haver cooperação entre várias igrejas da mesma cidade.
2) O pastor e seus obreiros devem preparar o currículo que achar melhor e mais adequado.
3) Faça-se o ministro do Evangelho assessorar-se de pessoas bem habilitadas (professor, de preferência, ou pessoas com prática de ensino).

Utilizemos todos os meios disponíveis "...para ver se de algum modo posso salvar alguns deles" (Rm. 11.14).

8. Do relacionamento do Pastor com a mocidade

Em muitos casos tem sido desastroso o relacionamento de muitos pastores com a mocidade: alguns casos por falta de atividade da juventude; em outros, por causa da falta de entrosamento entre pastor e juventude. Deve ser criada uma organização que coordene, fiscalize e estimule as atividades da juventude na igreja. Deve ser criado ou organizado um grupamento de jovens. O propósito desse grupamento na igreja é prover sistematicamente confraternização entre crentes desse nível de idade, de maneira que seja compatível com a adoração e ofereça oportunidade de treinamento no serviço cristão. Aos jovens deve ser dado o privilégio de escolherem seus próprios dirigentes e efetuarem, sob a orientação do pastor, com o apoio de membros do ministério ou obreiros. O pastor deve dar sua orientação absoluta e fiscalização, pois possui mais experiência e visão. O pastor da igreja, nesses casos, funciona como pai e bom irmão mais velho, coordenador e fiscalizador, dando aos jovens, além de sua orientação espiritual e cristã, experiência e apoio amigo.

9. Do grupo Juvenil

Pode haver numa igreja razoável de meninos e meninas em estatura e idade pequenas ou novas demais para pertencerem à sociedade de Jovens e que tenham passado da idade para continuarem nos cultos infantis. Para atender a essas necessidades, podem ser criadas classes ou associação de incentivo para esses meninos ou essas meninas, encorajando-os a tarefas sublimes na obra do Senhor, como cânticos, breves sermões, testemunhos, apresentação de números musicais em conjunto, jograis e outros tipos de participação. Crianças de todas as idades devem ser treinadas na obra do Senhor. Isso será muito útil para elas e ótimo para a igreja.

Dos Imóveis, Moveis e Utensílios ou Equipamentos da Igreja

Os imóveis são de superior importância na obra do Senhor. Entre eles, destacam-se os templos, que são as casas de adoração; o lugar consagrado ao Senhor, especialmente dedicado ao serviço divino, onde o povo de Deus vai oferecer ao Supremo Criador seus louvores e adoração.

1. Do Planejamento para o Templo

O templo é um salão, um prédio com muitos salões e outras dependências, contendo, obrigatoriamente, sua nave principal, que é o santuário, a parte mais importante de suas dependências. É o templo a primeira construção, como

primeiro passa na criação ou organização de uma igreja. No entanto, à medida que vai aumentando a capacidade financeira e vão surgindo novas necessidades, será lógico providenciar melhores acomodações, melhores instalações para o povo de Deus adorar seu Senhor e Salvador e gerir os bens e atividades da obra. É o caso da necessidade de gabinete pastoral, sala de oração, salas amplas para classes da Escola Dominical, ensaios de banda, coral, conjuntos musicais, reuniões outras, berçários, biblioteca, secretaria, tesouraria, sala de som, sala para guarda de instrumentos, sala para contabilidade, alojamento para obreiros, cozinha e refeitório, banheiros diversos, etc.

2. Dos Móveis, Utensílios e Equipamentos do Imóvel e sua manutenção

É necessário que o templo seja equipado com máquinas e aparelhos que facilitam os trabalhos da administração. Deve ser mobiliado e equipado com utensílios que proporcionem conforto ao público especialmente aos membros da igreja. Os bancos, se possível com encosto, cadeias confortáveis, púlpito vistoso, seguro e confortável, que cause boa e agradável impressão ao público. Sempre que possível, o sistema de som deve ser bem instalado, de comando, com preferência, em lugar reservado para evitar que os técnicos em som fiquem transitando pelo meio do santuário ou em cima do púlpito. O exterior dos edifícios, o jardim, o teto, tudo deve ser bem conservado, limpo e tratado, Letreiro atraente, deve ser colocado em lugar alto, bem legível, a distância, com o nome da igreja ou denominação. A divulgação do horário de cultos, do número de telefone da igreja, deve ser feita por meio de jornais da cidade, listas telefônicas, bancas de jornal, hotéis, para que, com facilidade, as pessoas interessadas encontrem a casa de oração para se congregarem com os irmãos.

Dos Presbíteros e Diáconos

1. Da orientação Bíblica

A existência de presbítero e diáconos na igreja vem do inicio do Cristianismo. Ao escrever a Epístola à Igreja de Filipo, o Apóstolo Paulo reconheceu a existência desses oficiais – presbíteros e diáconos (Fl. 1.1). O padrão cristão e regra de qualificação para a escolha desses obreiros encontra-se em 1 Tm. 3.1-13. O encargo de diácono e presbítero não é, portanto, mera invenção humana. O próprio Espírito Santo inspirou a criação ou instituição dos diáconos na igreja nascente, exigindo tão alto grau espiritual e moral que nos deixa impressionados. Fora instituído um grupo de servos ou diáconos, mediante a escolha da Igreja, oração e imposição de mãos dos apóstolos, para cuidar da administração diária (At. 6.1-6). O registro sagrado sobre essa escolha sem par, o conjunto de virtudes requerido desses homens e o modo de proceder servem-nos, de maneira insofismável, de valioso precedente e edificante instrução que todas as igrejas evangélicas devem seguir. Com o crescimento da Igreja, o Espírito Santo providencia, por meio de Paulo, normas para as escolha desses obreiros do Senhor: presbíteros e diáconos.

2. Dos Fatores não influentes na separação

A separação para o presbiterato ou diaconato, como para o ministro, deve jungir-se às qualidades espirituais, morais e vocacionais do obreiro. Não devem influenciar na separação dos oficiais da Igreja qualidades que dizem apenas respeito ao homem. O dinheiro, a educação ou cultura, a amizade

particular, o grau de parentesco com alguém influente ou membro do ministério ou diretoria da Igreja Local ou setorial, ser o candidato membro de família bem conceituada ou admirada por sua posição social ou econômica; nada disso deverá ser justificativa ou servir de pretexto para a consagração, eleição ou separação de oficiais da igreja. Pode o homem ter essas qualidades, mas essenciais são as exigidas pela Palavra de Deus. Por outro lado, tais qualidades (de ordem material ou social) não devem prejudicar os servos do Senhor na escolha para a obra.

3. Do Padrão Bíblico para as funções de Presbítero e Diácono

Examinando-se a Palavra de Deus, especialmente o texto de 1 Tm. 3.1-13, verificamos que existem vários fatores que desqualificam o homem ou candidato ao oficialato da Igreja de Jesus Cristo. O alcoolismo, o amor ao dinheiro, a língua ou linguagem dúplice, a bigamia, o casamento com mulher caluniadora, infiel e falta de seriedade no trato, são qualidades e situações morais altamente prejudiciais ao exercício do presbiterato ou diaconato. Não pode admitir que um presbítero ou diácono fume ou beba a ponto de perder o equilíbrio psicológico ou a sobriedade. Tanto o presbítero quanto o diácono devem pautar suas vidas de maneira exemplar, inclusive na contribuição com ofertas e dízimos.

1) O presbítero ou diácono, como o ministro, precisa e deve ser homem de uma só palavra. É isto é um caso sério em nossos dias, a falta de palavra entre os homens: Diz que vai, não vai; diz que faz; diz que paga, não paga. A palavra do servo de Deus é “Sim, sim, não, não”, e o será até Jesus voltar.
2) Esses homens, na qualidade de oficiais da Igreja, precisam ter a coragem e a honra de defenderem suas convecções com bastante consciência e respaldo da Palavra de Deus. Não devem ser levados por opiniões alheias, nem mudarem de opinião por conveniência própria. Esses homens e servos de Deus são auxiliares do pastor e precisam ser-lhe fiéis. Se suas opiniões opostas se insurgirem, podem esses auxiliares ser levados a posição contrárias aos interesses da Causa.
3) As esposas dos presbíteros e diáconos devem ser irmãs de moral elevada e qualificações definidas. Devem ser “...responsáveis, não maldizentes, temperantes (prudentes, comedidas) e fiéis em tudo” (1 Tm. 3.11).
4) Quando a Palavra de Deus diz “não maldizentes”, quer dizer não murmuradoras. “Respeitáveis”, a respeitabilidade e a virtude que se impõe pelo caráter e comportamento digno. “Temperança” diz respeito ao autocontrole ou comedimento, fruto da maturidade espiritual e seriedade. “Fiéis” – fidelidade ao esposo e aos filhos em tudo. Ninguém merece seu apoio mais que esposos e filhos. A dedicação aos afazeres domésticos, além de ser obrigação social, conjugal e maternal, é parte da fidelidade.
5) Podemos resumir as qualificações básicas para o presbiterato ou diaconato, com algumas variações, por causa das funções diferentes:
    a) Possuir fé cristã (que é diferente de outras crenças) (1 Tm. 3.9);
    b) Conhecer as doutrinas da Bíblia (1 Tm. 3.9);
    c) Ser controlado pelo Espírito Santo (At. 6.3; Ef. 5.18-21);
    d) Possuir sabedoria do alto (At. 6.3);

e) Ser provado por algum tempo antes da separação;
f) Possuir consciência pura;
g) Ser irrepreensível;
h) Ter boa fama;
i) Se casado, ser marido de uma só mulher;
j) Governar bem sua própria casa.

6) O presbítero e o diácono devem ser pessoas possuidora de maturidade na vida de modo geral, mesmo sendo novos na idade, especialmente maturidade na vida cristã, que diz respeito ao bom entendimento, que pode crescer por meio da diligência ou aplicação aos estudos da santa Palavra de Deus. Esses servos do Senhor precisam ser batizados com o Espírito Santo; mas isso não é suficiente. Devem possuir vida controlada pelo Espírito de Deus (Ef. 5.18-21). Parece exigir demais do diácono – cheio de sabedoria. Na Igreja Primitiva já eram assim. E agora? Precisa ser dotado de sabedoria natural e do alto.
7) Os novos convertidos não devem ser separados para essas funções (1 Tm. 3.6). Precisam ser homens respeitáveis (1 Tm. 3.8) para que possam ser modelo a outros e todos os vejam como pessoas sérias, circunspectas.
8) Nos dias apostólicos a poligamia era normal nos meios pagãos. Havia entre judeus. Paulo orienta seu companheiro Timóteo a exigir dos candidatos ao presbiterato e diaconato o serem maridos de uma só mulher (os casados) (1 Tm. 3.2, 12). O objetivo da Igreja Cristã e dos apóstolos era eliminar os maus costumes ou práticas de mau caráter no seio da Igreja. A licenciosidade moral, com relação ao matrimônio, é uma das grandes tragédias da civilização moderna em todo o mundo. Não podemos conceber como correto o fato de um crente que possua duas companheiras vivas ser consagrado para alguma atividade oficial da igreja. Se divorciado, no Brasil, a Convenção Geral das Assembléia de Deus e outras toleram tornarem-se membros, quando casados. Não permite (a C.G.A.D.) acesso ao ministério. Não vemos ao pé da letra a expressão “marido de uma só mulher”, no caso. Se está divorciado, a lei não diz que ele tem duas mulheres. Um dos matrimônios foi dissolvido. Mas vejo o lado moral e prático. Podem surgir problemas sérios para o obreiro em direção de trabalho, com a ex-esposa no mesmo culto congregando, e outros relacionamentos possíveis. A Bíblia diz que presbíteros e diáconos devem ser capazes de governar bem sua família. Governar bem chega a ponto de serem eles modelos de vida e atração para os filhos ficarem sempre perto do Senhor Deus.

4. Do bom relacionamento entre o Pastor e seus auxiliares

À luz da Palavra de Deus, podemos resumir as necessidades de bom relacionamento entre diáconos, presbíteros e o pastor na cooperação da obra do Senhor. Torna-se necessário a troca de idéias e de companheirismo no trabalho. Faz-se necessário a guarda de respeito e de obediência. É imprescindível que haja confiança e fidelidade entre os membros de um corpo e outro, entre esses e o pastor.

1) Paulo ensina: “Agora vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós, e os que presidem no Senhor e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por

causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros" (1 Ts. 5.12, 13).

2) O salmista exorta: "Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas" (Sl. 105.15).
3) Onde não há respeito, não há governo; há anarquia. O respeito ao pastor, que é o líder da Igreja, deve ir até os limites que a Palavra de Deus coloca: "Obedecei aos vossos guias, e sede submissos para com eles..." (Hb. 13.17).
4) Levantar-se-á a hipótese de o pastor desviar-se, e nesse caso, ainda cabe aos auxiliares e membros da Igreja obedecer-lhe? Respondemos com a Palavra de Deus. Deus cuida disso: "...quem haverá que estenda a mão contra o ungido do Senhor? Este o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou que, descendo à batalha, seja morto. O Senhor me guarde, de que eu estenda a mão contra o seu ungido..." (1 Sm. 26.9-11). Era assim que Davi, o rei bem-sucedido; o homem segundo o coração de Deus cria e praticava. Foi assim que se comportou em face das terríveis ameaças de Saul. A seu tempo, Deus tirou Saul do governo de Israel. "E o ministério das sete estrelas, que viste na minha destra,...As sete estrelas são os anjos das sete igrejas,..." (Ap. 1.20). Escrevo, creio, ensino e prego que, não ficará impune diante de Deus aquele que chefia rebelião contra o pastor da Igreja.
5) Se houver necessidade de medida drástica contra o pastor, será essa tomada por Deus mediante ministério, nunca por intermédio de membro da igreja ou de um companheiro. Apelar-se para o ministério ou líderes da denominação. A Palavra de Deus diz: "Vivei em paz uns com os outros" (1 Ts. 5.13). Paulo e Pedro nos ensinam que aqueles que servem a Causa deve fazê-lo de acordo com o Dom de Deus! Que o Senhor dê graça pela força que Deus supre (Rm. 12.6,7 e 1 Pd. 4.11).
6) A palavra "diakon" que igualmente serve de base para o nosso vocábulo diácono é a mesma que serve para o ministério ou ministro. Ser diácono é ser servidor, ser servo. Paulo mostra uma perspectiva interessante, quando diz: "Pois os que desempenharem bem o diaconato, alcançam para si mesmos justa preeminência (distinção social) e muita intrepidez (coragem, bravura, entusiasmo) na fé em Cristo Jesus" (1 Tm. 3.13). Quão importantes são esses trabalhos afetos a esses servos de Deus! Que o Senhor dê graça a nossos obreiros e auxiliares em Sua obra!

5. Dos meios de comunicação e propaganda do Evangelho

Estamos em plena época da informática, das transmissões via satélite. Os sistemas de comunicação hoje são de tão alta precisão, tão sofisticados, de alcance tão poderoso que parece estarmos sonhando. Voz, imagem e fotografia são transmitidas a grandes distâncias. Falamos hoje, em ligação direta, com qualquer país do mundo. Qualquer espetáculo é visto pelo brasileiro, no Brasil, ao vivo, ocorrendo em todos os pontos do planeta, e até fora dele. A imprensa, por sua vez, tem alcançado uma força extraordinária, uma perfeição tão grande que já se diz até falada e escrita. A técnica da propaganda, por outro lado, tem avançado tanto que se presta para vender todos os produtos da terra e da mente. O homem se vale dela para anunciar e promover sua indústria, sua oficina, sua técnica, sua capacidade profissional. Uns o fazem com sinceridade, outros enganam os ouvintes e leitores. O

Evangelho pode e deve ser propagados por intermédio de todos os meios de comunicação, especialmente pelo rádio, televisão, jornais e periódicos, telefones, cartazes afixados em muros, lojas, estações, escolas, nas praças, e todos os outros métodos tradicionais, como sejam a pregações nos templos, nas praças, nos estádios e outros locais cedidos para esse fim.

1) A Igreja precisa acompanhar os métodos modernos de difusão do Evangelho.
2) O pastor precisa preparar a igreja para cada tipo ou série de cultos especiais. No que respeita à propagação do Evangelho, os membros da igreja e especialmente os auxiliares, devem estar atualizados com os meios práticos e eficientes de como se alcançar.
3) Os cultos de evangelização nas casas, em grupos familiares, são muitos eficazes, produzem até mais que os de ar livre. Há mais intimidade do ouvinte.
4) Os cultos especiais de oração na igreja aumentam a fé, o interesse e os resultados, como resposta, podem ser em grande avivamento e despertamento total.
5) Os nomes de novos convertidos em todas as situações, bem como campanhas, devem ser registrados, acompanhados de endereço completo, para fins de posterior visita.
6) Os crentes devem ter o cuidado de não perderem de vista o novo convertido.
7) Quando à propaganda do Evangelho durante o ano, o pastor poderá apelar para: distribuição de literatura de casa em casa, com visitas, por correspondência pelo sistema de correio, por cultos ao ar livre, nas residências, por meio de notas em jornais e periódicos, pelo rádio, pela televisão, por mensagem telefônica gravada. A utilização dos meios de comunicação em massa deve ser aproveitada a qualquer custo, pois é de grande efeito, visto ter penetração em todas as camadas sociais.
8) O sistema de evangelização nas casas já era adotado pelos discípulos do primeiro século. Tanto é que os membros do sinédrio os acusaram, dizendo: "...enchesses Jerusalém de vossa doutrina..." (At. 5.28). Eu gostaria de ser acusado dessa prática! Lucas nos informa, em seu evangelho, que Jesus andava "...de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus" (Lc. 8.1). O mesmo evangelista afirma: "E todos os dias, no templo e de casa em casa não cessavam de ensinar, e de pregar a Jesus, o Cristo" (At. 5.42). O Apóstolo Paulo usava também esse método: é o que afirma em At. 20.20 o médico e evangelista Lucas.
9) O pastor pode criar outros sistemas de evangelização, como em instituições; escolas, hospitais, asilos, cadeias, casas de custódia, penitenciarias e casas de detenção. O amor de Deus não tem limites e não respeita barreira; pode perfeitamente atingir leitos de hospitais e casas de saúde ou correcionais.

10. Da necessidade de um planejamento anual

Todo trabalho, para ser bem executado, precisa de planejamento. Não se pode pensar diferente da administração eclesiástica. Para ter uma administração eficiente o pastor deve traçar com bastante antecedência um planejamento ou plano de ação e segui-lo quase à risca, durante o ano. Convém planejar tudo:

a campanha de evangelização, escola bíblica, escola bíblica de férias, construção, reforma de templos, atividades de escola dominical, viagens de visitação a igreja do campo (se for igreja que possua várias congregações, principalmente em outras cidades), convenções, encontro de mocidade, encontro de irmãs do círculo de oração e tantas outras sociedades existentes nas igrejas e inúmeras atividades de caráter religioso, social e filantrópico. Tudo isso torna necessário um planejamento inteligente com muita antecedência. Planejar com oração concorre para o bom êxito. Nada se faz sem planejar. Separação de obreiros, festa de Natal, eleição de diretoria, e tanta outras, só com muita oração e planejamento.

Das Sessões ou Assembléias da Igreja

1. Consideremos em primeiro lugar a sessão ou Assembléia propriamente ditas

1) A sessão ou assembléia em suas deliberações dirige a igreja em todas as suas atividades e responsabilidades. Nela se resolvem os casos de disciplina quando à entrada e saída de membros. Ela toma profissão de fé, resolve batizar o candidato, vota a recepção de membros demissionários de outras igrejas e a reconciliação dos que voltam ao seu seio depois de excluídos, volta os casos de demissão por carta e por exclusão (estando fora de sua alçada os que morrem). Trata-se nela de negócio de toda natureza, a afetar a sua vida – construção, fundação de escolas, convites e para trabalho local e geral, missão e evangelismo, orçamento.
2) A sessão da igreja revela a autonomia da própria igreja. Resolve por si mesma e se errar, erra a igreja por sua conta. Se acertar, é seu dever para o bem.
3) É por meio da sessão ou assembléia que a igreja pratica e desenvolve seus princípios democráticos e cristãos. Tudo se resolve pela maioria absoluta de seus votos – exclusão e aceitação de membros; votos não dos membros da igreja, mas dos membros presente em sessão. A maioria define suas decisões e as torna em lei. Os não-presentes ou de opinião contrária, que não constituírem a maioria de votantes presentes na assembléia, não conformados, o único passo a ser dado é desligar-se da igreja pela meio justo ou estatutário, conforme o caso aconselhe.
4) O irmão que dirigir a igreja como pastor é o presidente das sessões. Ele não tem poder na votação, pois esta é feita pelos membros da igreja, presentes. Só no caso de empate, cabe-lhe o voto de qualidade, chamado normalmente de voto “Minerva”, para decidir. Para isso, a proposta deve ser bem formulada, bem apresentada, não deixando margem à dúvida sobre os objetivos e efeitos. O presidente da sessão, que é o pastor, não deve permitir confusão ou participação que venha tumultuar a reunião. É a casa de Deus!
5) Qualquer irmão que tenha alguma coisa que deseja apresentar deve, por prudência, por cortesia e espírito de cooperação, apresenta-la ao pastor antes de pedir a sua colocação na pauta. Dessa maneira é difícil perturbação na sessão ou assembléia.

6) As discussões devem ser livres, em torno do assunto, da tese ou proposição trazido à assembléia pela proposta e não em torno de indivíduos, de modo pessoal. E quando isso acontecer, por força da questão em foco, deve ser feito com grande cortesia, delicadeza e amor cristão. Em caso de cessar a palavra de algum é preciso habilidade, visão e amor e isto no tempo próprio e conveniente. É necessário que haja imparcialidade naquele que dirige. Faz mal à igreja uma direção de assembléia por pessoa apaixonada, partidária ou parcial. Os partidos procuram influir e querem ser atendidos. O presidente não se deve deixar levar por simpatia ou paixão por esse ou aquele grupo.
7) O respeito aos direitos alheios é uma necessidade. Na igreja não deve haver privilegiados. Há casos em que as deferências são prejudiciais. Os direitos são iguais em discutir ou em tratar de assuntos de interesse da igreja. E nesses casos, é a votação que resolve o problema e tira o impasse. Conforme o estatuto dispuser, a questão será decidida pelo voto: se de dois terços, se de maioria absoluta (metade mais um). Resolvido o problema pelo voto da maioria ou como prescrever o estatuto, estará a questão encerrada e o pastor tem que respeitar o voto da igreja, cumprindo-o e fazendo-o cumprir. O pastor não pode impugnar o que foi decidido por votação da maioria, de dois terços ou por unanimidade (de acordo com preceito estatutário), mesmo que contrarie sua opinião ou vontade.
8) Entretanto, essa autonomia da igreja local e sua autoridade de decidir em assembléia, não excluem a possibilidade de o pastor, sem procurar exercer influência, emitir seu conselho sábio quando necessário. Sua orientação a título de esclarecimento e encaminhamento dos trabalhos, mostrando causas e efeitos de determinadas decisões, pesa muito e pode levar tudo a bom termo e todos saírem ganhando. Cabe-lhe o direito de esclarecer pontos obscuros e ignorados pelos membros da igreja presentes à assembléia, para que a votação se dê em clima sadio e os votantes tenham consciência e independência de seu ato.
9) Quando ao sistema de votação em assembléia, deve ser de acordo com o estatuto e a critério do pastor ou presidente da assembléia, caso não tenha ainda estatuto a igreja. Pode ser por meio de:
    a) Escrutínio secreto;
    b) Aclamação, levantando a mão;
    c) Permanecendo sentado;
    d) Pondo-se de pé, por exemplo: “os que concordam com...levantem-se; os que discordam permaneçam sentados (ou vice-versa). Deve ser o caso bem colocado para evitar mal-entendido. Precisa haver um prazo razoável para reflexão e entendimento após cada palavra de ordem.
10) No caso de empate, o presidente da sessão dá o voto de desempate, chamado “voto minerva”.
11) Não podemos esquecer que, antes, durante e depois de uma sessão ou assembléia de igreja, deve haver oração. Só o Espírito de Deus pode orientar bem os trabalhos, quaisquer que sejam, de Sua Igreja. A igreja local é representante da Igreja Geral ou Universal, que é a Igreja de

nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. O Espírito Santo nos “guiará a toda a verdade;...” (Jo. 16.13).

Do Ministro do Evangelho e seu Gabinete de Trabalho

O gabinete de trabalho do ministro do evangelho é oficina. É o gabinete o lugar reservado ao trabalho de meditação, oração, leitura, preparação de sermões, de escrever, de consagração. E o lugar de o ministro dar expediente: receber visitas, tratar de assuntos administrativos, etc.?

1) Onde deve ser o gabinete do ministro? É aconselhável ser no próprio templo ou na casa pastoral. Tem ele o direito de instalar seu gabinete no melhor e mais conveniente lugar. O local precisa ser reservado e consagrado a um serviço todo especial. Não é local despachar com os auxiliares; é privativo a seu trabalho espiritual e intelectual.
2) O local de trabalho eclesiástico propriamente dito é o de expediente ao público, onde o ministro recebe visitas, obreiros, auxiliares, documentos para despacho, consultas, pedidos de conselho ou orientação e outras atividades peculiares ao cargo de pastor. É aí que recebe membros da igreja, homens ou mulheres, donas de casa, moças, queixosos, empresários, funcionários ou gerentes de bancos, membros do ministério ou dirigentes de trabalhos e tantas outras pessoas que sobre os diversos assuntos vão procurá-lo.
3) Nesse local deve haver ajudantes para o ministro. Há casos em que precisa ele de companheiros a seu lado para assessorá-lo.
4) Assim sendo, é conveniente que o pastor tenha, em seu gabinete, local para expediente e lugar reservado e privativo (inclusive com todas as instalações sanitárias necessárias) para estudos, consagração e oração.
5) O melhor período de estudo é pela manhã. É no período do dia em que a mente aproveitar as leituras, os estudos e conseguir raciocinar com mais clareza e precisão.
6) É o horário em que as visitas pastorais são menos freqüentes. Cada manhã o pastor deveria recolher-se ao reservado de seu gabinete para aplicar-se a leituras, estudos, oração e consagração.
7) Todos os ministros do Evangelho devem estudar. Não há limite para a cultura do ministro do evangelho ou pregador. Há obras básicas e fundamentais que proporcionam ao pastor conhecimentos e especialização muito úteis para realizar um trabalho eficaz. Há livros indispensáveis ao obreiro ou pregador do evangelho, tais como: concordância bíblica, dicionário ou vocabulário bíblico, no mínimo neotestamentários, Bíblia com referência, comentários bíblicos, etc.

Do serviço de Visitação pastoral

O trabalho de visitação pastoral é de real importância para a vida da igreja. Ao lado da pregação da Palavra, da evangelização e administração eclesiástica, a visitação encampa uma série de atividades de valor incalculável para o bom andamento da obra e bem-estar dos crentes.

O Senhor Jesus Cristo, o Sumo-Pastor de nossas almas, observava a orientação dos céus com essa prática. Fazia o papel do profeta e do pastor; ou trabalho pastoral e profético, exortando os que tinham responsabilidade sobre a orientação de vida do povo e atendendo o próprio povo em suas

necessidades ou solicitudes. “Andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze iam com ele” (Lc. 8.1).
Os discípulos continuaram a prática. “E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo” (At. 5.42). O trabalho deles era tão intenso que o sumo sacerdote, naquele dias, reclamou dizendo: “E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem” (At. 5.28).

CERIMÔNIAS

Cerimônia de Casamento

Bem seguro das atribuições legais e dos desimpedimentos dos noivos, deve o pastor ou ministro do evangelho examinar os papéis ou documentos referentes aos nubentes, nomear um secretário ad hot que preencherá o formulário próprio para o ato, colherá assinaturas das testemunhas e dos noivos (no ato). O registro será feito em livro apropriado e exclusivo para esse fim. Este livro, que será controle, que possa ser encontrado ou examinado a qualquer tempo por quem pelo assunto interessar-se.

- É bom que antes da solenidade haja planejamento ou até ensaio. O ministro, o noivo e sua testemunha devem aparecer defronte do altar. O ministro, de frente para o auditório e o noivo e sua testemunha postam-se a esquerda do ministro, formando um ângulo 15º (Parcialmente de frente para o auditório e para o ministro).
- A noiva surgirá e marchará lentamente, acompanhando do pai ou seu representante, que pode ser o padrinho, direção ao altar, sob o acompanhamento de música nupcial, para encontrar-se com o noivo em frente ao altar. O noivo se desloca para encontrá-la e a receberá com a mão direita, acolhendo-a a seu lado esquerdo, voltando-se, perante o altar, para o ministro. Neste ponto começa a cerimônia propriamente dita. A mensagem deve ser breve. Não é sermão comum.
- Cântico ou entra direto na mensagem.

Mensagem:
(Gn. 2.18-24) 18- E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja ou lhe assista como diante dele.
19- Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.
20- E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora que estivesse como diante dele.
21- Então, o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.
22- E da costela que o Senhor Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.
23- E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

24- Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.

O Trabalho criativo de Deus não estava completo até Ele fazer a mulher. Deus poderia tê-la formado do pó da terra, do mesmo modo que fizera o homem. Porém, Ele preferiu fazê-la da carne e dos ossos do homem. Assim, Deus ilustrou que, no casamento, homem e mulher estão simbolicamente unidos em uma só carne. Esta é uma união fabulosa dos corações e vida do casal. Por toda a Bíblia, Deus trata esta união especial com seriedade. Vocês que é casado ou planeja se casar e os dois que estão se unindo no laço do matrimônio hoje, está disposto a manter este compromisso que faz de você e seu cônjuge um só? O objetivo do casamento deve ser mais do que companheirismo; precisa haver unidade.

(Ct. 8.6, 7) 6- Põe-me como selo o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, labaredas do Senhor.

7- As muitas águas não poderiam apagar esse amor nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse toda a fazenda de sua casa por este amor, certamente a desprezariam.

A jovem incluiu algumas características significativas do amor (ver 1 Co. 13). O amor é tão forte como a morte; não pode ser destruído pelo tempo ou por uma tragédia; não pode ser comprado, deve ser dado gratuitamente. O amor não tem preço; nem o rei mais rico é capaz de comprá-lo. O amor deve ser aceito como um presente de Deus e compartilhado dentro os padrões que Ele estabeleceu. Aceite o amor de seu cônjuge como um presente de Deus e lute para fazer de seu sentimento um reflexo do amor perfeito que vem do próprio Deus! Você aceita? (Noivo e Noiva respondem “Sim” ou “Não”).

(Ef. 5.21-33) 21- Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

22- Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor.

23- porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.

24- De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido.

25- Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela. 28- Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.

29- Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja. 30- Porque somos membros do seu corpo. 31- Por isso, deixará o homem seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne.

Submeter a outra pessoa é muitas vezes um conceito mal interpretado. Não significa torne-se um capacho. Cristo – perante esse nome se dobrará “Todos os Joelhos do que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra” (Fp. 2.10) – submeteu a vontade ao Pai, e honramos a Cristo quando seguimos seu exemplo. Quando nos submetemos a Deus, tornamo-nos mais dispostos a cumprir sua ordem de nos submeter aos outros, isto é, de subordinar nossos direitos aos do próximo. No relacionamento do matrimônio, tanto o marido como a esposa devem se submeter. No caso da esposa, isso significa que ela deve prontamente obedecer à liderança do marido em Cristo. Para o marido, significa deixar de lado seus próprios interesses a fim de cuidar da esposa. A

submissão raramente se transforma em problema em lares onde ambos os cônjuges mantêm um forte relacionamento com Cristo e cada um está preocupado com a felicidade do outro. Como um homem deve amar sua esposa? 1)- Deve estar disposto a sacrificar tudo por ela; 2)- Dar a maior importância ao seu bem-estar; 3)- Cuidar dela como cuida de seu próprio corpo. Nenhuma esposa precisa temer submeter-se a um homem que a trata dessa maneira.
A união pelo matrimônio faz com que o marido e a esposa tornem-se uma só pessoa, de tal forma que muito pouco pode afetar a uma delas sem afetar a outra. A unidade do matrimônio não significa que os cônjuges percam a própria personalidade. Ao contrário, significa cuidar da outra pessoa como mesmo cuidado dispensado a si mesmo, aprender a prever e a antecipar as necessidades do outro, fazendo com que este se torna tudo aquilo que foi idealizado.
(Cl. 2.6, 7) 6- Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele. 7- Arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças.
Receber a Cristo como Senhor da sua vida é o inicio da vida cristã. Mas você deve continuar a seguir sua liderança sendo arraigado, edificado e fortalecido na fé. Cristo quer guiá-lo e ajudá-lo em seus problemas cotidianos. Você pode viver para Cristo: 1)- Comprometendo sua vida e submetendo sua vontade a Ele (Rm. 12.1, 2); 2)- Buscando aprender dEle, de sua vida e de seus ensinos (Cl. 3.16); e 3)- Reconhecendo o poder do Espírito Santo em sua vida (At. 1.8; Gl. 5.22).
Noivo – Recebo com minha esposa diante de Deus e das testemunhas aqui presentes receba esta aliança como sinal do meu amor por você, prometo respeitar e amar fielmente: na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza até que a morte nos separe.
Noiva – Recebo com meu marido diante de Deus e das testemunhas aqui presentes receba esta aliança como sinal do meu amor por você, prometo respeitar e amar fielmente: na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza até que a morte nos separe.
(O ministro faz a oração para os noivos juntamente com a igreja).

Culto Fúnebre

- A solenidade, de preferência, é em casa, igreja ou em velório. No cemitério é dispensável, a menos que a família solicite. Não podemos esquecer que os funcionários da necrópole não estão à disposição do obreiro ou da família do extinto por muito tempo. Há outros para atenderem.

Mensagem:
(Hb. 9.27, 28) 27- E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo. 28- Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.
(Jó. 19.25-27) – No centro do livro de Jó acontece sua tocante confidência: “Porque eu sei que o meu Redentor vive”. No Israel antigo, o redentor era o membro da família que comprava a liberdade do escravo, ou aquele que

cuidava da viúva. Que tremenda fé possuía Jó, especialmente à luz do fato de que não sabia da conversa entre Deus e Satanás. Jó pensava que Deus houvesse trazido todos aqueles desastres sobre ele! Diante do declínio e da morte, Jó ainda esperava ver a Deus – e ainda em seu corpo. Quando foi escrito o livro de Jó, Israel não possuía o conhecimento que tem hoje da doutrina da ressurreição. Embora lutasse com a idéia de que Deus estava contra ele, Jó tinha certeza de que final Deus estaria ao seu lado. Esta fé era tão forte, que Jó tornou-se um dos primeiros a abordar sobre a ressurreição do corpo (ver Sl. 16.10; Is. 26.19; Dn. 12.2, 13).
(Jo. 11.25-27) – Jesus tem o poder sobre a vida e a morte, bem como o poder de perdoar pecados, porque Ele é o Criador da vida (Jo. 14.6). Ele é a vida e pode certamente restaura-la. Quem crê em Cristo tem uma vida espiritual que a morte não é capaz de vencer ou diminuir. Quando reconhecemos o poder de Jesus e quão maravilhosa é a oferta que nos faz, como podemos ser capazes de não nos comprometermos com Ele? Nós, os que cremos, temos uma segurança e uma certeza maravilhosa: “Porque eu vivo, e vós vivereis” (Jo. 14.19).
(Jo. 14.1-7) – As palavras de Jesus indicam que o caminho para a vida eterna, ainda que não seja visível, é seguro, tanto quanto a nossa confiança em Jesus. Ele já preparou o caminho para a vida eterna. A única coisa que pode ser incerta é a nossa prontidão para crer. Aqui Jesus disse: “Vou preparar-vos o lugar” e “Virei outra vez e vos levarei para mim mesmo”. Podemos aguardar a vida eterna com grande expectativa, porque Jesus Cristo a prometeu a todo aquele que nEle crer. Somente por intermédio de Jesus. Jesus é o Caminho porque Ele é Deus e Homem. Ligando nossa vida à dEle, somos unidos a Deus. Confie em Jesus para levá-lo ao Pai, e todos os benefícios de ser filho de Deus serão seus.
(Rm. 8.31-39) – Você já pensou que, por não ser bom o bastante para Deus, Ele não iria salva-lo? Alguma vez cogitou que a salvação é para todos menos para você? Se Deus ofereceu seu filho por nós, Ele não irá negar a dádiva da Salvação! Cristo deu sua vida por você; Ele não o condenará! Não negará o que você precisa para viver para Ele. Não importa quem somos nem o que venha a acontecer, nunca seremos separados desse amor. O sofrimento não nos afastará de Deus, mas ajudará a nos identificarmos com Jesus e permitirá que seu amor nos cure. Nada pode separar-nos da presença de Deus. Ele nos falou sobre a grandeza de seu amor, para que nos sintamos totalmente seguros. Não teremos qualquer temor se crer nessa garantia tão maravilhosa.
(Rm. 14.7-9) – Porque nenhum de nós vive para si e nenhum morre para si. Porque, se vivemos, para Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor. Foi para isto que morreu Cristo e tornou a viver; para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.
(1 Ts. 4.13-18) – Quando Cristo voltar, todos os crentes – mortos e vivos – serão reunidos para nunca mais sofrer ou morrer. Paulo escreveu em tessalonicense capítulo 4 para desafiar os crentes a confortarem-se e encorajarem-se mutuamente quando as pessoas a quem amam morrerem. Isto pode ser um grande conforto quando a morte nos atingir. O mesmo amor que deve unir os crentes nesta vida também os unirá quando Cristo voltar e reinar eternamente. Pelo fato de Jesus Cristo ter ressuscitado, todos os crentes

também ressuscitarão. Todos Crentes, inclusive aqueles estiverem vivos quando Cristo voltar, viverão com Ele para sempre. Todos os Crentes que viveram em todas as épocas da história estarão reunidos na presença do próprio Deus, sãos os salvos. Devemos nos confortar com a promessa da ressurreição e tranqüilizar uns aos outros com esta grande esperança.

Nascimento de criança (ou apresentação de criança)

Apresentação de Criança.

- O batismo de criança não tem fundamento bíblico, embora seja aceito por algumas Igrejas Evangélicas, Igreja Católica, Igreja Ortodoxa e outras. Convidar a igreja ou conjunto, especialmente infantil, para louvar o Senhor com hino especial. Se o ministro quiser, poderá ler passagem apropriada, como Mc. 10.13-16 ou Mt. 19.13-15, que provam não ter esse ato nada a ver com o batismo infantil, e que já era praticado pelos judeus, no caso dos primogênitos (Lc. 2.21-24).
- O ministro, indo à frente, sem descer do púlpito, encontra os pais que trazem a criança nos braços (se for pequena). Toma-a em seus braços, o ministro. Faz rápida exposição à igreja, mostrando que aquele ato não é batismo, que o batismo só se dará mediante profissão de fé do próprio candidato (quando crescer). Esclarece o ministro que as crianças são heranças do Senhor, e que são entregue aos pais para que cuidem delas como verdadeiros mordomos e que os pais devem, com muita honra, receber essa maravilhosa incumbência, para criá-la na doutrina e no conselho do Senhor. Faz séria exortação aos pais que sirvam sempre de modelo às crianças, para que seus filhos vejam neles, os pais, a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Se quiser, pode fazer que os pais se comprometam diante da igreja e dos ouvintes a cumprir essa sagrada obrigação. Em seguida, será feita fervorosa oração de dedicação. Após isso, restitui o ministro a criança ou as crianças a seus pais.

Nascimento de criança.

(Sl. 100) – Deus é o nosso Criador, não criamos a nós mesmos. Muitos vivem como se fossem o criador e o centro de seu pequeno mundo. Mas quando percebemos que Deus nos criou e nos deu tudo o que temos, dispomo-nos a ajudar os outros do mesmo modo que Deus nos tem ajudado (2 Co. 9.8). Então, mesmo que tudo esteja perdido, ainda temos Deus e tudo o que Ele faz por nós e nos dá. Somente Deus é digno de ser adorado. Qual é a sua atitude em relação à adoração? Você vai à presença de Deus de boa vontade e alegremente ou está apenas seguindo um ritual, reluta para ir à igreja? Este Salmo atesta que devemos lembrar-nos da bondade de Deus e da dependência que temos dEle, que devemos adorá-lo com ações de graças e louvor!

(Pv. 22.6) – No processo de ajudar nossos filhos a escolher o caminho correto, devemos pedir discernimento para que orientemos cada um no que lhe seja adequado. É natural educar todos os filhos de modo semelhante e fundamental ensinar-lhes o temor do Senhor. Aponta também para o fato de que os pais devem discernir a subjetividade e os talentos que Deus deu a cada um. Embora não devamos tolerar a obstinação, cada criança tem potenciais

que devem ser percebidos e estimulados pelos pais. Conversando com professores, pais e avós, é possível compreender e ajudar a desenvolver melhor capacidade de cada criança.
(Lc. 18.15-17) – As mães costumavam levar seus filhos aos mestres, para que estes os abençoassem. Por esta razão, as mães aqui mencionadas reuniram-se ao redor de Jesus. Os discípulos, porém, pensaram que as crianças não fossem merecedoras do tempo dEle; consideraram este encontro menos importante. Mas Jesus recebeu bem as crianças, porque elas têm o tipo de fé e confiança necessário para entrar no Reino de Deus. É importante que apresentamos nossos filhos a Jesus e que nós mesmos nos aproximemos dEle como crianças, com atitudes de aceitação, fé e confiança.
(Jo. 16.16-22) – Os valores do mundo são muitas vezes opostos aos valores de Deus. Isto pode fazer com que os cristãos se sintam como pessoas desajustadas. Porém, mesmo que a vida seja difícil agora, um dia nos alegraremos abundantemente. Mantenhas seus olhos no futuro e nas promessas de Deus!
No antigo pacto, as pessoas se aproximavam de Deus por intermédio dos sacerdotes. Depois da ressurreição de Jesus, qualquer crente poderia aproximar-se de Deus diretamente. Um novo dia amanheceu, e todos os crentes são sacerdotes, podem falar com Deus pessoalmente e diretamente. Nós oramos ao Pai em o nome de Jesus e Ele como Sumo Sacerdote pode interceder continuamente por nós.

O Batismo e a Ceia do Senhor como ordenanças de Deus

O Novo Testamento nos ensina que o Senhor Jesus deixou com sua igreja duas ordenanças: o batismo e a ceia do Senhor. Não há outras permanentes no Evangelho. Cada uma representa um simbolismo espiritual e belo de relações especiais entre Cristo e seus servos. E essas ordenanças são de caráter obrigatório à igreja e ao crente; e o ministro do evangelho terá que saber o valor, o lugar e a significação de cada uma delas, visto ser ele o celebrante.

- Seu designo como símbolos que representam as verdades centrais e vitais do evangelho, que as fazem de igual necessidade em todos os séculos.
- A observância universal delas depois da decida do Espírito Santo e durante o século apostólico, como se evidencia no Livro de Atos e nas alusões epistolares.
- O mandamento explícito do Evangelho que exigem sua observância até a segunda vinda do Senhor (At. 10.47, 48; 1 Co. 11.26).

Da cerimônia do Batismo nas Águas

O Batismo nas águas, obviamente por imersão, deve ser realizado no batistério ou tanque batismal da igreja local, em rio, lagoa ou outro manancial de água limpa. O ato batismal deve se revestir de características solenes, exigindo certa atenção por parte da igreja e do ministro local ou que presidirá a cerimônia.

- Deve certificar-se o ministro, acima de tudo, de que os candidatos compreenderam bem o passo que estão dando e que tenham experimentado de fato o novo nascimento.
- Se possível, deve ser realizado entrevista preparatória com os candidatos, antes mesmo da profissão de fé.
- Se possível, além da doutrinas recebidas nos cultos, especialmente nos ensinos nas reuniões de doutrina para as igrejas, o ministro proporcionaria um cursinho para os candidatos novos convertidos, especialmente oriundos de outras religiões.
- A profissão de fé, que é um testemunho perante a igreja, é muito útil. Deve ser pública.
- A cerimônia pode ser celebrada a qualquer hora, especialmente na parte da manhã, em culto previamente programado, em domingo ou feriado.
- A solenidade é de natureza sagrada e na ocasião deve o ato produzir efeitos salutares e edificantes em todos os presentes (candidatos, toda a assembléia, inclusive não crentes visitantes).
- Haverá, antes, breve mensagem da Palavra de Deus, fazendo-se menção ao ato e sua importância.
- O ministro poderá entregar o púlpito a outro companheiro e efetuar o batismo ou com outros batizar candidatos, ou designar outros para o ato batismal. Tudo depende do número de candidatos e de obreiros habilitados para batizar (pastor, evangelista e presbítero).
- Os candidatos, ao se dirigirem ao local do batismo, já poderão estar prontos (com roupa apropriada – capa branca, de preferência, além de roupa de baixo). Poderão retirar-se após a mensagem (se forem em pequeno número) e se trocarem. Comparecem perante o ministro, no local indicado.
- O pastor ou ministrante precisa certificar-se da segurança do ambiente – topografia do terreno, profundidade da água, problemas elétricos, temperatura, etc.
- O melhor meio é deixar o candidato trançar as mãos como se faz o defunto e coloca-lo sobre o peito; então o ministro segura-as com a sua mão esquerda de modo que evite aos candidatos nervosos abrirem ou baterem os braços, evitando pegar no corpo do candidato, abaixo do pescoço. Segura com a mão direita no pescoço no momento de emergi-lo.
- Há várias expressões que os ministros usam como interrogação aos candidatos antes submergirem-nos nas águas batismais. Entretanto, o tempo e o número de candidatos podem nos levar a abreviar o interrogatório. No entanto, podem e devem ser dirigidas perguntas como esta: ***"Você crê que Jesus Cristo é o Salvador?" "Você crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que é o Salvador?" "Crê que Ele pagou a pena de seus pecados?" "Você se compromete perante Deus e os homens a andar de acordo com a santa vontade de Deus expressa nas Sagradas Escrituras?"*** Em face das respostas afirmativas do candidato, dirá: ***"Segundo sua confissão de fé no nome do Senhor Jesus Cristo, eu o batizo, Fulano, em nome do Pai,***

e do Filho e do Espírito Santo." Amém! Em seguida submergi-lo-á inteiramente

Da celebração da Ceia do Senhor

Bom é que fique claro que o título correto não é SANTA CEIA, mas CEIA DO SENHOR, embora esteja implícita a idéia de santa, com aliás, o é. A celebração da ceia do Senhor deve ser presidida pelo pastor da igreja, nunca por um auxiliar, a não se que o titular esteja impedido por motivo de força maior. A reverência é o ponto mais alto na celebração da ceia. Todos devem estar no mesmo espírito – adorar o Senhor Deus e comemorar a morte de Seu Filho Jesus. Para isso, cooperação como o pastor celebrante os homens ou pessoas mais espirituais da Igreja: pastores (auxiliares), evangelistas, presbíteros, diáconos, bem como obreiros visitantes.

- O culto da Ceia do Senhor tem seu início como qualquer culto ao Senhor. A certa altura, conforme a programação, depois de hinos com a igreja, com o coral ou conjuntos outros, o pastor presidente da reunião pregará mensagem apropriada para a ocasião ou designará um auxiliar ou obreiro visitante para fazê-lo. Naturalmente, é desnecessário dizer que para todos os atos há necessidade de oração fervorosa (antes e depois). Normalmente, após a mensagem e o cântico de um hino a propósito, será designado um obreiro para ler um texto relativo à Ceia do Senhor. Isso pode ser dispensado, se a mensagem for especificamente sobre a Ceia. O texto preferido pelos ministros é 1 Co. 11.23-26 ou 23-31; opcionalmente, Mt. 26.17-20; 26-29; Mc. 14.12-17, 22-25; Lc. 22.7-20.
- É oportuno e útil explicar que se trata de culto especial de celebração da Ceia do Senhor, que é a comunhão dos santos, que dos elementos (pão e vinho) só devem deles participar os crentes batizados, membros da igreja em comunhão (sem restrição nesse mister) e/ou membros em comunhão de outras igrejas evangélicas batizados por imersão.
- Para dar início à celebração da Ceia propriamente dita, o ministrante lerá ou recitará (tem o dever de saber de cor) o textos básico: *"... Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim"* (Aí convida a Igreja para orar). Após a oração, diz: *"e, tendo dado graça, o partiu..."*. A essa altura, o ministro entregará as bandejas contendo o pão (partido) aos diáconos, que estarão enfileirados, para distribuição à congregação dos santos. O ministro ou outro por ele designado servirá os diáconos. Em seguida, serão servidos os obreiros do púlpito e por último o presidente da solenidade. Depois, certo de que todos os membros em comunhão participaram do pão, procederá de igual modo, o ministro, com relação ao elemento vinho, dizendo: *"Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim" ou ainda: "A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graça, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de*

pecados". Orará. Após a oração, dirá o ministro: *"Bebei dele todos".* Entregará os cálices ou as bandejas aos diáconos, que a exemplo do caso anterior designado pelo pastor servirá o vinho. Poderá haver cânticos de louvor ao Senhor após a cerimônia. O levantamento de ofertas, para as igrejas que fazem publicamente, convém ser efetuado após a solenidade. Terminada a celebração da ceia, é aconselhável oração de agradecimento por toda a igreja, iniciada por um dos obreiros presentes, por iniciativa do pastor ou feita por ele mesmo.

DOUTRINA BÍBLICAS

A DOUTRINA DE DEUS.

Vivemos num universo cuja a imensidão pressupõe um Criador poderoso, universo cura beleza, desenho e ordem apontam um sábio legislador. Mas quem fez o Criador? Podemos recuar no tempo, indo da causa para o efeito, mas não podemos continuar nesse processo de recuo sem reconhecer um ser "SEMPTERNO". Aquele ser eterno é Deus, o Eterno, a Causa e a Origem de todas as coisas boas que existem.

O objetivo não é definir, mas buscar crescimento no conhecimento a cerca de Deus, que se mostra sempre além do nosso entendimento, primeiro temos que crer para depois entender HB 11:6.

ARGUMENTO QUE PROVAM SUA EXISTÊNCIA:

BÍBLICO:

Não encontramos em parte alguma das Escrituras, uma tentativa no sentido de provar a Existência de Deus, por meio de provas formais; mas sim um chamado ao homem de fazer o exercício da fé (HB 11.6). A Bíblia começa o seu primeiro versículo falando de Deus, como principal personagem em todo o universo.

DA NATUREZA DO HOMEM:

O homem dispõe de natureza moral, isto é, a vida é regulada por conceitos do bem e do mal. Ele reconhece que há um caminho reto de ação que deve seguir e um caminho errado que deve evitar. Esse conhecimento chama-se CONSCIÊNCIA. Ao fazer ele o bem a consciência o aprova; ao fazer ele o mal ela condena. A consciência, seja obedecida ou não, ela fala com autoridade deixando-o agir a critério do livre arbítrio. A conclusão que podemos tirar deste conhecimento universal do bem e do mal; é que há um legislador e que é também JUIZ, que recompensa os bons e castigará os maus. Aquele que impõe a lei, finalmente defenderá essa lei. Não somente a natureza moral do homem, como também todos os aspectos da sua natureza testificam da Existência de Deus.

Até as religiões mais degradadas demonstram o fato de que o homem, qual cego, tateando, procura algo que sua alma anela. A fome indica a existência de algo que a possa satisfazer. A exclamação: SL 42:2 *A minha alma tem sede de Deus*, a qual confirma.

A crença na Existência de Deus é praticamente tão difundida quando a própria raça humana, embora muitas vezes se manifeste em forma pervertida ou grotesca e revestida de idéias supersticiosa.
A EXISTÊNCIA DE DEUS NEGADA.
O inimigo de nossas almas tem procurado completar a desgraça que o pecado causou, fazendo que os homens chagassem ao ponto de negarem a existência de Deus. Negar a Deus é tolice, tanto como alguém querer negar a existência do Sol, porque não o vê, por estar coberto de nuvens. A expressão [SL 14:1] *DISSE o néscio no seu coração: Não há Deus.* Não é o fato de néscio se expressar desta maneira que Deus deixará de existir, mas quando assim se expressa é uma tentativa de dizer um não a sua consciência que o acusa constantemente.
NATUREZA DE DEUS:
Quem é, e que é Deus? Deus não pode ser definido, pois Ele é o alfa e o Omega, o Primeiro e Último, Ele é eterno; pode-se conhecer a Deus através das Escrituras Sagradas examinando-se os Nomes de Deus, através dos quais Deus revela-se a si mesmo, fazendo-se conhecer ou proclamando o Seu Nome.
a) ELOIM (traduzido DEUS) - Essa palavra é empregada quando o poder criador e onipotência de Deus - no plural representam a Trindade.
b) JEOVÁ (traduzindo SENHOR, na versão de Almeida) - Tem sua origem no verbo ser e incluem os três tempos deste Verbo; passado, presente e futuro: Ele que Era, que É, e que há de Ser, o Eterno, Deus que se manifesta no Seu povo.
JEOVÁ-SHAMÁ: O Senhor está ali, isto é, Ele está presente (EZ 48.35), revelando-nos o privilégio redentor de gozar da presença dAquele que diz: MT 28:20b *Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.* Esta bênção é suprida pela Expiação, pelo fato de: EF 2:13b *Pelo sangue de Cristo chegastes perto.*
JEOVÁ-SHALOM: O Senhor, nossa paz (JZ 6.24). Revela-nos o privilégio redentor de termos a Sua paz. Assim Jesus diz: [JO 14:27a] *A minha paz vos dou.* Esta bênção está na Expiação, porque [IS 53:5b] *o castigo que nos traz a paz estava sobre ele,* quando Ele fez [CL 1:20b] *a paz pelo sangue da sua cruz.*
JEOVÁ-RA-AH: O Senhor é o Meu Pastor (SL 23.1). Jesus tornou-se nosso Pastor, dando [JO 10:11,15] *a minha vida pelas ovelhas;* portanto, este privilégio é um privilégio redentor, suprindo pela Expiação.
JEOVÀ-JIREH: O Senhor proverá uma oferta (GN 22.13,14); Cristo foi a Oferta provida para nossa redenção completa.
JEOVÁ-NISSI: O Senhor é a nossa Bandeira, Vencedor ou Capitão (Êx 17.8-15). Foi quando Cristo, pela cruz, triunfou sobre os principados e poderes (CL 2.15), que no proveu, pela Expiação, o privilégio redentor de dizermos: [1CO 15:57] *Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso SENHOR Jesus Cristo.*
JEOVÁ-TSIDKENU: O Senhor Justiça nossa (JR 23.6). Jesus tornou-Se nossa justiça levando nossos pecados na cruz; portanto nosso privilégio redentor de receber o [RM 5:17] *dom da justiça,* é uma bênção da Expiação.
JEOVÁ-RAFAH: Eu sou o Senhor, seu Médico, ou [ÊX 15:26c] *Eu sou o SENHOR que te sara.* Este nome é dado para revelar nosso privilégio redentor

de ser curado. Esse privilégio é suprido pela Expiação. Isaías, no capítulo da redenção, declara: [IS 53:4] *Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si.* *[MT 8:17]* *Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças.* A primeira aliança que Deus fez depois da passagem pelo Mar Vermelho, um tipo de nossa redenção, foi a aliança da cura. Foi naquela ocasião que Se revelou como nosso Médico, pelo primeiro nome redentor da aliança, JEOVÁ-RAFAH: Eu sou o Senhor que te sara. Isso não é somente uma promessa; [ÊX 15:25] *estatutos e uma ordenança.* E assim, como nessa ordenança antiga, temos, no mandamento de (TG 5:14), uma ordenança de cura em Nome de Jesus tão sagrada e obrigatória a toda a Igreja, hoje, como a ordenança da Ceia do Senhor e do Batismo dos Cristãos.
EL-ELYON "Deus Altíssimo", Gn. 14.17-20.
EL-SHADDAI "Deus Todo-poderoso, o que é suficiente para as necessidades do seu povo", Ex. 6.3; Gn. 17.1.
ADONAI "Significa literalmente "Senhor" ou Mestre" – e da idéia de Governo e Domínio", Ex. 23.17.

Definição

Deus é um Ser (espírito pessoal) perfeitamente bom que em santo amor rege e coordena tudo.
Uma pessoa é alguém capaz de pensar, sentir e de tomar resoluções.
Podemos então concordar que uma pessoa é algo que não se restringe ao corpo.
Embora Deus não tenha um corpo físico, certamente tem inteligência e também capacidade de sentir, de pensar e raciocinar.
A Bíblia revela-nos que:

- Ele se comunica com os outros seres – Sl. 25.14.
- É afetado pelas reações deles a Ele – Isaias 1.14
- Deus pensa - Isaias 55.8
- Toma decisões – Gn. 2.18.

Todas essas características são de um ser Pessoal.
Logo, Deus é um Ser Pessoal.

A Natureza de Deus se revela pêlos seus Atributos, por exemplo:

Deus diz em **Levíticos 20.26**. e ser-me-eis santos por que eu o **Senhor sou Santo**.
Podemos afirmar que Deus é santo. **A Santidade então é um atributo** de Deus por que a santidade é uma qualidade que podemo**s atribuir ou aplicar a ele.**
Atributo – é uma característica essencial de um ser, aquilo que lhe é próprio.
Os Atributos são:

- **Atributos Naturais**
- Atributos Ativos.
- Atributos Morais.

Atributos Naturais Ou Atributos não Relacionados.

Espiritualidade – Deus é Espírito, (Jo. 4.24). E como já definimos, Deus é Espírito Pessoal (personalidade) . o substantivo * Espírito * descreve sua natureza ou essência. As coisas invisíveis dele (Rm. 1.20), incorruptível, invisível (I Timo. 1.17), o Deus invisível.

Infinitude = Deus é infinito, isto é, não está sujeito as limitações naturais humanas.

- **Em relação ao espaço** – está presente de modo igual em todo espaço infinito e em toda as suas partes. Nenhum ponto do espaço escapa à sua presença e influência.
- **Em Relação ao tempo –** Deus é eterno,
  Nunca houve um tempo em que Deus não existiu, nem haverá
  Nunca houve um tempo em que Deus deixou de ser Deus e nunca deixará. Sl. 90.2.

Deus é Vida – Deus é vivo vida é uma expressão de existência seja terrestre ou eterna, quem tem vida tem condições de se comunicar com outros que tem vida – Jeremias 10:10.

Deus é também a fonte de vida.
Ele tem a vida em si mesmo – João 5:26 atos 17:25.

Deus tem Personalidade – É um conjunto de características cognitivas, afetivas, volitivas e físicas de um indivíduo, distinguindo-o de outro indivíduo e da vida animal.

Deus como pessoa – Hb. 1.2 Jó 13:

- **Cognitiva ou cognição** – diz respeito ao conhecimento, percepção.
- **Volitiva ou volição –** vontade, algo pelo qual a vontade se determina sobre alguma coisa.
- **Afetiva -** Quem tem, ou em quem há afeto.

Ou seja é alguém que tem capacidade de Ter conhecimento, percepção, vontade, afeto, são características de uma pessoa formando a sua **personalidade.**

Deus é Eterno – Eternidade é o infinito quanto ao tempo. Deus não tem início Sl. 90:2 I Cron. 29:10 Hc. 1:12 Auto- existente.

Deus é Imortal – É por isso que ele pode ser eterno I Tim. 1:17 Sl. 102:12 Heb. 8:23

Deus é Imutável – Deus não pode melhorar**.** Nunca pode mudar Hb. 13:8 Sl. 102:27.

Deus é Espírito - Jesus veio para revelar Deus aos homens e disse: Deus é espírito. Jô 4:23. Não possui corpo de substância material e sim espiritual. I Cor. 15:44. Embora possua uma forma. Veja: Fl. 2:6 Col. 1:15 Hb. 1:3.
Nós também não devemos procurar chegar a alguma imagem ou visão física de Deus.

Embora Deus seja **Espírito pessoal** invisível, ou seja, imaterial, a Bíblia fala sobre as mãos, os pés, os ouvidos, a boca, o nariz, etc. A Bíblia foi escrita numa linguagem em que a mente humana pudesse compreender.
Deus usa uma linguagem figurada, essa linguagem é conhecida como**:**
antropomorfismo, linguagem que descreve Deus como tendo partes humanas.

Antropomorfismo

Antrophos **=** Homem
Morphis = Forma
Isto é , forma de homem, linguagem que descreve Deus como tendo partes humanas.

Veja:

- Semelhança de um homem. (Ez. 1.26).
- Cabelos, cabeça. (Dn. 7.9).
- Face(Ex. 33.20).
- Olhos (Dt. 32.10).
- Narina (Sl. 18.15).
- Coração (Gn. 6.6).
- Ouvidos (Sl. 31.2 , 39.12).
- Boca (Nm. 12.8).
- Lábios, língua (Is. 15.27).
- Braço (Is. 30.30).
- Hálito (Jó. 4.9).
- Dedo, dedos (Ex. 8.19, Sl. 8.3).
- Mãos, mão (2 Sm. 24.14, Is. 59.1).
- Destra (Atos 7.56).
- Sombra (Is. 49.2).
- Palma das mãos (Is. 49.16).
- Pés (Ex. 24.10).
- Pegadas (Sl. 77.19).
- Passos (Sl. 85.13).
- Costas (Ex. 33.23).
- Lombos (Ez. 1.27).
- Voz (Apoc. 10.4).

Atributos Ativos, Ou Imanentes só Deus possui.

- **Onipotência** Capacidade de ter Todo o Poder. Gn. 1:1
- **Onipresença** Capacidade de estar em vários lugares ao mesmo tempo. Sm. 139.
- **Onisciência** Capacidade de saber todas as coisas Hb. 4.13
  Pré-ciência – saber antes
- **Sabedoria** Sl. 104.24 Rom. 11.33
- **Soberania** Direito absoluto (transcendente / Imanente). (Isaías 55 : 11)

Atributos Morais

- **Santidade -** Deus é Santo (Lv. 11.44 – 20.26).
- **Justiça** Deus é Justo (a prática exata do direito e do respeito. Gn. 18.25).
- **Fidelidade** Deus é Fiel (digno de confiança Números 23.19)
- **Misericórdia** Deus é Misericordioso (Lm. 3.22).
- **Amor** Deus é Amor (Jô. 3.16).
- **Bondade** Deus é Bom (Sl. 34.8).

CRISTOLOGIA.

Teofania.

A manifestação de Jesus Cristo pré-encarnado na pessoa do Anjo do Senhor.

- **O *** Artigo masculino definido e singular.

A preexistência Eterna de Jesus.

- No princípio era o Verbo, e o verbo era Deus. Jo. 1.1.
- E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. Jo. 1.4
- Ele é antes de todas as coisas**. Col. 1:17.**
- Antes que o mundo existisse possuía glória junto com o Pai. **Jo. 173.**
- Jesus disse: antes que Abraão existisse Eu Sou. **Jo. 8:58.**

Antes da fundação do mundo.

Ap. 13.8 - O Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

Jesus participou da criação do mundo.

Jo. 1.3 - Todas a coisa foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

Cl. 1.17 - Todas as coisas subsistem por Ele.

Encarnação de Jesus.

Jesus, o Deus bendito eternamente. Rm. 9.5, fez-se homem. Esse mistério chama-se Encarnação. Veja I Tm. 3.16.

- Foi por meio deste milagre que o verbo se fez carne, Jo. 1.14.
- Deus introduziu no primogênito no mundo. Hb. 1.16.

A encarnação deu a Jesus condições de ser mediador entre Deus e o Homem. I Tm. 2.5.

A NATUREZA DE CRISTO.

Jesus O verdadeiro Deus.

Deus, Pai o chamou Deus - – Hb. 1.8 Do Filho diz: Ó Deus, teu trono subsiste.

Duas vezes ele o chamou – Meu filho amado. Mt. 3.17; Mc. 9.7

O Anjo, enviado por Deus , chamo Jesus de filho de Deus – Lc. 1.35.

Chagá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é Deus conosco.

Mt. 1.23. Quando Jesus havia nascido,os Anjos cantaram louvores a Cristo –Senhor Lc. 2.11

O próprio Jesus se chamou Deus – Mc. 14.61-62 És tu o Cristo filho de Deus bendito? Ele respondeu EU SOU.

Ele chamou Deus de meu Pai. Mt. 10.32; J0. 2.16

Jesus possui os mesmos atributos divinos que Deus Pai.

Jesus é:

- **Onipotente** – Mt. 28.18 – (Mt.8:26,27; Hb.1:3; Ap.1:8).
- **Onisciente** – Jô 2.24 - 6.64 ((Jo.1:47-51;4:16-19,29;16:30;8:55; Jo.10:15;21:6,17; Mt.11:27;12:25;17:27; Cl.2:3).
- **Onipresente** – Mt. 28.20 – 18.20 – (Jo.3:13;14:23; Ef.1:23)
- **Imutável** – Hb. 13.8 – Hb. 1.12 (Hb.1:11; Sl.102:26,27).
- **Eterno** – Cl. 1.17 – Jô. 1.1 (Jo.8:58;17:5,24;; Hb.1:8;13:8; Ap.1:8; Is.9:6; Mq.5:2).

Jesus o verdadeiro Homem

O filho de Deus se fez filho do Homem, para que os filhos dos homens pudessem ser feitos filhos de Deus.

Jesus, como verdadeiro homem, estava sujeito às limitações humanas.

- Jesus sentia cansaço - Jô. 4.6 Mt. 8.24 -
- Tinha fome - Mt. 4.2 -
- Tinha sede - Jô. 19.28
- Ele se alegrava - Lc. 10.21
- Também sentia tristeza e perturbação - Jô. 12.27
- Jesus até chorou - Jô 11.35 - Lc. 19.41
- Morreu por nossos pecados - 1 Cor. 15.3.

Jesus como homem foi tentado em tudo. **Hb. 4.15 -**
Mt. 4.11 - Toda a tentação que um homem pode sofrer**. Hb. 2.17**
Jesus como homem dependia da ajuda de Deus.
Mt. 14.23 - Orava constantemente, para que de Deus recebesse poder. **Lc. 5.16.**

Jesus uniu na sua pessoa as duas naturezas perfeitas.

Jesus teve em seu nascimento , duas naturezas distintas. **(Divina e Humana).**
Jo. 18.1-3 No jardim Jesus foi preso por homens ímpios - **Natureza Humana**
Jo. 18.4 - 6 - Porém quando disse SOU EU caíram por terra - **Natureza Divina**

Os Ministérios de Cristo, o Ungido.

- Jesus, o Profeta. Mt. 21.11 – Dt. 18.15 – Lc. 7.16.
- Jesus, o sumo sacerdote. Sl 110.4 – Hb. 2.17.
- Jesus, o Rei. Lc. 19.38 – Sl. 24.8-10.

As Obras de Jesus Cristo.

A morte de Cristo – tema central das Escrituras. I Co. 15.3.
A ressurreição de Jesus. Lc. 24.34. 2 Tm. 2.8.
A Ascensão de Jesus. At. 1.9 - 1.11.

Jesus nos céus:

1. Jesus a voltar para os céus foi coroado de HONRA e GLÓRIA, Hb. 2.7. Recebeu agora a glória que possuía antes que o mundo existisse, Jo. 17.5, cuja glória. Ele aniquilou para vir a esse mundo, Fp. 2.6-8, agora Ele foi exaltado soberanamente, Fp. 2.9, como se expressou essa exaltação?
a. Jesus se assentou a destra de Deus, Mc. 16.19; At. 2.33; I Pe. 3.22; Rm. 8.34, Ele disse: “venci e me assentei com meu pai no seu trono” Ap. 3.21.
b. Deus lhe deu poder e domínio sobre tudo o principado, poder e potestade e domínio, Ef. 1.21 e sujeitou todas as coisas aos seus pés, Ef. 1.22.

c. Deus lhe deu um nome que é sobre todo o NOME, Fp. 2.9,10. O mesmo nome “Jesus” que ele recebeu quando nasceu como homem, Mt. 1.21, foi agora elevado ser sobre todo nome.
2. Quando Jesus subiu, levou “cativo o cativeiro” Sl. 68.18, Ef. 4.8. Aqui fala dos crentes desde Abel até o tempo de Cristo os quais morrerão na fé, sem ainda terem recebido a promessa, Hb. 11.13, eles haviam crido em Deus através do sacrifício do pecado. Embora os tais sacrifícios não tirassem o pecado, Hb. 9.13, na consumação dos tempos, havia de fazer, Hb. 9.15. Por isto, até que está remissão fossem consumados todos eles estavam no seio de Abraão (parte reservada para os espíritos dos crentes). Mas quando Jesus consumou a salvação na Cruz, ele resgatou toda divida inclusive a do VT. Assim aniquilou o que tinha o império da morte, o diabo Hb. 2.14 e colocou os crentes do VT em igualdade com do NT. Agora Ele os levou para o Paraíso, nos céus também chamado 3º céu. II Co. 12.1-3.
3. Quando Jesus foi levado, foi constituído cabeça da Igreja, Ef. 1.22,23. A Igreja é a CASA de DEUS, a coluna e firmeza da verdade, I Tm. 3.15. Assim Jesus do céu, cuida da sua Igreja, Ele lhe dá os dons do Espírito Santo, I Co. 12.7-11, Ele dá os dons, Ef. 4.8, isto é, também confirma a palavra que os seus servos falaram em seu NOME, Mc. 16.20; At. 14.1-3, e dirige-os na Evangelização do Mundo, Mt. 28.18-20; Mc. 16.15, Ele intercede pelos crentes, Hb. 7.25.
4. Na sua ascensão foi confirmada a PROMESSA DA SUA VINDA, At. 1.11, Jesus voltará da maneira que Ele subiu ao Céu.

Doutrina do Espírito Santo –

Pneumatológica – Paracletologia.

O Espírito de Deus é o executivo da Divindade, operando tanto na esfera física como na moral. Por intermédio do Espírito, Deus criou e preserva o Universo.
O Espírito Santo não uma mera influencia, uma energia imperceptível ou um poder pessoal como alguns dizem.
Ele é uma pessoa dotada de personalidade própria.

Títulos dados ao Espírito Santo.

a) Jô. 14.16 - É o outro **Consolador** (só o Espírito Santo poderia ocupar o lugar de Jesus).
b) Rom. 8.9 - **Espírito de Cristo - Espírito de Deus.**
c) Hb. 10.29 – **Espírito da Graça. Espírito de Graça.**
d) Lc. 11.13 – **Espírito Santo.**

O Espírito Santo exerce atributos de uma personalidade.

a) O Espírito *** Intercede *** Rom. 8.26 o texto fala de saber pensar.
b) O Espírito tem *** Vontade *** I Cor. 12.11 distribui dons como lhe apraz.
c) O Espírito sente *** Tristeza *** Ef. 4.30. Não entristeçais o Espírito.
d) O Espírito Santo sofre *** Resistência *** Atos 7.51 Vos sempre resistis ao Espírito.

Atividades pessoais do Espírito.

a) O Espírito *** Revela *:** 2 Pe. 1.21.
b) O Espírito *** Ensina *** Jô. 14.26.
c) O Espírito *** Intercede *** Rm. 8.26.

d) O Espírito * **Fala** *. Ap. 2.7.
e) O Espírito * **Comanda** *. Atos 16.6-7.

O Espírito Santo possui atributos Divinos.

O fado Dele ser membro da Trindade prova sua personalidade e sua Divindade. Veja:

a) Sl. 139.7-10. **Onipresença.** Está presente em toda a parte.
b) I Co. 2.10-11. **Onisciência.** O Espírito santo sabe tudo.
c) I Co. 12.11.Lc. 1.35 **Onipotência.** O Espírito distribui os dons como quer (poder)

Símbolos do Espírito Santo.

a) Lc. 3.16 **.* Fogo *.** Fogo que queima impurezas. Hb. 12.29.
b) Jô. 3.8. * **Vento** *. Invisível porém real. **Pneuma** – traduzido por vento ou ar, fôlego.
c) Jô. 7.37-39. * **Água e Rio** *. Rios de água viva correram de seu ventre.
d) Zc. 4.2-6. * **Óleo e Azeite** *. Usado nas solenidades de Unção e Consagração de Profetas, Sacerdotes e Reis. Ex. 30.30.
e) Ef. 1.13. 2 Tm. 2.19. * **Selo** *. Símbolo de legitimidade e autoridade, propriedade.
f) Mt. 3.16-17. * **Pomba** *. Símbolo da pureza e inocência de Cristo.

AS 3 OPERAÇÕES DO ESPIRITO SANTO NO MUNDO

1 ª. Operação do Espirito Santo - Gn. 8:8.

Noé soltou uma pomba

A pomba não achou lugar para pousar ficou pairando indo e vindo se movendo

a- Reflete a Operação do Espirito Santo em Gn 1:2
b- A terra era sem forma e vazia e o Espirito de Deus **Pairava** (C) sobre a face das águas.

Verbete: pairar

1. Voar vagarosamente.
2. Mover-se ou agitar-se com lentidão no alto:
3. Estar ou ficar no alto, sobranceiro: (que está superior, acima de; que domina; proeminente.)
4. Parar, suster, agüentar.

Pairando ou movendo-se porque???

Texto original * Chocava *

- como ave que choca os seus ovos, representando vida. (Jo. 6: 63 , II Cor. 3: 6).
- Estava **protegendo**,
- **Guardando** a matéria prima da qual **Deus** se utilizaria para formar o Homem.

(Barro) Para não ser danificada como no caos do versículo

Na 1.ª Operação do
Espírito Santo no mundo ele agia de forma esporádica.
Quando Deus queria se utilizar de alguma pessoa o Espírito Santo agia e retornava.
Foi assim com :

- Bezaliel e Aoliabe. Ex. 35.31-34.
- Davi em I sm 16.13.
- Zacarias em II Cron. 24.20.

2 ª. Operação do Espirito Santo - Gn. 8: 10. Noé esperou outros sete dias e tornou a soltar a pomba.

No final da tarde voltou para ele com uma folha verde de Oliveira em seu bico.

Folha de Oliveira = sinal de liberdade

- Presos na Arca a quase (1) um ano junto a toda espécie de animais
- Estavam ávidos por estarem livres daquela situação.

Esta passagem representa o Espírito Santo em Forma de pomba **pousando sobre Jesus no dia do batismo no Rio Jordão. Mt. 3: 16** (Sinal de Liberdade) e:
Revestimento de poder para os 3 anos ministeriais.
Revestindo Jesus para trazer liberdade.
Revestimento de poder para a realização da obra redentora.
Revestindo Jesus para o sacrifício vicário**.**
Vicário - **Que faz a vez de outrem.**
Em lugar de outro (em nosso lugar) .
O Espírito Santos **revestiu Jesus para suportar a tentação e nos trazer Liberdade.**
O Espírito Santo **proporciona liberdade para o homem** (Somos livres).

Veja Lucas 4: 18-19.
18- **O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar** libertação **aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em** liberdade **os oprimidos,**
19 - **e para proclamar o ano aceitável do Senhor.**
Até então o Espírito Santo agia esporadicamente.

3 ª. Operação do Espirito Santo Gn. 8: 12

Esperou ainda outros sete dias e enviou fora a pomba, mas não tornou mais para ele.
Nas últimas instruções que Jesus deu aos discípulos disse **em João 14 : 16.**

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco

para sempre.

Para sempre.....

Assim como a pomba não voltou mais para ele na arca. Gn. 8: 12
O Espirito Santo veio para ficar. Atos 2: 2 no dia de Pentecostes.

Eu Rogarei ao Pai.....

Rogar – Pedir com insistência.
Parece que não estava nos planos de Deus enviar o Espirito Santos naqueles dias,

veja Atos dos Apóstolos 1: 4 e 8.

Porém Jesus Rogou parece-nos que por 10 dias depois de ascender ao Céu

A atuação do Espirito santo hoje é:

Convencer o homem do pecado, justiça e do juízo. João 16: 9-10
Glorificar a Jesus – João 16: 14

Na 3 ª Operação do Espirito Santo no mundo ele veio para ficar em nossas vidas e

- **Fortalecer**
- **Revestir (o homem com o seu poder)**

Deus quer que todos desfrutem da atuação do Espirito Santos (Atos dos Apóstolos 2: 39).
Através do batismo com Espirito Santo e fogo, capacidade espiritual para realizar a obra de Deus que ele tem confiado a seus servos.
O Espirito Santo veio para ficar. Só ele pode ficar. ficar de permanecer, estar.

Os Dons de manifestação do Espírito Santo. I Co. 12. 7-11.

Definição – Os dons espirituais são os meios pelos quais o Espírito revela o poder e a sabedoria de Deus através de instrumentos humanos, que os recebem.
O que é DONS ? – Gr. Charisma, graça, bondade, ajuda e Dom.
Os Dons não são dados – são **manifestados.**
Não confundir – Dons Espirituais com Dons Ministeriais que são:
Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Efésios 4.11.

Esses Dons se dividem e três grupos que são:

Dons de Revelação

Proporcionando um saber sobrenatural.

- Palavra de Sabedoria. L Co. 12.8.
- Palavra do Conhecimento.
- Discernimento de Espíritos.

Palavra de Sabedoria – Esse Dom proporciona uma visão, uma compreensão da Sabedoria de Deus ensinando a aplicá-la em diversas áreas . Efésios 3. 4-5.

Palavra do Conhecimento – consiste na penetração da Ciência de Deus. Ef. 3.3 1.17-19. Enquanto o Dom da Ciência penetra na profundezas da

Ciência de Deus, o Dom da Sabedoria nos faz aptos para expor. Este conhecimento.

Dons de Poder.
Manifestam o poder de Deus por ações sobrenaturais.

- Fé.
- Curar (dons de).
- Operação de Milagres.

Dons de Elocução.
Transmitem a mensagem de Deus concedendo poder para um falar sobrenatural.

- Profecia. (sonho, revelação, visão.)
- Variedade de Línguas.
- Interpretação de Línguas.

O FRUTO DO ESPIRITO SANTO

O que é o Fruto do Espírito?
Fruto do Espírito È o Amor de Deus
Gálatas 5.22 São as expressões desse Amor.
Nossa vida (o que produzimos) é o **Resultado de um trabalho**, iniciado com nossa conversão . O Fruto do Espírito é o Resultado de um Trabalho.
Processo da santificação.

- Fruto do Espírito é a manifestação da natureza de Cristo.
- fruto do Espírito é a maneira de viver resultante da atuação do Espírito Santo na regeneração de um ser humano, ou seja, é o resultado da transformação do homem que aceitou a Jesus como seu único e suficiente salvador.

O Fruto do Espírito – é gerado pela ação do Espírito Santo dentro do homem, passa a Fazer parte de sua personalidade, sendo gerado dentro do homem. O Fruto testifica das qualidades desse homem.

O Dom do Espírito - Ele não é gerado dentro do homem ele vem de fora O Dom testifica das qualidades ou virtudes do doador. II Co. 4.7.

O Fruto do Espírito – é gerado dentro do homem e é um processo lento até ficar maduro.

O Dom Espiritual – O homem já recebe pronto, para uso imediato, é uma dádiva do Espírito Santo.

- Não é pelo **Dom** que se conhece um bom crente, mas pelos seus **Frutos.**
- Por seus Frutos o conhecereis. Mt. 7.16.

Todo o crente deve possuir o Fruto do Espírito.

Alcance	Virtude	Original	Significado	Extensão do Amor
DIMENSÃO VERTICAL Relação com Deus	Amor(Caridade)	αγαπη *AGAPE*	Amor, ter afeição por...	**O Amor visando o Interesse dos Outros**
	Alegria(Gozo)	χαρα *CHARA*	Alegria, gozo, regozijo...	O Amor em estado de Contentamento
	Paz	ειρηνη *EIRENE*	Paz, harmonia, tranqüilidade...	O Amor em estado de Quietude
DIMENÇÃO HORIZONTAL Relação com o Próximo	*Paciência*	μακροθηυμια *MAKROTHUMIA*	Longaminidade, perseverança, firmeza...	O Amor Esperando
	Benignidade	χηρηστοτηs *CHRESTOTES*	Bondade, retidão, generosidade...	O Amor Agradando
	Bondade	αγαθωοσυμη **AGATHOSUME**	Bondade, retidão, generosidade...	O Amor Ajudando

ANGELOLOGIA
(A DOUTRINA DOS ANJOS)

INTRODUÇÃO

A doutrina dos anjos é fundamentalmente o estudo dos ministros da providência de Deus (são os agentes especiais de Deus). Como em toda doutrina, há uma negligência muito grande desta, nas igrejas e entre os Teólogos, que chega a ser verdadeira rejeição. Considerado pelos estudiosos contemporâneos como a mais notável e difícil das matérias. Marco da implantação de grandes seitas e heresias, do mundo atual.

.VEJAMOS TRÊS ASPECTOS DE NEGLIGÊNCIA DESTA DOUTRINA:

Primeiro. Desde a Antigüidade, os gnósticos prestavam adoração aos anjos (**Cl 2:18**); depois então, na Idade Média, com as crenças absurdas dos rituais de bruxarias com culto aos anjos, e agora em nossos dias, os estudos cabalísticos personalizados no meio esotérico e místico, ensinam novamente o culto aos anjos, por meio de bruxos sofisticados e modernos. Sabendo que

antes de tudo, a existência e ministério dos anjos são fartamente ensinados nas escrituras, por isso, não podemos negligenciar os ensinamentos sagrados.
Segundo. A evidência de possessão demoníaca e adoração a demônios de forma veemente em nossos dias. O apóstolo Paulo parece travar grande luta com a grande idolatria que considerava adoração a demônios (**I Co.10:19-21**). Nos últimos dias, esta adoração aos demônios e a ídolos deve aumentar bastante (**Ap.9:20-21** G.Trib.). A negligência deixa de existir para dar lugar à um crescente pensamento sobre o assunto, especialmente do lado do mal. Não podemos negligenciar tal doutrina.
Terceiro. A prática acentuada do espiritismo que crescerá assustadoramente nos últimos dias, conduzindo homens, mulheres e crianças a profundos caminhos de trevas e cegueira espiritual (**I Tm.4:1-2**). E ainda a obra de satanás e dos espíritos maléficos, atrapalhando o progresso da graça em nossos próprios corações e a obra de Deus no mundo (**Ef. 6:12**).
Deveríamos querer saber mais e mais dos ensinamentos sagrados para podermos estar firmes contra as astutas ciladas deste inimigo derrotado, Satanás, o anjo caído. (**Rm.16:20; Ap.12:7-9; 20:1-10**).

Dividiremos o assunto de Angelologia em dois capítulos:

1º Cap.– A ORIGEM, A NATUREZA E A QUEDA DOS ANJOS.

2ºCap.- A CLASSIFICAÇÃO, E O DESTINO DOS ANJOS.

1⁰ Capítulo
A ORIGEM, A NATUREZA E A QUEDA DOS ANJOS.

1. - A ORIGEM DOS ANJOS.

Os anjos não existem desde a eternidade, eles foram criados por Deus no momento de sua criação (**Ne. 9:6 - Sl. 148:2; Cl. 1:16**). A bíblia não indica com precisão em que parte foram criados, mas podemos entender que isso deve Ter acontecido imediatamente após Ter criado os céus e antes de Ter criado a terra, segundo podemos ver em **Jó 38:4-7 – Gn.1:1; 2:1**. Não podemos também definir número, mas sabemos que um "**exercito**" compreende grande quantidade, uma [1]"**legião**" compreende um número grandioso (**Dn.7:10; Mt.26:53; Hb.12:22**). Deus certamente criou todos de uma só vez, pois os anjos não tem capacidade de propagar-se como o homem (**Mt.22:30**).
A palavra original correspondente no grego é (a g g e l o z = angelos), é usado tanto para mensageiros humanos (**I Rs.19:2; Lc.7:24 e 9:52**), quanto divinos.

.1. a - EXPRESSÕES USADAS PARA SE REFERIR AOS ANJOS:

1 [2]Filhos de Elohim{Deus}(**Jó.1:6 e 2:1; Sl.29:1; 89:6**).
2 Santos (**Sl. 89:5-7**).
3 Vigias (**Dn. 4:13, 17, 23**).
4 [3]Espíritos (**Hb.1:14**).
5 Principados, poderes, tronos, dominações e autoridades (**Cl.1:16; Rm.:38; I Co.15:24; Ef.6:12; Cl.2:15**).
6 Arcanjos (**I Ts.4:16 e Jd.9**).

1. b - COLETIVOS USADOS PARA OS ANJOS:

7 Congregação/ assembléia (**Sl.89:6,7**)

8 Hostes/ Senhor das hostes (**Lc.2:13; Ef.6:12; Hb.12:22**)

1. c- TESTEMUNHOS À ORIGEM E EXISTENCIA DOS ANJOS:

9 Cristo comprovou a existência dos anjos (**Jo.1:51**).

10 O Apóstolo Paulo também testemunhou (**Gl.1:8**).

11 O próprio Satanás falou dos anjos (**Mat.4:6**).

12 O Apóstolo João falou mais de 60 vezes no livro de Apc. (**Apc.1:1**).

Anjos, então, foram comprovados pelos escritores da Bíblia e pelo próprio Jesus Cristo, como sendo reais. Apesar de toda confusão de todos os tempos, não podemos negligenciar esta grande doutrina – Angelologia.

1 "LEGIÃO OU TROPA" – ENTRE OS ROMANOS CONSTAVA **APROXIMADAMENTE 6000 HOMENS.**

2 "FILHOS DE DEUS" -ENFATIZA SUA CRIAÇÃO POR DEUS (CL.1:16).

3 "ESPÍRITOS" - ENFATIZA SUA NATUREZA INCORPÓREA.

1.1.- O PROPÓSITO DE SUA ORIGEM:

13 Os anjos foram criados para darem glória , honra e ações de graça a Deus.

14 Os anjos foram criados para adorarem a Cristo (**Hb.1:6**)

15 Foram criados para cumprirem os propósitos de Deus:

16 O ARCANJO: - Proteção de Israel (**Dn.12:1**).

ARCANJOS - o prefixo **"arc",** sugere um **" chefe ",** principal ou poderoso, Anjo Chefe. Na Bíblia, o único mencionado é **Miguel**, em Jd. 9. Não é impossível que existem outros arcanjos, e que Gabriel seja um deles. Do que é declarado a respeito de Miguel, deduzimos que os arcanjos são principais príncipes do exército de Deus (Dn. 10:13).

17 -Luta contra Satanás (**Jd. 9; Ap.12:7**).

18 -Anuncia a Vinda de Cristo (**I Ts.4:16**).

- **OS QUERUBINS** guardam o trono de Deus (**Ez.10:1-4**)·

QUERUBINS: - são protetores do trono de Deus (Sl. 80:1; Sl. 99:1; Is. 37:16). São tão velozes como o vento (2 Sm. 22:11; Gn. 3:24).

- Duas réplicas de querubins esculpidas em madeira foram colocadas na cobertura da Arca (Nm. 7:89).

- Também adornavam o Tabernáculo (Ex. 26:1). E tinham grande destaque no

- Templo de Salomão, com asas que se estendiam pela largura do santuário (1Re. 6:23-28).

- Estes "ornamentos" em forma de querubins foram orientados por Deus e certamente indicam a importância destes anjos na proteção do Trono de Deus. A descrição de Ezequiel 'r a de seres com vários rostos e várias asas (Ez. 10:19-22; Ez. 1:5-14). **Representam à presença de Deus.**

- **OS SERAFINS** se preocupam com a adoração a Deus perante o Seu

Santo Trono (**Is.6:2-7**)

SERAFINS - a palavra no hebraico, tem uma raíz (saraph) que quer dizer consumir com fogo. Portanto, os Serafins são agentes de purificação pelo fogo. São zelosos pela santidade (Is. 6:1-7). Localizam-se acima do Trono de Deus (Is. 6:1-2). Parecem ter um ministério de adoração constante ao Senhor (Is. 6:3), que abalava o lugar e o enchia de fumaça (v. 4). Diante da atitude de humilhação de Isaías (considerando-se impuro, v. 5), um dos Serafins o purifica com uma brasa do altar, retirando dele a iniqüidade e informando que o seu pecado estava perdoado (v. 6-7).

PRINCIPADOS, POTESTADES, TRONOS, SOBERANIAS, PODERES
Estes são "postos de autoridades" que os anjos podem ocupar. O interessante é que estas expressões podem ser utilizadas para referir-se à **ANJOS DE DEUS** ou então às **DEMÔNIOS.**

a. PRINCIPADOS (do grego "Archai")
A palavra significa "autoridade" e "governante" , e é usada para indicar poderes humanos e espirituais. Este vocábulo pode significar também "esfera de influência" de vários poderes. Possivelmente, este termo refere-se a poderes espirituais que exercem domínio ou influência sobre vastas regiões celestes (Ef. 3:10; 6:12). "Príncipe" ou "Soberano", vêm do gr. "Archon"- Jo. 14:30.

b. POTESTADES *(do grego "exousiai")*
A palavra aparece 108 vezes no Novo Testamento. Também indica poderes humanos e espirituais. Refere-se a "autoridade", "poder para dar ordens" (Mt. 8:9), "jurisdição" (Lc. 23:7). Exousiai deriva de outra palavra, Exesti, que traz a idéia de "irrestrita liberdade de ação". Em muitas passagens, POTESTADES vem citada depois da palavra PRINCIPADOS, o que pode indicar uma hierarquia ou até uma extensão de domínio inferior ou menor (como um governo terreno, temos responsáveis em nivel municipal, estadual e federal).

c.TRONOS *(do grego "tronoi")*
É um "assento de honra", utilizado por alguém poderoso. A palavra refere-se a tronos humanos e celestiais. Em Ap. 4:4, há menção à outros tronos ao redor do trono de Deus. A cidade de Pergamo é chamada de "trono de satanás" em Ap. 2:13. Assim sendo, uma cidade pode tornar-se um "trono". Não se pode afirmar que posição ocupa numa hierarquia, mas sem dúvida, mostra que é um posto de autoridade.

d. SOBERANIAS, SENHORIOS, DOMÍNIOS, DOMINAÇÕES
(Todas estas palavras vêm do grego "Kuriótetes")
Derivam da palavra "Kurios" (Senhor), muito utilizada pelos Cesares romanos, que tinham seus escravos, com poder de vida e morte sobre

eles. A palavra "Kurios" também foi utilizada pelos cristãos, para declarar que JESUS era o Senhor, e não César.

e. PODERES ***(do Grego "Dunameos")*** Derivação da palavra "Dunamis" , que tem a mesma raíz das nossas palavras dinamite e dínamo, indicando uma força muito grande, uma potência incrível para fazer cumprir propósitos e objetivos.

1 AS DIFERENTES ORDENS de anjos, assistem a Deus em sua obra Soberana (**Col.1:16 e 2:10; Ef.1:21 e 3:10**)[5].

.2. - <u>A NATUREZA DOS ANJOS.</u>

.2.a.- NÃO SÃO SERES HUMANOS GLORIFICADOS[6] (Hb.12:22,23)**:**

2 SÃO SERES ESPIRITUAIS –Incorpóreos (**Hb.1:14**). Não tem corpo físico, mas podem assumir forma corpórea (**Gn.18:19**). (**Sl.104:4; Hb 1:7; Ef.6:2; Mt.8:16; 12:45; Lc.7:21; Ap.16:14**).

3 SÃO IMORTAIS –Os anjos não estão sujeitos à dissolução: nunca morrem. A imortalidade dos anjos se deriva de Deus e depende de Sua vontade. Os anjos são isentos da morte, porque assim Deus os fez. (**Lc.20:35,36**).

<u>4</u> <u></u> NÃO SE REPRODUZEM CONFORME SUA ESPÉCIE –**As escrituras em parte alguma ensina que os anjos são seres assexuados. Inferências encontramos referindo-se aos anjos, com o uso de pronomes do gênero masculino (**Dn.8:16,17; Lc.1:12,29,30; Apc.12:7; 20:1; 22:8,9**). Mas, não obstante, o casamento, a reprodução, não é da ordem ou do plano de Deus.

5 SÃO PODEROSOS –Dotados de poder sobre-humano (**Sl.103:20; II Pd.2:11**). São uma classe de seres criados superiores aos homens (**Sl.8:5; Hb.2:10**). Contudo, esse poder tem seus limites estabelecidos, não são Onipotentes (**II Ts.1:7; II Sm.24:16,17**). Veja demonstração de poder dos anjos – (**At.5:19; 12:7,23; Mt.28:2**).

Obs**: Quão capazes, portanto, são os anjos bons para ministrar ao homem; e quão desesperadora pode ser a oposição dos principados, os dominadores deste mundo tenebroso! Confiemos, portanto, na força do poder do Senhor e de seus ministros, Amém!**

6 SÃO SERES VELOZES –(**Mt.26:53**) O pensamento que deve ser destacado, é que os anjos, cuja residência, supostamente era nos céus, podiam instantaneamente aparecer em defesa de seu Senhor. Como essas legiões de anjos poderiam passar, com tal rapidez, do céu até o triste Getsêmani, ultrapassa nosso entendimento. Sabemos apenas que a possibilidade do fenômeno indica uma atividade e rapidez verdadeiramente maravilhosa.

7 SÃO SERES PESSOAIS.

8 Inteligência – Dn.10:14

9 Emoções – Jó 38:7

10 Vontade – Is.14:13,14

11 Não são Oniscientes – Mt.24:36

12 **Não são Onipresentes –** Dn.9:21-23
13 **Não são Onipotentes –** Dn.10:13
14 **SÃO PERFEITOS E SEM FALHA –** (**Gn.1:31**)
15 **Parte dos anjos tornaram-se rebeldes e caídos –** (**Jd.6; II Pd.2:4**)
16 **O restante permaneceu *obediente* –** (**Mt.25:31; Sl.99:7**)
17 **SÃO SERES GLORIOSOS –** (**Lc.9:26**)
18 Os anjos são dotados de dignidade e glória sobre-humanos.
19 ** **Trechos Principais para considerar: Gn.6:1-4; I Pd.3:18-20; II Pd.2:4 e Judas 6.**
20 Os anjos são chamados **"Filhos de Deus"** no Velho Testamento nas referências de Jó 1:6; 2:1; 38:7 e também em Gn.6:2,4. Deve ser observado, porém, que, apesar de serem assim chamados, os homens também o foram (**Lc.3:38; Jo.1:12; I Jo.5:1-2**). A palavra original é **"Benai-Elohim"=** Filhos de Deus. Por causa do texto de Gn.6:2,4, há polêmica sobre quem foram **"OS FILHOS DE DEUS"??**
21 Que os filhos de Deus se refere aos anjos, neste texto de **Gn.6**, é a posição tomada por **Josefo**, Filo Judeus e os autores do **Livro de Enoque** e do **Testamento dos Doze Patriarcas**; **era** a posição geralmente aceita pelos judeus eruditos dos primeiros séculos da era cristã. A impressão que geraram "gigantes" foi da Septuaginta (LXX), que também traduziu todos os manuscritos, substituindo "**Filhos de Deus**" por "**anjos de Deus**" em **Gn.6; Jó 1:6 e 2:1**, e por "**meus anjos**" em **Jó 38:7.**
22 OBS:
Gn.6:4- "...Estes eram os **valentes** que houve na Antigüidade, os **homens de fama**". Filhos do relacionamento entre "os filhos de Deus" com as "filhas dos homens". Esta é a definição original dos textos da palavra de Deus e não "**NEFILINS**", que encontramos em alguns textos traduzidos e não confiáveis, conforme The Theological Workbook of the Old Testament, por Harris, Archer e Waltke. Estes homens gerados eram perversos e dominaram a terra, razão pela qual, Deus viu que havia grande maldade sobre a terra **vs 5** e **6**.

Argumentos

Teoria de que os "filhos de Deus" eram anjos:

1. As referências de Jó 1:6; 2:1; 38:7.
2. A relação anormal, produziu gigantes impiedosos.
3. Anjos podem aparecer como homens Gn.19:1,5; ou em homens, Mc.1:23-26/ Mc.5:13 (O Dr. Henry Morris diz: Os filhos de Deus e as filhas dos homens são homens e mulheres, mas foram possessos por demônios.
4. Em Mt.22:30, o Senhor estava apenas explicando que os anjos não se reproduzem como os humanos. Não há prova que os anjos não tem sexo. Nos originais, a palavra anjos, sempre é no gênero masculino. Alguém explico que os anjos não se reproduz porque não existe "anjas".
5. As referências associadas com judas 6; I Pd.3:18-20; II Pd.2:4-6.
6. Esta teoria foi assegurada por historiadores como Josefo e Plínio.
7. Os livros apócrifos (3 deles), assegura esta posição.
8. É considerado que houve duas quedas dos anjos, uma quando Satanás liderou a rebelião, antes da queda do homem e outra em Gn.6.(Teor. Defendida por Clarence Larkin)

Teoria de que os "filhos de Deus" não eram os anjos e sim os descendentes de Sete.

1. Se anjos de fato se relacionam sexualmente com mulheres, este é um prodígio espetacular da história que viola as normas da natureza, e não há nada na bíblia que diga que anjos tem poderes sexuais.
2. Em Gn.6, encontramos em seu contexto a seqüência do termo "homem", vs 1,2,3.
3. A distinção entre os "filhos de Deus" e Satanás nos textos de Jó 1:6; 2:1 de modo que, claramente entendemos que o título "filhos de Deus" não se refere aos anjos caídos.
4. Se esta relação entre anjos e mulheres gerou os "Nefilins-gigantes", como se explica a presença destes, antes deste ato, e depois do dilúvio em Nm.13:33.
5. A linguagem de Gn.6:2 é normal para expressar relação entre humanos.

6. Os textos do novo testamento não provam que são anjos:

1 I Pd.3:18-20- não diz nada sobre estes "**espíritos em prisão**", sendo anjos. Pelo contrário, o contexto indica homens, cap.4:6.

2 II Pd.2:4 e Judas 6,7- são referências de anjos, mas não provam que eram envolvidos em Gn.6.

1. Os livros apócrifos, provavelmente foram produzidos pelos essênios, os quais adotaram a interpretação angélica. Josefo trabalhou com este grupo.
2. A linguagem de Gn.6:2 é normal para expressar relação entre humanos.

4 SATANÁS antes de sua queda, ocupava um lugar especial entre os querubins
(EZ.28:14).

5 SATANAS E SUAS HOSTES CAÍDAS, estão organizadas e preparadas para grandes batalhas do mal. disto podemos concluir que existem duas forças invisíveis e poderosas --- uma dirigida por Deus e seus anjos e a outra por satanás e seus anjos, onde a vitória final, será de Deus (APC.20:7-10; MT.25:41)

6 HÁ UM CANTICO QUE DIZ: "EU QUERO SER UM ANJO E COM OS ANJOS FICAR"- Contrário à Bíblia. Não podemos dizer que, ser como anjos é ser anjo, também é ensinado, que crianças quando morrem, viram anjos (Lc.20:35,36)

3. - A QUEDA DOS ANJOS.

Dividiremos esta seção em quatro pensamentos:
3.a – O FATO DE SUA QUEDA.
3.b – A ÉPOCA DE SUA QUEDA.
3.c – A CAUSA DE SUA QUEDA
3.d – O RESULTADO DE SUA QUEDA.

3.a.- O FATO DE SUA QUEDA

A origem do mal.

Com exceção de alguns filósofos e cientistas, que chamam de "erro da mente mortal", todos os homens reconhecem o fato severo e solene do mal no universo. Verdadeiramente, sua presença no mundo é um dos problemas mais desconcertantes para a filosofia e para a teologia. Acreditamos que os anjos foram criados (originados) em estado de perfeição. No relato bíblico da criação, em Gn.1, lemos seis vezes que o que Deus fizera era bom, vs.4, 10, 12, 17, 21, 25, e no vs.31 encontramos as palavras: "Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom". Isso certamente inclui a perfeição dos anjos em santidade, até esse momento.

Não há dúvidas, portanto, que os anjos foram criados perfeitos (Ez.28:15) e parte destes deixaram seu próprio principado e habitação original perfeita (Judas 6, II Pd.2:4), para criar raízes do mal (Sl.78:49; Mt.25:41; Ap.9:11 e 12:7-9).Não podemos Ter dúvidas que Satanás foi o "chefe" desta rebelião (Is.14:12; Ez.28:15-17).

3.b.- A ÉPOCA DE SUA QUEDA

_ Acreditamos que se deu após toda a criação perfeita de Deus –Gn.1:31- 2:3.

- Veja nota no item------- **5.1. - A ORIGEM DOS ANJOS. ,** pg. 2 .

3.c.- A CAUSA DE SUA QUEDA

Este é um dos profundos mistérios da Teologia. Mostramos que os anjos foram criados perfeitos, como pode tais seres pecarem?
É aqui que podemos ver a perfeição de toda a criação, os Teólogos Latinos são autores de uma frase que diz: **"Posse pecare et posse non pecare"**. Isso traduz a capacidade de pecar e a de não pecar. É a posição de poder fazer qualquer uma das duas coisas sem ser constrangido a fazer uma ou outra coisa. Em outras palavras, havia liberdade de escolha.

Deus não coagiu nenhuma de suas criaturas, nem mesmo os anjos. Se indagarmos que motivo pode Ter estado por trás dessa rebelião, podemos obter algumas respostas nas Sagradas Escrituras.

1. **GRANDE PROSPERIDADE E BELEZA** (Rei de Tiro-Tipo de Satanás-Ez.28:11-19; I Tm.3:6).
2. **AMBIÇÃO DESMEDIDA E A CONCUPISCENCIA DE SER MAIS QUE DEUS** (Rei da Babilônia-Tipo da Satanás-Is.14:13,14).

3.c.1- Veja os passos que levaram à queda.

a) **SUBIREI AO CÉU** – vs.13 – Satanás queria a posição ao lado de Deus no céu, lugar este reservado a Cristo - Ef.1:20.
b) EXALTAREI MEU TRONO – vs.13 – Satanás queria seu trono sobre todo principado, potestade e domínio, lugar este prometido a Cristo – Ef.1:21.

c) **ME ASSENTAREI NO MONTE DA CONGREGAÇÃO -** vs.13 – Satanás queria reinar sobre o povo de Deus, privilégio este dado ao Messias prometido - Is.9:6-7.
d) **SUBIREI ACIMA DAS MAIS ALTAS NUVENS** – vs.14 – Satanás queria a Glória que só Deus tem, e esta pertence a Cristo – Jo.17:5.
e) **SEREI SEMELHANTE AO ALTÍSSIMO – vs**.14 – Satanás queria o poder e a
autoridade do altíssimo, e esta pertence somente a Cristo – Jo.8:58.

3.d.- O RESULTADO DE SUA QUEDA

1. Perderam sua santidade original e se tornaram corruptos em natureza e conduta (Mt.10:1; Ef.6:11,12; Ap.12:9).
2. Alguns deles foram lançados no "inferno-Tártaro", e acorrentados até o dia do julgamento (II Pd.2:4).
3. Alguns estão em liberdade e trabalham em definida oposição à obra dos anjos bons (Ap.12:7-9; Dn.10:12,13,20,21; Judas 9).
4. A terra foi amaldiçoada por causa do pecado de Adão (Gn.3:17-19) e a criação está gemendo por causa da queda (Rm.8:19-22), tanto de Adão como dos anjos caídos.
5. Um dia serão lançados sobre a terra (Ap.12:8,9) e, após seu julgamento serão lançados no "Lago de Fogo" (I Co.6:3; Mt.25:41; II Pd.2:4; judas 6).

2^{0} Capítulo

A CLASSIFICAÇÃO, E O DESTINO DOS ANJOS.

4 - A CLASSIFICAÇÃO DOS ANJOS.

CLASSIFICAM-SE OS ANJOS EM DUAS GRANDES CLASSES:

1. **Anjos Bons.** – Descritos como seres Alados(voadores-Dn.9:21; Ap.14:6), PARA NOS FAVORECER (Sl.91:11; Hb.1:14; Dn.6:22).
a. **Guiam e guardam os crentes –** (Sl.91:11; Hb.1:14).
b. **Ministram ao povo de Deus –** (Hb.1:14; Mt.4:11; Lc.2243).
c. **Defendem e livram os servos de Deus –** (Gn.19:11; At.5:19-20).
d. **Guardam os eleitos falecidos –** (Lc.16:22; Lc.24:22-24; Jd.9).
e. **Cooperam na separação entre justos e ímpios –** (Mt.13:49; Mt.25:31-32).
f. **Cooperaram no castigo imposto aos ímpios –** (II Ts.1:7-8).

1. **Anjos maus.** (Aprisionados/ Libertos/ Demônios e Satanás) – PROPÓSITO DE OPOR-SE E DESTRUIR A OBRA DE DEUS E SEUS SANTOS.
2. (Zc.3:1; II Co.12:7; Ff.6:11,12; II Co.11:14, 4:4; I Pd.5:8).

1. **– Anjos aprisionados** – Consiste de estarem confinados em abismos de trevas e estarem presos por algemas eternas, reservados para o juízo do grande dia. (II Pd.2:4 e Jd.6).
2. **- Anjos Libertos** – Estão incluídos em todo "principado, potestade, poder e domínio. São normalmente mencionados em conexão com Satanás, seu líder (Ef.1:21, 6:12; Cl.2:15; Mt.24:41; Ap.12:7-9, 9:14; I Co. 6:3)
3. **– Demônios** – Aparece três vezes no V.T.(Dt.32:17; Sl.106:37 e Lv.17:7).

a. Não são almas dos homens maus.
b. Não são os espíritos desincorporados de uma raça pré-Adâmica

-----(Sl.9:17; Lc.16:26-31; Ap.1:18; Ap.12:7-9)-----

– Satanás – Este ser sobre-humano é mencionado expressamente no velho testamento (Gn.3:1-15; Jó 1:6-12, 2:1-7; Zc.3:1,2). Já no N.T., é mencionado freqüentemente (Mt.4:1-11; Lc.18:18,19; Jo.13:2,27; I Pd.5:8; Ap. caps.12,12:1-4, 20:1-3, 7-10).

COLEÇÃO DE NOMES: EX: Diabo (Ap.20:2)/ Abadom / Apolion / Belzebu / Belial / Malígno / Adversário / Serpente / Acusador / Enganador / mal / Homicida / deus deste século / Potestade do ar / Pai da mentira / Sedutor / Caluniador / Tentador .

5– O DESTINO DOS ANJOS.

Anjos Bons – Continuarão servindo a Deus por toda a Eternidade (Ap.21:1, 2, 12).

Anjos Maus – Temos informação definitiva de que terão sua parte no LAGO DE FOGO (Gehenna-Mt.25:41). Quando Cristo voltar, os crentes terão parte no julgamento, ou condenação dos anjos maus (I Co.6:3).

O destino de Satanás – Será lançado no abismo (Tartaroo-Ap.20:1-3), onde ficará confinado e acorrentado por 1.000 anos. Então será solto por "pouco tempo", durante o qual tentará frustrar os propósitos de Deus aqui na terra (Ap.20:7-8). E daí, por fim, ele e seus anjos serão lançados no Lago de Fogo (Mt.5:41; Ap.20:10 e 14), seu destino final, onde serão atormentados para todo o sempre.

Definições para : **INFERNO- Lugar destinado ao suplício das almas dos perdidos.**

Há quatro definições para esta palavra.

1 – **SHEOL** – **hb**., V.T., o mundo dos mortos.(Dt.32:22; II Sm.22:6; Sl.18:5)

2 – **HADES** – **gr**., corresponde a Sheol, lugar das almas que partiram deste mundo. (Mt.11:23, 16:18; Lc.16:23; At.2:27)

3 - **GEHENNA** – **gr**., vale de Hinom, um vale de Jerusalém, onde se fazia sacrifícios humanos. Termo usado para designar um lugar de suplício **eterno**. (Mt.5:22, 29-30, 10:28, 18:9, 23:15, 33; Lc.12:5; Tg.3:6; Ap.20:10 e 14)

4 – **TARTAROO** – **gr**., derivado de Tartaros, o mais profundo abismo do **Hades.**(I Pd.2:4; Ap.20:3)

Amém, Louvado seja Deus pela nossa Salvação e livramento - Ap.21:6-7

DOUTRINA DO PECADO E DA SALVAÇÃO

Significado e origem do Pecado:

O pecado teve sua origem no céu, quando Lúcifer o Querubim Ungido intentou a ser igual a Deus, e como conseqüência deste atitudes: o pecado entrou no universo pela primeira vez; Lúcifer e os anjos que o seguiu foram expulsos do céu; a Bíblia registra: Ez 23:13-17; Ez 28:14-17; Is 14:12-15; Jo 8:44
No Velho testamento: errar o alvo; aparece em Gn 4:7; tortuosidade, perversidade, mal, elemento de engano, mentira Hb 3:13; transgressão contra a vontade de Deus.
No Novo Testamento: errar o alvo, divida Mt 6:12; cair de um padrão de conduta.
O fato do pecado:
O pecado é um fato real, que se comprova na vida, e na história do homem, pois o mesmo não consegue por si só o dominio próprio, e torna-se um escravo dos seus maus desejos Rm 7:19-25O pecado negado:
Ateísmo: nega existência de Deus e por consequência o pecado Sl 14:1-3; Sl 53:1-3. Determinismo: O livre arbítrio é apenas uma ilusão, uma pessoa não pode ser louvada por ser boa e nem ser condenada por ser má. Nós somos escravos das circunstâncias.
Ciência Cristã: nega a realidade do pecado, isto é, não é algo positivo, mas simplesmente a ausência do bem.
Evolução: considera o pecado como herança, do animalismo primitivo do homem.
Estratégia de Operação da Tentação:
A escolha do indivíduo: EVA -> vaso mais fraco -> ela não ouviu a ordem direta de Deus.
Despertar dúvida, quando a veracidade da Palavra de Deus Gn 2:16-17
Levou Eva a cometer o mesmo pecado, que o derrubou do céu Is 14:14 (ser igual a Deus).
A tentação havia ocupado, tanto o entendimento como o sentimento de Eva -> concupiscência dos olhos (desejo ilícitos) Tg 1:14-15 (só faltava a ação para consumar a queda.).
Natureza do Pecado:
O pecado é de natureza maligna, é contradição contra a vontade de Deus. O pecado não se origem em ação ao acaso, mas procede do coração e da mente. A gravidade do 1º Pecado aparece no fato que o mandamento violado era a sintese exibida da autoridade, da bondade, da sabedoria, da justiça, da fidelidade , e da graça de Deus. A transgressão significou o repúdio à sua autoridade, a dúvida sobre a sua bondade, a disputa acerca da sabedoria, a respeito da sua justiça, a contradição contra sua veracidade e o desprezo à sua graça. Em todos os aspectos da perfeição de Deus, o pecado era a exata contradição, e esse será sempre o carácter do pecado.
Conseqüência do Pecado:
Interrompeu a íntima comunhão entre Deus e o Homem Gn 3:8.
Deus perguntou onde estás? homem-pecado (véu) - Deus.
Resultados: Homem lavrar a terra; a terra produziu espinhos; a mulher multiplicou as dores de parto; toda a natureza sofreu; o homem perdeu o governo e foram expulsos do paraíso; perdeu a tranqüilidade, entrou: angústias, aflições, lágrimas...; o pecado sujeitou o homem debaixo do seu domínio Is 1:6; o pecado sujeitou o homem a morte Gn 2:17.
Morte física: volta ao pó Gn 3:19 (Ética Cristã) - 3 inimigos.

Morte espiritual: separação temporária de Deus Ef 2:1-2
Segunda Morte - Separação eterna de Deus Ap 20:6. Mudanças no relacionamento e convivência entre os homens:
Adão e Eva -> Adão lançou a culpa sobre a Eva Gn 3:12 (Foi a mulher que me destes).
Abel e Caim-> Caim matou Abel Gn 4:8-10 (entrou as sementes malignas: ira, porfias, invejas, gerras... Gl 5:19-21).
Toda a raça humana foi contaminada pelo pecado Jo 3:6
Classificação dos pecados:
Pensamentos
Palavras
Ação
Estes não são para a morte e podem ser perdoados.
O que é para morte e não é perdoado.
Fraqueza espiritual:
Desfiguração da imagem divina -> caiu o semblante.
Pecado inerente: "pecado original" -> Adão o pai da raça humana, transmitiu aos seus descendentes a inclinação para pecar Sl 51:5, esse impedimento espiritual e moral, sob o qual os homens nascem, é chamado de "pecado original", os atos pecaminosos que se seguem, durante a idade de plena responsabilidade do homem são chamados; "pecado atual" Rm 3:9 "todos pecaram".
O homem foi dividido em si mesmo: foi formado do pó da terra -> natureza inferior -> Deus Assoprou em suas narinas o fôlego de vida -> natureza superior, uma união harmoniosa, o corpo sujeito a alma Rm 7:24 -> A carne luta contra o espírito e vice-versa. "O Salário do pecado é a morte" - Rm. 6.23.
ORIGEM E NATUREZA DA SALVAÇÃO:
A origem da Salvação está no céu, nasceu no amoroso coração de Deus Ap 7:10 -> Jesus é o cordeiro que foi morto antes da fundação do mundo (na presciência de Deus) Ap 13:8.
No dia da queda do homem, Deus prometeu enviar um Salvador, e que o fez na plenitude dos Tempos Jo 3:16; Gl 4:4-5.
O Significado da Salvação é: No texto grego: tornar ao estado perfeito ou restaurar o que a queda causou, ou ser tirado de um perigo, ou escapar do grande perigo de uma vida sem Deus. A salvação desfaz assim; as obras do diabo 1Jo 3:8.
Autor:
A salvação é a expressão do poder de Deus, Jesus é a manifestação deste poder, pois é o autor e consumador 2Tm 1:10; Hb 12:2, seu nome é Salvador Lc 2:11, foi lhe dado todo o poder no céu e na terra Mt 28:18, principalmente o poder de perdoar pecados, pela sua morte levou sobre si Mc 2:10-12
Natureza da Salvação (Externa e Interna)
A salvação é tanto objetiva (externa) como subjetiva (interna).
1. A justiça, em primeiro lugar, é mudança de posição, mas é acompanhada por mudança de condições. A justiça tanto é imputada como também conferida.
2. A adoação refere-se a conferir o privilégio da divina filiação; a regeneração trata da vida interna que corresponde à nossa chamada e que nos faz "participantes da natureza divina"

3. A santificação é tanto externa como interna. De modo externo é separação do pecado e dedicação a Deus; de modo interno é purificação do pecado.
Os aspecto externo da graça é provido pela obra expiatória de Cristo; o aspecto interno é a operação do Espírito Santo.
Condições da Salvação:
O que Deus exige do homem a quem ele aceita por causa de Cristo e a quem dispensa as bençãos do Evangelho da graça.
A Escrituras apresentam o arrependimento e a fé como condições da Salvação: o bastimo nas águas é mencionado como símbolo exterior da fé, interior do convertido, Mc 16:16.
Abandonar o pecado e buscar a Deus são condições e os preparativos para a Salvação.
Processo da Salvação:
Justificação: É um ato judicial de Deus no que Ele declara, com base na justiça de Cristo que todas as reivindicações da Lei são satisfeitas com vistas do pecador, isto é, o ato por meio do qual, aqueles que põe a sua fé em Cristo são declarados justos diante ao seus olhos e livre de toda culpa e castigo, implica em saber como o homem pode ser justo para com Deus Jo 4:17; Jo 9:2 -> comparado Jo 15:14.
a) Natureza da justificação: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" - Ef 3.23. A justificação é uma dádiva, ninguém pode justificar-se diante de Deus por meio da Lei ou de boas obras - Ef 2:8-9, é um dom obtido por todos os que crêem em Jesus. Deus é justo e justificador, isto é, pode absorver o pecado sem violar as exigências da Lei Sagrada.
b) Fonte de Salvação: "A justificação diante de Deus se alcança mediante a redenção que há em Cristo Jesus" - Rm 3:24-25. Cristo é apresentado por Deus como meio da justificação, sendo obtido por meio da sua graça mediante a fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador.
c) Fundamento da Justificação: Deus se torna justificador por meio do sacrifício de Cristo, provendo a justiça, sendo que o favor do pecador, o qual é declarado justo mediante a redenção de Cristo Jesus, que se tornou possível pela sua morte expiatória.
Regeneração: Experiência Subjetiva (Interna):
Regeneração: Expressa a experiência ao recebimento da nova vida, a vida eterna. Isso acontece quando o homem se encontra com Deus na busca da Salvação. Constitui: Nascimento, purificação, vivificação, criação e ressurreição.
a) A necessidade da regeneração: É porque à parte de Cristo todo ser humano, pela sua natureza inerente é pecadora, é incapaz de obedecer a Deus de Agradecer-lhe. Jesus apontou a necessidade mais profunda e universal de todos homens - uma mudança radical e completa da natureza e do caráter, baseando em Jo 3:3. Santificação:
a) Significado: Santificar-se é fazer-se "Santo", "Consagrar", separar do mundo e apartar-se do pecado, a fim de termos ampla comunhão com Deus e servi-lo com alegria. Santo tem os seguintes sentidos: Separação, Dedicação, Purificação, Consagração e Serviço (separado para o serviço divino).
b) Ela vem de Deus. É a continuação da obra salvadora na vida do crente. A Bíblia diz: "Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Jesus Cristo" - Fp 1.6.

c) A participação do Homem (aceitação). Na aceitação é que aparece a participação do Homem na sua santificação. O crente deve aceitar aquilo que Deus quer fazer para santificá-lo: deve buscar a Deus em oração, porque Jesus disse: Qualquer que pede recebe, e quem busca acha - Lc 11.10. É, portanto pela oração e pela aceitação que o crente participa da sua santificação.

O Bem e o Mal na Bíblia:

A Bíblia como Palavra de Deus revelada ao homem, traz registrado tanto o bem como o mal, pessoas que procederam bem e pessoa que procederam mal, daí a Expressão: "Tudo o que o homem semear, isso também ceifará, quem semeia no espírito, colherá a vida eterna, quem semeia na carne, colherá corrupção" - Gl 6.8.

Liberdade:

1) Como ato responsável do homem: A liberdade como ato responsável, traz a luz o direito de escolha "O livre arbítrio", "Ter" liberdade é "Ser" livre. A liberdade é antes de tudo, um modo de ser. A vontade deve estar iluminada pela razão Gn 2:15 "Afastar-se do bom senso, é caminhar para a morte" - Prov.

2) A liberdade como estrutura do ser humano: O fato do ser livre requerer liberdade (religiosa, moral, estética, política,etc...), essas liberdades não poderão ser consideradas como concessão ou dádivas vindas de fora, mas sim da própria estrutura individual do ser humano.

3) A liberdade com Dom e Tarefa: A liberdade é um "dom" e ao mesmo tempo uma "tarefa", pois a liberdade termina quando começa a escravidão. São muitos os fatores que influenciam no uso deste dom dado ao homem como criatura de Deus. a) A influência da sociedade permissiva; b) A influência da sociedade responsável; c) A influência do meio em geral.

A Imagem de Deus no homem:

Façamos o homem conforme a nossa imagem e semelhança, esta foi a decisão tomada na reunião entre a santíssima trindade. Feitos conforme a imagem e semelhança de Deus, o homem e a mulher tinham a felicidade de ter o brilho da presença e da glória de Deus em suas vidas, fato que torna evidente esta realidade que lhe dá o privilégio de ser a coroa de todo a criação, e dominá-la. Notemos pelos fatos históricos registrados na Bíblia, e na história da humanidade, que o homem após a entrada do pecado em sua vida, foi gradativamente perdendo as características da imagem e semelhança de Deus, Gn 5:3 e foi assumindo a natureza animal "O homem sem a comunhão com Deus, age por instinto, pois a sua consciência está morta" Sl 14:1.

O ser humano tem muitos desafios durante a sua vida sobre a face da terra, e o mais importante é resgatar em si mesmo, a imagem e semelhança de Deus. Esta conquista suprema, só pode ser conseguida, com a ajuda divina, através de uma ação interna do Espírito Santo, mediante uma atitude de fé, confissão e aceitação do plano da Salvação Gn 6:5-6. A presença de Deus, é sempre transcendental a nossa percepção racional, por isso sem fé é impossível agradá-lo, ele é como um sol está sempre lá, mesmo que as vezes não conseguimos vê-los por causa das nuvens. A palavra de João: Jesus homem é o verbo de Deus "palavra". A palavra de Jesus: Ele disse a Filipe; estou a tanto tempo convosco e ainda não viste o Pai?, pois quem me vê, vê o Pai, Jo 14.9.

Aspectos da Semelhança:
a) Imortalidade: Deus não criou o homem para morrer.
b) Inteligência: Deus capacitou o homem de inteligência, tal que colocou nome em todos os animais.
c) Domínio da Natureza: Deus deu a autoridade para o homem dominar toda a natureza.
d) Deus é trino e o homem o é também. (Espírito, alma e corpo).
e) Santidade: O homem ao ser criado era puro, santo, sem a semente do mal.
Regatar a imagem e semelhança de Deus no homem, é resgatar-lhe a MORAL CRISTÃ.

O DESEJO DE COMPARTILHAR O EVANGELHO

Introdução:

A carta aos Romanos é de autoria do Apóstolo Paulo, Tércio foi seu escrevente, entre os anos 57 e 60 d.C. A irmã Febe é a possível portadora da mesma até Roma (Rm. 16.1-2, 22). Paulo planejava nova ação missionária, desta vez rumo ao Ocidente. Começaria por Roma imperial, a capital do mundo de então, e daí seguiria para a Espanha e suas adjacências (Rm. 15.28-29).
Nesta carta, Paulo tinha como objetivo preparar ambiente para a sua visita em Roma e sua missão rumo a Espanha (Rm. 1.11-15; 15.22-24). Tinha em Roma amigos, parentes, filho na fé, ganhos anteriormente em outras regiões (Rm. 16.3-7; 11.13).
Responsáveis teólogos dizem até que Romanos não é uma simples carta, e sim um tratado de Teologia, onde Paulo apresenta:

1. ***O mundo todo condenado diante de Deus, tanto judeus como gentios*** (Rm. 3.9-12);
2. ***O evangelho de Deus, mensagem poderosa para salvar da condenação eterna*** (Rm. 1.16);
3. ***A justificação pela fé no sacrifício expiatório de Cristo, único meio de escapar da condenação*** (Rm. 3.23,26; 5.1).

I - Paulo e o Evangelho (Rm. 1.1-6)

Veja a preocupação de Paulo: “Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não anunciar o evangelho” (1 Co. 9.16).
1. Origem do evangelho – Deus (v.1)
Cristo é a essência da mensagem do evangelho, que consiste de *“boas novas”* de salvação de Deus ao mundo. O evangelho tem a origem em Deus, e Cristo é a sua mensagem de vida para a humanidade da ordem atual (Lc. 2.10-11; Hb. 1.1-14; Jo. 1.1-4; At. 4.12).
2. Base do evangelho – as Escrituras (v.2)
O evangelho se fundamenta no Velho Testamento: na lei, nos profetas e nos salmos. Neles estão contidos os símbolos, sinais, promessas e ensinos proféticos a respeito. O Novo Testamento é o cumprimento das promessas do velho; é, de fato, o fruto. Lá estava o evangelho (Gn. 3.15; Jr. 23.6; Is. 53.11; Lc. 24.25-27).

3. Conteúdo do evangelho – Jesus Cristo (v.3-4)
Tanto é Jesus a expressa imagem do Pai, como é também uma dádiva do amor de Deus ao mundo. O evangelho é a mensagem de Cristo é a mensagem do evangelho (Jo. 3.16; Lc. 2.9-11; Mt. 17.5; Lc. 4.16-21).
4. Alcance do evangelho – todas as nações (v.5)
O evangelho é a mensagem universal. Não é limitado por fronteiras geográficas, raciais, sociais, culturais e econômicas. Deus, o Pai, amou o mundo. Jesus, o filho, ordenou: "Ide, fazei discípulos de todas as nações". Como se vê, a esfera do evangelho é o mundo (At. 2.8; Mt. 28.19; 24.14).
Com essa bendita visão de evangelismo transcultural nasceu a poderosa igreja primitiva. Um exemplo de homem com essa visão é o Apóstolo Paulo. Nem queria trabalhar onde outro já tivesse iniciado (Rm. 15.19-21; 1.14-15; At. 13.2-5).

- ***À vezes a muita burocracia eclesiástica, a tendência de gastar o tempo liderando grupos já convertidos dentro das quatro paredes do templo ofuscam a visão da esfera do evangelho, o mundo lá fora.***

5. O objetivo do evangelho – obediência por fé (v.5)
Amor e fé são indispensáveis para uma obediência espontânea. O amor de Deus nos constrange e a fé nos impulsiona a guardar os Seus mandamentos. É este o objetivo do evangelho, ter gente de todas as raças que crêem, amam e obedecem a Cristo por meio do evangelho (2 Co. 5.14; Jo. 14.15).
6. Alvo do Evangelho – honrar o nome de Jesus (v.6)
A maior promessa que o evangelho faz é a de transformar o crente na imagem de Cristo pelo processo da santificação. O seu grande alvo é a glorificação. Ter os Seus filhos na Sua segunda vinda parecidos com Ele, em estado de glória, constitui a Sua plenitude (2 Co. 3.18; 1 Jo. 3.2).

II - Paulo e os Romanos (Rm. 1.7-13)

1. Os Romanos (v.7)

a. Eram amados por Deus – Deus é amor, e o amor é a sua primeira atitude no processo da salvação dos homens (Jo. 3.16; Rm. 5.5-8).
b. Chamados para serem "santos" – Abalizados comentaristas dizem que nos originais grego, hebraico e latim, a palavra "santo" não pára na simples idéia de "separação", traz também a idéia de "limpeza e pureza". *Pois santificação está para limpeza e pureza, assim como saúde está para higiene*, e isso é limpeza, pureza e consagração, e é também salvação, que traz a idéia de saúde total: do corpo, da mente, do espírito.
Para tanto, Deus tem chamado não só homens, mas os nEle crêem (Hb. 12.14; 1 Pe. 3.15; 1.15-16).
c. Recipientes da graça e da paz de Deus – Esta era a forma de Paulo saudar os irmãos. ***Graça*** = favor de Deus, não merecimento. E ***paz*** envolve sentimento de bem estar: "Cristo é nossa paz". Graça e verdade vieram por Jesus Cristo (Jo. 1.17; Fp. 2.14; Rm. 5.1).

2. Os sentimentos de Paulo pelos Romanos (vs. 8-13)

a. Diante das boas notícias que recebia deles, Paulo agradeceu a Deus e orava por eles e pelo trabalho que faziam em Roma (v.8)
b. Paulo ainda não tinha estado em Roma, mas orava por eles e não desistia do plano de ir visita-los.
c. Paulo objetivava trocar experiências, proporcionar mútuo conforto espiritual e conseguir fruto entre eles (vs. 9-13).

III - Paulo e o Evangelismo Transcultural (Rm. 1.14-17)

1. O evangelho é uma dívida para com o mundo (vs. 14-15)
Trata-se de mensagem de boas novas, com alvo universal para todos os povos. Paulo foi chamado para proclamar, a tempo e fora de tempo, sem restrição a judeus e gentios (Mt. 28.18-20; 24.14; Ef. 3.3-8; 2 Tm. 4.2).
Paulo está disposto e sente que anunciar o evangelho de poder é motivo de honra e não de vergonha, pois é:
a. "poder de Deus" – Poder é a natureza do evangelho. Pode quebrar a dureza do pecado no pior centro do mundo, pois é o poder divino.
b. "para a salvação" – Salvar é o propósito do evangelho. É poderoso, universal, e seu único propósito é salvar, porém impõe a condição da fé.
2. O Evangelho revela a justiça de Deus (v.17)
A graça de Deus opera em nós a disposição de crer no sacrifício de Cristo, que expia os nossos pecados. Em base da fé, o justo caráter de Deus nos julga e nos declara sem culpa, e somos conduzidos de fé em fé. Esta é a justiça de Deus revelada no evangelho (Rm. 1.16-17; 3.28).
Na sólida convicção de Paulo, o evangelho não derivou apenas da verdade; nem serve tão somente de alicerces da verdade; nem é só uma palavra acerca da verdade. É, outrossim, a verdade em essência e conteúdo; até porque se confunde com o próprio Cristo (Jo. 14.6; Cl. 1.5; 1 Jo. 1.1).
Esta é a razão por que ministros e professores devem ensinar com discernimento, respeito, fé e amor. O Evangelho é agente da salvação, boas novas sobre a redenção do pecado. Fala do livramento da ira de Deus e da bendita transformação do crente na imagem de Cristo (Ef. 1.13; 2 Co. 3.18; Rm. 8.29; 1 Jo. 3.2).
É este o evangelho de Deus, eterno, imutável, ideal para todos e atualizado para todas as épocas. "É palavra da fé que pregamos" (Rm. 1.1; 10.8; Ap. 14.6-7).

Aplicações práticas para a minha vida

1. Posso imitar o apóstolo Paulo, orando pelos irmãos e agradecendo a Deus pelo teu trabalho, se não posso estar presente?

PECADO E CONDENAÇÃO (1)

Introdução

É estarrecedor o quadro de pecados e misérias descrito por Paulo no primeiro capítulo de Romanos. O pecado atrai Juízo. Jesus disse: "Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os corvos" para proverem a limpeza (Mt. 24.28).

Nos dias de Paulo, a sociedade era dividida em ***Judeus***, separados pela sua cultura religiosa; ***gregos*** e ***romanos***, considerados civilizados, detentores da cultura clássica, da arte e do poderio bélico; e os demais povos, considerados ***pagãos*** e ***brutais***.
Era o judeu zeloso, o grego orgulhoso, o romano vaidoso e os demais apenas pagãos. Paulo ajunta todos e mostra que, na concha da balança de Deus, são todos igualmente faltosos, injustos e condenados (Rm. 3.9-12).
Mostra, ainda, que o inicio meio para escaparem a condenação é o evangelho de Cristo, poder de Deus para salvação de todo aquele que crê (Rm. 1.16-17; 3.9-12).

I – A depravação dos Gentios (Rm. 1.18-32)

1. Que é ira de Deus? (vs. 18-20)
A ira de Deus é a reação da Sua justa santidade a impedir a injustiça dos homens. O Seu amor funciona em relação ao pecador, porém a Sua ira reage ao pecado não confessado do ser humano.
No evangelho se descobre a justiça de Deus, mas é também ele que nos manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade dos homens. Pois Deus é amor, mas também justiça e "*fogo consumidor"* (Rm. 1.18-20; Hb. 10.31; 12.28-29).
2. Objetos da ira de Deus.
São vários os objetos da ira de Deus. Vejamos apenas dois exemplos:
a. A idolatria e egolatria em desprezo a Deus e Sua Palavra (vs.21-25)
São pecados reprovados desde tempos antigos. Haja vista a dura punição que Deus aplicou em Israel, com o exílio babilônico (Sl. 137.1-6; Ex. 20.3-7).
b. A depravação moral (vs. 26-27)
Nunca se viu tamanha imoralidade de sexo, como se vê neste fim de milênio. Até parece que ressurgiu das cinzas de Sodoma, cidade extinta sob o Mar Morto, e grassou no coração da sociedade internacional de hoje (Gn. 19.4-11; Rm. 1.27).
Faz parte disso a promiscuidade sem precedentes, o desrespeito até a menores, e tudo isso não mais velado, mas televisionado. Insinuações para tal mal, mortífero para o corpo, a mente e o espírito, já estão despejados nos lares pelas novelas e programas inconvenientes às famílias.
Às vezes e renegado o ensino da Palavra, em apoio à miséria e a mentira, e assim temos uma sociedade cada vez mais empobrecida, doente, enfraquecida e sem perspectiva espiritual. "*Sobre todas estas coisas, vem a ira de Deus"* (Rm. 1.18-27; 2 Ts. 2.11-12; Ap. 22.14-17).
3. Conseqüências do abandono dos conhecimentos de Deus (vs. 28-32)
Nos vs. 24-25, Paulo afirmou por duas vezes que Deus abandonou os corruptos porque, nos seus cometimentos torpes, eles abandonaram os conhecimentos de Deus e trocaram a verdade pela mentira.
Nestes vs. 28-32, é-nos demonstrado outro quadro de práticas, não menos maldosas, dos se afastam de Deus. São injustos, invejosos, briguentos, difamadores, caluniadores, inventores de males e até homicidas. São igualmente de baixo sentimento, sem afetos, e o terrível é que não são inocentes. Conhecem a sentença de Deus de que são passíveis de morte, pois praticam e consentem na prática do mal. São incorrigíveis e Deus os

abandonou na sua disposição mental reprovável. Pois é certo que "a boca fala do que está cheio o coração" (Rm. 1.28-32; Mt. 12.34; 2 Tm. 3.5).

- ***É possível interpretar tudo isso como cultura e liberdade democrática, etc.? É tempo de reagirmos com fé e os bons costumes que ainda restam na sociedade, para que seja corrigida esta avançada e violenta corrida contra a ética cristã e a moralidade de nossa geração, para que diminua a miséria e o sofrimento humano.*** (2 Co. 6.17).

II – Os moralistas (Rm. 2.1-16)

Nos dias de Paulo havia consideráveis literaturas provindas da pena de respeitáveis filósofos moralistas: o grande Sêneca, contemporâneo de Paulo e tutor de Nero, escreveu várias tratados sobre moral. Havia também o ensino dos judeus, seus compatriotas, que confiavam em si mesmos, por praticarem ritos e regras da lei mosaica. Eram, às vezes, como o fariseu de Lucas 18: "Não sou como os demais homens"...não concordo com os ensinos cristãos de Paulo, etc. Paulo responde a possíveis indagações:

1. O julgamento de Deus é inevitável e é para todos (vs. 1-4)

a. "Porque todos pecaram" – e não haverá desculpas para os moralistas, nem judeus nem gentios. Todos estão sob o julgamento de Deus, que é justo e julga segundo a verdade (Rm. 3.23; 2.1-2).

b. O julgamento de Deus é segundo a justiça (vs. 5-11)

Não é da natureza de Deus se injusto. Jamais trataria o santo e o ímpio do mesmo modo (Gn. 18.23-26). Retribuirá a cada um conforme os seus feitos. Dará o prêmio da vida eterna aos que perseveram em fazer o bem, procurando glória e incorruptibilidade; mas lançará ira e indignação sobre os facciosos que desobedecem a verdade em apoio à mentira (Rm. 2.6-8; Mt. 16.27).

Deus vê judeus e gentios pelo mesmo princípio de justiça: "Deus não faz acepção de pessoas". "...o dom gratuito de Deus é a vida eterna", mas "o salário do pecado é a morte"***e o juízo de Deus é justo*** (Rm. 3.23).

c. O julgamento de Deus é imparcial (vs. 12-16)

O judeu tinha a lei como norma, mas não a obedecia. Assim, ficou igual ao gentio, que não a tinha. Contudo o judeu ficou sendo rebelde, e o gentio apenas ignorante quanto à lei mosaica.

O gentio pode obedecer a lei da natureza e a própria consciência (Rm. 2.14-15). Neste caso, o julgamento de Deus é feito dentro dos padrões reais de cada um; julga o judeu pela lei, e o gentio sem a lei, de acordo com a natureza e a voz da consciência.

A natureza revela e ensina sobre o Criador, e consciência aprova e reprova as nossas ações, quando boas ou más. O julgamento de Deus será imparcial, levando em conta os fatos da vida de cada um (Rm. 2.2,12-16).

- ***Nós, os cristãos, temos revelação e conhecimentos das verdades de Deus, suficientes para vivermos em harmonia e paz com Deus. Não devemos fraquejar na fé. Devemos levar Deus e a Sua Palavra cada vez mais a sério.***

Nesta lição, as palavras de ordem são: pecado, condenação, ira, juízo e depravação. Entre si formam uma cadeia de ligação, pois pecado é depravação, e depravação é pecado. E pecado não perdoado é objeto da

condenação e esta, por sua vez, é a última instância da ação da ira e do Juízo de Deus.
É como se contemplássemos um juiz severo num céu lotado e ameaçado a desabar sobre os pecadores. De repente, a cena se transmuda. Desponta o clarão do sol da esperança.
Vemos Deus, na Sua graça, acenar para nós com o dom da vida, Jesus Cristo, dizendo: é certo "que todos pecaram... e o salário do pecado é a morte"... a velha história que fala ao coração, de Cristo e sua glória, de Cristo e seu perdão (Rm. 1.23; 6.23).

Aplicações práticas para a minha vida

1. Entendo que a morte e a ressurreição de Cristo tanto são centro da pregação de Paulo, como também são a base da minha salvação, embora isto tendo sido escândalo para os judeus e loucura para os gentios?
2. Descobri que a justificação é ato espontâneo de Deus e é o meio que a graça usou para me beneficiar espiritualmente com o sacrifício expiatório de Cristo?

Vocabulário

DESABAR: desmoronar; cair; ruir; ir abaixo.
ESTARRECEDOR: assustador; aterrorizador.
EGOLATRIA: culto a sua própria pessoa.

PECADO E CONDENAÇÃO (2)

Introdução

Pecado é rebelião, transgressão e oposição à vontade de Deus. O plano de salvação que Deus propôs baseia-se em um sacrifício, um pacto de vida.
E baseia-se em um compromisso de "perfeita obediência a Deus". Foi isso que o Senhor acertou com Adão no Éden; "Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás". Em Gn. 2.17 temos o pacto firmado, e em Gn. 3.6-7 temo-lo descumprido.
Neste concerto, Adão é representante natural da raça humana, pois em substância a posteridade estava nele, embora não estivesse individualmente.
Mas Adão falhou no teste da obediência e assim caiu, e com ele toda a humanidade. Enquanto o 1º Adão trouxe morte sobre todos, o 2º Adão, Jesus Cristo, o substituiu pela morte vicária, trouxe vida sobre todos os que crêem (Rm. 5.12, 14, 17, 19).
Paulo mostra que o pacto de vida em Cristo baseia-se na obediência e fé, e os que não o cumprem permanecem sob a condenação de Deus, como todo o resto da descendência de Adão.

I – Os judeus Auto-suficientes (Rm. 2.17; 3.8)

Sempre os privilégios trazem responsabilidades. Ter a lei de Deus como constituição foi privilégio só dos hebreus.
Isso os deixava inchados, orgulhosos, e até se consideravam superiores aos demais povos.
- Ser judeu: da raça escolhida por Deus, da descendência do patriarca Abraão;
- Ter a orientação de lei de Deus;
- Ser conhecedor da vontade de Deus por via da revelação mosaica;
- Ser instrutor da verdade aos ignorantes compatriotas e gentios;
- Ser detentor da sabedoria da lei de Deus.

Que orgulho, auto-suficiência e superioridade eles demonstraram sobre os demais! Porém, na prática, faziam exatamente o contrário. Só sabiam ensinar a outros, discutiam, vangloriavam-se, desonravam a lei, e entre os gentios até blasfemavam de Deus com as suas atitudes escandalosas (Rm. 2.21-24).

- ***Sabe-se que no mundo evangélico há muito disso também. Lutas pela conquista de uma posição de destaque na igreja, promoções pessoais em vez de dar glória ao Senhor Jesus, comportamentos inconvenientes à vida cristã e ao ministério da Palavra, o ato de tomar a ceia do Senhor de maneira indigna, "tendo a forma de piedade, negando-lhe, entretanto o poder" (2 Tm. 3.5).***

2. circuncisão (Rm. 2.25-29)

A circuncisão foi uma exigência de Deus, como selo do Seu pacto feito com o patriarca Abraão e a sua posteridade (Gn. 17.1-10,21). O ato cirúrgico da circuncisão era o rito da iniciação de um judeu na família de Deus, para gozar as promessas e privilégios concedidos a Abraão e a sua descendência (Gn. 17.9-10,15-22).
Embora tal prática fosse de sentido profundamente espiritual, tratava-se do relacionamento daquele povo com Deus, que com o tempo caiu no relaxamento de uma prática simbólica e aparência externa.
Para os judeus, era o selo de um compromisso espiritual de ser um povo separado, puro, para servir a Deus. Por isso Paulo diz que circuncisão que vale é a do coração e não a externa.
O verdadeiro judeu é aquele transformado pela regeneração do Espírito Santo e não aquele que imagina que a circuncisão externa livra da condenação (Rm. 2.25-29).

3. Algumas objeções dos judeus respondidas por Paulo (Rm. 3.1-8)

Pergunta o judeu: "Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?"
"Muita", respondeu Paulo: "porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus". São da descendência de Abraão... herdeiros do pacto feito com ele, ... a glória de Deus se manifestava entre ele, ... eram guardiões da lei, ... gozavam as regalias do culto, das promessas e o privilégio dos ensinamentos dos profetas, etc.
Estava aí a grande oportunidade de terem sido uma grande bênção para o mundo (Gn. 12.3). Porém Deus cumpre o Seu propósito de salvar os gentios ainda que os judeus tenham falhado (Rm. 3.2; 9.1-5).
Todavia, a desobediência do judeu exalta a retidão de Deus e confirmará a Sua verdade e justiça quando punir todo aquele que trocou a verdade de Deus pela mentira caluniosa (Rm. 3.3-8).

II – Toda a raça humana (Rm. 3.9-20)

Paulo não perde de vista a extensão do pecado e passa a analisá-lo:

1. Pecado tem abrangência universal

Já provou sobejamente que entre judeus, gregos e bárbaros não há diferença em matéria de depravação, é tudo a mesma coisa. Por isso estão igualmente sob o juízo de Deus. Pois em toda a extensão da raça humana, não há um justo sequer, estando todos sujeitos a condenação (Rm. 3.9-11).

Assim, cai por terra a falsa ilusão da justiça própria do orgulhoso e presunçoso judeu, uma vez que universalmente toda a raça se contaminou.

2. Pecado é falta de Deus na vida (3.11-18)

Já aprendemos que pecar é errar o alvo... é a falta de cumprimento dos nossos deveres para com Deus. A falta de temor a Deus traz o caos espiritual e social, caminho para todos os males alistados em Rm. 1.21-27.

3. Pecado penetra e usa os membros do corpo (vs. 13-17)

O corpo torna-se veículo para exteriorizar as ações da impiedade, ainda que com aparência de justo. Os membros do corpo podem ser usados para propósitos totalmente indignos:

a. A garganta, símbolos do que é voraz. Comparada ao sepulcro aberto, símbolo do insaciável, a tudo deglute e devora. À roda, só fica o desapontamento, decepção e asquerosidade, dada a putrefação que oculta.

b. A língua, órgão tão pequeno, porém perigosíssimo. É apenas um instrumento pelo qual a mente exterioriza por meio de sons inteligíveis o seu pensamento. Pois é na mente que se dá a maquinação, enquanto a pobre língua pode se transformar num facho que sai a incendiar os desprevenidos (Rm. 3.13b; Tg. 3.5-6).

c. Os pés, controlados pela mente, agem velozmente para desfechar a maldade. Quando se ocupam na boa ação de levar boas notícias, especialmente de salvação, aí, sim, são lindos e formosos (Rm. 10.15).

- ***Além da garganta, língua e pés, o pecado pode usar muitos outros membros do corpo, como: as mãos, os olhos, os ouvidos, etc. Devemos colocar todo o nosso ser nas mãos do Senhor, como vasos santos nas mãos do oleiro, com disciplina e temor (Rm. 9.21-24; 2 Tm. 2.21-22).***

Paulo retratou uma sociedade religiosa como os judeus de sua época, com muita arrogância e aparência de justiça própria. Entretanto, eram muito carentes de uma genuína conversão ao evangelho de Cristo. Nisso, não eram diferentes dos gentios na sua obscuridade. Não conheciam o caminho da paz nem demonstravam temor de Deus (Rm. 3.17-18).

É possível que nas igrejas você encontre religiosidade assim. Se o irmão sentir tal problema na sua igreja, ore por ela, pois só o sangue de Jesus e a justiça de Deus revelada no evangelho podem reverter esse quadro, mediante a experiência de uma fé autêntica (Rm. 1.17).

Aplicações práticas para a minha vida

1. Deus confiou os oráculos divinos aos judeus e os fez guardiões da Lei, e eles não corresponderam. Ele me concedeu bênçãos que os profetas não tiveram e os anjos anelaram sem obtê-las. Preciso ser fiel a Deus.

2. Estou feliz porque na ação salvífica de Jesus Deus me justificou pela fé, e não levou em contas os meus pecados anteriores (Rm. 3.25)?

Vocabulário

ASQUEROSIDADE: condição que causa nojo; mau cheiro e sujeira.
CORROBORA: confirma; comprova.
PACTO: acerto; ajuste; compromisso.
VICÁRIA: feita por um representante; substitutiva.

O CAMINHO DA JUSTIFICAÇÃO

Introdução

Biblicamente, **justificação** é um ato espontâneo de Deus, pelo qual Ele declara o crente sem culpa, regenerado, restaurado pela Sua graça e livre da condenação.
Tal disposição divina tem por base o sacrifício expiatório e redentor de Cristo, mediante a nossa fé.
Somente Deus, por este meio, pode justificar o injusto, sem praticar injustiça. Deste modo declara a nova posição do pecador em Cristo, o que não mais permitirá a sua condenação, porquanto creu em Jesus.
Na justificação, é Deus quem se compadece e dá ao pecador os benefícios da graça. Porém, na ação da fé, é o pecador que se abre para Deus, aceitando o dom da salvação. É este ***o caminho da justificação*** (Rm. 3.24-26, 28; 8.33; 5.1; 2 Co. 5.17).

I – A justiça de Deus revelada na cruz de Cristo (Rm. 3.21-26)

1. A fonte de nossa justificação – Deus e Sua graça (vs. 21-24)
"A graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo... que está no seio do Pai". Cristo é a manifestação da graça de Deus: "Pela graça sois salvos, mediante a fé, e isso não vem de vós, é dom de Deus" (Ef. 2.8; Jo. 1.17-18).
2. A base da nossa justificação – Cristo e Sua cruz (vs. 24-25)
Justificação é o ponto alto da obra salvadora de Deus; só é superado pela glorificação (Rm. 8.29-30). Ela nos abre caminho para uma nova posição, novo relacionamento com Deus: "Mas fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados, em o nome do Senhor Jesus Cristo" (1 Co. 6.9-11; veja também 2 Co. 5.17).
Foi pela cruz de Cristo que alcançamos reconciliação, redenção, paz e harmonia. Pois Jesus apaziguou a ira de Deus com o Seu sacrifício na cruz (Ef. 2.15-18; Rm. 3.25; 1 Pe. 1.18-19).
3. Os meios da nossa justificação – fé (vs. 22, 25 e 26)
Fé é a capacidade de confiarmos todo o nosso ser, corpo, alma e espírito, o nosso destino, tudo à direção de Deus em Cristo para nos conduzir. Fé é a confiança total, e "sem fé é impossível agradar a Deus" (Hb. 11.6; Sl. 37.5).

- ***A justificação é o lado divino da nossa salvação, a fé é o lado humano. Pela justificação Deus declara a nossa posição de salvos, mas Ele somente justifica aquele que crê*** *(Rm. 1.17; 5.1).*

II – A defesa da justiça de Deus contra (Rm. 3.27-31)

1ª pergunta: "Onde, pois, a jactância"? (vs. 27-28)
Os religiosos egocêntricos criam no que faziam e não se preocupavam com o que na realidade eram – tudo nas obras e nada na fé. Conheciam a lei e se sentiam vaidosos, porém praticavam os mesmos erros dos gentios (Lc. 18.11; Tg. 2.10; Rm. 2.17-24).
Paulo diz que justificação vem somente de Deus, sem qualquer mérito humano, pela fé, somente – nenhuma jactância ou arrogância de homens.
2ª pergunta: "É, porventura, Deus somente dos judeus"? (vs. 29-30)
Paulo reafirma ser a justificação possível somente pela fé em Cristo, nada de mérito humano, visto que se trata de uma realização puramente divina. É, sim, privilégio de toda a raça humana, pois é de alcance universal e é para Cristo, que convergem todas as coisas (Ef. 1.9-11; 2.11-16; Rm. 10.12).
3ª pergunta: "Anulamos, pois, a lei pela fé"? (v.31)
Paulo responde: "Em hipótese nenhuma, antes a lei é confirmada pela fé". Cristo lhe deu cabal cumprimento nas suas exigências impraticáveis pelo homem (Cl. 2.16; Rm. 10.5).
A lei foi símbolo e meio de nos conduzir até Cristo (Gl. 3.24). Entretanto, vindo a fé, a lei cumpriu o seu objetivo, nos libertou e nos uniu a Cristo (Gl. 3.23-26).

III – A justiça de Deus ilustrada na vida de Abraão (Rm. 4.1-25)

1. Abraão não foi justificado pelas obras (vs. 1-8)
Claro que o patriarca Abraão foi o melhor judeu. Era um grande cumpridor dos seus deveres religiosos e amigo íntimo de Deus (Gn. 26.5; Is. 41.8). Realmente Deus justificou o patriarca Abraão, não pelo que ele fez, mas pelo que ele era. Até porque ele viveu muito antes da lei, que só veio 430 anos depois, e em nada se beneficiou dela, e sim, da fé que o caracterizou (Gl. 3.17).
2. Abraão não foi justificado pela circuncisão (vs. 9-12)
O patriarca não era da cultura da circuncisão quando creu em Deus. Talvez nem conhecesse tal prática. A circuncisão lhe foi proposta como pacto de Deus, para ele e sua descendência, mas, quando isso aconteceu, há tempo ele já estava justificado por Deus.
3. Abraão não foi justificado pela lei (vs. 13-17)
Como já percebemos no texto acima, a Lei nada tinha a ver com a justificação de Abraão. As promessas que recebeu de Deus e acatou por simples e extraordinária fé ocorreram 430 anos antes da Lei. Abraão era um gentio de Ur (Gn. 11.26; 12.1-3).
4. Abraão é justificado pela fé (vs. 13-17)
Ser justificado pela fé é adquirir a justiça de Deus. Temos de Paulo a linguagem legal: "justificar". E também a linguagem vital: "União com Cristo e aceitação pela fé" (Rm. 3.22-26).
A despeito de todas as barreiras impossíveis ao homem, como ser pai de muitos povos, já com físico amortecido pela velhice, Abraão creu que tudo isso

era possível pela Palavra de Deus, e ficou firme. Essa atitude de fé incondicional lhe foi creditado por Deus como justiça (Rm. 4.3-5, 18-22).
Esta atitude de fé perpetuou Abraão como amigo de Deus e pai dos que crêem em todo mundo, dentro e fora do judaísmo (Gl. 3.7-9).

- ***Fé é uma operação da graça de Deus que nos inicia no processo do novo nascimento. Daí por diante, é nossa estimulante companheira em todo o percurso da vida cristã, até penetrar conosco céu a dentro, a fim de que tomemos posse das promessas aguardadas com tanto anseio*** (Rm. 11.2-3; 1 Co. 13.13).

Segundo Paulo, todo homem está condenado e é indesculpável perante Deus. (Rm. 3.9; 2.1-3, 9). Quando à Lei, apenas apontou o pecado, porém foi impotente, para solucioná-lo (Rm. 8.3; 2.3-11).
Porém, Deus, pela Sua graça, apresentou o (**Fé é uma operação da graça de Deus que nos inicia no processo do novo nascimento)** dom inefável da justificação, dádiva que nos veio pelo amor do Pai, através do sangue expiatório do Filho, e pelo livre exercício da fé humana (Ef. 2.7-8).
Assim, Cristo foi feito "sabedoria, santificação, redenção e justiça nossa" (1 Co. 1.30). De tal modo que nossos pecados foram cancelados na cruz e Deus nos declarou sem culpas. Agora, pelo caminho da justificação, somos reconciliados com Deus, escondidos com Cristo nEle, e assim temos paz total (Cl. 2.14; Rm. 5.1; Cl. 3.3).

Aplicações práticas para a minha vida

1. Diz Tiago: Preciso exteriorizar a fé através de ações que façam o mundo percebê-la quanto a sua existência e tamanho. Do contrário, o mundo não a percebe, pois se a minha vida cristã é apagada, o reino não progredirá (Tg. 2.14-48; Hb. 11.1, 6).
2. Se a justificação de Deus fosse por meio de obras, eu nunca estaria na galeria dos eleitos de Deus, selado para o dia do resgate total da minha propriedade, pois para tanto sou totalmente inútil (Ef. 1.13-14; 2.8-9).

Vocabulário

APAZIGUAR: conciliar; promover a paz; pacificar.
EGOCÊNTRICO: aquele que tem o centro em si mesmo; egoísta.
HIPÓTESE: suposição; premissa usada em um raciocínio.
JACTÂNCIA: vaidade; orgulho; ostentação; arrogância.

AS BÊNÇÃOS DA JUSTIFICAÇÃO

Introdução

Tendo Paulo mostrado que somos todos por natureza condenados por causa do pecado (Rm. 1.18; 3.20), ele passa a mostrar como podemos ser salvos através da justificação pela fé (Rm. 3.21; 4.25).
Agora no cap. 5 Paulo nos fala de:

1. Os benefícios da justificação.
2. A segurança dos justificados pela fé.

Pela fé o homem é ***declarado*** justo e isto lhe traz uma nova relação com Deus. Nesta nova relação, o crente recebe inúmeras bênçãos e privilégios, pois a salvação implica uma nova vida. Nos vs. 1-11 o apóstolo cita alguns dos resultados imediatos da justificação em relação ao passado, ao presente e ao futuro.

I – Os Resultados imediatos da Justificação (Rm. 5:1-11)

1. Paz com Deus (v.1)
Acabou-se a inimizade! Esta paz é o resultado da certeza de que nossos pecados foram expiados. Nada mais há contra nós. A suficiência da obra de Cristo é a nossa garantia.
2. Acesso a esta graça (v. 2a)
A nova relação com Deus nos dá esta liberdade, o privilégio da apresentação a Deus. O favor que o nosso Senhor Jesus Cristo goza perante o Pai é a nossa garantia, na qual nos firmamos.
3. Esperança da glória de Deus (v.2b)
Podemos regozijar-se na nova visão do porvir da "glória de Deus". Esta é a esperança que nasce da experiência e conhece o processo descrito nos vs. 3-5.
4. Gozo (vs. 2b-3)
Regozijamo-nos não somente na glória de Deus, mas também na tribulação do presente (v.3a). É falso o evangelismo que ensina que o crente não vai ter problemas e dificuldades depois que aceita a Cristo. Tribulações podem vir, mas a nova posição do crente o habilita a enfrentar as aflições como parte do plano de Deus para a sua vida; sabendo que a "tribulação produz perseverança; a perseverança, experiência; e a experiência, esperança" (v.4). É todo um processo que nos fortalece, fazendo-nos mais aptos para o Reino de Deus e a Sua obra.
5. Amor de Deus (v.5)
A esperança do crente se firma no amor de Deus que é derramado em nossos corações pela presença permanente do Espírito Santo.
6. Salvação (vs.6-10)
A salvação nos é garantida pela dádiva do Seu filho, pois Cristo morreu por nós quando éramos ***fracos*** – impotentes (v.6a), ativamente ***ímpios*** (v.6b), definitivamente ***pecadores*** (v.8) e, mais ainda, ***inimigos*** (v.10). "Muitos mais agora", sendo já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida (v.10). A morte de Cristo garante a nossa reconciliação com Deus, mas somente a Sua morte não poderia nos salvar (1 Co. 15.17): precisava da Sua ressurreição que prova

a aceitação por Deus da Sua morte por nós (isto é, em nosso lugar). Assim, "seremos salvos pela Sua vida" (v.10b). Podemos então nos gloriar em Deus (v.11).
Vemos que os crentes, "justificados pela fé", têm motivos de sobra para se alegrar, lembrando todas estas bênçãos que recebemos em Deus (v.11).
Aprendemos de Rm. 5.1-10 três coisas importantes:
1. O que éramos... fracos, ímpios (v.6), pecadores (v.8), inimigos (v.10).
2. O que somos... justificados (v.1), reconciliados (v.10).
3. O que seremos... participantes da glória (v.2), salvos da ira (v.9).
Aleluia!

II – Duas humanidades... Em Adão e em Cristo (Rm. 5.12-21)

Nesta passagem a condenação e a justificação são comparadas e contrastadas. Devemos notar que o contrates não é simplesmente entre a primeira e a segunda divisão desta epístola (que tratam do pecado e da justificação), mas aqui já temos uma preparação para a terceira divisão (caps.6-8). Paulo mostra que existe uma íntima ligação entre justificação e a santificação. O v.12 marca a transição. Este trecho é chave para a compreensão dos três que seguem.

- **É falso o evangelismo que ensina que o crente não vai ter problemas e dificuldades depois que aceita a Cristo.**

Nos vs.1-11 vimos que a justificação nos traz grandes e imediatos benefícios, que ela é permanente, o penhor ou garantia sendo o próprio Deus, em quem podemos nos gloriar. Agora o apóstolo Paulo mostra que como a união do homem a Adão lhe trouxe a morte, assim também a sua união com Cristo lhe assegura a vida. É muito importante procurar atender esta passagem, que tem dito uma grande influência na teologia.
Chegando, então, ao seu sumário da doutrina da justificação, Paulo nos fala de:
1. Dois homens – Adão e Cristo (vs.12-14)
Ambos são nossos representantes. O v.12 mostra que os males da raça humana, pecado e morte, são atributos a uma única fonte, o "primeiro Adão", sendo ele a figura de Um que haveria de vir, Cristo. "Porque todos pecaram" – isto se refere não à culpa, que é uma coisa individual, mas à natureza corrupta herdada de Adão. O pecado de Adão trouxe a morte como penalidade, e o fato de que todos já receberam esta penalidade prova que todos pecaram.
Em 4.15 lemos "onde não há lei, não há transgressão", e por isso "o pecado não é levado em conta" (v.13). Antes da dádiva da Lei no Sinai, no entanto, "reinou a morte" (v.14), que é o castigo pelo pecado, porque houve transgressão contra outra lei, "a norma da lei gravada em nossos corações" (2.15), o que chamamos de ***consciência***.
2. Dois atos – a desobediência de Adão e a morte *(pela obediência)* **de Cristo** *(vs.15-16)*
Temos agora o contraste específico entre os dois Adões: o primeiro Adão trazendo maldição pela sua transgressão, e o segundo Adão (Cristo) trazendo bênçãos pelo seu "dom da justiça" (v.17). Notemos novamente o "muito mais" da graça de Deus, que ultrapassa a maldição de Adão. Enquanto a ofensa de um traz o juízo, o dom da graça de outro (Cristo) traz justificação. Quando lemos no v.16 "que somente um pecou", Paulo está se referindo a Adão em

contraste com Cristo, que nunca pecou, e o comparando a primeira ofensa, que trouxe a condenação, com as "muitas ofensas" como ocasião da graça de Deus.

3. Dois resultados – a morte e a vida (v.17)

Como pela única ofensa de Adão ficou estabelecido o reino da morte, "muito mais" por meio de um só, Jesus Cristo, fica estabelecido o reino da vida.

Assim Paulo continua contrastando os dois Adões, a transgressão de um com a justiça do outro (v.18); a desobediência de um com a obediência do outro (v.19); a abundância da transgressão de um com a superabundância da graça do outro (v.20). O v.21 resume os benefícios aos quais temos direito "uma vez que somos representados pelo novo Representante da raça", isto é, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Convém notar neste importante cap. 5 as cinco comparações salientadas pela frase ***"muito mais"*** nos vs.9, 10, 15,17 e 20. O que quer que seja que temos recebido pela nossa ligação com Adão, podemos receber ***"muito mais"*** pela nossa ligação com Cristo. Qualquer que tenha sido o nosso passado em relação ao pecado, "muito mais" é o presente e "muito mais" será o futuro, pela graça maravilhosa de Cristo.

Aplicações práticas para a minha vida

A minha fé em Cristo garante-me a justificação, que é:

1. Uma dádiva imediata – já posso gozar os benefícios dela agora, no presente.

2. Um dom perfeito, absoluto, completo, que dá uma posição diante de Deus.

3. Um dom permanente no qual eu posso confiar.

O CAMINHO DA SANTIFICAÇÃO - A Libertação do Pecado

Introdução:

Ao começar estudar o Caminho da Santificação, chegamos à divisão central da Carta de Paulo aos Romanos. É Interessante por notar a progressão da carta, como bem observa N. Harrisson.

1. Nenhuma justiça em nós (1.18 – 3.20)
2. Sua justiça sobre nós (3.21 – 5.21)
3. Sua justiça em nós (6.1 – 8.39)

Na última divisão Paulo mostrou com a justificação pela fé resolve o problema da culpa pelos nossos ***pecados***; agora ele passa a tratar do ***poder do pecado*** em nós, que é a raiz, enquanto os nossos pecados são frutos. Isto é, até aqui Paulo discutiu a nossa posição judicial, agora ele trata da nossa condição espiritual, ou melhor, de ***como viver a vida cristã***.

O grande apóstolo mostra que a justificação é inseparável da santificação... "Ambas efetuadas ao mesmo tempo e pela mesma obra redentora... o instrumento pela qual Ele nos justifica (a Sua morte e ressurreição) é aquele pela qual também nos santifica".

O pensamento central do cap. 6 é a nossa identificação com Cristo. O crente é crucificado com Cristo (v.6), morto com Cristo (v.5), sepultado com Cristo (v.4), ressuscitado com Cristo (v.5) e exaltado com Cristo (v.4). Veja Ef. 2.4-6.

I – O princípio da Santidade (Rm. 6.1-14)

1. Uma pergunta (v.1)

Paulo começa o assunto da santificação fazendo uma pergunta. Em 5.20 ele declarou que "onde abundou o pecado, superabundou a graça". Então, se os nossos pecados realçam a graça de Deus (quando mais pecado mais graça), não deveríamos continuar no pecado "para que seja a graça mais abundante"?

2. Uma resposta (v.2)

Paulo responde a esta sugestão com uma expressão muito forte que poderíamos traduzir com "de jeito nenhum!" ou "nem pensar!". Está fora de cogitação continuar a viver no pecado se estamos "mortos ao pecado". A morte para o pecado exclui uma vida no pecado. A graça não dá liberdade para pecar, mas dá liberdade do pecado.

3. Uma lembrança (vs.3,4)

Enquanto uns acham que estes versículos se referem simplesmente ao batismo em água, outros afirmam que se trata do batismo espiritual que tivemos quando fomos batizados em um só corpo (1 Co. 12.13). O batismo em água é o sinal e símbolo externo e físico do batismo espiritual que efetua a nossa união com Cristo, levando-nos "à participação mística em tudo que está envolvido na morte e ressurreição de Cristo". O batismo é um ato de obediência, é o compromisso de andar no novo caminho, assumindo uma nova lealdade e deixando a antiga vida de pecado. Enquanto o batismo em água nos apresenta uma figura perfeita da morte, sepultamento e ressurreição para uma vida nova em Cristo, vê-se que o batismo espiritual vai além. Fica claro que Paulo não está ensinando que a regeneração é obtida pela água do batismo.

Sempre os escritores do N. T. identificavam o batismo com a fé que o batismo representa (cf. 1 Pe. 3.21; Tt. 3.5; At. 22.16, etc.). Todas estas referência parecem ensinar a regeneração pelo batismo, se não compreendermos que o batismo é identificado com a fé. É a nossa fé que muda todas as relações. Unido com Cristo, o crente está morto para o pecado e ressuscitado "em novidade de vida" (v.4), porque Cristo triunfou sobre a morte (v.5).

4. Um princípio (vs.5-7)

Chegamos agora ao versículo chave da nossa lição: "Se fomos unidos com ele..." – tudo depende deste **"se"**. O caro leitor tem alguma dúvida sobre a sua união com Cristo? O conhece estar identificado com Cristo na Sua morte e ressurreição. A morte anula toda obrigação, como Paulo ilustra pelo casamento em 7. 1-3. O pecado não pode dominar o crente porque "o velho homem" já foi crucificado com Cristo (v.6a). Com Sua morte, Cristo desfaz o jugo do pecado. Cristo, havendo ressuscitado, não morre mais (v.9); a Sua expiação foi completa e perfeita (v.10). Assim, nossa identificação com a morte de Cristo resulta, também, na identificação com a Sua ressurreição. ***Morrer com Cristo é também viver com Ele.***

5. Uma exortação (v.11)

Paulo não diz que o pecado está morto, nem que nós estamos mortos, mais que devemos considerar-nos mortos para o pecado, pois em Cristo temos uma nova vida.

6. Uma ordem (vs.12-13)

Quando o apóstolo nos ordena que não deixemos que o pecado reine no nosso corpo, ele admite que o pecado ainda é uma realidade em nossas vidas e tem de ser combatido. A palavra traduzida aqui como "instrumentos" descreve também as armas usadas por um soldado em luta; jamais deveremos deixar que os membros do nosso corpo sejam usados do lado iniquidade, mas sempre em prol da justiça.

7. Uma promessa (v.14)

Uma razão pela qual não estamos mais debaixo da lei é para que o pecado não tenha mais domínio sobre nós. Estamos debaixo da graça, e este grande privilégio nos traz uma grande responsabilidade de viver para Deus. Para isto temos a soberana graça de Deus.

II – A prática da santidade

A pergunta do v.15 é bem diferente da do v.1. Como já vimos, no v.1 a pergunta é: "Permaneceremos no pecado para realçar a graça de Deus"? Aqui a pergunta é: "Será que, não estando mais debaixo da lei, não estamos sujeitos a nenhum controle legal?", ou "Podemos pecar impunemente"? Paulo repudia tal sugestão com a mesma forte expressão que escreveu antes, e usa a analogia do mercado onde uma pessoa podia se vender com escravo.

Assim como Jesus ensinou que não podemos servir a dois senhores, Paulo explica que temos de escolher: ou o pecado, com seu inevitável resultado de morte, ou a obediência, que resulta na justiça (v.16). Não podemos deixar de ser servos, a nossa escolha é quanto e a quem vamos servir. Os crentes de Roma já tinham mudado a sua lealdade, (v.17), e o desligamento do pecado foi seguido pela ligação com Deus (v.18).

N. Harrisson usa a ilustração de três classes de cães:

1. O "vira lata", que tem toda a liberdade, mas não tem dono: **Liberdade sem lei.**

2. O cão amarrado, conduzido por uma corrente: **Lei sem liberdade.**

3. O cão que se segue e obedece seu dono sem precisar de coleira nem corrente: **Liberdade, mas com lei.**

Ele pergunta: "Em qual classe você se enquadra?".

O crente não deve ser menos zeloso no serviço de Deus do que foi servindo ao Diabo. Devemos mostrar o mesmo zelo em apresentar os nossos membros em santificação com antigamente mostramos para servir "a impureza e a maldade" (v.19). Agora, além de tudo, temos o incentivo dos resultados das nossas ações: o "fruto" do que antes fazíamos é a morte (v.21), mas o "fruto" de servir a Deus é a santificação e a vida eterna (v.22).

Devemos notar o contraste entre "salário", que é coisa merecida, e o "dom gratuito de Deus", que não pode ser merecido (v.23).

Aplicação práticas para a minha vida

1. A minha vida como crente tem de ser diferente da vida antiga, pois já "morri" para as coisas do mundo.

2. A minha união com Cristo garante que o pecado não terá domínio sobre mim, pois agora vivo só para Cristo.

Vocabulário

COGITAÇÃO: pensamento, imaginação.
IMPUNEMENTE: sem castigo, sem punição.
POSIÇÃO JUDICIAL: posição perante a lei.

O CAMINHO DA SANTIDADE: A libertação da lei.

Introdução:

O capítulo 7 de Romanos mostra que a lei, que é santa, justa e boa (v.12), não pode nos salvar, pois não nos pode livrar do pecado. Isto é: não podemos ser justificados obtendo a nossa só guardar a lei.
Devemos notar o que Paulo já ensinou da lei:

1. A lei em relação à **justificação** (3.20) – ninguém será justificado pela lei.
2. A lei em relação ao **pecado** (5.20) – a lei não anula, mas enfatiza o pecado.
3. A lei em relação ao **crente** (6.14) – o crente não está mais debaixo da lei.

Agora, no cap. 7 Paulo considera estes mesmos relacionamentos da lei, mas em ordem inversa... em relação ao crente (vs.1-6), em relação ao pecado (vs.7-13) e em relação à justificação (vs.14-25).
Por isso, vs.1-7 fazem parte da argumentação do cap. 6, onde Paulo defende a doutrina da justificação pela fé, contra a acusação de que essa doutrina permite o pecado. O grande apóstolo remata esta acusação falando do novo relacionamento do crente com Cristo e usa três ilustrações:

A. **O soberano e o súdito – Somos unidos ao Rei para guerrear** (6.12-14)
B. **O Senhor e o servo – Somos unidos ao Mestre para servir** (6.15-23)
C. **O marido e a esposa – Somos unidos ao esposo para dar fruto** (7.1-7).

A nossa lição começa com esta terceira ilustração, a do casamento que termina com morte e um do casal.

I – A libertação do jugo da lei (Rm. 7.1-6)
(A analogia do casamento)

1. A declaração (v.1)
Paulo está falando "aos que conhecem a lei", isto é, aos judeus. Para o judeu, a sua salvação dependia de guardar toda a lei, não só os Dez Mandamentos, mas tudo que se encontra nos primeiros cinco livros da Bíblia, o Pentateuco. Era uma carga muito pesada e havia judeus convertidos que ainda tentavam carrega-la. Paulo aqui mostra como o crente já foi liberto do jugo da lei, pois todos sabem que a lei só tem domínio sobre a pessoa enquanto vive. Para provar isto, Paulo usa a ilustração do casamento.
2. A ilustração (vs.2,3)
A mulher está ligada ao marido enquanto ele estiver vivo, mas fica livre do vínculo do casamento quando ele morre. A morte a liberta da lei conjugal e,

conforme o v.3, só a morte desfaz este vínculo. Enquanto encontramos base bíblica para separação de marido e esposa (como no caso do adultério) isto, porém, não dá liberdade para "contrair novas núpcias".

3. A aplicação (vs.4-6)

Como a viúva fica livre com a morte do seu marido, assim o crente fica livre do jugo da lei, identificando-se com a morte de Cristo. Devemos notar que, tanto na ilustração como na aplicação, temos três elementos:

A. O vínculo do casamento;
B. O vínculo desfeito pela morte;
C. A segunda união.

Dr. Scroggie explica esta ilustração da seguinte maneira: a esposa representa o nosso "ego", a nossa personalidade; o primeiro marido é o "velho homem" que morre pela nossa identificação com Cristo na sua crucificação (6.6); o novo casamento representa a nossa união com Cristo ressurreto (7.4-6). Assim entendendo evitamos a confusão, pois não é a lei que morre e, sim, o "velho homem".

Falando da nova vida em Cristo, Paulo faz a mesma pergunta três vezes para afirmar a impossibilidade da antiga escravidão ao pecado: (em 6.3; 6.16; 7.6).

A. Não sabeis que a vida velha é agora impossível porque somos identificados com Cristo?
B. Não sabeis que a velha servidão ao pecado é agora impossível, porque somos unidos com Cristo?
C. Não sabeis que a velha relação é agora impossível, porque temos uma nova relação com Cristo? Agora estamos livres do jugo do passado para que sirvamos em novidade do espírito (7.6).

II – A defesa da lei (Rm. 7.7-13) (Uma experiência do passado)

Tendo falado do "jugo da lei" e de ser liberto da lei, pode ter dado a impressão que há algo errado com a lei. "A lei foi posta de lado por se imperfeita ou má"? "É a lei pecado"? (v.7). Paulo responde a esta objeção com firmeza: "De modo nenhum". O problema não está com a lei, mas comigo. A lei é santa, justa e boa (v.12) e Paulo agora prova isto mostrando que:

1. A lei revela o fato do pecado (v.7)

Sem a lei Paulo não conheceria o que era pecado.

2. A lei revela a ocasião do pecado (v.8)

O pecado não poderia revelar a sua presença sem a lei. A presença do pecado na velha natureza é real, mas sem a lei o pecado não chega à nossa consciência, portanto "sem lei está morto o pecado" (veja 5.13). É nesse sentido que "a força do pecado é a lei" (1 Co. 15.56).

3. A lei revela o poder do pecado, mostrando a condição desesperadora do pecador. "Outrora..." provavelmente é uma referência ao tempo quando era criança, antes de conhecer a lei. Conhecendo-a, porém, Paulo sentiu-se condenado à morte, pois conheceu o pecado.

4. A lei revelada e o efeito do pecado – "me enganou...me matou"(v.9). Temos aqui a explicação do "eu morri" (v.9). O mandamento deveria ter sido para a vida, diz Paulo, mas "quando chegou ao meu coração, descobri que era 'para a morte', porque não pude guardá-lo" (v.10).

Vem naturalmente a pergunta: “Como pode ser bom o que resulta em morte?”, O resultado da lei em sua vida, explica Paulo, não quer dizer que ela não é boa, ao contrário, ela ***é santa***, revelando a vontade de Deus e a pecaminosidade do pecado. Ela é ***justa***, no que exige, porque condena o pecador. Ela é ***boa*** por causa do seu valor e finalidade. A lei é como vara que agita as águas aparentemente cristalinas de um poço, mostrando logo a lama e trazendo à tona toda a impureza do fundo. É como um raio-x que revela a mancha no pulmão, mostrando o que está errado. O defeito não está na lei, e, sim, em mim, diz Paulo (v.14).

III – A fraqueza da lei (Rm. 7.14, 15) (Um conflito interior)

Já comparamos a lei ao raio-X, que revela a doença, o câncer, o tumor maligno, mas nada pode fazer para cura-lo. Assim a lei revela o pecado e toda a sua maldade, mas nada pode fazer par a curá-lo. Mostra a situação desesperadora do homem, mas não pode redimi-lo daquela situação. Esta é a fraqueza da lei no conflito interior do homem, não pode ajudá-lo.
Devemos notar que a Bíblia nos fala de três tipos de pessoas:

A. **O homem natural** – o perdido que não pode agradar a Deus (Rm. 8.8; 1 Co. 2.14);
B. **O crente carnal** – que está salvo, mas não liberto do poder da velha natureza;
C. **O crente espiritual** – que vive e anda segundo o Espírito (1 Co. 2.15; 3.1).

Nos vs.14-25 o apóstolo descreve o segundo tipo de pessoa, isto é, aquele que tenta viver uma vida boa, mas pela sua própria força, isto seria ou um judeu que conhece a lei e procura viver de acordo com ela, ou um crente carnal, que conhece o bem e que faze-lo, mas não consegue; odeia o pecado, mas é dominado por ele. No crente carnal, a sua natureza não pode pecar (1 Jo. 3.9); daí o conflito (vs. 15,19). O reconhecimento do seu estado desesperador o leva a exclamar: “Desaventurado o homem que eu sou” (v.24).
Devemos notar que ele não pergunta “O que me livrará?”, mas sim, “***Quem*** me livrará?”. O libertador só pode ser uma pessoa. A liberdade do pecado é alcançada pelo Senhor Jesus, portanto: “Graças a Deus por Jesus Cristo Nosso Senhor” (v.25), por Quem, e unicamente por Quem, alcançaremos a vitória que é tão gloriosamente possível aos que estão em Cristo Jesus.

O caminho da santificação: A LIBERTAÇÃO DA MORTE

Introdução:

Este capítulo que começa com “Nenhuma condenação” e termina com “nenhuma separação” é não só o centro lógico da epístola, mas o âmago da carta. O seu assunto é “A Vida Vitoriosa no poder do Espírito Santo”; em outras palavras: “A Santificação”.
Devemos de início distinguir os dois sentidos da palavra “santificar”.

1. O seu sentido primitivo foi “separar para Deus”, e refere-se portanto à **POSIÇÃO** ... **separação.**

2. O seu sentido secundária é “tornar puro, santo, limpo”, e portanto refere-se à **CONDIÇÃO ... procedimento.**

O dois sentidos da palavra são intimamente ligados, porque separação para Deus implica separação do pecado, mas os sentimentos são diferentes e daí a divergência que se nota muitas vezes entre a posição e procedimento do crente.

Agora podemos compreender melhor o ensino de Romanos 6 a 8:

1. O **cap. 6** nos ensina o **princípio da santificação** que é a nossa identidade com Cristo na Sua morte, sepultamento e ressurreição. Trata-se da nossa **POSIÇÃO** diante de Deus, que é perfeita e completa.
2. O **cap. 7** nos mostra a **prática da santificação**, com a tentativa do homem para alcançar a santificação pelos seus próprios esforços e a derrota inevitável do esforço humano.
3. O **cap. 8** ensina o **segredo da santificação**, viver a vida vitoriosa pela Pessoa e presença do Espírito Santo, experimentar o Seu poder em nossas vidas.

I – A vida em Cristo (Rm. 8.1-4)

Nestes primeiros versículos, Paulo resume o que já ensinou nos capítulos 5 a 7 e o que ainda ensinará no capítulo 8. Vejamos:

1. Verso 1 é um sumário do ensino do capítulo 5

A condenação do pecador é completamente removida em Cristo, pois somos justificados pela fé. A palavra “condenação” usada aqui não é somente um termo referente ao criminoso, mas também um termo civil e legal usado quando um terreno não está completamente livre, mas em hipoteca ou alguma outra coisa do passado que pesa no presente. “Em Cristo” estamos seguros, a mão morta do passado não nos pode alcançar; os “documentos” da nossa herança espiritual estão em ordem. Aleluia!

2. Verso 2 é um sumário do ensino do capítulo 6 – “Em Cristo”

NEle somos libertos da lei do pecado e da morte. A lei do Espírito é o novo princípio que governa o crente.

3. Verso 3 é um sumário do ensino do capítulo 7

Vemos aqui a triste situação descrita, a impossibilidade da lei em conseguir a nossa salvação, pois ela exige obediência absoluta, mas homem é carnal, não pode obedecê-la; portanto a lei é “enferma pela carne”.

4. Verso 4 é um sumário do ensino do capítulo 8

Mostra a possibilidade da santificação quando se anda “segundo o Espírito”, isto é, no poder do Espírito Santo. Este é o alvo de Deus para nós (Cl. 1.22; Ef. 2.10). Deus mandou Seu filho para que a Sua justiça possa se tornar uma experiência “em nós” na medida em que rejeitamos a carne e aceitamos andar “segundo o Espírito”. Esta é a “Vida em Cristo”.

II – A vida vitoriosa pelo Espírito (Rm. 8.5-11)

Falando da vida vitoriosa pelo Espírito, Paulo compara o “homem em Cristo” com o homem do cap. 7.14-25, dando-nos quatro contrastes:

1. Os dois Princípios (v.5)

No cap. 7 o combate é entre o "eu" e a "carne", enquanto no capítulo temos outro combate: o "eu" nem mais aparece, pois o combate é agora entre "as coisas da carne" e as "coisa do Espírito". Agora é o Espírito que resiste e derrota o pecado. Há ainda duas naturezas adâmica e a nova natureza que recebemos ao aceitar a Cristo, mas o "eu" não precisa estar envolvido nesta luta e portanto há paz.
Nota: Enquanto o "eu" aparece 30 vezes no capítulo 7, o Espírito Santo é mencionado 20 vezes no capítulo 8.
2. As duas tendências (v.5), ou para a "carne" ou para o Espírito.
"Carne" é a natureza pecaminosa e o seu pendor é sempre contra Deus (v.7). Cabe a nós escolher qual vai ser a tendência dominante da nossa vida, e qual destes dois princípios vai nos dirigir.
3. Os dois resultados (vs.6-8), ou "morte" ou "vida e paz".
Que diferença! O v.7 nos dá uma definição de "morte" como "inimizade contra Deus", pois ela não se sujeita à lei de Deus, mas vive em rebeldia contra Ele. O "velho homem" pode ser educado e treinado, e mesmo tornar-se religioso, mas é ainda incapaz de viver uma vida santa (v.8). Por isso "é necessário nascer de novo" (Jo. 3.7).
4. As duas esferas de ação (vs.9-11)
Devemos notar a mudança nos termos: de "segunda a carne" (v.4), que se refere a um padrão de vida, para "na carne" (vs.8,9), que fala da esfera de ação. "Vós, porém..." – que contraste! Que privilégio! Chegamos a esta condição, não pelos esforços, mas pela virtude do Espírito Santo que habita em nós. Cristo, havendo ganho a batalha **por nós**, agora habitando em nós pelo Seu Espírito, ganha a batalha **em nós**. Pela Sua presença, o pecado e a morte cedem lugar à justiça e à vida.
Notemos o auxilio do Espírito Santo ensinado aqui:

A. Em Cristo Ele nos liberta da **condenação** do pecado (vs.1-2);
B. Em Cristo Ele nos liberta do **poder** da carne (vs.3-8);
C. Em Cristo Ele nos liberta do **poder da morte** (vs.9-11).

Tudo é alcançado pelo poder do Espírito Santo de Deus e o segredo está na submissão completa a este poder. Com seu domínio alcançamos a liberdade!

III – A vida gloriosa dos Filhos de Deus (Rm. 8.12-28)

Nos versículos que seguem aprendemos sobre a responsabilidade que temos quando à santificação, a obrigação que agora é nossa. O poder da carne foi quebrado e o Espírito Santo já nos deu vida; temos, então, agora de viver "segundo o Espírito", mas não pelas nossa próprias forças. "Pelo Espírito" é que devemos "mortificar os feitos do corpo" (v.13). A vida no Espírito torna-se possível quando estamos prontos a ser guiados pelo Espírito. No mundo, o filho adulto dirige os seus próprios negócios, já não mais debaixo da direção do seu pai, mas no sentido espiritual o contrário vigora. A prova do nosso crescimento espiritual (isto é, de que somos "filhos adultos") é que nos submetemos à direção do Espírito de Deus (v.14).
1. A nossa herança (vs.15-17)
Como filhos adultos recebemos o "espírito de adoção" e entramos na família de Deus, com tudo que isto significa. "Espírito" aqui quer dizer disposição, o modo de encarar as coisas. Diante da lei o filho adotivo é uma nova pessoa,

um filho legítimo, herdeiro do pai adotivo. Somos então "herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo"! (v.17). Só temos a ousadia de fazer esta afirmação porque a encontramos nas Escrituras. Que privilégio!

2. A nossa expectativa (vs.18-25)

É falsa a "Teologia da Prosperidade" que ensina que o crente não precisa ter nenhum problema nesta vida.

- **TUDO É ALCANÇADO PELO PODER DO ESPÍRITO SANTO DE DEUS E O SEGREDO ESTÁ NA SUBMISSÃO COMPLETA A ESTE. COM SEU DOMÍNIO ALCANÇAMOS A LIBERDADE!**

O v.18 nos fala de sofrimentos, mas o mesmo Espírito nos assegura a glória futura de filhos, mesmo em face aos sofrimentos presentes, que não se comparam com a glória futura, que é a revelação (v.19), a libertação (vs.20-22) e a adoção, a "redenção do nosso corpo" (v.23). Temos, então, como filhos de Deus, esta grande esperança de um futuro glorioso.

3. O nosso reforço (vs.26-28)

O mesmo Espírito que nos assegura a glória futura, agora no presente nos "assiste", ajuda a carregar o peso, e também intercede por nós (v.26). Nós não sabemos o que devemos pedir, mas a oração que deveríamos fazer é apresentada pelo Espírito Santo. E há mais ainda! Podemos estar confiantes, pois todas as coisas cooperam para o bem "daqueles que são chamados segundo o seu propósito" (v.28).

IV – A fidelidade do amor de Deus (Rm. 8.28-39)

Esta última parte desde maravilhoso capítulo pede uma lição inteira só para si, assim só poderemos tocar nos pontos mais salientes.

O v.28 nos assegura que Deus opera em todas as circunstâncias da nossa vida para o nosso bem. A garantia desta afirmação está na Sua Pessoa, que "nem mesmo seu próprio Filho poupou" (v.32), e no propósito da Sua chamada "para sermos conforme a imagem do seu Filho" (v.29). O mesmo que nos chamou, também de antemão nos conheceu, predestinou, justificou o glorificou (v.30). Se o Pai planejou tudo isto por nós, quem de fato pode ser contra nós? (v.31). Daí, com quatro perguntas retóricas, o grande apóstolo vai soando a sua nota de triunfo, afirmando a sua absoluta certeza da segurança que o crente tem no amor de Deus. Deus é por nós! Que mais podemos dizer? Com o ardor de poeta, com êxtase de amor, Paulo enumera as coisas que não nos podem separar do amor de Deus que está em Cristo. **Nada, nada, nada poderá nos separar do amor que está em Cristo Jesus nosso Senhor**. Que segurança gloriosa! É Cristo que intercede por nós (v.34), é Deus quem justifica (v.33), pois somos "eleitos". Que privilégio!

Aplicações práticas para a minha vida

1. Esta lição, que fala do grande privilégio que o crente tem como filho de Deus de ser herdeiro de Deus com Cristo, não só me dá muita segurança, mas mostra a minha responsabilidade de andar "segundo o Espírito".
2. O Espírito Santo que me "assiste em minha fraqueza", mas tenho de estar pronto para deixar que Ele assim o faça.

Vocabulário

ÂMAGO – a parte central; a essência; o cerne.
RETÓRICA – a arte de falar bem; eloqüência; oratória.
A palavra CARNE é usada em três sentidos:
1. No sentido **literal**, como nós usamos.
2. No sentido **natural**, como em Rm. 9.3, onde é uma referência aos judeus, compatriotas de Paulo.
3. No sentido da **nossa natureza pecaminosa.**

O plano de Deus para os Judeus: ISRAEL UM POVO ELEITO

Introdução:

Os capítulos 9, 10 e 11 de Romanos são, em certo sentido, um verdadeiro parêntese no desenvolvimento do pensamento teológico do apóstolo Paulo. Neste parêntese o escritor mostra:

1. A soberania de Deus em relação a Israel e o Seu próprio direito sobre Israel (cap. 9).
2. A maravilhosa justiça do Evangelho, da qual se pode valer qualquer judeu, e qualquer outro (cap. 10).
3. A perene fidelidade de Deus e Sua misericórdia e paciência, pelas quais se propõe cumprir cada promessa e voto (cap. 11).

Agora, vamos entrar diretamente no cap. 9 da epístola, estabelecendo um paralelismo entre a dor do coração de Paulo expressa nos versos 1, 2 e 3, e a angústia de Moisés como líder desse mesmo povo, conforme o registro de Êxodo 32, Paulo diz: "... tenho grande tristeza e incessante dor no coração, porque eu mesmo desejava ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas segundo a carne". Moisés diz: "Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste" (Êx. 32.32). Tanto Moisés como Paulo viram o pecado do povo, o repúdio da parte de Deus e a misericórdia do Senhor.
Queremos convidar os alunos de nossas Escolas Bíblicas Dominicais para que olhem, conosco, o capítulo 9 de Romanos em três dimensões:

I. A posição de Israel (vs.4-5)
II. A eleição de Israel (vs.6-13)
III. A justa soberania de Deus (vs.14-33)

I – A posição de Israel como Nação (Rm. 9.1-5)

A grande importância do problema dos judeus nos impressiona, forçosamente, pela enumeração dos privilégios que lhes foram concedidos como nação. Privilégio que nenhum outro povo teve, tais como:

1. A adoção
Muitas vezes Deus chamou Israel do filho (Êx. 4.27; Dt. 14.1).
2. A glória
A Shekinah na congregação de Israel (Êx. 40.34-35).
3. As alianças

Com Abraão (Gn. 12.1-3); com Moisés (Êx. 20); com Davi (2 Sm. 7); com a Casa de Israel (Hb. 8.8-12).

4. A lei

Foi dada por meio de Moisés (Jo. 1.17).

5. O culto

O Tabernáculo e, posteriormente, o templo eram o centro e o cenário de um serviço que jamais devia ser esquecido (Sl. 122).

6. As promessas

Todas elas de caráter imperativo e de preciosa importância (Gn. 12.1-3).

7. Os patriarcas

Abraão, Isaque e Jacó (Gn. 28.13).

8. O Messias

Nascido da linhagem deles e por eles dado ao mundo como Redentor (Jo. 1.11).

II – A eleição de Israel (Rm. 9.6-13)

Nesta sessão do capítulo, Paulo mostra como o Espírito Santo lança os fundamentos dum extraordinário argumento para provar a completa soberania de Deus sobre esse povo judeu. Paulo afirma: eles são dEle. Ele os gerou. São o cerne espiritual da nação. Os judeus são filhos da divina promessa; oriundos duma semente, sobrenaturalmente gerados. Os corpos de Abraão e de Sara estavam amortecidos. Se Deus não tivesse intervindo, por certo a nação israelita não existiria hoje. A eleição de Israel foi um ato exclusivo da graça de Deus (Dt. 14.2). Paulo diz: “nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos, mas: Em Isaque será chamada a tua descendência” (v.7).

Assim, como em Abraão Deus elegeu um povo para o Seu nome, em Jesus Cristo Ele elegeu a Igreja para proclamar “as virtudes daqueles que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz” (1 Pe. 2.9). Em relação à Igreja declara o apóstolo Pedro: “Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas” (1 Pe. 1.2).

III – Uma justa soberania (Rm. 9.14-33)

O verso 14 parece ser uma resposta de Paulo aos opositores da justa soberania de Deus: “Quem diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus?”. Por que Deus escolheu Jacó em detrimento a Esaú? Será que isso é razoável? É justo que Deus pratique uma política de seleção totalmente arbitrária? A resposta de Paulo é que Deus pode fazer o que quer: “Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro para a desonra?” (v.21).

É interessante notar que Deus não faz nada sem primeiro proclamar Seu próprio salvador pelos Seus porta-vozes, que são os profetas (vs.25-29). Não nos esqueçamos que os atos de Deus são coerentes com os Seus atributos. Não há discrepância entre as eleições de Israel e da Igreja com o caráter

absoluto de Deus: “Olhai para mim, e sede salvos, vós, todos os termos da terra, porque eu sou Deus e não há outro” (Is. 45.22).

Conclusão

Para não tornar o estudo do capítulo 9 de Romanos enfadonho, vamos fechar esta lição com quatro perguntas:

1. Será que a Palavra de Deus tem falhado? (vs.6-13).
2. Será que Deus é justo? (vs.14-18).
3. Por que Deus se queixa do homem? (vs.19-29).
4. Por que os judeus ainda rejeitam a Cristo como Messias? (vs.30-33).

Qual tem sido a nossa atitude para com o judeu? Será que realmente nós o amamos? Interessamo-nos por ele, por suas presentes tristezas e pelo futuro que lhe foi prometido?

Na verdade, o judeu ocupa quatro quintos do volume das Escrituras. E se as promessas de Deus não se anulam, o mundo aguarda o dia em que toda a vida se centralizará no judeu e ao redor de Jerusalém.

Então, se cumprirão as promessas do Senhor: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” (2 Cr. 7.14).

Aplicação prática para a minha vida

Este capítulo a respeito da incredulidade de Israel começa com o plano divino de eleição (9.6-29), e termina mostrando que Israel é responsável pela sua própria queda (9.30-33). Algumas pessoas querem sugerir que Paulo está se contradizendo. Como você responderia tal criticismo?

Vocabulário

ARBITRÁRIA – que não segue norma ou lei; feita segundo a vontade ou capricho.

SHEKINAH – palavra hebraico que significa “a glória de Deus” ou a presença de Deus, habitando no meio do povo.

O plano de Deus para os judeus: A REJEIÇÃO DE ISRAEL

Introdução:

Paulo endereça os capítulos 9, 10 e 11 ao problema da descrença do judeu.

1. O cap. 9 enfatiza o propósito de Deus de acordo com a eleição de Israel;
2. O cap. 10 enfatiza a necessidade de se pregar e entender o Evangelho;
3. O cap. 11 enfatiza a visão do futuro de Israel.

Agora, deixando de lado o judeu como nação, vamos pensar nele indivíduo. A nação se desmantelou e Deus quis tratar o judeu como pessoa. Então vem a pergunta: pode Deus tratar o judeu na base de justiça? Claro que pode. A

justiça de Deus no regime do novo concerto é tal que dela se pode valer tanto o judeu como o gentio. Este é o ponto principal do cap. 10.
Paulo inicia o capítulo dizendo que todos precisam da salvação. “Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles é para que seja salvos” (10.1). O capítulo 10 pode ser assim dividido:

I. A ignorância de Israel a respeito da justiça de Deus (vs.1-4)
II. A justiça reclamada pela fé (vs.5-13)
III. O método de Deus para espalhar a salvação (vs.14-15)
IV. A incredulidade do judeu (vs.16-21)

I – A ignorância de Israel a respeito da justiça de Deus (Rm. 10.1-41)

Tão certos estavam os judeus de obter a justificação pela lei que não só falharam em seus esforços como perderam as pegadas de Deus quando Ele lhes revelou a Sua justiça na Pessoa de Cristo. Paulo admitiu que os judeus eram zelosos por Deus, porém esse zelo carecia de uma direção. Paulo diz:

1. **Zelo sem entendimento** – “têm zelo por Deus, porém não com entendimento” (v.2).
2. **Ignorantes** – “desconhecimento a justiça de Deus” (v.3a).
3. **Insubordinados** – “não se sujeitaram à que vem de Deus” (v.3b).

Todo o enfoque desta seção do capítulo 10 é no sentido de que a justiça da lei é subordinada a Cristo, e não a graça de Cristo subordinada à justiça da lei: “Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê” (v.4).

II – A justiça reclamada pela fé (Rm. 10.5-13)

Entrementes Deus providenciou uma justiça tão maravilhosa e completa que exclui todo esforço humano (vs.5-7), e admite somente a justiça da fé. Confira Rm. 3.26-28. Basta uma palavra para se possuir essa justiça. A justiça pela fé tem o seguinte procedimento:

1. **Não faz perguntas** (v.6b)
2. **Mas faz confissões** (v.9a)
3. **Crê na ressurreição de Jesus** (v.9c)
4. **Professa a salvação** (v.10)
5. **Não faz distinção entre judeu e grego** (v.17)

É somente **CRER**, somente **CONFESSAR**, somente **INVOCAR**! Desta forma qualquer judeu ou gentio pode, pronta e imediatamente, apropriar-se da justiça de Deus que está em Cristo Jesus. **Jeová Tsaveneo** – “o Senhor é a nossa justiça” (Jr. 23.6).

III – Método de Deus para espalhar a salvação (Rm. 10.14-15)

Se é verdade que os homens podem ser justificados aos olhos de Deus, segue-se claramente que cada pessoa deve ficar sabendo disto. Daí a necessidade e as providências do evangelismo para anunciar tão gloriosa verdade. Anotamos a seguir seis passos do plano evangelístico de Deus:

- **A justiça da lei é subordinada a Cristo, e não a graça de Cristo subordinada à justiça da lei.**

1. Os homens têm de ser **ENVIADOS** (V.15b)

2.Os homens têm de ser enviados para **PREGAR** (V.15a)
3.Os homens têm de **OUVIR** (v.14a)
4.Ouvindo, têm de **CRER** (v.14b)
5.Crendo, têm de **CLAMAR**, ou **INVOCAR** (v.14a)
6.Clamando e invocando, os homens serão **SALVOS** (v.13)

IV – A incredulidade dos Judeus (Rm. 10.16-21)

Nesta última parte do cap. 10, Paulo evoca o testemunha do profeta Isaías para mostrar a incrível incredulidade dos judeus. Eles "**ouvem**" e ficam sabendo de tudo, porque se lhes anunciou que a salvação é gratuita e é pela fé em Jesus. Também qualquer judeu pode possuir essa fé salvadora, se assim quiser. Se ainda assim se mostrarem incrédulos e desobedientes, o prejuízo será somente deles, e o castigo lhes estará à porta. O Evangelho do Filho de Deus deixa inescusável tanto o judeu como o grego, todos quantos O rejeitam.

Conclusão

O que há de extraordinário no cap. 10 de Romanos é como Paulo o exorta com alusões ao Velho Testamento, para reforçar o seu argumento de uma evangelização Cristocêntrica. Ele ilustra oito verdades com citações do Velho Testamento.
1. Aceitação de Cristo pela fé (10.6; Dt. 30.12).
2. A promessa da salvação para todo o que crê (10.11; Is. 28.16; Jl. 2.32).
3. A gloriosa necessidade de evangelismo (10.15; Is. 52.7).
4. A irresponsabilidade de Israel (10.16; Is. 53.1).
5. A universalidade do evangelho (10.18; Sl. 19.4).
6. O ciúme que os gentios provocam em Israel (10.19; Dt. 32.21).
7. A iniciativa da graça (10.20; Is. 65.1).
8. A paciência de Deus (10.21; Is. 65.2).

Aplicações práticas para a minha vida

1. Será que o exemplo dos judeus (10.1-4) mostra que eu posso ser sincero, mas ser sinceramente errado?
2. O que tenho aprendido neste capítulo a respeito da necessidade indispensável de evangelismo?

Vocabulário

DESMANTELOU – derrubou; arruinou; desmontou; quebrou.
ENTREMENTES – naquele mesmo período de tempo; enquanto isso.
INESCUSÁVEL – que não pode ser desculpado.

O plano de Deus para os judeus: A CONVERSÃO DE ISRAEL

Introdução

O futuro de Israel oferece aos profetas um dos mais gloriosos temas. O argumento de Deus ao Seu favor, a Sua exatidão, bem como o Seu propósito, vêm expostos neste capítulo 11 de Romanos de maneira muita clara e conveniente. O capítulo inicia com uma enfática negação da infundada inferência de que a incredulidade dos judeus no passado e a sua dispersão no presente provam que Deus rejeitou o Seu povo.

Paulo começa este capítulo fazendo uma pergunta dialética: "Terá Deus porventura rejeitando o seu povo?" e conclui: "De modo nenhum". Aqui, Paulo introduz uma conclusiva linha de argumentos, que a ele se liga por uma referência pessoal, em relação à sua conversão ao cristianismo. A conversão de Paulo é um tipo da conversão da nação judaica. Por que Jesus apareceu pessoalmente a Saulo? Por que foi ele convertido de modo especial? Parece que tudo isso é um tipo do futuro de Israel, quando a nação deixará a sua incredulidade (Ap. 1.7). Vamos olhar este capítulo 11 de Romanos, observando o seguinte roteiro:

I. Deus não rejeitou Israel (vs.1-6)
II. A cegueira de Israel (vs.7-24)
III. O fim do mistério (vs.25-26)
IV. A dispensação judaica (11.27-36)

I – Deus não rejeitou Israel (Rm. 11.1-6)

É bom notar que Deus nunca deixou em tempo algum que todo o Seu povo lhe fosse infiel. O sentimento de abandono e solidão que invadiu Elias nas regras horas da idolatria e apostasia de Israel (vs.2,3) recebeu forte e pronta repreensão de Deus. O Senhor lhe disse: "Reservei para mim sete mil varões que não dobraram os joelhos diante de Baal" (1 Rs. 19.10, 14, 18).

De posse desse argumento histórico de que Deus não deixa o Seu povo sem testemunho, Paulo afirma: "Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça" (v.5). A doutrina bíblica da "**Remanescente fiel**" é, sem dúvida alguma, a gloriosa esperança de Israel. Vamos conferir os textos:

1. **"Um-Resto-Volverá"** (Is.7.3)
2. **"restante das minhas ovelhas"** (Jr. 23.3)
3. **"Noé, Daniel e Jó, eles pela sua justiça salvariam apenas a sua própria vida"** (Ez. 14.14)
4. **"Não destruirei de todo a casa de Jacó"** (Am. 9.8-10)
5. **"O restante de Israel"** (Mq. 2.12)
6. **"Deixarei no meio de ti um povo modesto e humilde"** (Sf. 3.12 e 13)

II – A cegueira de Israel (Rm. 11.7-24)

Nesta segunda seção do capítulo 11 da epístola, vê-se que a cegueira de Israel:

a. **Não é total** no que diz respeito a eles mesmos (vs.7-10)
b. **Não é fatal**, no que concerne à religião no mundo (vs.11, 12)
c. **Não é final**, no que diz respeito aos propósitos de Deus (vs.13-32)

Como vamos entender esse problema da cegueira de Israel? Paulo oferece três argumentos, que veremos a seguir:

1. A cegueira é parcial
Em tempo algum o padrão da fé se afastou inteiramente do povo. Sempre houve a proteção de Deus entre os "eleitos" (v.7). O resto ficou dominado por uma cegueira que provinha do pecado (v.8).
2. A cegueira é benéfica
Pela divina sabedoria, até mesmo os julgamentos necessários de Deus resultam em bênçãos. A queda dos judeus trouxe salvação aos gentios (vs.11, 12).
3. A cegueira não é final
Paulo diz que a nação será reavivada (v.15); os ramos naturais serão enxertados (vs.16-24).

III – O fim do "mistério" (Rm. 11.25-26)

Tendo se firmado o fato de que esse tempo terminará um dia, o tempo e maneira são agora definidamente estabelecidos. E a introdução disto se fez com aquelas palavras características de Paulo, quando fala de assuntos proféticos: "não quero, irmãos, que sejais ignorantes..." (1 Ts. 4.13). Duas coisas Paulo procura deixar claro:

1. **Esta cegueira parcial e temporário deve continuar somente "até que haja entrado a plenitude dos gentios"** (v.25).
2. **Essa cegueira chegará ao fim com a vinda do "libertador" de Israel** (v.26). Para se apreciar bem por que Ele deve vir para os judeus como "libertador", basta deixar que os profetas falem da situação terrível e dolorosa de onde tanto anseiam olhos para Aquele a quem traspassaram (Zc. 12.13, 14).
    - **SEMPRE HOUVE A PROTEÇÃO DE DEUS ENTRE OS "ELEITOS".**

IV – A dispersão Judaica (Rm. 11.27-36)

Este glorioso final, prometido e garantido para acabar com as tristezas e lutas que caracterizam a atitude de Deus para com Israel, conduz a um resumo tríplice da dispersão judaica:
1. Observando o concerto de Deus, já não se pode mais duvidar da fidelidade de Deus como O DEUS DO PACTO.
Ele colocou em nós a certeza de que cada uma de Suas promessas, apesar da infidelidade humana, será cumprida à risca: "Porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis" (v.29).
2. A incredulidade do judeu, eventualmente, dará ocasião a Deus para manifestar de modo duplo a Sua misericórdia:
a. Primeiro aos gentios (v.30);
b. Depois a Israel (v.31).
3. A glória da soberania de Deus é intocável, inacessível, insondável e inescrutável.
É incapaz de ser ajudada e aconselhada. "Porque dEle, e por meio dEle e para Ele são todas as coisas". Ele, o Messias de Israel, é o Começo, o Meio e o Fim de todas as coisas (Ap. 1.8).

Conclusão

Queremos terminar esta série de três lições sobre "**O plano de Deus para os judeus**" (capítulos 9, 10 e 11 de Romanos) dando uma palavra sobre a "pedra de tropeço e rocha de escândalo" que aparece nos versos 32 e 33 do capítulo 9. Esta Pedra de Sião corre as páginas da Bíblia de um modo maravilhoso:

a. Dt. 32.4 – "Eis a Rocha...".
b. Sl. 118.22 – "A pedra que os construtores rejeitaram...".
c. Is. 51.1 – "Olhai para a Rocha de fostes cortadas...".
d. Mt. 16.18 – "Sobre esta Pedra edificarei a minha igreja".
e. 1 Co. 10.4 – "E a pedra era Cristo".
f. 1 Pe. 2.8 – "Pedra de tropeço e rocha de ofensa".

Eis aqui três aspectos dessa "Pedra" que precisam ser observados, em sua revelação no passado, no presente e no futuro.

1. **No passado, ela foi rejeitada.**
2. **No presente, ela é aceita como** "cabeça do ângulo".
3. **No futuro, ela cairá com força pulverizadora:** "Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou" (Dn. 2.34).

Vocabulário

DIALÉTICA – que serve para o diálogo ou discussão; argumentativa.
ESMIUÇOU – esmigalhou; esfarelou; transformou em pó.
INESCRUTÁVEL – impossível de ser sondado; impenetrável; fechado.
INFERÊNCIA – que reduz alguma coisa a pó.

A vida cristã na prática: A ÉTICA DA SANTIDADE

Introdução

Pode um cristão dançar, jogar baralho, tomar cerveja, etc.? Bem, agora chegamos à parte prática da epístola. Do capítulo 12 até o final da epístola aos Romanos nós temos o rendimento do Plano da Salvação em termos de vida e do serviço diário, isto é, a teologia em um sistema de vida. Paulo diz: "Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados" (Ef. 4.1).

É interessante notar que Paulo, em suas cartas, trabalha em cima de duas dimensões:

1. Ele estabelece os fundamentos da vida cristã, e
2. Ele trata da conduta da vida cristã

É o que podemos, também, chamar de Teologia da Fé e Ética da Santidade. O capítulo 12 trata especialmente da Ética da Santidade, ou a Vida Cristã na Prática.

Seria bom colocarmos no início desta discussão do capítulo 12 de Romanos os princípios que norteiam a Ética da Santidade, sintetizados em Fp. 4.8:

1. **Verdade** – "tudo o que é verdadeiro"
2. **Respeito** – "tudo o que é respeitável"

3. **Justiça** – “tudo o que é justo”
4. **Pureza** – “tudo o que é puro”
5. **Amor** – “tudo o que é amável”
6. **Empatia** – “tudo o que é de boa fama”

Vamos olhar este capítulo 12 de Romanos observando quatro distintas seções:

I. A atitude do crente em relação a Deus (vs.1-2)
II. A atitude do crente em relação a si mesmo (vs.3-8)
III. A atitude do crente em relação aos outros irmãos (vs.9-13)
IV. A atitude do crente em relação ao próximo (vs.14-21)

I – A atitude do crente em relação a Deus (Rm. 12.1-2)

“Apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”. Não há um apelo que seja mais caracteristicamente cristão do que este. Os gregos nunca diriam isto porque a preocupação deles era o intelecto e o espírito, e não o corpo. O cristão, porém, crê que o seu corpo pertence a Deus tanto como sua alma (1 Co. 3.16, 17), e que pode servir a Deus tanto com o corpo com a mente e o espírito. Nestes dois primeiros versos de Romanos 12 Paulo usa quatro verbos que mostram, de um modo bem claro, a atitude do crente em relação a Deus:

1. “Apresenteis”
2. “Conformeis”
3. “Transformai-vos”
4. “Experimenteis”

Cada um destes verbos expressa o desejo de Paulo, como irmão mais experiente no corpo de Cristo, em relação ao comportamento do crente diante de Deus (Ef. 5.15).

II – A atitude do crente em relação a si mesmo (Rm. 12.3-8)

Um dos pensamentos favoritos de Paulo é a idéia da Igreja como corpo (1 Co. 12.12-27). Os membros desse corpo tem um perfeito relacionamento: não discutem entre si e não há disputa a cerca da importância deles no Corpo.
Esta seção do capítulo 12 nos ensina quatro importantes normas de vida:

1. **Conhecimento de si mesmo** (v.3)
2. **Aceitação de si mesmo** (v.4)
3. **Satisfação com seu próprio dom** (v.5)
4. **Desenvolvimento e utilização do seu dom** (vs.6-8)

Não podemos nos esquecer de que a verdadeira teologia não é uma filosofia das revelações de Deus. Teologia é Vida.

a. **Vida com Deus;**
b. **Vida com o próximo;**
c. **Vida conosco mesmo;**
d. **Vida com a própria natureza.**

Jesus assim se expressou: “O ladrão vem somente para roubar, matar, e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo. 10.10).

III – A atitude do crente em relação aos outros irmãos (Rm. 12.9-13)

Do verso 9 ao verso 13 Paulo trata do nosso relacionamento com os domésticos da fé, e estabelece oito regras, as quais estão abaixo relacionadas:

1. **"O amor seja sem hipocrisia"** (v.9a)
2. **"Amai-vos cordialmente uns aos outros"** (v.10)
3. **"No zelo não sejais remissos"** (v.11)
4. **"Regozijai-vos na esperança"** (v.12a)
5. **"Sede pacientes na tribulação"** (v.12b)
6. **"Na oração perseverantes"** (v.12c)
7. **"Compartilhai as necessidades dos santos"** (v.13a)
8. **"Praticai a hospitalidade"** (v.13b)

IV – A atitude do crente em relação ao próximo (Rm. 12.14-21)

Agora do verso 14 ao verso 21, o apóstolo tira a sua teologia da esfera do Corpo de Cristo e a torna uma norma de vida com "sal da terra e luz do mundo". Ele diz:

1. **"Abençoai aos que vos perseguem"** (v.14);
2. **"Alegrai-vos com os que se alegram"** (v.15a);
3. **"Chorai com os que choram"** (v.15b);
4. **"Tende o mesmo sentimento uns para com os outros"** (v.16a);
5. **"Condescendei com o que é humilde"** (v.16b);
6. **"Não sejais sábios aos próprios olhos"** (v.16c);
7. **"Não torneis a ninguém mal por mal"** (v.17a);
8. **"Esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens"** (v.17b);
9. **"Tende paz com todos os homens"** (v.18);
10. **"Não vos vingueis a vós mesmos"** (v.19);
11. **"Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer"** (v.20a);
12. **"Se tiver sede, dá-lhe de beber"** (v.20b);
13. **"Vence o mal com o bem"** (v.21).

Conclusão

O sumário do capítulo 12 de Romanos cuimina num espetáculo de glória. O alvo deste capítulo é o **Serviço Cristão – Corpo e Mente a serviço do Senhor**. Os profundos argumentos teológicos não têm sentido se não forem vivenciados pelos crentes. Tiago afirma: "Tornai-vos praticantes da Palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos" (Tg. 1.22).
Podemos resumir o ensino de Romanos 12 sobre a Ética da Santidade, lançando mão de três elementos da sociedade: o **eu,** o **próximo**, e **Deus**. Perguntaram a Jesus: "Mestre, qual é o grande mandamento da lei?". Respondeu Jesus:

1. *"Amarás o Senhor teu Deus";*
2. *"Amarás o teu próximo";*
3. *"Amarás a ti mesmo" (Mt. 22.36-40).*

Aplicação prática para a minha vida

1. "Não há um maior incentivo para viver uma vida santa do que a compreensão das misericórdias de Deus". Comentar.

2. Hospitalidade é um ministério negligenciado por muitos crentes. Como posso exercer este ministério no evangelismo pessoal?

A vida cristã na prática: O CRISTÃO COMO CIDADÃO

Introdução

Tendo prescrito no cap. 12 os deveres do cristão para com Deus (12.1-2), para consigo mesmo (12.3-8), para com outros irmãos (12.9-16) e para com os inimigos (12.17-21), o apóstolo Paulo passa agora a considerar o relacionamento do cristão com governo civil. O ensino do cap. 13 é extremamente relevante para os nossos dias, pois, trata dos problemas encontrados tanto pelos cristãos primitivos como pelos de hoje.

Quanto ao propósito desta seção, pode ter havido dois motivos básicos:

1. Supõe-se ter havido sinais de rebeldia por parte de alguns crentes contra o Estado, talvez por se considerarem apenas cidadãos do país celestial (Fp. 3.20). Paulo quer resguardar os cristãos desta rebeldia insensata e mostrar-lhes que não estão livres de obrigações para com seus governantes.

2. Os cristãos, pelo fato de terem sido maltratados pelas autoridades, podem ter sido inclinados a sentir que estas injustiças desqualificam o Estado do direito de exigir respeito e submissão.

Teologicamente, a doutrina é esta: uma completa separação entre Igreja e Estado não pode acontecer. Igreja e Estado são ambos os fatores do Reino de Deus. Com base neste pressuposto, Paulo discute, a seguir, a cidadania da vida transformada, apontando os princípios da vida política do cristão.

I – As Relações do Cristão com os poderes do Estado (Rm. 13.1-7)

O apóstolo começa com uma surpreendente declaração de que os crentes devem ser submissos ao controle do governo. As relações da Igreja para com o Estado devem ser de sujeição, não rebeldia. Este mandamento está baseado em três considerações:

1. O Estado é uma instituição divina (vs.1,2)

a. As autoridades foram por Deus instituídas (v.1)

Todos os governos são instituídos por Deus? Sim. Admitimos que os homens maus, às vezes, ganham liderança através de desonestidade ou violência, mas, em última análise, nenhuma pessoa chegaria a este ponto a menos que Deus permitisse. Julgamos, portanto, que nesses casos agiu, de fato, a vontade permissiva de Deus.

- **"O governo é um benefício à humanidade a despeito dos governantes"** (frase de autor desconhecido).

b. Resistir às autoridades é resistir a Deus (v.2)

À luz desta declaração do apóstolo, sugerimos ao aluno fazer uma consulta bíblica e discutir em sala de aula as seguintes questões:

- Estará vedado o direito de revolução?
- Deve a Igreja calar-se diante da injustiça e da opressão?
- Existem meios legítimos de oferecer resistência?

2. O Estado tem uma missão beneficiente (vs.3,4)

a. Proteger aqueles que fazem o que é direito (v.3)

Podemos concluir, portanto, que segurança pública é dever do Estado. Diante deste fato, perguntamos: De forma a Igreja pode cobrar este direito do Estado? Como sua Igreja pode ajudar o governo a resolver o problema da falta de segurança em sua comunidade?

b. Vingar os violadores das lei (v.4)

Esta função é explicitamente proibida ao cristão como cidadão comum, visto que é uma prerrogativa exclusiva dos poderes do Estado.

O Estado deve punir o crime de forma que a justiça seja satisfeita. Lamentavelmente, muitos sentimentalistas em nossos dias pensam que a autoridade civil deveria salvaguardar apenas os direitos do ofensor, não entendendo que o crime deve receber sua própria recompensa. Como vemos, a Palavra de Deus ensina claramente que o governo deve punir quem erra.

Quando a este aspecto pode ser útil a classe refletir sobre as seguintes indagações: Você concorda que as punições aplicadas pelo Estado brasileiro são justas? Sua igreja apoiaria um projeto de lei que instituísse a pena de morte para determinados crimes? Por que sim? Por que não?

3. O Estado recebe a aprovação da consciência cristã (vs.5-7)

O cristão reconhece o direito do Estado sobre ele, não simplesmente para escapar da punição, mas porque "é justo". Nós podemos ver muitas imperfeições nos nossos governantes, mas precisamos reconhecer em última instância que eles estão lá porque Deus quer permissivelmente ou ativamente que eles ocupem os cargos que ocupam. Assim, como cidadãos obedientes, nós devemos alegremente pagar nossas taxa, obedecer às leis do nosso país, e manter um espírito de respeito e consideração para com os homens que estão em posição de autoridade.

II – As relações do cristão com os cidadãos do Estado (Rm. 13.8-14)

Tendo orientado os crentes no que concerne ao relacionamento deles para com as autoridades civis, o apóstolo volta-se agora para as responsabilidades que devem ter para com as pessoas da sociedade na qual vivem. Os deveres dos cristãos nesse contexto podem ser sumarizados em dois elementos fundamentais:

1. A lei do amor (vs.8-10)

No enredo social, a vontade de Deus é que vivamos intensamente o amor cristão; esta é a nossa divina imortal.

a. Pagar sempre (v.8a)

Isto mostra que o cristão deve evitar tomar empréstimo aquilo que não pode pagar. Dever e não pagar é chamado de comportamento ímpio. (veja Sl. 37.21).

b. Dever sempre (v.8b)

Por outro lado, há uma dívida eterna e impagável. Se o cristão amar o próximo, estará cumprindo toda lei. Pois, se ama, não atentará contra o próximo com adultério, nem matará, nem furtará, nem cobiçará. As leis justas e verdadeiras do Estado somente podem ser efetivadas pelo amor.

Os crentes de hoje precisam desta exortação. A vertiginosa turbulência da vida tem confinados todos nós em nossas próprias atividades e interesses, de modo que aquela compaixão genuína para com os nossos vizinhos, é raramente encontrada. Precisamos lembrar-nos sempre da dívida do amor que

continuaremos pagando por toda nossa vida. Porém de que modo, em termos práticos, podemos pagar ao nosso vizinho este amor?

2. O princípio da urgência (vs.11-14)

Como incentivar os crentes no cumprimento desses seus deveres? Parece que um poderoso combustível que anima e dá à Igreja suficiente ousadia é a certeza da iminente volta de Cristo. Isto significa que cada dia a igreja deve lembrar a si mesma que ela não é uma mera instituição social, confinada apenas às ocupações temporais desta vida. Ela é, principalmente, uma comunidade espiritual. Por isso mesmo precisa ter sempre sua visão voltada para as coisas lá do alto (Cl. 3.1; 1 Jo. 3.3). Paulo chama agora a atenção dos crentes para esta realidade.

a. Despertando a consciência deles para o caráter crítico desta época (vs.11-12a)

Ele enfatiza que esta era corrupta está no fim. Para nós isto implica o seguinte:

- devemos encarar a situação presente com a urgência e vigilância que ela demanda (cf. 1 Ts. 5.6-8);
- devemos lutar contra a sonolência e viver intensamente a vida cristã no amor dinâmico;
- devemos viver na expectativa do fim desta era.

b. Incentivando a prática da santidade (vs.12b-14)

Nesta expectativa da chegada iminente de uma nova era, o cristão precisa estar atento pra três grandes necessidades:

- de revestir-se das armas da luz (v.12; 2 Co. 6.7; Ef. 6.13; 1 Ts. 5.8);
- de andar decentemente com em pleno dia (v.13)
- de revestir-se do Senhor Jesus e despir-se do velho homem (v.14)

- **Que significa a expressão "revestir-vos do Senhor Jesus Cristo" para você? Como você usaria esta seção da carta para explicar a doutrina da santidade? Quão diferente sua vida seria se você seriamente experimentasse "revestir-se de Cristo"?**

A vida cristã na prática: O CRISTÃO COMO HOMEM LIVRE – I

Introdução

Ao analisarmos capítulo 14 de Romanos, percebemos que existia uma situação de disputa sobra a "verdade" entre os que na igreja "sabiam" que era errado comer carne comprada nos templos pagãos e os que "sabiam" que podiam comê-la, porque os ídolos não passavam de madeira, pedra e metal.

O trágico, porém, era que essas duas posições extremadas se contrapunham rigorosa e impiedosamente, causando sérios danos ao Corpo de Cristo. O cap. 14 é extremamente instrutivo para nós. Como ocorre em 1 Co. 13, Paulo enfatiza no presente texto a supremacia do amor sobre o conhecimento. Este pode não contribuir para a edificação. Mas o "amor nunca falha" (1 Co. 13.8).

O assunto da lição de hoje é de máxima importância para nossas vidas, pois o fenômeno das polarizações de idéias ainda afeta seriamente nossas igrejas. Lamentavelmente, em todos os setores da igreja evangélica existem muitas pessoas que se deliciam em questionar, criticar e desprezar os outros irmãos. Mas a igreja precisa ver que brigas, divisões e intolerâncias nunca têm dado certo. As guerras mais terríveis têm sido religiosas, exatamente porque os dois

lados estavam convencidos com que um cristão pode tratar seu irmão! Por isso Paulo faz aqui uma grave advertência, dizendo que ninguém em nome da liberdade ou da verdade tem o direito de fazer sofrer o Corpo de Cristo, nem de dividir, fazer chorar, ou servir de tropeço.

I – O cristão não deve desprezar ou condenar os outros (Rm. 14.1-12)

1. A questão dos alimentos deve ser encarada com espírito de amor e tolerância (vs.1-4)

a. Os fortes têm o dever de acolher os fracos (vs.1-2)

Os fortes devem mostrar respeito pelos cristãos sinceros que diferem deles em matéria de consciência. É preciso reconhecer que variações em algumas áreas do pensamento são inevitáveis, porque as pessoas vêm a Cristo de diferentes contextos perspectivas. Isto não pode ser evitado, por isso quando um novo crente é aceito na comunhão da igreja, ele não deve ser torturado pelos "sábios" com discussões sobre pontos duvidosos ou coisas insignificantes.

b. O irmão mais fraco não pode ser desprezado (v.3a)

Isto significa que os seguidores de Cristo devem mostrar respeito para com aqueles que têm opiniões diferentes sobre alguma coisa. Cada pessoa possui o direito sagrada e intocável de ser respeito em seu pensamento e consciência.

c. Os fracos, por outro lado, não devem condenar os fortes (vs.3b-4)

Semelhantemente, o irmão "fraco" não tem o direito de fazer julgamentos sobre aqueles que, na área do não-essencial, agem com liberdade de consciência diante de Deus. Pois a pessoa que julga outro irmão é culpada de estar invadindo uma área que pertence somente a Deus.

d. Cada um deve reconhecer o poder sustentador de Deus sobre o outro (v.4)

Ambos os grupos deviam governar sua conduta pelo que eles acreditavam ser a vontade de Deus, no comer certos alimentos ou na abstenção deles. De qualquer maneira, porém, cada um deve admitir que Deus é o Senhor poderoso sobre todos e que o mérito da salvação não está nem na prática liberal com nem no ascetismo, mas na onipotência divina.

- **Você se identifica mais com o "forte" ou com o "fraco" desta passagem? Por quê? De que forma este texto afeta sua vida em relação ao seu irmão na fé?**

a. Não há lugar para uma conformidade forçada (v.5a)

Na religião de Cristo não só as diferenças são aceitas como são até importantes para a vida e funcionamento do Corpo.

b. Nestes questões a decisão é individual

"Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente" (v.5b)

3. Três princípios que devem regular as decisões (vs.6-12)

a. Da gratidão (v.6)

O irmão "fraco" com seus escrúpulos poderá ser tão devotado a Cristo quando o "forte" que atingiu a plena liberdade do Evangelho, desde que ambos dêem graças a Deus.

b. Do amor ao próximo (v.7)

c. Da sabedoria de Cristo (vs.8-12)

O v.4 declarou que ninguém tem o direito de julgar o outro irmão e que todos os crentes pertencem a Deus, o qual é hábil para preservá-los. Além disso, os crentes foram comprados por Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou para que eles possam pertencer a Ele na vida e na morte. Portanto, Cristo é o Senhor da vida e da morte. Dessa forma Ele se tornou Senhor absoluto, tanto de mortos como de vivos, e no final todos prestaremos contas a Ele. Isto implica as seguintes verdades.

- Todas as nossas ações devem ser feitas em relação ao Senhor, porque no final será Ele o nosso juiz (vs.8,9);
- Nós de nenhuma maneira fomos constituídos juízes (v.10);
- Seremos todos julgados no tribunal de Cristo (vs.11,12);

Estamos cientes destas verdades, certamente não seremos tão rápidos em julgar e criticar as faltas do irmão.

II – O cristão não pode permitir que sua liberdade se torne um motivo de tropeço (Rm. 14.13-23)

Tendo combatido o desprezo e o julgamento dos cristãos, o apóstolo declara que nós devemos julgar a nós mesmos, examinando o nosso próprio coração para ver se estamos manifestando amor em nossa atitude para com outros irmãos. Neste contexto, o amor fraternal se evidencia na vida do cristão de duas maneiras:

1. Ao respeitar a consciência dos irmãos mais fracos (vs.13-16)

a. Não sendo pedra de tropeço para ninguém (v.13)

A pessoa que se guia pelo amor cristão não continua em alguma atividade que magoa seu irmão, porque ele está genuinamente preocupado com a consciência do outro.

- **Quando sua liberdade se tornou uma pedra de tropeço para alguém, o que aconteceu?**

b. Tendo consideração de que aquilo que é inocente para um pode ser condenável para outro (v.14)

- **Como você definiria o que Paulo quer dizer com coisas são impuras?**
  - **Nós devemos julgar a nós mesmos, examinando o nosso próprio coração para ver se estamos manifestando amor em nossa atitude para com outros irmãos.**

c. Não forçando o irmão a fazer aquilo que ele julga contrário a sua consciência (v.15)

Levar o irmão a proceder contra a consciência é fazê-lo “perecer”.

2. Ao limitar a própria liberdade em favor dos outros (vs.17-23)

a. Concentrando-se nas coisas essenciais do Reino de Deus (vs.17-18)

A vida cristã não consiste de mera aparência, mas de retidão de conduta, paz e radiante alegria no Espírito de Deus. Um viver nestes termos será “agradável a Deus e aprovado pelos homens” (v.18).

b. Motivando-se por um sincero desejo de alcançar a harmonia e o bem-estar das outras pessoas (vs.19-21)

c. Expressando sua fé a sós com Deus, isto é, secretamente, sem tentar impô-la forçosamente sobre outros (v.22)

d. Evitando induzir o irmão a fazer aquilo que não resulta de fé (v.23)

O cristão deve definitivamente refrear aquelas ações que sua consciência condena. Tão logo ele tenha dúvidas interiores acerca de uma pátria, ele deve pessoalmente evita-lo.

Conclusão

Creio ser fundamental, principalmente nestes dias em que tantas "guerras santas" estão sendo deflagradas, que despertemos para a responsabilidade que pesa sobre cada um de nós – a de cultivarmos uma perfeita comunhão em amor com todos os nossos irmãos.

Aplicações práticas para a minha vida

1.Em poucas palavras reafirmo os princípios que devem guiar-me quando estou lidando com diferenças de opinião na igreja?
2. Comparamos seus procedimentos com aquele que Paulo diz que o cristão deve ter, quais as suas maiores necessidades? Que decisões tomarei para alcançar esse comportamento?

Vocabulário

CONTRAPUNHAM – confrontavam; punham um frente ao outro.
LIDANDO – participando em uma luta ou trabalho; enforcando-se; labutando.

A vida cristã na prática: O CRISTÃO COMO HOMEM LIVRE – II

Introdução

A intenção que Paulo dispensa aos relacionamentos nos caps. 14 e 15 desta Epístola não inoportuna. Pelo contrário, é uma constatação de que a qualidade dos relacionamentos que existem dentro da igreja é de importância vital.
As pessoas que estudam as igrejas hoje em dia são unânimes em afirmar que o sucesso de uma igreja depende de muito mais que apenas competência ministerial ou programas de crescimento. As igrejas necessitam grandemente desenvolver uma atmosfera de profunda comunhão entre as pessoas. Logo, uma igreja que deseja ter êxito em sua missão deve esforçar-se para edificar um relacionamento interpessoal mais perfeito entre seus membros.
Neste ponto, de um modo geral, infelizmente, as igrejas têm feito pouco progresso. Muitas vezes as pessoas que querem renovação e crescimento tentam mudar programas e estrutura, sem se dar conta de que um contexto de bom relacionamento é que é o pré-requisito para que os "programas" sejam eficazes.
Na verdade, não nos faltam modismos, novas estruturas, novidades. O que nos falta é vida. Sim, falta qualidade, santidade, e especialmente profundidade no amor e no relacionamento com os outros irmãos.
Por conseguinte, devemos perguntar: Como desenvolver a vida de comunhão e de unidade na igreja? Tomando Jesus Cristo com exemplo supremo, Paulo

descreve neste capítulo o comportamento característico dos crentes que definem a unidade da igreja.

I – Interesse (Rm. 15.1-3)

1. É dever dos "fortes" suportarem os débeis em sua comunidade e não defender seus próprios interesses (vs.1,2)
Se é verdade que "sabemos" que somos "fortes", então desejaremos agradar a Deus e ao próximo e não a nós mesmos. Pensaremos sempre "o que é bom para a edificação". Quando colocamos o bem espiritual deles acima de nossos próprios desejos pessoais, estaremos de fato seguindo o exemplo de nosso Senhor.
2. Cristo, "Forte", deu-nos o exemplo de vida de sacrifício próprio, porquanto não agradou a Si mesmo (v.3)
A citação do Salmo 69 demonstra que Jesus suportou injúrias e ultrajes por causa de Sua fidelidade a Deus. O Senhor Jesus deixou a glória do céu e tomou sobre Si mesmo nossa humanidade, suportando abuso, vergonha, tortura, e morte – tudo para providenciar salvação para a humanidade pecadora. Desde que Ele fez tudo isso por nós, não devemos nós semelhantemente mostrar amor por outros? Ele não insistia sobre seus direitos; não deveríamos nos fazer o mesmo?

II – Respeito (Rm. 15.4-6)

Isto significa que nós devemos ter um profundo amor pelas pessoas, mesmo que não estejamos em perfeito acordo em algum ponto de doutrina. Três elementos ajudarão os crentes a alcançar este tipo de conduta:
1. A inspiração das Escrituras (v.4)
As Escrituras Sagradas devem se tornar a inspiração para essa atitude. Paulo sabia que os crentes jamais seriam hábeis em experimentar profunda unidade de espírito ou a superar as diferenças existentes com os outros, a menos que eles recebessem a paciência e o conforto comunicado por Deus através da Sua Palavra.
Desta forma, Deus nos chama para alimentarmos nossa alma com Sua Palavra, tirando delas encorajamento e força espiritual para viver completamente acima das invejas e ciúmes que tantas vezes estragam a comunhão cristã.

- **Quando tempo você gasta na Palavra de Deus? Você lê as páginas sagradas e medita nelas até que seu coração fique cheio de conforto, encorajamento e esperança? Você tem meditado sobre a vida e a obra de Nosso Salvador? Você contempla seriamente como o modelo para sua vida?**

2. A oração a Deus (v.5)
Além de alimentar-se das Escrituras, a prática da oração também é fundamental. Orando, você desenvolverá uma atitude cristã pelos outros e sentirá o vínculo de unidade que faz de você um com todos os que amam a Cristo.
3. A exortação ao homem (v.6)

O desejo primordial do apóstolo Paulo é que esta qualidade espiritual seja evidente entre os santos para que a glória de Deus seja manifestada neles.

III – Aceitação (Rm. 15.7-12)

O terceiro elemento essencial ao relacionamento é a aceitação, ou, em outras palavras, a liberdade de ser o que cada um é. As igrejas normalmente tentam chegar à unidade exigindo conformidade. Entretanto, as pessoas devem ser aceitas como são, e suas diferenças de cultura, educação, raças, posição social, família, idade – até mesmo de doutrina – há que as absorves em uma unidade baseada no exemplo de Cristo.

1. Devemos receber um ao outro como Cristo nos recebeu (v.7)

Isto significa que o cristão deve ter um amor extenso em seu alcance e que todo favoritismo na igreja deve ser denunciado com rigor (veja Tg. 2.1-5).

2. Devemos lembrar que a misericórdia de Deus se estende igualmente a todos (vs.8-12)

Para provar esta verdade, Paulo demonstra que Cristo se tornou servo, tanto de judeus com de gentios. Ele ministrou aos judeus, quando veio a eles para confirmar a fidelidade de Deus às Suas promessas (v.8). Ministrou aos gentios ao revelar-lhes as maravilhas da Sua graça, como diversas passagens no V. T. comprovam (vs.9-12) (vd. Dt. 32.43; Sl. 18.49; 117.1; Is. 11.10).

A igreja deve estar também aberta a todos, no sentido de que todos os que conhecem a Cristo sejam benvindos como irmãos. Mas o que fazer, se a pessoa que está na igreja nem sequer é crente, e discorda de nós no tocante a doutrinas fundamentais? A esse respeito Larry Richards diz o seguinte: “Amor e aceitação talvez sejam o melhor convite que podemos fazer a alguém para vir a Cristo. Alguém desrespeitando por nós dificilmente será convencido de que Jesus está ansioso por recebê-lo!”.

IV – Alegria e Paz (Rm. 15.13)

Com a convicção de que todos somos aceitos no corpo de Cristo, a alegria e a paz se instalará em nossos corações.

1. O crente experimentará uma doce paz interior e radiante alegria quando sinceramente seguir o exemplo de Cristo.
2. O crente terá uma perspectiva gloriosa, cheia de esperança no poder do Espírito Santo.

Aplicações práticas para a minha vida

1. Conte aos irmãos o que especificamente causa tensão em você no relacionamento com os outros.
2. Dê exemplos de como você pode evitar sofrimento em suas relações sociais.
3. Aliste as decisões específicas que tomará para alcançar as virtudes mencionadas em Rm. 14 e 15.

Vocabulário

CONFORMISMO – atitude de aceitar tudo, de conformar-se com qualquer situação.
MODISMOS – usos ou modas adotados por uma comunidade; costumes caprichosos e em geral efêmeros.
VÍNCULO – ligação; algo que prende uma coisa a outra; como um elo de uma corrente.

O MINISTÉRIO DE PAULO

Introdução

É fácil falar de alguém cuja vida se resumia em pregar e viver o Evangelho de Cristo Jesus; alguém que fazia do seu trabalho uma extensão do Reino de Deus; alguém cuja alegria maior era divulgar as "insondáveis riquezas de Deus"; alguém que por três vezes disse: "Sejam meus imitadores" (1 Co. 4.16; 11.1; Fp. 3.17).
Se houvesse uma cidade chamada Evangelho, certamente este homem se chamaria "**Paulo de Evangelho**", em vez de "**Paulo de Tarso**", pois a partir de Damasco sua vida tornou-se uma pregação ambulante. Ele incorporou o Evangelho de tal forma que disse: "já não sou eu que vive, mas Cristo vive em mim". Não é sem razão que Merrill C. Tenney diz a seu respeito: "Depois da obra do próprio Cristo, a conversão de Saulo é o acontecimento mais importante da história do Cristianismo". Palavras como coragem, abnegação, esforço e dedicação faziam parte da vida desse nosso irmão.
Ressaltemos algumas características do ministério Paulino, nesta lição.

I – Era um ministério Pastoral (Rm. 15.14-15)

As marcas deste pastoreio são:
1. Um pastor que estava inteirado da situação das ovelhas (v.14)
Mesmo nunca tendo visitado a igreja de Roma, ele tinha informações a seu respeito, e colocava a preocupação com o estado das ovelhas acima dos seus próprios cuidados (2 Co. 11.28).
2. Um pastor que exortava à sã doutrina (v.15)
Ele sabia o que era melhor para seu povo, e os conduzia ousadamente a isso. Uma de suas grandes preocupações era conduzir as igrejas "naquilo que aprendestes". Paulo conduziu os irmãos a uma recordação daquilo que já sabiam, pois, ele sabia o valor do reforço quando se tratava de doutrina.

- **Colocar as necessidades dos irmãos acima das nossas é um ato de amor que deve estar presente em todo o crente.**

Paulo incentiva os irmãos no exemplo de seus dons, quando diz: "...aptos para vos admoestardes uns aos outros", tal como já fizera a Timóteo: "Te admoesto que reavives o dom de Deus, que há em ti...". O que sai de nossa boca tem machucado a vida dos irmãos?

II – Era um ministério sacerdotal (Rm. 15.16-17)

1. Cristo aos gentios (v.16)
Seu ministério era específico aos gentios (Rm. 11.13), mas isso não o tornava bairrista ou partidário, pois sua visão era do reino de Deus. Ele próprio defendeu o seu ministério quando, diante dos presbíteros em Mileto, falou de seu trabalho sacerdotal de forma intensa dizendo: "Em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contando que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus" (At. 20.24).

- **"Em nada considero a vida preciosa para mim mesmo...", é o mesmo que dizer: "...já não sou eu que vive, mas Cristo vive em mim...". Apenas alguém com visão sacerdotal afirma tal coisa. Tem sido essa nossa intenção, ou será que só "tenho em vista o que é propriamente meu" (Fp. 2.4)?**

2. Os gentios como oferta a Cristo (vs.16,25-26)
Paulo apresentava os gentios a Cristo com sacrifício perfumando. Sua oferta eram os próprios gentios redimidos.
O tempo dos sacrifícios de animais estava vencido, agora eram aceitáveis os sacrifícios vivos (Rm. 12.1), e Paulo apresentava homens dedicados a Deus como ofertas; apresenta servos consagrados, homens separados que eram gentios redimidos.

- **"Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifícios vivo, santo e agradável a Deus...". Que temos oferecido a Deus como oferta viva? Terá Deus prazer naquilo que lhe tenho oferecido? O que o irmão tem trazido a Deus é mesmo um oferta santa e agradável?**

III – Era um ministério Plural (Rm. 15.18-33)

A pluralidade do ministério paulino é revelada na variedade de seus serviços, a saber:
1. Um serviço pioneiro (vs.18-20)
"Pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado". Este homem tinha projetos arrojados de missões, alvos nobres de evangelismo. Sua visão missionária seguia os projetos de Jesus: "...desde Jerusalém e circunvizinhanças, até ao ilícito...". Agora, ele pensa nos confins do mundo, no entanto nunca "edificando sobre fundamento alheio".
É mister que o evangelho chegue à Espanha, mas primeiro precisa alcançar Jerusalém, passar pela Judéia, entrar na Samaria...então, Roma. Paulo admite que foi impedido de ir a Roma. "mas agora, não tenho já campo de atividades nestas regiões" (v.23).
2. Um serviço itinerante (vs.23,28)
Paulo traça um itinerário de suas de suas viagens, onde não só exerce um serviço pioneiro, como assiste às Igrejas em funcionamento. Planeja visitar Roma e Espanha.
3. Um serviço assistencial (vs.25,26)
A variedade de seus serviços alcança também a área de assistência social. Apesar do intenso desejo de estar em Roma, projeta antes disso a assistência aos santos de Jerusalém. A família da fé exercia forte influência na vida de Paulo, e ele prioriza assisti-los, "tendo, pois, concluído isto..." (v.28a).

- **A título de assistência social, qual tem sido nossa ação? Que temos realizado para obedecer ao que Jesus disse me Mt. 25.40: "Em verdade vos afirmo que sempre o que fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes"?**

Conclusão

"Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé". Assim termina o ministério deste homem de Deus. Ele sempre teve uma vida voltada para o Reino, "mas por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne" (Fp. 1.24). Sempre colocando os interesses do reino acima de suas necessidades.

Aplicações práticas para a minha vida

1. Tenho exercido meu "sacerdócio real" junto aos meus irmãos: apresentando-os em oração ao Senhor e sendo instrumento de Deus no suprimento de suas necessidades?
2. Os interesses do Reino de Deus ocupam lugar de primazia na minha vida?

Vocabulário

CORRELAÇÃO – correspondência; relação mútua ou recíproca.

ESCATOLOGIA – ESTUDO DAS ÚLTIMAS COISAS

As Sete Dispensações

Período probatório em que Deus prova a fidelidade do homem.

Probatório – um período que serve de prova – que contém prova.

É um período de tempo em que o homem é provado com respeito a sua obediência a alguma revelação especial da vontade de Deus.

A história da humanidade está dividida em 7 dispensações.

Dispensação da Inocência	Aliança Edênica
Dispensação da Consciência	Aliança Adâmica
Dispensação do Governo Humano	Aliança Noética
Dispensação Patriarcal / Promessas/ Família	Aliança Abraâmica
Dispensação da Lei	Aliança Mosaica
Dispensação da Graça / Eclesiástica	Nova Aliança (Graça)
Dispensação do Milênio / do Reino	Aliança Milênica

Tempo das Dispensações

1. Dispensação da Inocência

É o tempo contado durante a ocasião em que Adão e Eva estavam dentro do Jardim do Éden, tempo desta dispensação é incerto. Termina com expulsão do homem do Jardim do Éden. Gn. 3.24.

2. Dispensação da Consciência
Contada desde a saída de Adão e Eva do Jardim do Éden até o dilúvio. Gn. 7. 12; 8.14 -16., abrange um período **de 1656 anos**.

3. Dispensação do Governo Humano
Iniciou com Noé e sua família os únicos sobreviventes do dilúvio. Estendeu-se desde o dilúvio até Babel Gn. 8. 15 – 16; 11. 1 – 9. Nesta dispensação foi implantada a pena de morte Gn. 9.6. Abrange um período **de 427 anos.**

4. Dispensação Patriarcal
Porque nela viveram os três grandes Patriarcas: Abraão, Isaque e Jacó.

Dispensação da Promessa
Porque eles viviam esperando nas promessas do Deus todo poderoso.

Dispensação da Família
Porque de uma família Deus formou uma grande Nação espiritual. Começa com a chamada de Abraão Gn. 12. 1 – 9. E estendeu-se até a promulgação da Lei no Sinai. Ex. 19. 1 – 25.

<u>O livro de Gênesis contém 4 dispensações</u>

5. Dispensação da Lei
Começa com a promulgação da Lei no Sinai Ex. 19. 1 – 5. Termina com o sacrifício vicário e expiatório de Cristo no calvário Jo. 19.30. Com um tempo aproximadamente de **1430 anos**.

6. Dispensação da Graça
É a atual dispensação em que vivemos iniciou-se com a ressurreição de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo Mt. 16. 1 – 7. Termina com a volta de Jesus em glória Ap. 1.7.

7. Dispensação do Milênio (Reino)
É a única dispensação que tem um tempo determinado **1000 (Mil) anos**. Ap. 20.1 – 6. O reinado de Cristo na terra.

<u>AS SETE DISPENSAÇÕES:</u>

A seguir apresentamos um esboço bastante resumido das sete dispensações. Observe que em cada dispensação é dado ao homem uma prova ou responsabilidade específica. Cada época termina em fracasso humano e esse tem o seu juízo correspondente. As dispensações mostram que o homem está totalmente cheio de pecado e perdido Rm. 3. 10 – 23.

1. Inocência ou Santidade (Gn. 1.28; 3.6).
A. Responsabilidade não comer (Gn. 1. 26 – 28; 2. 15 – 17).
B. Fracasso comeram (Gn. 3. 1 – 6).
C. Juízo a maldição e morte (Gn. 3. 7 – 19).

2. Consciência (Gn. 3.16; 8.14).
A. Responsabilidade obedecer (Gn. 3. 5,7,22; 4.4).
B. Fracasso corrupção (Gn. 6.5,6,11,12).
C. Juízo Dilúvio universal (Gn. 6.7,13; 7.11 – 24).

3. Governo Humano (Gn. 8.15; 11.9).
A. Responsabilidade povoar e espalhar-se sobre a terra (Gn. 8.15; 9.7).
B. Fracasso desobedeceram (Gn. 11. 1 – 4).
C. Juízo confusão de línguas (Gn. 11. 5 – 9).

4. Promessa ou Patriarcal (Gn. 11.10; Ex. 19.8).
A. Responsabilidade morar em Canaã (Gn. 12. 1 – 7).
B. Fracasso moraram no Egito (Gn. 12.10; 46.6).
C. Juízo escravidão (Ex. 1.8 – 14).

5. Lei (Ex. 19.9; At. 2.1).
A. Responsabilidade guardar a lei (Ex. 19. 3 – 8).
B. Fracasso violaram a lei, rejeitaram Cristo (II Rs. 17. 7 – 20; Mt. 27. 1 – 25).
C. Juízo dispersão mundial (Dt. 28. 63 – 66; Lc. 21. 20 – 24).

6. Graça ou Igreja (At. 2.1; Ap. 3.22).
A. Responsabilidade receber Cristo pela fé e andar no Espírito (Jo. 1.12;Rm. 8. 1 – 14; Ef. 2. 8,9).
B. Fracasso rejeitaram Cristo (Jo. 5.39,40; II Tm. 3. 1 – 7).
C. Juízo a grande tribulação (Mt. 24.21; Ap. 6. 15 – 17).

7. Reino ou Milênio (Israel Restaurado – Ap. 20.4).
A. Responsabilidade obedecer e adorar a Cristo (Is. 11. 3 – 5; Zc. 14. 9,16).
B. Fracasso rebelião final (Ap. 7 – 9).
C. Juízo o lago de fogo (Ap. 20. 11 – 15).

RESSURREIÇÃO

Metempsicose - Transmigração da Alma, de um corpo para o outro, seja animal ou vegetal.
Reencarnação – Ato ou efeito de encarnar de novo.

Ressurreição
1. Ato ou efeito de ressurgir ou ressuscitar.
2. Regressão da morte à vida.

Há duas ressurreições a dos Justos e dos Injustos. Havendo um intervalo de 1000 anos entre elas (Jo. 5.28 – 29; Dn. 12.2; Ap. 20.5).

A 1ª Ressurreição a **dos Justos** se dará em 3 etapas e que abrange diversos grupos de salvos ressuscitados e que passaremos a analisar.

Na Bíblia existe o termo **1ª Ressurreição,** Ap. 20.5b.
Porém não encontramos a 2ª ressurreição e sim **2ª morte** Ap. 20.6b.

1ª. Etapa

Cristo as primícias....

I Co. 15. 20 – 24. Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem.
21 – Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.
22 – Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.
23 – Mas cada um por sua ordem: **Cristo as primícias**, depois **os que são de Cristo, na sua vinda.**
24 – Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo império, e toda a potestade e força.

Cristo as primícias...

- Aqueles que ressuscitam quando Jesus Morreu. Mt. 27. 50 - 53. (**São alguns dos santos do Antigo Testamento**).

- São as primícias (os primeiro frutos colhidos que eram consagrados a Deus). A festa das Primícias em Lv. 23. 10 – 12 tipificam isto, quando um molho (que é um coletivo) era movido perante o Senhor. Molho implica em grupo. **Esta festa típica previa Jesus ressuscitar com um grupo, o que de fato aconteceu.**

- A ressurreição de Cristo é analógica, à oferta das primícias.

- Representam a consagração de toda a colheita e serviam como **um penhor**, ou **garantia** de que a totalidade da colheita ainda se realizará na **Ceifa**.

- **A Ceifa** no arrebatamento I Ts. 4. 13 -17; Rm. 8.23; 11.16.

- Cl. 1.18 também ele é a cabeça do corpo, da Igreja; é o princípio, o **primogênito dentre os mortos**, para que um tudo tenha a preeminência.

Portanto Cristo na qualidade de Primícias da ressurreição **consagrou toda a colheita**. Hb. 2.13 *Versículo muito bom para a leitura.*

2ª Etapa

v. 23 – Depois os que são Cristo, na sua vinda.

A Colheita Geral da Ressurreição

- Esta é a nossa esperança o Arrebatamento da Igreja onde os que estiverem vivos serão transformados e os que morreram em Cristo terão os seus corpos ressuscitados.

- Este é o grupo que é formado pelos santos que vão ressuscitar no momento do **Arrebatamento da Igreja** I Ts. 4. 16 – 17.

- São todos os santos que morreram desde o tempo de Adão e que dormem no Senhor ouvirão a voz do filho de homem e **ressuscitarão** Jo. 5.28.

3ª Etapas Depois virá o fim... V. 24

Os Rabiscos da Colheita (Rt. 2. 1 – 7).

- Este último grupo é formado por **gentios** salvos e **martirizados** durante o período da **Grande Tribulação**, que não receberão o sinal da Besta e o seu os quais ressuscitarão antes do Milênio. Ap. 6. 9 – 11; 7. 9 – 14; 20.4.

Etapa milênio: Necessariamente haverá ressurreição ou transformação dos corpos dos salvos do milênio. Mas a Bíblia não dá detalhes.

AS SETENTAS SEMANAS DE DANIEL

Precisamos entender a profecia sobre as Setentas Semanas para compreender:

- O Sermão profético de Mt. 24.
- O livro de apocalipse cap. 6 – 19.
- Que é uma ampliação da 70 Semanas em detalhes.

O Cenário Histórico – Dn. 9. 1 – 2.

- Final dos (70) setenta Anos de Cativeiro.
- Daniel descobriu os escritos de Jeremias que o tempo do cativeiro chegara ao fim.

Porque 70 Anos de Cativeiro?

- Foram quase 500 anos de Monarquia.
- Israel não observou pó Ano Sabático. Ano em que a terra descansaria Lv. 25. 3 – 5; 8.22; II Cr. 36.21.
- 6 Anos podia se plantar, cultivar.
- No 7º ano seria o Sabático (descanso).

A razão de ter sido 70 anos de Cativeiro não foi por acaso.

1. Durante a Monarquia não houve esta observação. Totalizando 70 Anos Sabáticos.

2. O total de Anos Sabáticos, 70.
3. Deus os levou para o cativeiro por 70 Anos para que a terra repousasse.

O propósito das 70 Semanas.

Dn. 9.24 – setenta Semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa Cidade.

1. Para extinguir a transgressão.
2. E dar fim aos pecados.
3. E para expiar a iniqüidade.
4. E trazer justiça eterna.
5. E selar a visão e a profecia.
6. E para ungir o Santo dos Santos.

A palavra hebraica traduzida por "semanas" significa simplesmente "sete".

Os Judeus tinham: Dn. 10.2
Semanas de Dias = Sete dias.
Semanas de Anos = Sete anos.

O que vamos estudar trata-se de "Sete de Anos".
Setenta Grupos de Sete (setenta setes).

Dn. 9.24 – Setenta Sete estão determinados sobre o teu povo.

Cada **"Sete anos"** equivale há **"uma Semana"**.
Cada **"Semana"** equivale há **"Sete anos"**.

As 70 Semanas de Anos somam 490 anos.
Que estão divididas em 3 grupos:
1º Grupo – 07 Semanas = 49 anos
2º Grupo – 62 Semanas = 434 anos ***70 Semanas = 490 anos***.
3º Grupo - 01 Semana = 7 ano

O 1º Grupo de 7 Semanas.
7 Semanas = 49 anos.
Dn. 9.25a – desde a saída e a ordem para restaurar e edificar Jerusalém.

Houve 2 decretos ligados a reconstrução de Jerusalém.

1º Esdras 7. 6 – 7; 10.13 (2º Grupo de repatriados com Esdras).
Relacionados ao Templo, ao Culto, ao Ensinamento da Lei.

Vamos aqui abrir um parênteses e explicar que, assim como o **regresso do cativeiro** foi em 3 grupos de repatriados, a ida ao cativeiro também foi em ***3 deportações.***

1º Grupo de repatriados com Zorobabel **Esdras Capítulos 2 a 4**
2º Grupo de repatriados com Esdras **Esdras 7. 6 – 7**
3º Grupo de repatriados co Neemias **Neemias 1.3; 2. 5 – 8.**

A 1ª Deportação
No 4º Ano de Joaiaquim – **Filho de Josias** Daniel 1.1
No 1º ano de Nabucodonosor – **Babilônia.**

Isto foi em 606 aC. Quando aconteceu a profecia dos 70 anos de cativeiro Jr. 25. 11 – 12.

Em 606 aC. Acontece a 1ª deportação
Neste 4º ano, Judá tornou-se Estado escravo – de Babilônia.

- Para assegurar que Jeoiaquim pagaria os tributos a Babilônia, acontece a 1ª deportação.
- Os deportados eram reféns, um grande **número de jovens** das famílias mais destacadas, da **linhagem nobre**. Dn. 1.4,6.

Em 598 aC. Acontece a 2ª Deportação.

- Jeoiaquim deixa de pagar os tributos a Babilônia e Nabucodonosor volta para punir Judá com a 2ª deportação.
- Jeoiaquim morre e seu corpo é lançado fora da cidade Jr. 22. 18 – 19.
- Seu filho Jeconias (Joaquim) assume o trono por 3 meses.
- Jeconias sua Mãe e **mais 1000 (Mil)** outros inclusive Ezequiel são levados cativos, deportados.

Estes segundo grupo de cativos era composto de líderes do povo, os melhores soldados, os exímios artesãos – II Rs. 24. 15,16.

Em 586/597 aC. Exílio final 3ª deportação.

- Durante o Reinado de Zedequias Jerusalém foi sitiada por 18 meses onde houve:
- Fome – doenças – mal cheiro na cidade – Jr. 39. 1 – 10.
- Só ficou na terra de Israel os mais pobre dentre o povo – Jr. 39. 9,10.

O exílio Babilônico durou até aproximadamente 536 aC.

Exílio	Tempo aC.	Quem foi Levado o Exílio	Rei Envolvido
Primeira deportação	Ano 606	Membros selecionados da família real, como Daniel	Jeoiaquim
Segunda deportação	Ano 597	10 mil cidadãos de destaque, inclusive Ezequiel	Joaquim (Jeconias) levado cativo
Terceira deportação	Ano 586	Todos os cidadãos, exceto os mais pobres. Jerusalém	Zedequias (levado cativo).

		destruída	

Fechamos os parênteses e voltamos a explicação da divisão em Grupos das 70 semanas.

2º Neemias 1.3; 2. 5 – 8. (3º grupo de repatriados com Neemias)
Relacionado a reconstrução dos muros e da Cidade de Jerusalém. Isso foi no ano 445 aC. Ver gráfico.
Aqui começa a contagem das 70 Semanas.

2º Grupo 62 Semanas.
62 Semanas = 434 anos
Dn. 9.25b. Até o Messias o Príncipe Mt. 21 entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

V.26 – Depois das 62 Semanas pó Messias será tirado, E o Templo destruído. Ano 70 DC.

3º Grupo de 1 Semana.
1 Semana = 7 anos.

Antes que se cumpra a 70ª semana haverá um intervalo. Ver Gráfico.
Indicado no V. 26 – "Até o Fim".

O relógio que registra as Semanas proféticas para Israel, para. E começa então a era da Igreja.
A 70ª semana só começa quando a Igreja for Arrebatada.
A última das 70 Semanas de Daniel ocupam capítulos de 6 à 19 de Apocalipse.

A 70ª Semana de Daniel.
Será uma semana de 7 anos

Divididos em duas partes
- 3 ½ Três anos e meio
- 31/2 Três anos e meio

Na Bíblia encontramos os seguintes termos:
Anos – Meses – Dias.

Anos – Um tempo, tempos e metade de um tempo. Dn. 7.25; Ap. 12.14.
Meses – 3 ½ Três anos e meio equivale a 42 meses Ap. 11.2; 13.5.
Dias – 3 ½ Três anos e meio = a 42 meses = a 1260 dias. Ap. 11.3; 12.6; Dn. 12.11; 9.27 – Ele fará uma aliança por muitos por **Uma Semana = 7 anos.**
Anticristo – quebrará o pacto, aliança na metade da Semana.

A VINDA DE JESUS (Arrebatamento)

A 2ª vinda de Cristo será em 2 Fases distintas
(se não lembramos sempre disto, ficaremos totalmente confusos).

- **1ª Primeira Fase para Igreja (Arrebatamento):** Nos ares, para buscar Sua Noiva Mt. 25.6; Lc. 19.15; 17. 34 – 36; Jo. 14.3; I Ts. 4. 16,17; II Ts. 2.1.

- **2ª Segunda Fase com a Igreja (Revelação):** Na terra, para julgar o mundo Jl. 3.11; Zc. 14. 4,5; At. 3.13; Jd. 14; Ap. 1.7.

E os termos aplicados para estas fases são:
a. Parousia
b. Epifania

a. PAROUSIA – Termo usado para arrebatamento, indica presença pessoal, chegada. (At. 1.11; I Ts. 4. 14 – 17).
A palavra **parousia** é usada nas seguintes passagens: (Mt. 24.3,27,37,39; I Co. 1.8; 15.23; I Ts. 2.19; 3.13; 4.15; 5.23; II Ts. 2.1; Tg. 5.7; II Pe. 1.16; 3.4,12; I Jo. 2.28) ***Relacionada com o arrebatamento***.

b. EPIFANIA – Indica aparecimento, manifestação (Volta de Jesus em glória). É usado tanto para o primeiro advento (II Ts. 1.10). Como para o segundo (II Ts. 2.8; I Tm. 14; II Tm. 4.1,8; Tt. 2.13).

Eis que vos digo um mistério, na verdade nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta porque a trombeta soará.
I Co. 15. 51 – 52 A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.
O que é o Arrebatamento
Arrebatamento é o encontro de Jesus com a Igreja nos ares.
No sentido Bíblico, porém, é o momento em que o Senhor Jesus vier buscar a sua Igreja deste Mundo.
No sentido original da palavra significa:
Arrebatamento vem do verbo Arrebatar:
- Arrancar
- Tirar com violência
- Impelir
- Levar
- Raptar

Mostra rapidez, urgência. **Por quê?????**
NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS – I Co. 15.52.

O arrebatamento da Igreja não será um acontecimento visto por todos aqui na terra, e nem algo demorado, como pensam algumas pessoas, mas sim algo muito rápido.

Ressurreição dos Mortos.
Por ocasião do Arrebatamento da Igreja, na terra dar-se-á a ressurreição dos mortos em Cristo, e a transformação dos vivos, conforme I Ts. 4. 13 – 17.

Quando será o Arrebatamento????
Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos, nem o Filho, mas unicamente o Pai. Mt. 24.36.

Jesus disse isto – ***"dia e hora"*** enfatizando o fuso horário do sistema global. Porque a vinda de Jesus é universal, para todas as nações, povos, tribos e línguas, ficariam difíceis padronizar um horário único para todos os povos.

Também porque o Arrebatamento é o Maior segredo do Céu. Implicando na possibilidade do diabo ***tentar impedir*** a ressurreição dos mortos e o próprio Arrebatamento.

O que acontecerá no céu????
I Ts. 4.16 – Porque o mesmo Senhor descerá do céu com ***alarido.***

Verbete: Alarido
Clamor de vozes, gritaria, algazarra, celeuma.

Clamor de vozes< gritaria
Grande brado de guerra

<u>Alarido</u>

Veja o que diz a versão

(RA) Revista e Atualizada	Dada a sua palavra de ordem
(TLH) Linguagem de Hoje	Grito de comando
(TLH) Linguagem de Hoje versão	Ordem de comando

<u>Alarido</u> na Bíblia está sempre relacionado com guerras e batalhas veja:

Ex. 32.17 – E, ouvindo Josué a voz do povo que jubilava, disse a Moisés: alarido de guerra há no arraial.
Sf. 1.16 – Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortificadas e contra as torres altas.
Am. 1.14 – Por isso porei fogo ao muro de Rabá, e ele consumirá os seus palácios, com alarido no dia da batalha, com tempestade no dia tormenta.
Jr. 49.2 – Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei ouvir em Rabá dos filhos de Amom o alarido de guerra, e tornar-se-á num montão de ruínas, e os lugares da jurisdição serão queimados a fogo; e Israel herdará aos que o herdaram, diz o Senhor.

O que acontecerá no céu????
I Ts. 4.16b. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, ***<u>e com voz de arcanjo</u>***, e com a trombeta;

Voz de Arcanjo – Anjo Chefe – General do Exército Celestial (Capitão) Organizador da batalha.

O que acontecerá no céu????
I Ts. 4.16 – Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, ***e com a trombeta de Deus;***

Trombeta de Deus:

Trombeta Anunciação de uma nova era (solenidade).

Nm. 10.10 – Semelhante, no dia da vossa alegria, nas vossas festas fixas, e nos princípios dos vossos meses, tocareis as trombetas sobre os vossos holocaustos, e sobre os sacrifícios de vossas ofertas pacíficas; e eles serão por memorial perante vosso Deus.
Eu sou Senhor vosso Deus.
Preparação para a guerra.
Ajuntamento, convocação.
Veja as referencias Bíblica em: Nm. 10. 1 – 10; Js. 6.5; Jz. 7. 19 – 20; Ne. 4.20; Jó. 39. 24 – 25.
Qual o propósito destes acontecimentos? Só para arrebatar a Igreja?
No momento do arrebatamento da Igreja acontecerá uma grande batalha no céu, Miguel e seus anjos batalharão com o dragão e seus anjos. Ap. 12. 7 – 9.
Ap. 12. 7 – 9 – Então houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam.
8 – mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no céu.
9 – E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados co ele.

Arrebatamento Cap. 12 de Apocalipse.

Vamos abrir um parênteses para tratar de um assunto que gira em torno do Arrebatamento da Igreja.

APOCALIPSE 12

- Uma mulher vestida de sol
- A lua debaixo de seus pés
- Uma coroa de 12 estrelas na cabeça
- Grávida, em trabalho de parto.
- *Gn. 37. 9 – 10 Representa a Nação de Israel (Judaísmo)*

Um grande dragão vermelho

- Sete (7) cabeças
- Dez (10) chifres
- Sete (7) diademas
- Representa a serpente o (diabo)

Deu a luz a um Filho Varão.
Nascimento da Igreja foi com muitas dores de parto, e sofrimento do Messias de Israel.

Vida, ministério, morte e ressurreição de Jesus não fazem parte desta visão, portanto refere-se a Igreja de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.
Filho varão há de reger as Nações.

Ap. 2. 26 – 27 Ao que vencer, e ao que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações,
27 – e com vara de ferro as regerá, quebrando-as do modo como são quebrados os vasos do oleiro, assim como eu recebi autoridade de meu Pai;
Filho recém nascido.

O filho foi arrebatado e Jesus não foi arrebatado, portanto representa a Igreja.
Representa a Igreja (Cristianismo).

TIPOLOGIA: No estudo de tipologia deve-se observar o seguinte:

Assim como uma ovelha só pode gerar outra ovelha, assim também uma Nação dever originar outra Nação, havendo, portanto coerência nas comparações e interpretações Bíblicas.

Portanto: ***Mulher*** - representando a Israel, o Judaísmo.
Filho - representando a Igreja, o Cristianismo.

O Dragão parou diante da Mulher para tragar seu filho.
Significa: habitar nos ares, sua morada atual, um lugar estratégico.

Veja ***Ef. 6.12***, pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniqüidade nas regiões celestes.

Por que razão o Diabo (Dragão) habita nos ares?
Provavelmente para tentar impedir o arrebatamento da Igreja, assim como tentou impedir que a resposta de Deus a Daniel através do anjo chegasse a Daniel.
Dn. 10. 12 – 13, Então me disse: Não temas, Daniel; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-se perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras, e por causa das palavras eu vim.
13 – Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me,e eu o deixamos ali com os reis da Pérsia.
Não podemos subestimar o nosso adversário.
Veja Ap. 12.7 (Batalha)
Jd. 9 (o corpo de Moisés)

Ele tentará impedir a ressurreição dos mortos.

A Batalha no céu.
O filho foi arrebatado.
No momento em que ocorrerá o registro de I Ts. 4. 13 – 17.

Alarido, Voz de arcanjo e Trombeta de Deus. Acontecerá a batalha iniciada por Miguel e seus Anjos, durante a batalha o Filho (A Igreja) será arrebatada e os mortos serão ressuscitados. Ap. 12.7.

O Dragão é lançado na terra.
Passou a perseguir a mulher que é a remanescente protegida por Deus.
V. 17 – Foi fazer guerra (perseguição) ao resto da semente ou seja aos crentes que não subiram no arrebatamento da Igreja.

TRIBUNAL DE CRISTO

Tribunal – Lugar onde se é julgado.
É o cumprimento da parábola dos talentos (Mt. 25. 14 – 19).
Logo após ser arrebatado a Igreja comparecerá ao Tribunal de Cristo.
II Co. 5.10 Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal.
I Co. 15.41 Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela.
Referindo-se ao galardão que haveremos de receber, uns mais e outros menos, mais glória menos glória.

Há duas palavras gregas traduzidas por "***Tribunal"*** em nossas Bíblias:

KRITERION = "O meio para julgar qualquer coisa", "tribunal de um juiz", "regra pela qual se julga", ex. Tg. 2.6; I Co. 6. 2,4. A outra palavra é:

BEMA = "Plataforma", "Palanque". Rm. 14.10; II Co. 5.10.

Nos jogos gregos, era plataforma de onde o "Presidente da Arena" recompensava os vencedores.

DIANTE DO TRIBUNAL DE CRISTO.

II Co. 5.10 Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal.
I Co. 3.11 Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que já está posto, o que é Jesus Cristo.
I Co. 3.12 E, se alguém sobre este fundamento levanta um edifício de ***ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha.***
I Co. 3.13 a obra de cada um se manifestará, pois ***aquele dia*** a demonstrará, porque será revelada no fogo, e o fogo provará qual seja a obra de cada um.
I Co. 3.14 Se permanecer a obra que alguém sobre ele edificou, ***esse receberá galardão.***
I Co. 3.5 Se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele ***prejuízo;*** mas o tal será salvo todavia como que pelo fogo. (prejuízo ou detrimento) ***quer dizer perda.***

As obras podem ser: Madeira, Feno, Palha ou Ouro, Prata, Pedras.

Ouro, prata, pedras preciosas são as obras que eu permito que Deus faça através de mim, por isso são indestrutíveis.

Madeira, feno, palha são obras feitas pelo nosso esforço próprio e para promover a nossa pessoa, por isso são destrutíveis.

Não será um julgamento para salvação ou condenação, todos os que comparecerem a este julgamento já estarão salvos. Este julgamento tem a finalidade de galardoar cada um segundo as suas obras.
O crente será ***julgado como servo***, isto é, quanto ao seu ***serviço prestado a Deus.***
II Co. 5.10 Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal.

Será um julgamento:

a. do trabalho efetuado por cada crente, para Deus (I Co. 3. 12 – 15).
Trata-se mais da qualidade do trabalho feito, do que a quantidade de trabalho. O julgamento de nossas obras perante o Tribunal de Cristo mostrará como administramos aqui nossos bens, dons, dádivas, nossa vida energias, talentos, enfim tudo o que Deus recebemos (um estudo sobre mordomia cristã bem sobre este assunto de administrar).

b. da conduta de cada crente (II Co. 5.10).
cada crente será julgado neste particular. Trata-se do procedimento de cada crente por meio do corpo. Bom ou Mau procedimento (II Co. 5.10). Portanto, temperança em tudo é coisa de grande valor e importância na vida espiritual de qualquer cristão.

- Todo o crente receberá pelos menos um louvor da parte de Deus conforme lemos em (I Co. 4.5).
- Haverá um galardão para aqueles que suportaram a provação (Tg. 1.12).
- Também haverá recompensa para aqueles que sofreram com paciência por causa do Senhor (Mt. 5. 11 – 12).
- Até um copo de água como ato de bondade não ficará sem galardão (Mt. 10.42).

RESULTADO DO JULGAMENTO.

O resultado é a recompensa ou perda da recompensa como pôr exemplo:

- Aprovação divina (Mt. 25.21).
- Tarefas e autoridades (Mt. 25. 14 – 30).
- Recompensa (II Tm. 4.8).
- Honra (Rm. 2.10; I Pe. 1.7).

O N.T. menciona 5 coroas que os vencedores podem receber:

1- COROA DA VIDA – Tg. 1.2; Ap. 2.10. Para os que resistem às provações, com fidelidade; para os mártires.

2- ***COROA DA JUSTIÇA*** – II Tm. 4. 7,8. Para os que combatem até o fim, e amam a vinda do Senhor Jesus,(muitos crentes tem medo desta vinda, ou colocam realizações deste mundo, na frente).
3- ***COROA DE GLÓRIA*** – I Pe. 5.4. Para pastores, missionários, e obreiros fiéis.
4- ***COROA INCORRUPTÍVEL*** - I Co. 9. 25 -27. Pelo autodomínio (domínio sobre o velho homem). Para os que têm um alvo eterno Fl. 3.13,14, e não colocam coisas terrenas na frente das eternas.
5- ***COROA DA ALEGRIA*** – I Ts. 2. 19,20; Fl. 4.1. Para ganhadores de almas.

É legítimo queremos galardões: Hb. 11. 24 – 26.
Para que as coroas? Ap. 4. 9 – 11.

GRANDE TRIBULAÇÃO

A Grande Tribulação é também chamada de:

• Última semana de Daniel	Dn. 9. 24 – 27.
• Tempo da angustia de Jacó	Jr. 30.7; Sf. 1.15
• Ira Futura	I Ts. 1.10; 5.9 ; Ap. 6.16,17
• Tempo de destruição	I Ts. 5.3
• Tempo de Eclipse (escuridão)	Is. 24. 20 – 23; Am. 5.18
• Tempo de castigo	Ez. 20. 37,38
• Tempo de choro (pranto)	Am. 5. 16,17
• Tempo de aflição	Mt. 24.21
• Dilúvio de açoites	Is. 28.15, 18

Grande Tribulação ira durar sete anos
No estudo sobre as setenta semanas de Daniel, podemos verificar que a última semana que equivalem a sete anos não se cumpriu, e este período que ainda se cumpriu é exatamente a Grande Tribulação, que da mesma forma irá durar sete anos, divididas em duas partes de três anos e meio.

• Mil duzentos e sessenta dias	Ap. 11.1; 12.6
• Quarenta e dois meses	Ap. 13.5
• Tempo e tempos e metade de um tempo	Ap. 12.14

A primeira parte da Grande Tribulação Três anos e meio.

• Israel terá pleno domínio de Jerusalém	Dn. 9.24
• Israel fará acordo com o anticristo por sete anos	Dn. 9.27; Jo. 5.43
• Israel irá reconstruir o templo derrubado por Roma em 70dC.	II Ts. 2.4
• O livro com sete selos	Ap. 5.1 – 14
• Os quatro cavalos e seus cavaleiros “quatro selos”	Ap.6.1 – 8
• Os mártires de Deus “Quinto selo”	Ap. 6.9 – 11
• O sexto selo “terremotos, chuva de meteoros, Eclipse”	Ap. 6.12 -17
• As duas testemunhas darão as suas profecias	Ap. 11.1 - 12

A segunda parte Grande Tribulação

• Israel e invadida pelo anticristo	Ap. 12.6
• O Anticristo no templo em Jerusalém	II Ts. 2.3–4; Dn.9.27; Jo. 5.43; Is. 28. 15 - 18
• As duas bestas (O falso profeta e anticristo)	Ap. 13
• As sete pragas	Ap. 15 e 16
• A batalha do Armagedom (as Nações contra Israel)	Zc. 14. 12,13; Ap. 19.19
• O espírito do demônio controlando os reis da terra	Ap. 16.13,14
• Os reis do oriente marcham rumo a Israel	Ap. 16.12,16
• Uma chuva de meteoros de até 24 quilos cada	Mt. 24.29
• As sete trombetas do Juízo de Deus	Ap. 8.2–9; 9.1–13; 11.15
• A volta de Cristo com seus santos para livrar Israel	Ap. 19.11–26; 1.7; Jd. 1.14; Mt. 24.30,31

Objetivos de Deus na Grande Tribulação

- Repreender, castigar e educar a Israel com vara de juízo, preparando os Judeus para enfim aceitarem a Jesus Cristo como o Messias prometido Ez. 20.37. Dt. 4.30.
- Separar e provar os Judeus fiéis a Deus Zc. 13.8–9.
- Castigar os ímpios que rejeitaram o maior presente de Deus que é o amor de Cristo, e não se converteram dos seus pecados, pois recusaram a luz de Cristo para viver em trevas II Ts. 2.11,12, e preferiram crer na mentira do Anticristo.

BESTA OU ANTICRISTO

O Anticristo será um homem personificando o Diabo, porém apresentando-se como se fosse Deus. Dn. 11.36

A Besta ou Anticristo será uma personagem de uma habilidade e capacidades desconhecidas até hoje.

- Será o maior líder de toda a história;
- Acima de qualquer famoso General ou;
- Governante mundial conhecido;
- Sua sabedoria e capacidade serão sobrenaturais.

Ap. 13 – A BESTA QUE SOBE DO MAR
Besta que sobe do Mar – é o mesmo Anticristo.
Mar – representa povos e Nações.
<u>Será o grande líder da Confederação das Nações – Ap. 17. 1–14</u>

É conhecido por Anticristo por que:
Imita a Cristo como Salvador
Opõe-se a Cristo – Resiste.

Será conhecido como:

- Grande líder político
- Fará aliança com Israel durante 7 anos e romperá a aliança na metade dos 7 anos
- Matará as duas testemunhas. Ap. 11.7
- Recebe a cura de uma chaga mortal (talvez a restauração de seu poder político).
- Possuíra a arte da oratória (falar em público). Ap. 13.5.
  Grande poder de influência e ***manipulação*** – fazer funcionar.

A BESTA QUE SOBE DA TERRA Ap. 13. 11–18

Besta que sobe da terra = Falso profeta.
Possuía dois chifres – Poder político e Religioso
Vai promover uma religião Universal em torno da 1ª Besta.
Falso Profeta – vem em nome de outrem será Elias da 1ª Besta.

Atuará em um período de muita Religiosidade e Milagres Falsos – Ap. 13.13.
Será o grande líder das Confederação Mundial de Igrejas – *Ecumenismo.*
Armagedom a batalha final para a besta e o falso profeta. Ap. 14.14–20; 19.17–18.
Satanás é preso por 1000 (Mil) anos. Ap. 20.1.

O JULGAMENTO DAS NAÇÕES VIVAS

Não será um julgamento individual e sim coletivo as Nações é que serão julgadas possivelmente representantes dessas Nações as autoridades constituídas comparecerão perante o Juiz (Jesus) Mt. 25.32.

O propósito deste juízo:
Determinar quais as Nações terá parte no Milênio.

- Algumas Nações serão poupadas e ingressarão no Milênio.
- Outras serão desarraigadas e desaparecerão como Nações.
- Os que restarem como Nações, ingressarão no Reino Milenar na terra.

Haverá três classes de Nações conforme Mt. 25.31 – 40.:

- *Ovelhas,* (povos pacíficos, amigos, protetores e defensores dos Judeus).
- *Bodes*, (devem ser os povos sanguinários, belicosos e perseguidores de Israel adoradores do anticristo).
- *E Irmão,* (devem ser os Judeus irmão de Jesus segundo a carne).

A base deste Julgamento:
A maneira como essas Nações trataram os irmãos de Jesus (Jl. 3.2; Mt. 25.41 – 43). (*As Nações não terão suas sentenças executadas imediatamente como alguns pensam, mas no julgamento final. Porque até então só estarão no inferno a besta e o falso profeta e + ou – mil anos depois será lançado o diabo leia Ap. 20.10 veja que só as duas besta o falso profeta e o anticristo é que estão lá no inferno).*

Local do Juízo:

- Vale de Jeosafá (Jl. 3.2,12)
- Possivelmente este vale seja formado pelo fenômeno sobrenatural de Zc. 14.4, no momento em que Jesus descer a terra.

MILÊNIO

A palavra millennium vem do latim mille e annus que significa mil anos

Interpretações Sobre o Milênio.

Os Amilenistas: Ensinam que os 1000 anos não são literais, mas representam um tempo indefinido. Esperam que a era da Igreja termine com uma ressurreição geral e o Juízo Final dos justos e injustos ao mesmo tempo, seguido o Reino eterno dos novos céus e nova terra.

Os pós-milenistas: Tratam o Milênio como uma extensão da Era da Igreja, quando, mediante o poder do Evangelho, o mundo inteiro será conquistado para Cristo. Crêem num Juízo Geral (ímpios e justos), na sua maioria são preteristas.

Os pré-milenistas: Reconhecem que o modo mais simples de interpretar essas profecias é colocar a segunda vinda de Cristo, a ressurreição dos crentes e o Tribunal de Cristo antes do Milênio, depois dos quais haverá ma soltura temporária de Satanás, seguida por sua derrota final. Então virá o Julgamento do Grande Trono Branco do restante dos mortos, e finalmente, o reino eternos dos novos céus e nova terra.

Existem duas escolas do pré-milenismo:

a) ***Pré-Milenismo Histórico:*** Colocam o milênio depois da tribulação, mas crêem que a tribulação será um período breve e indeterminado de aflição.

b) ***Pré-Milenismo Dispensacionalista:*** Estes vinculam a tribulação a 70 semanas de Daniel, baseados nela, consideram a sua duração por um período de sete anos.

Reino Milenial (Ap. 20.4,6; Is. 2.2).

- Um período de mil anos em que Jesus juntamente com a Igreja glorificada governará a Terra.
- Quando o milênio for introduzido, a Terra se encontrará em ruínas após a batalha do Armagedom, duas partes da Terra serão extirpadas, somente a terceira parte restará de todo o mundo (Zc. 13.8).
- A população estará muito reduzida, principalmente a masculina, aponto de 7 mulheres lançarem mão de um homem. (Is. 4.1; 6.12; 13.11,12).
- Mais tarde sob o reino de Cristo a população se multiplicará com rapidez. (Is. 6.13).

- Haverá desarmamento total, as armas serão transformadas em ferramentas. (Is. 2.4; Mq. 4.3; Jl. 3.10).
- As nações andarão segundo as leis do Senhor (Fp. 2.10,11) e Jerusalém será a capital do mundo. (Jr. 3.17; Is. 2.1-3; 24.23; Zc. 14.16).
- Os homens viverão muito mais (Is. 65.20,22).
- Os males que assolam a humanidade serão banidos da terra (Is. 35.5,6; 33.24).
- Os animais ferozes serão mansos, e a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar. (Is. 11.6-9).
- Haverá salvação no milênio, pelo conhecimento do Senhor e pelo Santo Juízo de Deus. (Zc. 8.13).
- A Igreja estará com Cristo e cumprir-se-á em sua plenitude a profecia de Joel 2.28,29; pois o Espírito Santo será derramado sobre Israel e demais nações (Ez. 36.25-27).
- No fim do milênio Satanás será solto, para provar os que nasceram durante os 1000 anos. Ele ajuntará pessoas ao seu favor mais logo serão consumidos. (Ap. 20.10).

No Reinado de Cristo a Paz será Restabelecida

- O lobo e o cordeiro apascentarão juntos – Is. 65.25.
- Os homens não edificarão para que outros habitem – Is. 65.22.
- A oração será respondida antes mesmo de se encerrar – Is. 65.24.
- Os trabalhadores plantarão, e colherão os seus frutos – Is. 65.21.
- Os habitantes da terra viverão muito mais – Is. 65.20.
- Os filhos serão obedientes – Is. 65.23.
- Os trabalhadores receberão um salário digno – Is. 65.23.

Jesus Cristo Será o Rei do Milênio

II Sm. 7.12 – 16; Lc. 1.32; Is. 32.1; Zc. 14.9; At. 1.6,7; Ap. 19.16.

No Milênio Haverá

- Obediência – Ef. 1.9 – 10
- Santidade – Is. 4.3,4
- Verdade – Zc. 8.3
- Proteção – Is. 4.5
- Prosperidade – Jr. 23.5-8

Os Povos da Terra irão adorar o Rei em Jerusalém de ano em ano

Zc. 14.16 – 18, e os que não forem o rei, não haverá chuva em suas terras e não haverá sol ou chuva para os injustos e maus. Mc. 5.45. Isto irá acontecer porque Cristo não será um Rei ausente, pelo contrário, ele estará bem presente a tudo que estiver acontecendo no mundo.

O Final do Milênio

No final do milênio, satanás que fora amarrado, será solto para sair e enganar aqueles que mesmo participando do reinado de Cristo se revoltará contra o Senhor Ap. 20.7, isto mostra que o homem é mal mesmo, pois hoje existem pessoas que tentam justificar seus erros dizendo que é por causa da situação em que vivemos, e colocam a culpa na miséria, políticos, situação financeira, é

até mesmo no demônio, mas no milênio, o demônio estará preso, e todos estes problemas não irão existir, e mesmo assim muitas pessoas não aceitarão o reinado de Cristo, não indo o adorar em Jerusalém, Zc. 14.16, e ao chegar no final do milênio se revoltarão contra Cristo será tão grande, que a Bíblia diz que é como areia do mar, e ao cercarem a cidade para guerrearem contra o Senhor, descerá fogo do céu para os consumir, pois em seus corações não houve lugar para Deus. Ap. 20.10.

Nos mil anos em que o Senhor Jesus Cristo estiver reinando sobre a terra na cidade de Jerusalém, a Igreja irá participar do reino com o Senhor, o Cristo que no período da graça foi comparado com o cabeça da igreja, agora é o Rei de todo o universo, e a igreja o ajudará a governar este mundo no milênio, pois será neste período de tempo que o Senhor cumprirá suas promessas de exaltar aqueles que vencerem, conforme está escrito.

Eu lhe darei autoridade sobre as Nações Ap. 2.26

O Milênio Ilustrado

Lc. 9.27 – 31 nos mostra o milênio ilustrado em miniatura. Onde Temos:

- ***Jesus Cristo***: não em humilhação, como quando esteve na terra vv.28,31.
- ***Moisés***, representando os Santos que dormiram no Senhor v.30.

- ***Elias***, representando os Santos arrebatados v.30.
- ***Pedro***, representando os Santos que estarão vivos vv.32,33.
- ***A multidão***, ao pé do monte representando as ***Nações*** que terão um lugar no milênio v.37.
- ***O tema do milênio***: a morte redentora do cordeiro de Deus Lc. 9.31. A melhor tradução do v.31 está na versão Corrigida, que registra ***"Morte"*** (de Jesus) em lugar de ***"partida"***, como está na versão atualizada.

O JUÍZO FINAL, O TRONO BRANCO - *Ap.20.11*

Logo após acabar o período de mil anos, com a revolta de satanás e aqueles que não aceitaram o reinado de Cristo, terá inicio o ***juízo do grande trono branco, o juízo final***, para julgar todas as pessoas que não participaram da primeira ressurreição, ou seja:

a) Não ressuscitaram quando Jesus Morreu (as primícias) Mt. 27.52.
b) Não ressuscitaram por ocasião do arrebatamento da Igreja I Ts. 4.16.
c) Não ressuscitaram com os mártires de Grande Tribulação Ap. 20.4.

Os que serão Julgados.
A este julgamento declara a Bíblia que hão de comparecer os mortos grandes e pequenos possivelmente tem a ver com a sua importância em relação a:

a) Sua posição.
b) Sua influência.
c) Seu prestigio.

Nada relacionado com tamanho ou idade. At. 8.10; Mt. 10.42; Ap. 11.18.

Submeterão, também, a esse julgamento aquele que, ao final do Milênio, cederem a tentação de satanás e participarem da revolta contra Cristo e forem queimados com o fogo descido do céu.

Quantos aqueles que morreram salvos durante o Milênio e os outros que, ao final, ainda estiverem vivos e não se deixaram seduzir por Satanás, mas se mantiverem fiéis a Deus, não temos na Bíblia uma definição clara se eles irão ou não ao Juízo Final.

Como todos haveremos de comparecer ao Tribunal de Cristo para recebermos o galardão ou a sentença possivelmente eles hão de comparecer.

O julgamento das ***Nações*** é diferente do julgamento do ***grande trono branco*** também conhecido como Juízo Final.

	Julgamento do ***grande trono branco*** (ver 10.6.3) Ap. 20.11-15	Julgamento das Nações Mt. 25.31-46
Tempo:	Depois do milênio	Antes do milênio
Local:	No [3º] céu	Na terra
	"Grande trono branco"	"Trono da SUA glória"
Julgados:	Apenas os MORTOS	Todas as NAÇÕES
Ressurreição conectada:	A 2ª ressurreição, para a condenação eterna	Nenhuma
Base para o julgamento:	Obras	Tratamento dos "irmãos" [Judeus convertidos e perseguidos]
Conseqüências do julgamento:	Os que não foram achados escritos no Livro da Vida foram lançados no largo de fogo!	***Ovelhas:***gozo no reino ***Bodes:*** condenação eterna

O Reino Eterno: Cristo entregará o reino ao Seu Pai, sendo a morte o último inimigo aniquilado; então Cristo se sujeitará Ele mesmo ao Deus-Pai I Co. 15.24-28.

<u>O Novo Céu e a Nova Terra</u>: (ver 10.6.3) Serão absolutamente perfeitos livres do pecado e sua maldição Is. 51.16; 65.17; 66.22; II Pe. 3.10-13; Ap. 21.1,2.

O Novo Céu e a Nova Terra.

A criação de um novo céu e uma nova terra é uma promessa para depois do Milênio, pois durante este ainda haverá cometimento de pecados e atos incompatíveis com a nova modalidade de vida a ser exigida para habitação da Nova Terra (Ap. 22.3-5).

HISTÓRIA DA IGREJA

O que é Igreja?
1. Palavras que descrevem a Igreja
2. Palavras que descrevem os cristãos

1ª Palavras que descreve a igreja o vocábulo do latim, se deriva Eclésia, que sua vez do grego no Novo Testamento Ekklesia que significa, uma Assembléia de chamado para fora ou Congregação local de Cristãos.

2ª Palavras que descrevem os Cristãos, irmãos: A igreja é Fraternidade ou comunhão espiritual, no qual abolidas todas as divisões que separa a comunidade Cl 3:11; Gl 3:28.

A) Não há grego nem Judeu -> vemos aqui uma das divisões baseada na história religiosa sendo vencida. A igreja não se resume em brasileiros ou só judeus.
B) Não há servo ou livre -> encontramos agora todos – as divisão sócia-economica vencida – todas as classes sociais têm o direito à parte da igreja.
C) Não há macho e fêmea -> Agora vemos a mais profunda de todas as divisões que é vencida.

Outras palavras que descrevem os cristãos:
SANTOS: são assim chamadas literalmente as pessoas “consagradas ou Piedosas” porque estão separadas do mundo tem uma vida dedicada a Deus.
ELEITOS: eleitos ou escolhido, pelo fato de Deus os terem escolhido para um ministério importante.
DISCÍPULOS: são literalmente “Aprendizem” por estão sob preparação espiritual.
CRISTÃOS: são cristãos por que sua religião gira em torno de Cristo.

I – Fundação da Igreja

1º Entendemos que a igreja não foi fundada como instituição autoritária para copelir o mundo a viver doutrina de Cristo, mas apenas instituição que dá testemunho de Cristo.
2º É Cristo que tem o poder par transformar vida e não a igreja.
1º Considerações Negativas:

A) A igreja não é o Judaísmo continuado e ampliando a igreja é o novo homem Ef 2:15. A igreja não é o Reino a igreja é Noiva.

A fundação da igreja em dois pontos de vista.

1º Considerando profeticamente Israel é descrito como uma igreja no sentido de ser uma nação chamada dentro outra nações a ser um povo de servos de Deus At 7:38. Quando o AT foi traduzido para o grego, a palavra CONGREGAÇÃO de Israel foi traduzida Ekklesia ou Igreja ou seja: Israel era a congregação ou igreja de Jeová.

Depois da rejeição de Cristo por parte da Igreja judaica Jo 1:10-12. Cristo predisse a fundação duma nova congregação ou igreja; onde essa igreja vem ter o dia de Pentecoste.

2º Considerando historicamente a partir daqui a igreja de Cristo veio a existir, como igreja no dia de Pentecoste, sendo selada pelo Espírito Santo.

Davi juntou os materiais para construção do Templo, mas foi feito pelo seu sucessor Salomão. Da mesma maneira, Jesus durante seu ministério terreno, havia juntado os materiais da sua igreja, mas o edifício foi erguido por seu sucessor o Espírito Santo Ef 2:20 – ou seja, mediante os apóstolos os fundamentos que ele edificaria a igreja lançado por ele foram: suas pregações; seus ensinos e organização.

II – A obra da Igreja

1. Pregar a Salvação Mt 28.19-20.
2. Prover meios de adoração:

- Israel possuía o sistema de adoração.
- Assim é a igreja, prover meios de adoração.

3. Prover comunhão Religiosa:

- O homem é um ser social, onde ele busca comunhão e amizade. Assim ele gosta de relacionar-se com aqueles com os mesmo interesses.

Assim a igreja ela deve prover comunhão religiosa, amizade entre irmãos que buscam os mesmos interesses.

4. Sustentar uma norma de conduta moral:

A igreja é “luz do mundo” que afasta a ignorância moral.

A igreja é “sal da terra” que preserva da corrupção moral. Em todos os pontos de perigo devem colocar uma luz como sinal de perigo.

III – As ordenanças da Igreja

1. O Cristianismo no Novo Testamento não é uma religião ritualista.
2. Não existe uma ordem de adoração dogmática e inflexível para uma expressão de adoração.

No entanto há duas cerimônias que são essenciais, por serem divinamente ordenada:

- BATISMO: Batismo nas águas-> é o rito de ingresso na igreja, que simboliza o começo da vida espiritual.

Somente uma vez, porque pode haver apenas um começo da vida espiritual.

- CEIA: A ceia do Senhor-> é o rito de comunhão e significa a continuidade, ou seja, a continuação da vida espiritual.

É administrado frequentemente, ensinando que a vida espiritual deve ser alimentada.

Elas são descrita como sacramento, literalmente significa coisas sagradas ou juramentos consagrados por rito sagrado. São também mencionadas como ordenanças por serem ordenadas pelo Senhor.

A crise Evangélica na pós-modernidade: Despreparo de Obreiro; Desunião da igreja; falta de amor; desrespeito a Deus; escândalos financeiros; obreiros profissionais, etc.
Por isso, devemos nos qualificar como obreiros a serviço do Reino de Deus, lembremos que "*O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento... (Os 4:6);* Malditos aquele que fizer a obra do Senhor negligentemente ou relaxadamente... (Jr 48.10)".
VIDA DA IGREJA
Adoração:
A Igreja é uma comunidade de Adoração. Precisamos confirmar nosso compromisso com o culto público e examinar nossa atitude com relação a ele HB 13:15. Como estamos exercendo esse ministério de Adoração?
Fraternidade:
A Igreja é uma comunidade criada para comunhão em Cristo. Precisamos afirmar nosso compromisso com nossa igreja ou grupo de comunhão e examinar nossas atitudes para com os companheiros cristãos. Existem sentimentos de malícia, inveja ou orgulho dos quais precisamos a confessar; possivelmente até precisamos pedir perdão ou perdoar mágoas passadas. Talvez seja necessário sermos mais generosos em relação a nosso tempo e amizade, nosso dinheiro e orações, e de outras maneiras práticas.
Ministérios:
A igreja é uma comunidade de serviço. Precisamos examinar nossa atitude e confirmar nosso compromisso de servir à igreja e ao mundo em nome de Jesus Cristo. Isto envolverá a identificação de nosso dom ou dons concedidos pelo Espírito de Deus, que ele quer que usemos para crescimento de igreja local, e ficarmos alertas às oportunidades de servir em nossa vizinhança ou lugar de trabalho. Para alguns, tudo isto irá influenciar profundamente a escolha de uma carreira e também o local em que será posta em prática.
Testemunho:
A igreja é uma comunidade de testemunho. Temos de confimar nosso compromisso e examinar nossa atitudes quando a sermos testemunhas de Cristo no mundo. Isto envolverá enfrentar sinceramente certas questões. Minhas orações são regular e fervorosamente dirigidas à proclamação do evangelho em todo mundo? Contribuo regular e sacrificialmente para a obra de Cristo no mundo inteiro? Estou envolvido nos esforços de minha igreja local, a fim de tornar Cristo conhecido em nossa vizinhança? Estou buscando, na força de Deus, ser uma testemunha fiel e eficaz de Cristo entre meus vizinhos, colegas de trabalho, de escola, ou onde quer que o Senhor me tenha colocado?
O Crescimento da Igreja:
Precisamos examinar nossas atitudes para com aquilo que Deus providenciou para o nosso crescimento. Isto significa um compromisso no sentido de ler e estudar as Escrituras, e ouvir regularmente a sua exposição; ser batizados, caso ainda não tenhamos sido, e participar com regularidade da Ceia do Senhor. Temos de separar tempo para orar e estar em comunhão com Deus, dedicarmos-nos sinceramente à comunhão de nossa igreja local e estar dispostos a aceitar nossa parte de sofrimento por causa do evangelho, para o nosso crescimento e da igreja.
Lembrando de Sonhar:

As igrejas com nós a vêem e experimentam pode ser atraente seja no cenário eclesiástico nacional seja em nossa comunidade cristã local. Teremos às vezes dificuldade em distinguir nela qualquer semelhança com Cristo. Devemos, porém, resistir à tentação de nos desesperarmos ou desiludirmos com a igreja vísivel. Apesar de toda a sua fraqueza presente, a igreja está destinada a tornar-se gloriosa e bela. Precisamos às vezes olhar deliberadamente para além das realidades imediatas e lembrar de sonhar com a vinda da grande igreja, o povo aperfeiçoado de Deus, sua noiva imaculada, que será apresentada ao noivo celestial quando ele vier.
Essa visão irá fortalecer nossa decisão de investir tempo e recursos, de dirigir energias e orações e de trabalho através dos anos a fim de ajudara transformar mais plenamente o corpo de Cristo, agora imperfeito e fragmentado, naquela maturidade e esplendor que está destinado a refletir na presença de seu Senhor, quando ele voltar.
1º Período: "Período da Era Apostólica"
Conhecido como período da Igreja Pentecostal. A igreja iniciou com um movimento de caráter mundial, que ocorreu no dia de Pentecoste (50 dias após a ressurreição de Cristo) com decida do Espírito Santo.
No dia de Pentecoste estavam 120 seguidores reunidos orando, o Espírito Santo veio sobre eles de forma real que foram vista descer do alto, com língua de fogo, as quais pousaram sobre a cabeça de cada um deles.
A) Aquela Manifestação:
- Revigorou a todos;
- Começou no monte da Oliveira na cidade de Jerusalém;
- Todos os membros eram da igreja Pentecostal e Judeus;
- Um período que encerrou com a morte do Apóstolo João, sua duração ± 70 anos.
2º Período: "Período da era Sombria" "Igreja Perseguida"
Período em que começa a perseguição sobre a igreja por volta do ano 66 d.C. os judeus matavam-se entre si e lutavam uns contra ao outros. O general Romano Tito filho de Vespasiano, depois de prolongado cerco, mediante a fome e guerra civil dentro do muro de Jerusalém, a cidade foi tomada e destruída pelo império Romano. Milhares de judeus foram mortos e outros prisioneiros, os quais foram obrigados a trabalharem como escravos, onde construíram o Coliseu de Roma. No ano 90 d.C. o imperador Domiciano iniciou uma segunda perseguição imperial época dos mártires, onde os cristãos eram entregue aos leões na Arena. O Cristianismo era proibido.
Época do surgimento da seita e heresia. O livro de Atos que não registra com muito detalhe o acontecimento dessa época. Período que foi preso e exilado o Apóstolo João na Ilha de Patmo.
3º Período: "Igreja Imperial"
A igreja sofria uma perseguição ao Cristianismo pelos imperadores Romanos. Pela primeira vez um imperador cristão chamado Constantino, através de Edito acaba com a onda de violência cessando todos os propósitos para destruir a Igreja.
- Período em que grandes imperadores lutavam contra o Cristianismo
- Período em que o Cristianismo foi reconhecido como religião oficial do império Romano
4º Período: "Medieval"

- Duração de quase 1000 anos
- Igreja latina
- Período império Papal
- Período que surgiu adoração de imagem, purgatório e Transubstanciação
- Período que crescia o poder da igreja católica, o papa era o chefe supremo
- Período que crescia paganismo dentro da igreja

Transubstanciação isto é a crença de que a missa ou comunhão o pão e o vinho se transformavam milagrosamente no verdadeiro corpo e sangue de Cristo.

5º Período: "Igreja Renovada"

- Período onde alguém constrangido com preceitos anti-bíblico imposto pelo papa, contrariam os ensinamentos
- 1517, 31/Out., Martinho Lutero, vai em busca da verdade, na porta da Catedral Wittenberg, na Alemanha, 95 teses (declarações) que contradizem os ensinamento anti-bíblico imposto pela igreja católica
- Após longa luta e publicação de folhetos, pela Alemanha, Martinho Lutero, é Excomungado da igreja católica no ano 1521 no dia 10/Dez.
- Houve divisões, uns apoiaram Roma e outros a Martinho Lutero
- Imperadores e Papa determinaram Lei e proibições, onde católicos podiam exercer sua religião livremente
- Os seguidores de Lutero eram conhecidos como Luterano ou Protestante
- Sua religião como religião Protestante

6º Período: "Igreja Moderna"

- Período onde a igreja entrou para o movimento missionário
- O Cristianismo começa a renascer, onde muito missionário trabalha sobre o tema: "Empreendei grandes coisa para Deus; e esperai grandes coisas de Deus"
- Época dos grandes historiadores, homem que deram seu sangue e suas vidas pelo Cristianismo

- Quanto dias depois da ascensão de Jesus desceu o Espírito Santo?

R: 10 dias depois

- Na época dos mártires onde os cristãos eram entregue a morte?

R: Na arena, o Coliseu de Roma

- Quantas teses Martinho Lutero colocou no Templo de Wittenberg?

R: 95 teses

INTRODUÇÃO DAS SEITAS E HERESIAS

Igreja Católica

Decadência da Igreja católica: A decadência da Ig. Católica começou quando seus dirigentes passaram a batizarem e receberem em seu quadro de membros, pessoas sem experiência realmente de sua conversão, eram ainda verdadeiros pagãos e essas vinham para o seio da igreja, trazendo consigo os costumes do paganismo que eram adoração a deuses, dizendo ser o mesmo Deus dos cristãos.

O inicio da paganização e das idolatrias nas igrejas: após o bispo Damásio da Igreja Cristã em Roma, foi nomeado para dirigir a igreja geral, unindo novamente os apostatas com os cristãos. Logo em seguida a esses acontecimentos desenvolve-se a adoração a Maria, os cultos da igreja cristã

Romana perdiam cada vez mais a sua visão espiritual e a perfeita compreensão das funções sobrenaturais da graça de Deus.
Mais heresias com foram adentrando ao seio da igreja:
- Forma pagãs, sobre o mistério e a mágia
- A missa e as imagens de escultura assumiriam o papel preponderante nos cultos
- A autoridade era centralizada numa igreja dita infalível na vontade de Deus conforme expressada pela palavra

Purgatório: tem suas raízes no budismo e outros sistemas religiosos antiguidade, foi reconhecido pela igreja, pelo o papa Gregório I, esse adicionou o conceito de fogo purificador a crença que vem em um lugar entre o céu e o inferno.

A oração pelos mortos: os estudiosos supõem que a pratica da igreja Romana de interceder pelos mortos, tenha-se gerado da falsa interpretação 1Tm 2.1 que diz: “Antes de tudo, pois, exorto que se use a pratica de súplicas, orações, intercessões, ações de graça, em favor de todos os homens”.

Missa: as missas são tidas como os principais recursos empregados em benefícios das almas que estão no purgatório, pois, segundo ensino romanista, a missa não só a alma que sofrendo purgatório, como também acumula méritos aqueles que as dizer.

Esmolas: segundo o dogma da igreja católica, as esmolas que dadas com a intenção de aplicá-las nas necessidades da alma que estão no purgatório, é o mesmo que “jogar água nas chamas que a devoram”.

A refutação sobre o purgatório: o purgatório é, não só uma fabula engenhosa montada, mas sua doutrina se constitui num vergonhoso sacrilégio à honra de Deus e num desrespeito à obra perfeita efetuada por Cristo na cruz do Calvário: essa doutrina, além de absurda e cruel, supõe os seguintes disparates:
- Não obstante Deus declare que nenhuma condenação há para os que estão em Jesus Cristo (Rm 8.1)
- Deus não queima os seus filhos no purgatório para satisfazer sua justiça já satisfeita pelo sacrifício de Cristo na cruz
- Se Deus lançasse seus filhos no purgatório. Ele está dizendo com isso que o sacrifício do seu Filho foi vão, etc.

Diferença: da igreja católica Romana e Evangélica

São tantas as diferenças que não temos de apresenta-las toda aqui neste espaço, mas apresentaremos resumidamente algumas delas de acordo com a Bíblia sagrada:

Católicos:
- Não aconselha o uso da Bíbia Sagrada a todos os fiéis (concílio Tridentino 1545 – 1568).
- Ensina que a leitura da Bíblia é perigosa aos indoutos
- Aceita como canônicos (inspirados) livros que não constam no cânon hebreu
- Venera e aceitam outros escritos além da Bíblia:

a) As tradições;
b) Os escritos dos “pais” da igreja;
c) Os ensinos da própria igreja católica;
d) os ditames infalíveis do papa.

Igreja Evangélica

- Recomenda a todos a leitura da Bíbia Sagrada
- Reconhece, que não é necessário, sabedoria intelectual para entender as verdades fundamentais da fé cristã.
- Tem a Bíblia como único regra de fé, e prática da vida cristã.

Um sistema de doutrinas: não se pode fazer uma regra rígida. Há muitos modos de fazer agrupamentos, cada qual possuindo o seu valor peculiar. Procuremos seguir a ordem baseada sobre as relações de Deus com o homem, nas quais Deus visa à redenção da humanidade.

1. ***Doutrina das Escrituras***: de que fontes extrairemos a verdade inerente acerca de Deus? De duas fontes: a natureza e a Bíblia. A natureza, na verdade, revela a existência, o poder e a sabedoria de Deus. Mas não nos mostra o caminho do perdão, e nenhum meio prevê de escapar do pecado e suas conseqüências. Na Bíblia, na qual encontramos a revelação perfeita de Deus concernente esses assuntos. Qual a razão de aceitarmos as opiniões bíblicas como sendo a pura verdade? A resposta a essa pergunta leva-nos ao estudo da natureza das escrituras, a sua inspiração, precisão e confiança.
2. ***Doutrina de Deus***: Procuramos verificar o que as Escrituras nos ensinam acerca do maior de todos os fatos – de Deus, sua natureza e existência.
3. ***Doutrina dos Anjos***: do criador naturalmente passamos ao estudo de suas criaturas, e, portanto, vamos considerar mais elevadas de suas criaturas: os anjos. Este tipo inclui os anjos maus, satanás e os demônios.
4. ***Doutrina do Homem***: passaremos a considerar a opinião Bíblica acerca do homem, porque todas as verdades bíblicas se agrupam em torno de dois pontos importante – Deus e o Homem. Em segundo lugar em importância, após o estudo de Deus está o estudo acerca do homem.
5. ***Doutrina do pecado***: o fato mais trágico em conexão com o homem é o pecado e suas conseqüências. As Escrituras nos falam de sua origem, a natureza e remédio.
6. ***Doutrina de Cristo***: segue-se depois do pecado do homem, o estudo da pessoa e da obra de Nosso Senhor Jesus Cristo em favor do homem. Vamos mostrar a importância de sua doutrina, mesmo que resumida sobre:

- Filho de Deus (deidade)
- O verbo (preexistência)
- Senhor (deidade, exaltação e sabedoria)
- Filho do Homem (humanidade)
- Cristo (título oficial)
- Filho de Davi (linhagem Real)

1. Sua morte
a) sua importância
b) seu significado
2. Sua Ressurreição
a) O fato
b) A evidencia
c) O significado

9. ***Doutrina da expiação***: sob este título consideremos os fatos que esclarecem o significado da obra de Cristo a favor do homem.
10. ***Doutrina da Salvação***: como se aplica à expiação às necessidades do homem e como se faz real em sua experiência? O fato que nos dão resposta agrupa-se sob a doutrina da Salvação.
11. ***Doutrina do Espírito Santo***: como se fez real no homem à obra do Espírito Santo? Isto é assunto tratado na doutrina da Natureza e da doutrina do Espírito Santo.
12. ***Doutrina da Igreja***: os discípulos de Jesus obviamente necessitaram de uma organização para se realizarem os propósitos de adoração, instrução, comunhão e propagação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. O Novo Testamento nos fala acerca da natureza e da obra dessa organização
13. ***Doutrina das últimas coisas***: é natural dirigirmos o nosso olhar para o futuro e pensar: "Qual será o resultado final de todas as coisas – a vida, a história, o mundo?" Até o profeta Daniel, homem sábio fez esta pergunta Dn 12.86. Tudo que se relaciona com o futuro está agrupado sob o título: as últimas coisas no livro de Apocalipse.

COMO IDENTIFICAR UMA HERESIA

Diferenças entre apostasia e heresia – não podemos confundir heresia e apostasia.

Apostasia – o apostata é que rejeita completamente a fé cristã (1Tm 4.1-3,7; 1Jo 2.18,19,22; 4.2,3).

Heresia – o herege continua se vinculado à fé, excetuando-se os pontos em que seu sistema nega a fé cristã (1Co 15.12-29; Cl 2.8,20-22; 2Ts 2.2).

DESARMONIA COM A BÍBLIA SAGRADA

No trato com as doutrinas da Bíblia Sagrada, podemos dividir os argumentos da seguinte maneira:

a. Argumento bíblico: é aquele extraído da Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus, em uma interpretação correta e lógica. Foi o argumento usado por Jesus em uma sinagoga em Nazaré a cerca de Sua Missão (Lc 4.18-19).
b. Argumento extra-bíblico: é o argumento que não tem base bíblica, entretanto não se choca com os seus ensinamentos.
c. Argumento anti-bíblico: é aquele que fere, torce, subtrai, acrescenta ou se choca com as verdades enunciadas na Palavra de Deus. Aqui encontramos as heresias que anti-bíblica.

PORQUE ESTUDAR AS FALSAS DOUTRINAS

Muitos perguntam por que se devem estudar as falsas doutrinas? Para essas pessoas, seria melhor a dedicação à leitura da Bíblia; certamente devemos usar a maior parte de nosso tempo, lendo e estudando a Palavra de Deus porém essas mesmas palavras nos apresentam diretrizes comportamentais, relacionadas aos que questionam nossa fé; assim sendo apresentamos as razões para os estudos das falsas doutrinas:

1. ***Defesa própria***: varias entidades religiosas treinam seus adeptos para ir de porta em porta, à procura de novos adeptos. Os cristãos devem se informar acerca do que os vários grupos ensinam. Só assim poderão refutá-los biblicamente (Tt 1.9).

2. ***Proteção do Rebanho***: um rebanho bem alimentado não dará problemas. Devemos investir tempo e recursos na preparação dos membros da igreja. Com Escola Bíblicas, curso de Batismo mais extensivo, abrangendo as principais doutrinas, refutando as argumentações dos sectários e expondo-lhes a verdade será útil para proteger os recém-convertidos dos ataques das seitas.
3. ***Evangelização***: o fato de conhecermos o erro em que se encontram os sectários nos ajuda a apresenta-lhes a verdade que necessitam. Entre eles se encontram muitas pessoas sinceras que precisam se libertar e conhecer a Palavra de Deus. Os adeptos das seitas também precisam do Evangelho. Se estivermos preparados para aborda-los e demonstrar a verdade em sua própria Bíbia, poderemos ganha-lo para Cristo.

DIVERGÊNCIAS DAS SEITAS HERÉTICAS

Uma seita é identificada, em geral, por aquilo que prega a respeito dos seguintes assuntos:

1. Sobre as infalibilidades das Escrituras Sagradas;
2. Sobre a pessoa de Deus;
3. Sobre a queda do homem e o pecado;
4. Sobre a pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo;
5. Sobre a pessoa do Espírito Santo;
6. Sobre a Trindade;
7. Sobre a salvação; e
8. Sobre o porvir;
9. Sobre o nascimento virginal de Cristo;
10. Sobre os milagres operados por Jesus;
11. Sobre a morte substitutivas do Senhor Jesus Cristo;
12. Sobre a Deidade de Nosso Senhor Jesus Cristo;
13. Sobre a vida pura de Nosso Senhor Jesus Cristo;
14. Sobre a ressurreição corporal do Senhor Jesus Cristo;
15. Sobre a ascensão do Senhor Jesus Cristo;
16. Sobre a queda do homem;
17. Sobre do pecado original;
18. Sobre a segunda vinda pré-milenial de Cristo;
19. Sobre a Salvação do homem pela fé;
20. Sobre a vida eterna por meio da graça de Cristo;
21. O eterno castigo dos ímpios no lago de fogo, etc.

EVANGELISMO COM FOGO

EVANGELISMO COM FOGO

(Acendendo a sua paixão pelo perdido)

O fogo do Espírito Santo traz poder. Pouco importa o barulho – vamos aplicar este poder para obter movimento. O trovão é justificado depois de um relâmpago. O propósito real do Pentecostes é conseguir que a cada igreja as rodas rolem para Deus, transportando assim o Evangelho por toda a face da terra. *"Ide por tudo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura". (Mc. 16.15).*

A igreja é uma igreja que "vai" e não uma igreja que se "senta". Jesus já te salvou – não se preocupe. Agora comece a ajudá-lo a salvar outros. Se o Espírito Santo veio, então se levante e vá em frente. É Ele quem faz a obra, não você ou eu. "Ai de mim se não pregar o Evangelho" (1 Co 9.16). E ai daqueles com os quais falhamos de pregar o Evangelho!

Iniciativa Positiva

A Bíblia aconselha: "Tudo quando vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças" (Eclesiastes 9.10). Entra na vinha de Deus, mesmo que vindime pouco.

O sinal do Cristo vivo é um túmulo vazio, não uma igreja vazia. As missões de fundo de beco não são o ideal pelo qual Jesus morreu.

O meu Deus não é o Deus de um pequeno grupo de crentes do qual ninguém repara. O Deus que devemos servir é o grande EU SOU, aquele que humilhou Faraó.

A Bíblia é uma história de sucesso. A idéia de um Evangelho que não avança é exatamente o oposto do Evangelho que lemos na Palavra. A Bíblia estabelece perante a Igreja um plano de avanço diante de todo mal e oposição.

A tarefa de ganhar alma.

A razão para ganhar almas é que nos leva a tão grande tarefa:

- Ganhar almas foi a grande finalidade da vida de Jesus aqui na terra, Lc. 19.10;
- O nosso mundo está perdido, Pv. 24.11, 12;
- A salvação do mundo depende da nossa responsabilidade, Ez. 33:8, 11; I Tm. 2.4;
- Como crerão se não tem quem pregue, Rm. 10.14;
- É uma ordem que o Senhor Jesus nos deu, Mt. 28. 19, 20; Mc. 16.15-18;
- Ganhar almas é um privilégio de todo crente, Mt. 10.32;
- Somente o Evangelho de Cristo tem poder para salvação do mundo, Rm. 1.16;
- Porque fomos salvos para tarefa, I Pe 2.9 e Lc. 8.39.

a. É uma tarefa sublime, Mt. 4.19; I Co. 3.9;
b. É uma tarefa espiritual, II Co. 5.20;
c. É uma tarefa divina, Lc. 19.10;
d. É uma tarefa urgente, Jo. 9.4.

- Ganhar almas é uma dádiva de todos os crentes tem para com o Senhor Jesus, Rm. 1.14, 15.
- Somente os crentes poderão fazer esta obra, Lc. 9.13; Mt. 10.8 e At. 1.14, 15.

Perfil do Missionário ou ganhador de alma.

Quem pode ser considerado um verdadeiro Missionário ou ganhador de almas:

- Aquele que leva a mensagem salvadora do Evangelho, aos que ainda não o conhecem;
- Aquele que recebe seu Ministério diretamente de Cristo, Ef. 4.11;
- Aquele que carrega consigo uma marca especial (marca de ganhador de almas), Gl. 6.17;
- Aquele que é cônscio de suas responsabilidade de ganhador de almas, II Tm. 4.5;
- Pode ser usado por vários dons espirituais;
- Aquele que tem autoridade contra a força do mal;
- Aquele que tem conhecimento da língua e costumes de onde vai fazer a obra;
- Aquele que prega o Evangelho;
- Hoje não é diferente, pois o pastor tem que pedir aprovação de Deus;
- Convicção própria da Salvação, I Jo. 5.13;
- Testemunho da palavra, II Co. 5.18;
- Mudança na vida material e espiritual;
- Testemunho do Espírito Santo;
- Aquele que tem realmente sentido o chamado de Deus em sua vida;
- Aquele que estuda a palavra de Deus, (I Pe. 3.15; II Tm. 2.15; Hb. 4.12), não é a sabedoria deste mundo que ira resolver, mas sim a sabedoria de Deus, se desejar bom êxito na conquista das almas;
- Aquele que tem a convicção de que a Bíblia é totalmente inspirada por Deus, Lc. 24.27; II Pe. 1.20, 21; II Tm. 3.16);
- Comunhão constante com Cristo, Gl. 2.2; Jo. 15.4, 5;
- Ter amor e compaixão pelas almas, Mt. 9.36; Mc. 1.41; Mc. 12.31; I Co. 9.22;
- Submissão ao Espírito Santo, I Co. 6.19, 20; At. 10.19, 20; 11.12;
- Nascimento de novo e batizado no Espírito Santo;
- Vida consagrada pelo jejum e oração.

Condições necessárias para um próspero ganhador de almas:

- Ser convertido, Lc. 22.32; At. 11.21;
- Ter bom testemunho, I Tm. 3.7; 2 Rs. 4.9;
- Viver aquilo que pregam, II Tm. 2.21, 22;
- Ser irrepreensível, para não ficar reprovado, I Co. 9.27; Is. 52.11;
- Ser exemplo para ganhar almas sem pregar, I Pe. 3.1, 2; Gn. 23.6; 2 Rs. 4.9; por que:

a. Passa a ser respeitado, Mc. 6.17;
b. Passa a ter um bom nome, Pv. 22.1;
c. Passa a ter boa fama, Pv. 15.30; 2 Rs. 4.22; Mt. 14.1;
d. Passa a ser considerado, I Co. 4.1;
e. Passa a ser estimado, At. 5.13.

EVANGELISMO PESSOAL

a. Métodos de Evangelismo

A Bíblia nos mostra dois métodos de evangelização, ambos foram utilizados por Cristo, que são:

1. Evangelismo Pessoal

- Jesus evangeliza Nicodemos – Jo. 3;
- Jesus evangeliza uma mulher samaritana – Jo. 4;
- Jesus evangeliza um paralítico – Jo. 5.
- Vida exemplar com testemunho de um cristão autêntico.

2. Evangelismo em Massa

- Em Samaria – Jo. 4.40;
- Na Galiléia – Mt. 4.23-25;
- No mar da Galiléia – Mc. 4.1-4;
- Em um lugar deserto – Mt. 14.13-14;
- Em Jericó – Lc. 18.35-37, 43.

COMO SE PROCESSA UM EVANGELISMO PESSOAL

a. O uso correto dos pontos de aproximação – Observando o uso correto da aproximação e tem como fundamento o contato entre o evangelista e a pessoa a ser evangelizada, se não houver este contato, não há Evangelização. Esse contato se dá em duas direções: primeiro com Deus e depois com o próximo.

- A forma de aproximação, mais conhecida como ponto de contato é que vai determinar em grande parte o êxito da iniciativa. Ela será a chave para tornar o interlocutor mais acessível ao dialogo, que poderá levá-lo a reconhecer os seus pecados e à conversão.
- Não tão somente, iniciar uma conversa mostrando já as conseqüências de quem se rebela contra Deus. Em nenhuma parte da Bíblia Sagrada a mensagem de Juízo precede a de arrependimento.
- Descobrir o ponto de contato significa fazer uso da habilidade de instituir em cada situação a maneira pela qual o Evangelista pode identificar – se com a pessoa que está sendo evangelizada. Veja Felipe em (At. 8.30), Paulo, no areópago em que utilizou-se da figura do deus desconhecido para apresentar o Deus verdadeiro (At. 17.22).
- O ponto de contato é a chave “para se dizer o que é certo de maneira que não ofenda as pessoas”.

b. Compreendendo a necessidade humana – Compreender as necessidades humanas, uma forma que leva ao ponto de aproximação. O evangelista pessoal tem que olhar a comunidade que o cerca sob essa perspectiva, entendendo que ele esta tratando com pessoas de temperamento distintas e que vivem circunstância diferentes. Tratar a todas sob o mesmo ângulo é desconhecer que cada necessidade específica carece de tratamento especifico.

- Paulo pregou o evangelho no Cárcere através de seu próprio comportamento, levando a uma família a conversão (At. 16.25-39).

c. Apreendendo como os exemplos de Cristo - Nosso Senhor Jesus Cristo, foi quem melhor soube utilizar-se dos pontos de aproximação e compreender as necessidades humanas.

- Enquanto a mulher samaritana estava preocupada para tirar água do posso de Jacó, (Jo. 4.39) Jesus aproveitou o fato para dizer-lhe sobre água da vida.

COMO REALIZAR O EVANGELISMO PESSOAL

Evangelismo pessoal

É o método que constitui a vanguarda pela quais os crentes cheios do Espírito Santo tentam encaminhar os homens a Jesus Cristo, difundir com vontade e prazer em as BOAS NOVAS do Evangelho, ao alcance de todos.

O Evangelismo Pessoal, salienta a realidade de culpa do homem e lhe mostra sua necessidade de salvação como está escrito em Lc. 19.10.

Podemos dizer também que Evangelismo é uso da palavra de Deus diariamente na vida de cada crente, de maneira tal que envolvido pelo ardente anseio e zelosa vontade no coração de se conseguir o maior número possível de almas a fim de que gozem da gloriosa paz do Nosso Senhor Jesus Cristo e Salvador, e que trabalhe todo tempo, a todo custo, em todo em qualquer lugar, ainda que seja o mais difícil de chegar. Valendo-se de qualquer método.

Tendo o Senhor Jesus estabelecido os métodos bíblicos para o evangelismo, cabe a nós, Igreja de Cristo, fazer uso dos mesmos.

Neste estudo, abordaremos sobre a maneira empregada por muitos servos de Deus, que abrange os dois métodos já citados, denominado CAMPANHA EVANGELISTICA.

a. Definição e origem de Campanha - campanha é o esforço concentrado em prol da propagação de uma idéia ou defesa de um interesse; ainda diz respeito às expedições militares que na época medieval foram feitas contra os mulçumanos com o intuito de tomar a TERRA SANTA. Em resumo são esforço em prol da propagação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

As Campanhas Evangelísticas iniciaram no Ministério de Cristo; do mesmo modo hoje conhecemos (Era Cristã); encontramos o grande resultado da primeira campanha da cidade de Cafarnaum e Galiléia (Mt. 3.12-25).

Em relação aos Apóstolos, a primeira Campanha ocorreu em Jerusalém, no dia o Pentecostes (At. 2).

Daí em diante este meio de comunicação sempre esteve presente na programação da Igreja, com o único objetivo e exclusivamente de ganhar para o Senhor Jesus Cristo e é o método mais frutuoso na grande comissão designada pelo Divino Mestre, como já tem se provado.

Concluímos, que este não é um método pertencente restritamente a uma Nação ou Grupos isolados. Sendo assim, não nos importa o sistema de nenhum homem, mas sim o sistema do SENHOR JESUS CRISTO.

Evangelismo é comunicação. E a comunicação é o ponto de partida para os grandes projetos de ação evangelizadora.

b. Objetivo de Evangelismo - Nada fazemos sem um objetivo. Quando temos um alvo a alcançar, qualquer trabalho torna-se mais produtivo e agradável. Com evangelismo não é diferente, ele visa ganhar almas para Cristo e ajuda-las a crescer na graça e conhecimento de Nosso Senhor, para que elas passam, por sua vez, dedicar-se ao chamado divino de ganhar outros.

O Evangelismo tem uma tríplice finalidade que é: ***Salvação, crescimento e serviço***.

- **Salvação:** temos aqui o ponto principal e o primeiro passo. Nossa primeira preocupação ao sair ao campo em campanha de evangelização deve ser ganhar outras pessoas para Cristo. Logo o primeiro ensino para o homem sem Deus é o caminho para a Salvação.

- **Crescimento:** A maior alegria para o Evangelista é constituída de ver as almas salvas, transformadas, crescendo e frutificando, para isso há uma necessidade e um cuidado fundamental que é o discipulado, para o novo convertido cresça no conhecimento da Palavra de Deus.
- **Serviço:** crescendo no conhecimento os novos salvados devem incentivados e preparados com a finalidade de ganhar outros não convertidos.

c. Por que pregamos o Evangelho:

- Porque foi ordem do Mestre, Mc. 16.15;
- Porque o Evangelho é o poder de Deus para Salvação de todos aqueles que crêem, Rm. 1.16;
- Porque pelo Evangelho se descobre a Justiça de Deus, para que o justo viva pela fé e alcance a sua misericórdia, etc., Hb. 2.4; Rm. 1.17;

d. Por que evangeliza:

- É ordem imperativa do Senhor Jesus Cristo, Mc. 16.15; At. 1.8; Mt. 28.19;
- Porque Jesus está voltando;
- Porque os sinais dos tempos estão se cumprindo visivelmente, Mt. 24.3-14.

e. Vantagens do evangelismo pessoal:

- É feito diretamente corpo a corpo, Jo. 1.42-51;
- Pode ser feito em qualquer lugar;
- Pode ser feito em qualquer hora, II Co. 6.2;
- O evangelismo pessoal é definido e específico, II Sm. 12.7; Jo. 10.14, 17.

f. Características da mensagem:

- Mostrar que todo homem é pecador, Rm. 3.23; Gl. 3.22;
- Mostrar que o homem sem Cristo está condenado, Rm. 6.23; Lc. 12.20;
- Dizer ao pecador o que deve fazer para ser salvo, Rm. 10.13; Jo. 1.12; 3.36;
- Mostrar que a oportunidade de Salvação existe somente nesta vida, Hb. 9.27; Lc. 16.26;
- Lembrar o pecador que o dia aceitável é hoje e agora, Hb. 3.7-8; Lc. 23.43; Tg. 4.14;

g. Normas práticas para o Evangelismo Pessoal:

- Normas que não devem serem usadas no evangelismo pessoal:

1. *A pressa*. Dê tempo para que o Espírito Santo convença o pecador;
2. *Argumento*. Este não produz efeito positivo, porque ninguém gosta de ser vencido por outrem.
3. *Palestras decoradas*. Cada ser humano é diferente do outro.
4. *Dois contra um*. Somente um deve falar ao pecador e os outros presentes devem esperar suas oportunidades calados.
5. *Não*. Não use a palavra "Não", se puder evitar, diga: "em parte você tem razão" (explicando com sabedoria o certo).
6. Nunca criticar ou depreciar sua religião.

- Portar-se de modo que ele veja em você algo que lhe atraia como imã, e isto é possível se tiver uma comunhão íntima com Deus.

h. Onde evangelizar!

- Entre seus familiares ou parentes, Lc. 8.39; At. 1.8;

- Em sua casa, I Tm. 5.8; Dt. 6.6,7; At. 16.31;
- Entre seus colegas, Mc. 16.15; Jo. 1.41,45;
- Nas praças públicas, At. 17.17; 20.20;
- De casa em casa, At. 20.20;
- Nas conduções: no ônibus, no trem, etc., At. 8.27-31;
- Nas ruas; bairros, Lc. 14.21;
- Nas prisões, Hb. 13.3; Mt. 25.36;
- No mercado;
- Nos hospitais, Mt. 15.36-39;
- Na beira dos rios, At. 16.13-15;
- Na Escola Dominical;
- Enfim em qualquer lugar que estiver o ser humano.

i. Como começar o diálogo na Evangelização:

- Aproveitando uma palavra, um assunto ou um acontecimento;
- Ofereça um folheto evangélico, com muito respeito: O Senhor aceita um folheto evangélico! Ele fala do Plano de Deus para Salvação do homem. O Senhor já conhece este Plano de Deus para Salvação!

j. Usar uma linguagem que o ouvinte entenda bem: palavras e ilustrações devem serem facilmente entendidas. Do contrário irá criar obstáculos para evangelização; Usar ilustrações, se possível dentro da experiência do ouvinte. Ex. Paulo em Atenas, At. 17.16-18.

MISSÃO LOCAL

A Evangelização pessoal ainda é, por excelência, o método mais eficaz na obra de ganhar almas. Nenhuma estratégia, por mais perfeita que seja, pode substituir com a mesma eficácia o contato pessoal na pregação do Evangelho.

Jesus e os Apóstolos pregaram às multidões, mas nunca desprezaram a evangelização pessoal por entenderem que a salvação é uma questão individual (Rm. 14.12) que deve ser tratada com as pessoas uma a uma, como fez o Mestre ao escolher os seus discípulos.

É, por outro lado, a estratégia mais simples e de menor custo, pois é fruto do amor apaixonado de cada crente pelas almas perdidas, que faz busca-las pessoal e sem esmorecimento, onde quer que se encontrem, como faz o pastor com ovelha que se encontrava desgarrada do redil (Lc. 15.4-5).

a. Ganhar almas pela amizade - A evangelização pessoal tem como pressuposto a amizade, principalmente quando tem um projeto a médio prazo quando em relação a determinada pessoa. Uma proposta de relacionamento amistoso e sincero é a primeira atitude que o evangelista pessoal precisa demonstrar na sua busca incessante pelas almas perdidas. Há necessidade da parte do pecador que haja absoluta confiança nas intenções de quem o está evangelizando.

b. Ganhando alma pelo exemplo – O exemplo é outro fator de atração que deve ir na frente do evangelista para conquistar, sem palavras, a expectativa do incrédulo. Há uma diferença entre o salvo e não salvo e esta precisa ficar bem caracterizada não apenas no discurso, mas principalmente pelas ações: *"Eis que tenho observado que este homem que passa sempre por nós é um santo homem de Deus"* (2Rs. 4.9), já dizia aquela mulher a respeito de Eliseu.

c. Ganhando alma pela Palavra – A Palavra é a ferramenta do evangelista pessoal. Ele deve manejar bem a palavra da verdade (2Tm. 2.15) para mostrar

ao pecador os pontos salientes do caminho da salvação, aplicando a cada circunstancia a mensagem correspondente. É muito importante ter bem claro em sua mente os versículos e suas referências que falem sobre cada situação que a pessoa pode estar experimentando, como, por exemplo, pecado, arrependimento, confissão, perdão, amor de Deus, salvação, segurança, proteção, paz, vitória, vida eterna e outros tópicos de igual importância.

d. Ganhando almas pelo discipulado - Aqui significa que o evangelista pessoal não vai pregar para algum e abandona-lo a beira do caminho. O discipulado implica em adotar essa pessoa e leva-la pacientemente a cumprir todos os passos da salvação até Cristo seja gerado nela. Esse procedimento produzirá crentes maduros que, por sua vez, serão levados a ter a mesma atitude de fazer novos discípulos (2Tm. 2.2). Assim foi que Felipe, que após o chamamento do Mestre, trouxe as boas novas de salvação para Natanael e o levou a Cristo (Jo. 1.45-47). Também pela mulher samaritana (Jo. 4.39).

QUALIDADE DE QUEM FAZ EVANGELIZAÇÃO PESSOAL

a. Demonstrar convicção: Entre as muitas qualidades exigidas do evangelista pessoal, além da conversão e da certeza da salvação, está a convicção absoluta naquilo que crê. Jó escreveu: “Eu sei que meu Redentor vive” (Jó 19.25). O Apóstolo Paulo não teve dúvida: “Eu sei em quem tenho crido” (2Tm. 1.12). A falta de segurança na exposição das verdades da salvação passa a idéia de que o pregador não está muito convicto daquilo que prega e não permite ao Espírito Santo usar a palavra para atingir o coração do ouvinte, isto porque “Se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?” (2Tm. 2.15).

b. Ter o senso de oportunidade: Ter o senso de oportunidade é não deixar passar a hora e aproveitar as circunstâncias favoráveis. O Evangelista Pessoal está sempre atento aos fatos e a tudo que o cerca, pois uma situação inesperada pode ser o ponto de partida para ganhar uma alma. Felipe ia caminhando para Gaza, deixando para traz um poderoso avivamento em Samaria (At. 8.1-8) e aparentemente desperdiçando tempo, pois diz a Bíblia que a região estava deserta. Mas eis que de repente surge alguém numa carruagem lendo o profeta Isaías. Essa era uma oportunidade de ouro que não podia ser desperdiçada e Felipe não perdeu tempo. Aqui fica também uma lição: aqueles que se consideram pregadores de grandes multidões de vem ter o senso do valor de uma alma assim como Felipe teve.

c. Conhece as diferentes reações do pecador: O pecador manifesta diferentes reações a palavras pregadas. Cabe ao evangelista pessoal conhece-las e saber lidar com elas. Há os que se mostram indiferentes, enquanto outros estão interessados. Há os que desejam a salvação mas acham impedidos, enquanto outros não crêem que podem ser salvos. Há os que se consideram fracassados e não sabem como ser restaurados. Em fim, há diferentes situações, mas para cada um há respostas convincentes nas Escrituras. É necessários que o evangelista pessoal as conheça e permita que o Espírito Santo as use no momento adequado.

EVANGELISMO EM MASSA

Os movimentos evangelísticos em Massa poderão produzir grandes resultados para o Reino de Deus. Na Igreja Primitiva, havia dois tipos de evangelismo: em Massa e Pessoal (At. 19.10).
O Evangelismo em Massa tem uma desvantagem, só poderá alcançar as pessoas que freqüentam as cruzadas ou os cultos ao ar livre, nas praças, etc. e nunca poderá alcançar os milhares que não freqüentam as cruzadas etc.

1. Preparação antes do inicio da Evangelização em Massa.

- **Do Pregador:**

a. Preparo Espiritual;
b. Preparo Intelectual; e
c. Preparo físico.

- **Da Equipe:**

a. Estar no mesmo Espírito;
b. Trabalhar em perfeita harmonia.

- **Da Igreja:**

a. Despertar a fé da Igreja;
b. Levar toda a Igreja em oração;
c. Usar faixas, cartazes, folhetos apropriados, anúncios em jornais, em rádios, etc.
d. Convites especiais às Autoridades constituídas do município e demais pessoas, (I Co. 9.22).

2. Durante a Cruzada:

a. Objetivo tem que ser único “ganhar almas”;
b. Não promover Igrejas;
c. Não promover o pregador;
d. Não promover cantores;
e. Não promover o pasto da Igreja.

3. A Programação:

a. Tem que ser uma programação alegre e atraente;
b. Música apropriada e espiritual;
c. Boa comunicação com público;
d. Falar sempre palavras positivas ao público.

4. O Equilíbrio:

a. Iniciar o trabalho na hora certa;
b. Dar oportunidade ao pregador na hora certa;
c. Não demorar fazendo apelo;

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

- **O avanço dos meios de comunicação:** Atualmente o homem pode estar virtualmente presente em toda parte do planeta; pode estar conectado em rede, tanto acessar um terminal eletrônico para movimentar sua conta bancária de qualquer parte do mundo. Isso já estava no cronograma divino “e a ciência se multiplicará” (Dn. 12.4). Em função desses avanços, as igrejas tem reavaliado suas estratégicas administrativas, os métodos de evangelização e de fazer missões.
- **Os meios de comunicação no plano de Deus:** A Bíblia diz que as duas testemunhas mortas em Jerusalém serão vistas ao mesmo tempo pelos moradores da terra, como se fosse uma transmissão de imagens num noticiários (Ap. 11.8-10). Na segunda vinda de Jesus, todo olho o

verá, até mesmo os judeus (Ap. 17). Ora, se nem mesmo o sol pode ser visto ao mesmo tempo no Brasil e no Japão, como Jesus pode ser visto em toda terra ao mesmo tempo? Ainda que não existisse uma explicação, poderíamos estar descansados: o poder de Deus é infinito (Sl. 147.4-5). O certo é que a Bíblia esta falando dos meios de comunicação nos últimos tempos.

- **Os meios de comunicação a serviço de Deus:** Deus permitiu e deu sabedoria aos homens a fim de que produzisse tais recursos para expansão do seu Reino, assim como os recursos dos dias dos apóstolos foram usados por eles e para o bem estar da humanidade, como indica a expressão paulina: "fiz-me de tudo para com todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns". Os recursos modernos são a maior ferramenta (em termos em materiais é claro) de que dispomos para a pregação do evangelho, pois permite que milhões de pessoas em todo mundo ouçam ao mesmo tempo o evangelho: "a sua palavra corre velozmente" (Sl. 147.15).

O Missionário e seu relacionamento com Deus

Deus preferiu que o próprio homem salvo ganhassem outros pecadores, os anjos almejaram pregar o Evangelho (1Pe. 1.12), mas esta tarefa é reservada os salvos. Somente quem experimentou a salvação pode pregar que Jesus salva, cura, liberta e batiza com Espírito Santo porque já experimentaram.

O Missionário ou Evangelista a fim de continuar seu ministério para o qual foi chamado, deve:

- Ter certeza de sua salvação;
- Ter confiança na Palavra de Deus;
- Deve ser abnegado;
- Ser homem puro;
- Ser homem zeloso;
- Ser cheio do Espírito Santo;
- Ter uma cultura geral e espiritual adequada;
- Ter vida santificada;
- Ter caráter cristão;
- Ter experiência, de vida material e espiritual sem mácula;
- Ter chamada divina;
- Ter vida devocional;
- Ter sempre a unção e ser continuamente cheio do Espírito Santo;
- Não tentar ministrar sem a ajuda do Espírito Santo;
- Procurar e receber o batismo no Espírito Santo;
- Buscar a presença de Deus, regularmente em sua vida;
- Exercer sua linguagem de oração como parte do fluxo do Espírito Santo em sua vida;
- Esperar que seu relacionamento seja cheio do Espírito, o ajude a falar com confiança, coragem e compreensão espiritual;
- Falar ousadamente sobre Jesus;
- Pedir que o Espírito Santo confirmasse seu testemunho, etc.

O papel do Pastor da Igreja ou do Dirigente de Congregação

Para envolvimento da Igreja local em evangelização transcultural, é necessário alguns esclarecimentos:

1. ***O Papel do Pastor e do Dirigente na Igreja***: cabe ao pastor ou dirigente local conscientiza-la para sua responsabilidade na obra de evangelização mundial. Outros, até mesmo poderão interessar-se pelo empreendimento, mas só ele tem nas mãos o leme da condução do rebanho e, se não houver de sua parte qualquer interesse, pouco a igreja poderá realizar. Eis algumas áreas em que o pastor ou dirigente pode atuar:

- Deve motivar os pais a dedicarem seus filhos para o trabalho missionário. O maior exemplo disso está no próprio Deus, que ofereceu seu Filho Jesus Cristo ao mundo (Jo. 3.16);
- Deve motivar a vocação entre os Jovens, para que Deus desperte entre eles aqueles que serão chamados para evangelizar mundial ou local;
- Deve mostrar, pela pregação através de exemplos, os resultados que a igreja passa a desfrutar quando está envolvida em missões;
- Deve mostrar biblicamente a importância da contribuição para o sustento da obra missionária;
- Deve ensinar que o caráter de evangelização mundial ou local envolve a comunidade na qual a igreja está situada, de modo que cada crente se considere um missionário e procure ganhar seus amigos, vizinhos e parentes para Cristo;

O Cristão verdadeiro é aquele que (A) chegou-se a Deus como um pecador perdido, (B) aceitou o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador pessoal, (C) entregou-se a Ele como seu Senhor e Mestre, (D) confessa-O diante do mundo, e (E) esforça-se para agradar a Ele em tudo, todos os dias da sua vida.

PRIMEIRO: Reconheça que você é pecador. [RM 3:23] Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus [1JO 1:8] Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.

SEGUNDO: Tenha verdadeiro pesar pelos seus pecados, e arrependa-se deles. [LC 18:13] O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! [2CO 7:10] Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação.

TERCEIRO: Confesse seus pecados a Deus. [PV 28:13] O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia. [1JO 1:9] Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.

QUARTO: Abandone os seus pecados - deixe-os para trás. [IS 55:7] Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar. [PV 28:13] O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.

QUINTO: Peça perdão pelos seus pecados. [IS 1:18] Vinde então, e argüi-me, diz o SENHOR: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.

SEXTO: Consagre sua vida inteira a Cristo. [MT 10:32] Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus. [1PE 2:9] Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos

chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.
SÉTIMO: Creia que Deus o salva pela Sua graça. [EF 2:8-9]"8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. 9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie. "
HÁ TRÊS FATOS no tocante à ÚNICA IGREJA VERDADEIRA - o corpo de Cristo - a comunidade de todos os verdadeiros crentes no mundo inteiro.
1. O PRÓPRIO JESUS CRISTO A FUNDOU.
[MT 16:18]"18 Sobre esta pedra (da revelação pela é que Eu sou o Filho de Deus) edificarei a minha igreja."
2. JESUS É A PEDRA ANGULAR.
[EF 2:19-20]"19 Já sois ... concidadãos dos santos, e da família de Deus; 20 Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da Angular."
3. JESUS É O FUNDAMENTO.
[1CO 3:11] Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.
Cristo é o Fundador, o Construtor, e a igreja pertencem exclusivamente a Ele. Ele a ama e Se sacrificou por ela.
PARA RECEBER A CURA MILAGROSA É COMPREENDER QUE A CURA FÍSICA FAZ PARTE DA SALVAÇÃO.

Pregação do Evangelho

1- Para entender o Amor de Deus, você deve antes entender o que você tem feito.
"Se dissermos que não temos pecado, só estamos nos enganando a nós mesmos, e recusando aceitar a verdade" (1 Jo. 1.8).
2- Deus deixa de castigar o pecado por causa do seu Amor?
"Se Deus trata a todos com igualdades. Ele punirá o pecado, onde quer que seja encontrado" (Rm. 2.11-15).
3- Se Deus é amor, que ele fez para resolver o problema do pecado?
"Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo aquele que crer nele não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo. 3.16).
4- Por que Deus "deu" o se Filho único?
"Agora, porém, Deus nos mostrou um caminho diferente para o céu – não o fato de sermos "bonzinhos" e procurarmos guardar suas leis, mas um novo caminho (ainda que não seja tão novo assim, realmente, pois as Escrituras falaram Dele há muito tempo). Agora Deus diz que nos aceitará e nos absolverá – Ele nos declarará "sem culpa" – se nós confiarmos em Jesus Cristo para Ele tirar os nossos pecados. E todos nós podemos ser salvos deste modo, vindo a Cristo, não importa o que somos ou que temos sido" (Rm. 3.21, 22).
5- Que significa "crer em Jesus"?
"Pedro respondeu: cada um de vocês deve abandonar o pecado, voltar para Deus". (At. 2.38).
Então Jesus disse aos discípulos "Se alguém quer ser um dos meus seguidores, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Porque todo aquele que conserva a sua vida para si mesmo, vai perdê-la; e todo aquele que perder a vida por mim, vai achá-la novamente" (Mt. 17.24, 25; Lc. 24-26).
6- O amor de Deus transformará nossas vidas aqui na terra?

Leia (1 Co. 13).
Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estas três, mas a maior destas é o amor.
7- O amor de Deus nos dá a vida eterna?
E disse Jesus: “Eu sou quem levanta os mortos e dá a eles uma nova vida. Todo aquele que em mim (Jesus), mesmo que morra como qualquer outro, viverá novamente. Porque tem a vida eterna por crer em mim (Jesus), e nunca morrerá. Você crê nisto?” (Jo. 11.25, 26).
8- A esta pergunta você mesmo deve responder. E Jesus perguntou-lhe: e vocês, quem pensam que Eu Sou?
Responda depois de Ler em (Lc. 9.24-26).
“Quem perder sua vida por minha causa, a salvará; mas quem insistir em conservar a sua vida, a perderá. E que vantagem há em ganhar o mundo inteiro quando isto importa em perder-se a si mesmo? Eu, o Messias, vier em glória e na glória do Pai e dos Anjos, Eu me envergonharei de todos aqueles que agora se envergonha de Mim (Jesus) das minhas Palavras”.

Repostas que a Palavras de Deus dá a várias Perguntas.

1- Como posso saber que Deus existe?
Jo. 1.14 – E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.
Jo. 14. 9-14 – Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido. Felipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Credes-me que estou no Pai, em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras. Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.
Jo. 20.29, 31 – Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram! Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.
Rm. 1.20 – Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis.
Jo. 8.47 – Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso, vós não as escutais, porque não sois de Deus.
2- Como posso saber que o que está na Bíblia é verdade?
Jo. 5.39, 40 – Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam. E não queres vir a mim para terdes vida.
Jo. 7.17 – Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo.
At. 17.11, 12 – Ora, estes foram mais pobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim. De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos varões.

3- Como posso compreender a Bíblia?

1 Co. 2.9-14 – Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito, porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

Jo. 16.13 – Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falarás de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.

Lc. 11.13 – Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

4- Pode um homem ganhar o céu, por meio de uma vida de muito bom comportamento?

Jo. 3.5, 6, 36 – Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.

Rm. 3.19, 20 – Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

Gl. 3.10 – Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

5- Uma pessoa que, com toda a sinceridade, creia estar no caminho certo, será condenada por toda a eternidade?

Rm. 3.3, 4 – Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus? De maneira nenhuma! Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso, como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras e venças quando fores julgado.

At. 17.30 – Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrendam.

6- Pode-se ser cristão sem crer em Cristo como Filho de Deus?

1 Jo. 5.9-13, 20 – Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior, porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou. Quem crê no Filho de Deus em si mesmo tem o testemunho; quem em Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi, para que sabais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus. E sabemos que já o Filho de Deus é vindo e nos deu entendimento para

conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo, Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.
Jo. 20.28-31 – Tomê respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, Creste; bem-aventurados os que não viram e creram! Jesus, pois, operou também, em presença de seus discípulos, muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.
Mt. 16.13-18 – E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Felipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? E eles disseram: Uns, João Batista, outros, Elias, e outros, Jeremias ou um dos profetas. Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que estás nos céus. Pois também eu te digo tu és Pedro (Pedro significa pedrisco) e sobre esta pedra (Jesus) edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.
7- Por que foi necessária a morte de Cristo como Filho de Deus?
Rm. 8.3 – Porquanto, o era impossível à lei, vista como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado da carne.
Gl. 3.10 – Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.
Rm. 5.12, 19 – Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos feitos justos.
8- Que se deve fazer logo ao converter-se à fé cristã?
Mt. 11.28 – Vinde a Mim (Jesus), todos estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.
Jo. 6.29, 37 – Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta; que creiais naquele que ele enviou. Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.
At. 16.31 – E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e sua casa.
9- Que se deve fazer logo depois?
Mt. 10.32 – Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.
Rm. 10.9, 10 – A saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres em Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a Salvação.
Hb. 13.15, 16 – Portanto, ofereçamos sempre, por ele, a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome. E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque, com tais sacrifícios, Deus se agrada.

10- Tenho de arrepender-me? Que é arrependimento? Que devo fazer como sinal de arrependimento?

Lc. 24.46, 47 – E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos. E, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.

At. 5.30, 31 – O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro. Deus, com a sua destra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados.

At. 20. 21 – Testificando, tanto aos Judeus como os gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

Lc. 15.17, 18 – E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de Fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu Pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti.

11- Como devo agir para entregar-me a Cristo?

Is. 55.7 – Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.

1 Jo.1.1-3 – O que era deste o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida. (Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada). O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

Rm. 10.8-17 – Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos. A saber: Se, a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres em Deus o ressuscitou dos mortos, será salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a Salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será condenado. Porquanto não há diferença entre judeu e grego, porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas! Mas nem todos obedecem ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

Mc. 10.44, 50 – E qualquer que, dentre vós, quiser ser o primeiro será servo de todos. E ele, lançando de si a sua capa, levantou-se foi ter com Jesus.

12- Que é “receber a Cristo”?

Jo. 1.11, 12 – Veio para era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no seu nome.

Rm. 6.23 – Porque o salário de pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

Jo. 4.10 – Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

Ef. 2.8 – Porque pela graça sois salvos, por meio de fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.

13- Por que preciso ter fé?

Rm. 10.17 – De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

Ef. 1.12, 13 – Com o fim de sermos para louvar da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo. Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa.

Lc. 16.29-31 – Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos. E disse ele: Não, Abraão, meu pai; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrender-se-iam. Porém Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

Jo. 5:39, 46, 47 – E a vontade do Pai, que me enviou, é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no Último Dia. Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus; este tem visto ao Pai. Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna.

Jo. 4.50 – Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse e foi-se.

Lc. 17.5 – Disseram, então, os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé.

14- Como posso ter certeza que meus pecados estão perdoados?

Mc. 2.5 – E Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico; Filho, perdoados estão os teus pecados.

Lc. 7.48-50 – E disse a ela: Os teus pecados te são perdoados. E os estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, até perdoa pecados? E disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

At. 13.38, 39 – Seja-vos, pois, notório, varões irmãos, que por este se vos anuncia a REMISSÃO dos pecados. E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, Por Ele (Jesus) é JUSTIFICADO todo aquele que crê.

1 Jo. 1.9 – Aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão até agora está em trevas.

15- Como posso estar certo de ter recebido o Espírito Santo?

Jo. 16.8 – E, quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da Justiça, e do Juízo.

1 Co. 12.3 – Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, se não pelo Espírito Santo.

Gl. 5.22, 23 – Mas o fruto do Espírito é: Amor, gozo, paz, longaminidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei.

1 Jo. 3.14, 24 – Nós sabemos que passamos da morte para vida, porque amamos os irmãos; quem não ama a seu irmão permanece na morte. E aquele guarda os seus mandamentos Nele está, e Ele nele. E nisto conhecemos que Ele que está em nós: Pelo Espírito que nos tem dado.

O Arrependimento

Mt. 3.1,2 E, naquele dias, apareceu João Batista pregando no deserto de Judéia e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos Céus.

Mt. 3.11 E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.
Lc. 24.46,47 E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos; e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.
At. 2.38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, a cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.
At. 17.30 Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar; que se arrependam.
Rm. 10.9,10 Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

A Salvação

Is. 45.22 Olhai para mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.
Mt. 1.21 E ela dará a luz um Filho, e lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.
Mt. 26.28 Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.
Lc. 19.10 Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que havia perdido.
Jo. 3.14-17 E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.
Rm. 5.8-11 Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvo da ira. Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.
Rm. 6.23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.
Hb. 9.28 Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

O Batismo em Águas

Mt. 3.16 E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.
Mt. 28.19 Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
Mc. 16.16 Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

Rm. 6.3,4 Ou não são sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.
Rm. 6.6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele na semelhança foi com ele crucificado, para que não sirvamos mais ao pecado.
At. 8.12-16 Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres. E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou, de contínuo, com Filipe e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito. Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João, os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo. (Porque sobre nenhum deles tinham ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus).
At. 10.47,48 Respondeu, então, Pedro: Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo? E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então, rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.
At. 19.3-5 Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João. Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

A Cura Divina

Mt. 8.16,17 E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos, para que se cumprisse o que fora dita pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.
Mc. 16.17,18 E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.
Lc. 7.21,22 E, na mesma hora, curou muitos de enfermidades, e males, e espíritos maus; e deu vista a muitos cegos. Respondendo, então, Jesus, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho.
Lc. 10.9 E curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: É chegado a vós o Reino de Deus.
At. 5.12-16 E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos unanimemente no alpendre de Salomão. Quando aos outros, ninguém ousava ajuntar-se com eles; mas o povo tinha-os em grande estima. E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais, de sorte que transportavam os enfermos para as ruas e os punham em leitos e em camilhas, para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles. E até das

cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais todos eram curados.
I Pe. 2.24 Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.

O Batismo no Espírito Santo

Jl. 2.28,29 E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito.
Mt. 3.11 E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso de que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com Espírito Santo e com fogo.
Jo. 7.37-39 E, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. Quem crê em mim, com diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. É isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus ter sido glorificado.
At. 2.1-4 Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.
At. 10.44 E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.
At. 10.6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam línguas e profetizavam.
Rm. 14.17 Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.
I Co. 12.13 Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

A Segunda Vinda de Cristo

Mt. 24.27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem.
I Ts. 4.16,17 Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficamos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.
Hb. 9.28 Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.
II Pe. 3.10 Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão.
Ap. 1.7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!

Ap. 22.12 E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra.

Da Morte para a Vida

A Bíblia usa muitas ilustrações para ensinar o que acontece quando permitimos que Jesus seja o Senhor de nossa vida. Seguem abaixo alguns dos retratos mais vividos.

1. Por Cristo ter morrido por nós, Fomos crucificados com Ele. Rm. 6.1-13; 7.4-6; II Co. 5.14; Gl. 2.20; 5.24; 6.14; Cl. 2.20; 3.3-5; I Pe. 2.24.
2. A nossa velha natureza rebelde morreu com Cristo. Rm. 6.6; 7.4-6; Cl. 3.9,10.
3. A ressurreição de Cristo garante a nossa Nova Vida agora e a Vida Eterna com Ele no porvir. Rm. 6.4,11; Cl. 2.12,13; 13.1,3.

Nossa Vida Antes e Depois de Cristo

Antes	***Depois***
Mortos por causa do pecado	- Renascemos com Cristo
Estávamos sob a ira de Deus	- Recebemos de Deus misericórdia e a Salvação.
Obedecíamos aos ditames do Mundo.	- Somos testemunhas de Cristo e de sua verdade.
Inimigos de Deus	- Filhos de Deus
Escravos de Satanás	- Livre em Cristo para amarmos, servirmos e sentirmos com Ele.
Obedecíamos aos nossos pensamentos e desejo pecaminosos	- Ressuscitamos com Cristo em Glória.

Nossa Verdadeira Identidade em Cristo

- Fomos justificados (declarados “inocentes” do pecado) - Rm. 3.24
- Nenhum castigo nos espera - Rm. 8.1
- Fomos libertos da lei do pecado e da morte - Rm. 8.2
- Fomos santificados (tornamo-nos santos) em Jesus Cristo - I Co. 1.2
- Somos puros e santos em Cristo - I Co. 1.30
- Voltaremos à vida na ressurreição - I Co. 15.22
- Somos novas criaturas - II Co. 5.17
- Somos justificados para com Deus - II Co. 5.21
- Somos um em Cristo juntamente com todos os outros crentes - Gl. 3.28
- Fomos abençoados com todas as bênçãos espirituais em Cristo - Ef. 1.3
- Somos santos e irrepreensíveis - Ef. 1.4
- Fomos adotados como filhos de Deus - Ef. 1.5,6
- Nossos pecados foram retirados e estamos perdoados - Ef. 1.7
- Estaremos congregados sob autoridade de Cristo - Ef. 1.10,11
- Fomos identificados como pertencentes a Deus, através do Espírito Santo - Ef. 1.13
- Recebemos a ressurreição para sentarmo-nos ao lado do Senhor no Reino Celestial - Ef. 2.6
- Somos obra-prima de Deus - Ef. 2.10
- Pelo sangue de Cristo nos aproximamos de Deus - Ef. 2.13
- Somos participantes da promessa de Cristo - Ef. 3.6
- Podemos com liberdade e confiança ter acesso à presença de Deus - Ef. 3.12

- Somos membros do corpo de Cristo - Cl. 2.10
- Fomos libertos de nossa natureza pecaminosa - Cl. 2.11
- Teremos a glória eterna - II Tm. 2.10

Conceitos importantes

Eleição: A Escolha que Deus faz de um individuo ou grupo, para um específico propósito ou distino. Rm. 9.10-13.
Justificação: O ato de Deus nos declarar "inocentes" em relação a nossos pecados; a justificação nos torna "justos" diante de Deus. Rm. 4.25; 5.18.
Propiciação: A aceitação, por parte de Deus, do sacrifício vicário de Jesus Cristo por nós; o que nos garantiu acesso ao Pai. Rm. 3.25.
Redenção: O salário do pecado é a morte (Rm. 6.23). Ao morrer na cruz, Jesus Cristo pagou o preço por nossos pecados, comprou-nos para Deus e libertou-nos do império das Trevas. Rm. 3.24; 8.23.
Santificação: É tornar-se cada vez mais semelhante a Jesus Cristo, através da obra do Espírito Santo. Rm. 5.2; 15.16.
Glorificação: O estado final do cristão, depois de morrer e tornar-se semelhante a Cristo (I Jo. 3.2). Rm. 8.18; 19.30.

A Salvação pela fé

	Religião pelo esforço próprio	***Salvação pela fé***
Objetivo	Procura agradar a Deus por meio de boas obras	Confiar em Cristo e então viver para agradar-lhe
Meio	Prática, serviço diligente, disciplina e obediência com esperança de recompensa.	Confissão, submissão e o compromisso de sujeição ao controle de Cristo.
Poder	Esforço bom e honesto pela autodeterminação.	O Espírito Santo em nós nos ajuda a fazer um bom trabalho para o Reino de Cristo.
Controle	Automotivação, autocontrole.	Cristo está em nós; nós estamos em Cristo.
Resultados	Culpa crônica, apatia, depressão, fracassos e desejo constante de aprovação.	Alegria, gratidão, amor, direção, serviço e perdão.

A salvação pela fé em Cristo parece muito fácil para muitas pessoas. Elas prefeririam pensar que fizeram algo para salvar a si mesmas. Sua religião se volta ao esforço próprio que conduz à decepção ou ao orgulho, e finalmente à perdição eterna. A maneira simples de Cristo é o único caminho. E somente Ele conduz à vida eterna.

De que Dispomos

Como filhos de Adão	***Como filhos de Deus***
Ruína – Rm. 5.9	Salvação – Rm. 5.8
Pecado – Rm. 5.12,15,21	Justiça – Rm. 5.18
Morte – Rm. 5.12,16,21	Vida eterna – Rm. 5.17,21
Separação de Deus – Rm. 5.18	Relacionamento com Deus – Rm.

	5.11,19
Desobediência – Rm. 5.12,19	Obediência – Rm. 5.19
Punição – Rm. 5.18	Libertação – Rm. 5.10,11
Lei – Rm. 5.20	Graça – Rm. 5.20

Fazendo escolhas em questões delicadas

Todos nos fazemos centenas de escolhas todos os dias. A maioria delas não está relacionada ao conceito de certo ou errado – como o que você veste ou come. Mas sempre enfrentamos decisões que pesam um pouco mais. Não queremos errar nem queremos levar outros a errar também. Então como podemos tomar tais decisões?

Se eu escolher um determinado curso de ação:

...este me ajudará em meu testemunho a respeito de Cristo? (I Co. 9.19-22).

...serei motivado por um desejo de ajudar outros a conhecer a Cristo? (I Co. 9.23; 10.33).

...este me ajudará a fazer o melhor possível? (I Co. 9.25).

...será que alguma ordem específica da Escrituras será infringida e, deste modo, serei levado a pecar? (I Co. 10.24).

...será que este é o melhor e mais benéfico curso de ação? (I Co. 10.23,33).

...será que estou pensando somente em mim, ou me importo verdadeiramente com as outras pessoas? (I Co. 10.24).

...será que estou agindo de forma amorosa ou egoísta? (I Co. 10.28-31).

...será que este curso de ação glorifica a Deus? (I Co. 10.31).

...será que este levará alguém a pecar? (I Co. 10.32).

Corpo físico e corpo da Ressurreição

Corpo Físico	***Corpo ressurreto***
Corruptível	Incorruptível
Semeado em desonra	Ressuscitado em glória
Semeado em fraqueza	Ressuscitado em poder
Natural	Espiritual
Do pó da terra	Do céu

Todos nós temos um corpo – cada um é diferente e tem diferentes pontos fortes e fracos. Mas, assim como o corpo físico das pessoas é semelhante, todos os crentes têm a promessa da vida após a morte e a promessa de um corpo semelhante de Cristo (I Co. 15.49) – o corpo ressurreto.

Características do Verdadeiro e do falso Evangelho

Característica de um falso evangelho	***Característica do verdadeiro evangelho***
Trata a morte de Cristo como algo	Ensina que Jesus Cristo é a fonte

sem valor ou significado. Gl. 2.21.
Diz que as pessoas devem obedecer à lei para serem salvas. Gl. 3.12.

Tenta ser agradável a Deus obedecendo a certos rituais. Gl. 4.10.
Confia na obediência às leis para apagar os pecados. Gl. 5.4.

do Evangelho. Gl. 1.11,12.
Sabe que alcançamos a vida pela morte e que confiamos que Jesus Cristo nos amou e morreu por nós para podermos morrer para o pecado e viver para Ele. Gl. 2.20.
Explica que todos os crentes recebem o Espírito Santo pela fé. Gl. 3.14..
Declara que não podemos ser salvos apenas obedecendo às leis. O único caminho para a salvação é a fé em Cristo, que está à disposição de todas as pessoas. Gl. 3.21,22.
Diz que todos os crentes são um só em Cristo; logo, não existe motivo para qualquer forma de discriminação. Gl. 3.26-28.
Proclama que fomos libertos da escravidão do pecado e que o poder do Espírito Santo nos enche e nos orienta. Gl. 5.24,25.

A Unidade de todos crentes

Os crentes são um em...	***Nossa unidade é experiementada...***
Corpo	Pela comunhão com outros crentes – a Igreja
Espírito	Pelo Espírito Santo que ativa esta comunhão
Esperança	Pelo glorioso futuro para quais todos fomos chamados
Senhor	Por Cristo, a quem todos nós pertencemos.
Fé	Pelo nosso compromisso singular com Cristo
Batismo	Pelo Batismo – o sinal de nossa entrada na Igreja
Deus	Por Deus, que é nosso Pai e nos guarda para eternidade.

Muitas vezes, os crentes se afastam por causa de pequenas diferenças doutrinárias. Mas aqui Ef. Cap. 4 Paulo está mostrando as áreas nas quais os cristãos devem estar de acordo para alcançar a verdadeira unidade. Quando os crentes tiverem essa unidade de espírito, as pequenas diferenças nunca serão capazes de destruí-la.

Como orar por outros cristãos

Imagine quantas pessoas em sua vida poderiam ser tocadas se você orasse por elas das seguintes maneiras:

1. Seja grato pela fé e pela transformação de vidas – Cl. 1.3.

2. Peça a Deus que as ajude a compreender o que Ele quer que façam – Cl. 1.9.
3. Peça que Deus lhes dê um profundo entendimento espiritual – Cl. 1.9.
4. Peça que Deus lhes ajuda a viver para Ele – Cl. 1.10.
5. Peça que Deus lhes dê maior conhecimento de si mesmo – Cl. 1.10.
6. Peça que Deus lhes dê força para perseverar – Cl. 1.11.
7. Peça que Deus lhes encha de alegria, força e gratidão – Cl. 1.11.

O NOME DE JESUS, CURA E EXPULSAI DEMÔNIOS

Em o Nome de JESUS.

A Bíblia ensina que devemos ser imitadores daqueles que, pela fé e paciência, herdam as promessas (Hb. 6.12). Gosto de ver se um homem vive aquilo que ensina.

Todo o poder e toda autoridade que Jesus tinha está investido no Seu Nome! A pergunta é: Temos procuração para usar Seu Nome? A Palavra de Deus ensina que temos. Ele disse que podemos usar Seu Nome para lidar com demônios. Ele disse que podemos usar Seu Nome para ministrar a cura.

Na realidade, é ai que está o segredo: NO USO DESTE NOME! Temos dependido demasiadamente da nossa própria capacidade de libertar alguém – quando, na realidade, é o Nome de Jesus que o faz.

Há três princípios necessários para isso aconteça: 1) Você deve ser filho de Deus; 2) Você não deve ter no coração qualquer pecado não confessado ou não perdoado (1 Jo. 3.21); 3) Você deve conhecer o poder do Nome de Jesus – como usá-lo.

O Nome na Oração

Jesus disse, a respeito do uso do Seu Nome na oração:

João 16.24

24 Até agora, nada pedistes EM MEU NOME; e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra.

Aqui em João, Jesus não somente nos dá o uso do Seu Nome na oração segundo a Nova aliança, mas também declara que a oração proferida em Seu Nome receberá Sua atenção especial:

João 16.23

23 ...Na verdade, na verdade vos digo que tudo quando pedirdes a meu Pai, EM MEU NOME, ele vo-lo há de dar.

Note o que Jesus está dizendo: Você pede ao Pai em Meu Nome – Eu endossarei o pedido – e o Pai o dará a você.

Na oração para outra pessoa (algumas pessoas agarram parte daquilo que a gente diz e perdem a totalidade). Compreenda que quando se trata de orar por uma pessoa, ***a vontade desta entra na situação. Ninguém pode, nem pela oração nem pela fé, empurrar sobre outra pessoa aquilo que ela não quer.*** Quando se trata de orar por outras pessoas, a vontade delas entra em cena – e sua dúvida pode anular os efeitos da minha fé. A descrença de outra pessoa, no entanto, não pode afetar minhas orações por minhas próprias necessidades.

A razão, porém, pela qual não tem funcionado a oração para tais pessoas é porque não fizeram funcionar a Palavra. Se não funcionasse para mim, seria porque eu não estava em harmonia com a Palavra.

Uma pessoa pode ser boa crente, santificada, separada e santa e ainda dar conta do recado quando se trata da oração respondida. Cremos que as pessoas devem viver uma vida correta, mas você não pode vir gabando-se de si mesmo quando chegar a orar.

"Pedi ao Pai em Meu Nome," disse Jesus. "Eu endossarei aquilo, e o Pai vo-lo dará".

À medida que tomamos nossos privilégios e direitos segundo a Nova Aliança e oramos em Nome de Jesus, o assunto passa fora das nossas mãos para as mãos de Jesus; Ele, então, assume a responsabilidade daquela oração, e sabemos que Ele disse: 'Pai, graça te dou porque me ouviste. Aliás, eu sei que sempre me ouves'.

Em outras palavras, sabemos que o Pai sempre ouve a Jesus, e quando oramos em Nome de Jesus, é como se o próprio Jesus estivesse orando – Ele toma o nosso lugar.

Quando oramos, nós tomamos o lugar de Jesus aqui para cumprir a Sua vontade, e Ele toma nosso lugar diante do Pai.

O Nome no Combate

O Nome de Jesus deve ser usado no combate contra as forças invisíveis que nos cercam. Temos autoridade no Nome de Jesus contra todos os poderes das trevas.

Marcos 16.17, 18

17 E estes sinais seguirão aos que crerem: EM MEU NOME, expulsarão demônios; falarão novas línguas;

18 Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhe farás dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

Gosto da tradução que diz: *E estes sinais seguirão...*Alguém que segue está andando atrás de você, mas quem o acompanha está andando lado a lado com você. Esta tradução concorda com a Escritura que diz que somos cooperadores com Ele (2 Co. 6.1).
Literalmente, no grego, Marcos 16.17 diz: *Estes sinais acompanharão os crentes*; *EM MEU NOME farão... Cada filho de Deus é um crente. Posto que estes sinais são operados EM MEU NOME, devem pertencer a todo filho de Deus, porque o Nome de Jesus pertence a todo filho de Deus.*
EM MEU NOME, expulsarão demônios; falarão novas línguas...[Temos o direito de falar em línguas em Nome de Jesus!]; pegarão nas serpentes; e, se beberem algumas coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.
Examinemos aquele grandioso documento em Mateus:
Mateus 28.18-20
18 E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado <u>todo o poder</u> no céu e na terra.
19 Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;
20 Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!
A palavra traduzida por *poder* neste caso, é uma palavra mais frequentemente traduzida por *autoridade.* Assim dizem muitas traduções.
Jesus disse: Toda a AUTORIDADE me foi dado no céu e na terra.
Voltemos para o capitulo 18 de Mateus.
Mateus 18.19
19 Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.
Que versículo maravilhoso! É uma declaração maravilhosa dos fatos. Mas penso que não percebemos o que Jesus está dizendo, pois tiramos aquele versículo do contexto e o citamos isoladamente; afinal de contas, é no versículo seguinte que Ele dá a razão e o segredo.
Mateus 18.20
20 Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu Nome, aí, estou eu no meio deles.
Aleluia!
Ora, aqui também, quando pegamos este versículo 20 e o tiramos do seu contexto, citando-o sozinho, o que dizemos é certo, sem dúvida, mas deixamos a impressão de que este é o impacto total do versículo.
Um exemplo disto é quando nos reunimos num culto da igreja e dizemos: “O Senhor está aqui, porque Ele disse: ‘Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome, aí estou’”.
Isto é verdade, em certo sentido, mas não é realmente aquilo de que fala neste versículo. Não está falando a respeito de um culto na Igreja. Está falando daqueles dois na terra que estão de mútuo acordo. Está revelando porque isto vai funcionar para aqueles dois, ou até mesmo para um terceiro.
Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo que desligardes na terra será desligado no céu. Também vos digo que, se

dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos EM MEU NOME, aí, estou eu meio deles.
Ali estou! **Ele está bem presente para garantir que aquilo que aqueles dois ou três concordarem venha a acontecer!**
Agora, voltemos para o capítulo 28 de Mateus, onde Ele disse: *Eis que eu estou convosco todos os dias.*
Como Ele está conosco?
Bem, Ele disse que onde aquelas duas ou três pessoas concordarem a respeito de qualquer coisa que pedirem; EM MEU NOME, AÍ ESTOU EU no meio deles.
Este é o segredo. **Ele está conosco no poder e na autoridade do Seu Nome!**

Os recursos de Jesus

Quando Jesus nos deu o direito legal de usar este Nome, o Pai sabia tudo quanto o Nome subentenderia quando fosse sussurrado na oração...e é Sua alegria reconhecer este Nome.
Portanto, as possibilidades abrangidas neste Nome estão além do nosso entendimento, e quando Ele diz à Igreja: 'Qualquer coisa que porventura pedirem ao Pai em Meu Nome', Ele está nos dando um cheque assinado cobrável aos recursos do céu, e nos convida a preenchê-lo.
Valeria a pena se a Igreja começasse um estudo exaustivo dos recursos de Jesus a fim de avaliar a medida das riquezas que este Nome oferece a ela hoje.
Na vida individual, a mesma verdade é aplicável. Muitos cristãos nascidos de novo e cheios do Espírito Santo vivem num baixo nível de vida, vencidos pelo diabo. Na realidade, falam mais no diabo do que em qualquer coisa. Cada vez que contam uma desventura, exaltam o diabo. Cada vez que contam quão doentes se sentem, exaltam o diabo (ele é o autor das doenças e das enfermidades – e não Deus). Cada vez que dizem: "Parece que não vamos conseguir", exaltam o diabo.
Não! Falemos de Jesus! Falemos em Nome de Jesus!
Ele nos deu, individualmente, um cheque assinado, dizendo: "Preencha-o". Deu-nos um cheque assinado, cobrável aos recursos de céu.
Nossa vida se transformaria se fizéssemos um estudo exaustivo dos recursos de Jesus a fim de avaliar a medida da riqueza este Nome contém para a Igreja e para todo crente hoje.
Se tivermos o Nome em baixa estima, como pouco respeito, não esperaremos muita coisa, porque não sabemos aquilo nos pertence.

At. 2.31

31 Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção.

Jesus satisfez as reivindicações da Justiça para todos nós, individualmente, porque Ele morreu como nosso substituto.
Deus no céu disse: "É suficiente". Depois, O ressuscitou. Trouxe Seu espírito e alma para cima, tirando-os do inferno – ressuscitou Seu corpo da sepultura – e disse: "Tu és meu Filho, eu HOJE te gerei" (At. 13.33).

Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e LHE DEU UM NOME QUE É SOBRE TODO O NOME, para que ao Nome Jesus se dobre todo

joelho, [de seres] dos que estão nos céus, [de seres] e na terra, e [de seres] debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. (Fl. 2.9-11).

A inferência é que havia um Nome conhecido no céu, desconhecido em outros lugares, e que este Nome foi guardado para ser doado a alguém que o merecesse; e Jesus, conforme O conhecemos – o Filho Eterno**,** conforme é conhecido no seio do Pai – recebeu este Nome por doação, e a este Nome todo joelho se dobrará nos três mundos – No Céu, na Terra, e no Inferno – e toda língua confessará que Ele é Senhor dos três mundos, para a glória de Deus Pai.

A riqueza da Sua herança gloriosa nos santos, e a suprema grandeza do Seu poder sobre nós, os crentes – poder este que opera com o poder e força que exerceu ao ressuscitar Cristo dentre os mortos e ao assentá-Lo à Sua destra na esfera Celestial. A Igreja que é Seu corpo, cheio dAquele que enche o universo inteiro. (Ef. 1.17-23).

PARA A IGREJA! Visando o benefício da Igreja (Ef. 1.22).

Deus fez este investimento visando o benefício da Igreja; Ele fez este depósito, e a Igreja tem o direito de fazer retiradas do depósito para todas as suas necessidades.

Deus deu a Ele o Nome que contém a plenitude da Deidade, a riqueza das Eternidades, e o amor do coração de Deus Pai; e este Nome é dado a nós.

Temos o direito de usar este Nome contra os nossos inimigos.

Temos o direito de usá-lo em nossas petições.

Temos o direito de usá-lo em nossos louvores e em nossa adoração.

Este Nome nos foi dado.

Ele pertence a nós!

O céu, a terra e o inferno reconhecem o que Jesus fez. Tudo quanto Jesus fez, toda autoridade, todo o poder, a totalidade das Suas realizações, acham-se em Seu Nome. E o Nome de Jesus em nossos lábios operará as mesmas coisas agora que operava naqueles tempos.

<u>O Nome: Possessão da Igreja</u>

Toda autoridade, todo o poder, que estava em Jesus está no Seu Nome! E Ele deu Seu Nome à Igreja. Os crentes primitivos sabiam o que possuíam – e o usavam.

Pedro e João, entrando no templo cerca das 3 horas da tarde, passaram por um aleijado que pedia esmolas.

Atos 3.3-6

3 Ele, vendo a Pedro e a João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

4 E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

5 E olhou para eles, esperando receber alguma coisa.

6 E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro, mas O QUE TENHO, isto te dou. EM NOME DE JESUS CRISTO, o Nazareno, levanta-te e anda.

Algumas igrejas nem sequer sabem que têm o novo nascimento. Não compreendem que são novas criaturas. Pensam que tudo quanto possuem é o perdão dos pecados.

Veja bem: enquanto eu acreditar que recebo o perdão dos meus pecados, e nada mais (não a remissão, mas apenas o perdão), então permanecerei na posição em que Satanás me dominará durante toda a minha vida. Mas quando

eu souber que nasci de novo, que me tornei um novo homem em Cristo Jesus e que eu fiquei sendo justiça de Deus em Cristo, então, dominarei o pecado (2 Co. 5.17,21; Rm. 6.14).
O Cristianismo do Novo Testamento é: Maior é o que está em vós do que está no mundo (1 Jo. 4.4).
O Cristianismo do Novo Testamento é: *Somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou (Rm. 8.37).*
O Cristianismo do Novo Testamento é: *Ele tem dito: Não te deixarei, nem te desampararei. E, assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem (Hb. 13.5, 6).*
Graças a Deus, temos o documento jurídico da Nova Aliança, o Novo Testamento, selado pelo sangue de Jesus Cristo. E quando Ele foi embora, legou-nos Seu Nome. Mas devemos saber o que está investido neste Nome. Devemos saber o que existe por detrás deste Nome.
Se você crê que Ele é divino, você seguirá Seus preceitos, Seus ensinos, sua moralidade. Você os seguirá nos seus negócios e na sua vida diária. Porque a Bíblia diz que todos nós devemos comparecer – falando a respeito dos cristãos – perante o tribunal de Cristo para prestarmos contas dos atos feitos por meio do corpo (2 Co. 5.10).
Dizer que Ele era apenas um homem bom é uma ofensa.
Dizer que Ele era a mais alta expressão da divindade na humanidade é lançar-Lhe em rosto a acusação de mentiroso.
Jesus é ou não é aquilo que Ele disse ser.
Graças a Deus! A Palavra de Deus é verdadeira. O Senhor Jesus Cristo é o Filho de Deus. Ele é Palavra Viva. Ele é Deus manifesto na carne. Ele é a Verdade. Ele é divino. Ele está vivo hoje – e Ele nos deu Seu Nome. *A divindade é o que existe por detrás deste Nome!*
Não há Salvação a não ser no Nome de Jesus, e no Senhor Jesus Cristo. É o único Nome através do qual o pecador pode aproximar-se do Grande Deus Pai.
Mateus 1.21, 23
21 E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.
23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel. (Emanuel traduzido é: Deus conosco).
Atos 4.12
12 E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.
Ninguém pode chegar a Deus de outra maneira a não ser pelo Nome de Jesus. Você não pode chegar a Deus através da natureza. Mediante a observação da natureza, você pode ficar sabendo que há um Deus. Mas você não poderá chegar a Ele através da natureza. Você não poderá chegar a Ele de qualquer outra maneira exceto pelo Nome de Jesus.
Jesus disse: Eu sou caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim (Jo. 14.6).
Ele é o Caminho. Não há outro caminho para o Pai. Não há outro caminho para a Salvação. Não há outro caminho para o céu. Não há outro caminho para a verdade. Não há outro caminho para Deus. Não há outro caminho para Vida Eterna – a não ser através de Jesus e mediante o Seu Nome!

O crente não somente é Salvo pelo Nome – mas o crente também é batizado no Nome – e com base no Nome recebe o dom do Espírito Santo.

Mateus 28.19

19 Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em *[PARA DENTRO DO]* ***NOME do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.***

Atos 2.38

38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado EM NOME DE JESUS CRISTO para perdão dos pecados, e recebereis o dom Espírito Santo.

A Bíblia ensina que há três batismos disponíveis a cada pessoa em Nome de Jesus: (1) o batismo que nos congrega ao corpo de Cristo por ocasião do novo nascimento; (2) o batismo na água; (3) o batismo no Espírito Santo.

Os princípios fundamentais da doutrina de Cristo estão alistados em Hebreus, capítulos 6. Um deles é chamado: *o ensino de batismos (v.2). Note que a palavra "batismos" está no plural.*

A fórmula batismal não vai salvar você.

Creio que devemos ser batizado em Nome de Jesus. Não creio que devemos ser batizados em nome de "Jesus somente".

Quando batizo as pessoas nas águas, digo o seguinte: "Em Nome de Jesus Cristo, eu agora te batizo em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

O batismo no Espírito Santo

O crente pode ser batizado no Espírito Santo e falar em outras línguas, segundo o Espírito de Deus lhe conceda falar.

O próprio Jesus declarou: EM MEU NOME.... falarão novas línguas (Mc. 16.17).

Tudo no Nome

Três batismos estão disposição de cada um de nós – mas é tudo no Nome de Jesus. Fora deste Nome, nenhum deles está à nossa disposição.

<u>O Nome de Jesus em nosso dia-a-dia</u>

O Nome de Jesus tocava cada parte da vida dos crentes primitivos. O Nome de Jesus ocupava um lugar de nos seus pensamentos, nas suas orações, na sua pregação, coisas que hoje praticamente ignoramos. Nós, porém, em nosso andar cristão, em nossa vida cristã, em nossas orações, temos o mesmo direito de usar o Nome de Jesus. Que o Senhor abra os nossos olhos e os nossos corações para que conheçamos as riquezas da glória de Deus que estão ocultas neste Nome, enquanto observamos de modo especial seu lugar no dia-a-dia do crente.

Na oração

A maioria dos cristãos sabe, até certo ponto, que pode usar Seu Nome na oração – mas não fazem idéia de quanto Ele significa.

Alguns repetem o Nome, como papagaio – e não funciona.

A maioria das pessoas não espere que funcione.

É possível repetir textos bíblicos, ou o Nome de Jesus, de memória, ou por decoreba, simplesmente porque outra pessoa fala assim – e não funcionará.

Mas, bendito seja Deus, quando você conhece e reconhece o que a Palavra de Deus realmente diz – quando você crê nisto do fundo do seu coração – então funcionará!

E quando você realmente crê na Palavra de Deus, do fundo do coração, você ficará com esta Palavra – falando de modo natural agora – vivendo ou

morrendo, afundando ou nadando, indo para cima ou para baixo. Às vezes pode parecer que você fazer tudo isto – morrer, afundar, ir para baixo. Mas enquanto você ficar com ela – Deus ficará fiel à Sua Palavra. Funcionará!
De modo breve, olharemos outra vez a promessa clássica que Jesus fez a respeito do uso do Seu Nome na oração

João 16.23, 24

23 E, naquele dia, nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quando PEDIRDES A MEU PAI, EM MEU NOME, ele vo-lo há de dar.

24 Até agora, nada pedistes EM MEU NOME; pedi e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra.

Há uma chave para a oração, e sem esta chave não conseguimos chegar a lugar algum. Esta chave abrirá as portas e as janelas do céu e satisfará todas as nossas necessidades. Esta chave é o Nome de Jesus.
Jesus é nosso Mediador, Intercessor, Advogado e Senhor.
Ele se coloca entre nós e o Pai. Em nenhum lugar da Bíblia somos ordenados a orar a Jesus. Sempre somos ordenados a orar ao Pai em Nome de Jesus. Portanto para termos certeza de que nossas orações chegarão ao Pai, devemos proceder de acordo com as regras determinadas na Palavra.

Ao reclamar nossos direitos

Em estreita associação com o texto bíblico que acabamos de examinar – porque o Nome de Jesus está envolvido – mas diferente na sua aplicação, há outra promessa que Jesus a respeito do uso do Seu Nome.

João 14.13, 14

13 E tudo quando perdides EM MEU NOME, eu farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se pedirdes alguma coisa EM MEU NOME, eu farei.

Não está falando acerca da oração que pede ao Pai que faça alguma coisa. Está falando acerca do uso do Nome de Jesus contra o inimigo em nossa vida diária.
Um exemplo disto é registrado no terceiro capítulo de Atos, quando Pedro e João estavam à Porta Formosa. Já demonstramos que Pedro sabia que tinha algo para dar quando disse ao aleijado: “Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isto te dou...”.
Então Pedro disse: “Em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!” Pediu, ou exigiu, que o homem se levantasse em Nome de Jesus.
Você não pode, no entanto, exigir estes direitos e privilégios se não souber quais são. É neste ponto que os cristãos fracassam. Não fazem idéia de que, segundo a Nova Aliança que Deus estabeleceu com a igreja através do Senhor Jesus Cristo, temos direitos e privilégios.
Temos o direito – temos o privilégio – de usar o Nome de Jesus! E, investido naquele Nome, há todo o poder, toda a autoridade, que Jesus sempre teve.
Leia o Livro de Atos, do começo ao fim. Você verá que os crentes primitivos usavam o Nome exatamente desta maneira. Pouquíssima coisa é dita acerca de orarem pelos enfermos – Paulo o fez na ilha de Malta (At. 28.8) – mas na maior parte do tempo simplesmente usavam o Nome de Jesus.

Há cura no Nome de Jesus

Temos um tesouro e nem sabíamos.
Você pode perguntar às pessoas: “O Nome de Jesus pertence à Igreja?”.

“Sim”.
“Para que serve”?
“Oh! Só para ser adorado e louvado”.
Realmente adoramos e louvamos o Nome de Jesus, mas esta não é a única finalidade dEle. O Nome nos foi dado para nosso benefício.
Há cura neste Nome. Tem de haver, pois Jesus disse: *Em Meu Nome*, imporão as mãos sobre os enfermos, e eles ficarão curados. Tem de haver cura ali, porque Pedro disse ao coxo: “O que tenho, isto te dou: em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda”!
A plena salvação
Atos 4.12
12 E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos.
O Nome de Jesus é Salvação.
As palavras hebraica e grega para “Salvação” subentendem as idéias da *liberdade, da segurança, da preservação, da cura e da integridade.* Salvação palavra inclusiva do Evangelho, reunindo em si mesma todos atos e processos redentores.
Quando Deus diz “Salvação”, Ele está falando a respeito de mais coisas do que as pessoas imaginam.
O Evangelho de Cristo é o poder de Deus para libertação.
O Evangelho de Cristo é o poder de Deus para a segurança.
O Evangelho de Cristo é o poder de Deus para a proteção.
O Evangelho de Cristo é o poder de Deus para a cura.
Quando a Palavra de Deus diz: “Não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”, não está falando apenas do novo nascimento. Está falando, também, acerca da cura do nosso corpo.
Em nenhum outro nome há cura.
A cura na redenção
Precisamos saber que a cura para nosso corpo físico é parte integrante do Evangelho do Senhor Jesus Cristo.
Ele não somente tomou sobre Si os nossos pecados; também tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças.
Isaías 53.4, 5
4 Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.
5 Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados.
Mateus 8.17
17 Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.
1 Pedro 2.24
24 Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.
A cura que Ele já providenciou torna-se real para nós mediante o Seu Nome. “*Em Meu Nome*, imporão as mãos sobre os enfermos, e estes ficarão curados”.

Por quê? Porque a cura nos pertence, Jesus a providenciou na nossa redenção.
Graças a Deus, há cura neste Nome!
Se tivéssemos sido ensinados a respeito da cura no Nome de Jesus da mesma maneira que fomos ensinados a respeito daquilo que chamamos de salvação em o Nome de Jesus, não haveria dúvida alguma a esse respeito. Teríamos uma fé inconsciente na cura, assim como a temos na remissão dos pecados.
A remissão dos Pecados
Jesus liquidou com o problema do pecado. Ele carregou os nossos pecados.
Quando assim cremos e O aceitamos pessoalmente, torna-se uma realidade para nós individualmente. Nascemos de novo.
Tornamo-nos uma criatura nova em folha – uma criação totalmente nova, sem passado algum.
2 Coríntios 5.17
17 Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.
As coisas antigas passaram!
Os pecados antigos que cometemos antes de nascermos de novo não existem na mente de Deus. Ele não os guarda na memória.
Isaías 43.25
25 Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados me não lembro.
Miquéias 7.19
19 Tornará a apiedar-se de nós, subjugará as nossas iniqüidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.
Se você colocar juntos Isaías 43.25 e Miquéias 7.19, perceberá que Deus escondeu nossos pecados no Mar do Esquecimento:
Deixe-os ali. Já existem mais. Deus os apagou. Não existem na dimensão espiritual. Jesus os carregou.
Salmo 103.12
12 Quando está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.
Esta distância não pode ser medida! Você pode começar viajando ao redor do mundo, sempre para o leste, e continuar avançando sem parar. Se você vivesse até 1000 anos, e fosse circular o mundo cada dia destes 1000 anos, ainda estaria viajando para o leste.
O perdão dos pecados
Mas o que diz dos pecados que você cometeu desde que nasceu de novo?
1 João 1.9
9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.
Depois de você tornar cristão, 1 João 1.9 é o caminho para o perdão dos pecados.
As pessoas frequentemente usam este versículo ao lidar com os pecadores. Mas não foi dirigido ao pecador.
O pecador não poderia cumprir as condições. Não poderia confessar todas as coisas erradas que já fez, porque não conseguiria lembrar-se delas. Sua vida inteira está errada.

Depois de tornar-se cristão, no entanto, no mesmo minuto em que você fizer algo errado, você sabe disto no profundo do seu ser. Ninguém precisa lhe contar nada; você já sabe. Você pode aí mesmo e dizer: “Perdi o alvo. Deus, me perdoe”. E Ele o perdoará!

Romanos 8.11

11 E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita.

Isto se refere ao nosso corpo agora. Mortal quer dizer *condenado à morte* ou: *destinado à morte.*

Seu corpo é o templo do Espírito Santo somente porque seu corpo é o templo do seu espírito humano. Habita no seu espírito agora. É uma das razões para habitar em você – não o único propósito, mas um deles, é vivificar seu corpo mortal; curar seu corpo físico.

Ele foi vivificado, e nós fomos vivificados com Ele.

Em Efésios vemos mais uma vez aquela palavra vivificou. Lembre-se: significa tornar cheio de vida.

Efésios 2.1, 5, 6

1 E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados.

5 Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (Pela graça sois salvos),

6 E nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus.

Morremos para o pecado, em Cristo, Fomos vivificados (cheios de vida) com Ele. Morremos para os nossos pecados. Morremos para nossa velha natureza. Também morremos para nossas enfermidades. Ressurgimos na plenitude da Sua vida. É Assim a salvação integral.

À medida que chegamos a compreender isto, sabemos que nossa velha natureza pecaminosa não tem qualquer direito, qualquer privilégio, de reinar sobre nós, porque está morta, e não aceitaremos qualquer imitação dela que Satanás nos quer impor em nossa ignorância, nem reconheceremos qualquer condenação por quaisquer pecados que tenhamos cometido no passado, porque Cristo os carregou, e nunca precisaremos tornar a carrega-los, nem precisaremos sofrer qualquer condenação por causa deles, porque Ele foi condenado por causa deles, e os carregou.

Como conseqüência, estamos livres, e: ‘Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus’.

A mesma verdade se aplica às nossas enfermidades. Isaías 53.4: ‘Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si’.

Ora, a doença não tem direito algum de impor-se sobre nós, e Satanás não tem direito algum de impor em nós qualquer enfermidade.

Estamos livres!

E quando vierem as doenças e enfermidades, tudo quanto precisamos fazer é tratá-las exatamente como tratamos nossos pecados antigos.

Não há mais necessidade de carregarmos em nossos corpos as nossas doenças como não há necessidade de carregarmos em nossa natureza espiritual um pecado não perdoado.

Exemplo: Você está com dor de cabeça.Você diz em Nome de Jesus não tenho dor de cabeça a anos.

Em tudo dá graça a Deus em tudo que fizer em sua vida em no NOME DE JESUS CRISTO!

A confissão e o Nome

A confissão ocupa um lugar de importância em conexão com o Nome de Jesus. Devemos confessar nossa fé em Jesus como Pessoa, mas também devemos confessar nossa fé no Nome de Jesus.

Romanos 10.9, 10

9 A saber: Se, com a tua boca, CONFESSARES ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, será salvo.

10 Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

Não há salvação sem confissão. Não há remissão do pecado nem novo nascimento sem a confissão.

Nossa experiência cristã começa com a confissão.

Poder no Nome de Jesus para a Igreja

Colossenses 2.12

12 E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo.

Efésios 6.12

12 Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

Os principados e as potestades contra quais lutamos são os mesmos que ele venceu, que Ele despojou, que Ele aniquilou ou reduziu a nada! No que nos diz respeito, Ele os reduziu a nada! Não admira que Ele disse: “Em Meu Nome expulsarão demônios”!

Você pode simplesmente repetir o Nome de Jesus, como um papagaio dizendo: “Louro quer Biscoito”, e isto não trará proveito algum. Mas oh, quando você souber o que existe por detrás deste Nome – quando você conhecer a autoridade investida neste Nome – quando você souber o que Jesus operou, e que Ele ressuscitou naquela jubilosa manhã da Ressurreição – quando você souber que Ele disse: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. *Ide, portanto...*Dou-vos o Meu Nome. Estou dando a vós a Minha autoridade. Ide em Meu Nome” – ALELUIA! Levemos este Nome!

Colossenses 1.13

13 Ele nos tirou da potestade *[da autoridade]* das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor.

Foi quando Ele despojou os principados e as potestades, quando os reduziu a nada, quando os venceu e os derrotou, que Ele nos libertou do “Império das Trevas”. Isto quer dizer: do poder ou da autoridade de Satanás.

Satanás não tem autoridade alguma para dominar o cristão nem a Igreja.

Quando você souber desta verdade, e souber que o Nome lhe pertence, você colocará Satanás em fuga todas às vezes. Quero dizer mesmo: em toda e qualquer ocasião!

Não trate o Nome de Jesus como alguém trataria um talismã de sorte: “Se eu levar este pé de coelho, talvez ele impeça que alguma coisa ruim aconteça”. Parece que pensam assim: “Se eu levar o Nome de Jesus, talvez funcione”. Não! Descubra toda a autoridade que está por detrás deste Nome. Saiba que,

no diz a respeito a Deus, e no que diz respeito ao crente, estes dominadores, estes príncipes deste mundo estão destronizados. Jesus os destronizou.
Não é que vão ser destronizados – já estão destronizados.
Pense em Jesus que está acima de tudo – acima de todo domínio, acima de toda potestade, acima de todo principado e acima de todo nome que se possa nomear – assim também é o Seu Nome!
Medite nisso! Pense nisso!
Que a verdade da Palavra de Deus raie em nossos espíritos – nos erga acima das coisas mundanas desta vida, a fim de nos assentarmos com Ele nos lugares celestiais e exercermos a autoridade que é investida neste Nome e dada a nós.

Escrituras para a meditação

Você pode aprender muita coisa por meio de verificar todas as Escrituras do Novo Testamento que se relacionam com Seu Nome.
É iluminador. É emocionante. É fascinante. É edificante para a fé. É instrutivo.
De Sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus (Rm. 10.17).
Sem meditar na Palavra de Deus sobre este assunto, do Nome de Jesus, não terá nele a fé que deveria ser.
No livro de Atos você ficará face a face com o fato de que a igreja primitiva deve ter dedicado tempo a instruir as pessoas a respeito do Nome de Jesus. Devem ter compreendido que possuíam o que chamamos de "procuração", ou seja: o direito legal de usar o Nome de Jesus.
As pessoas não se davam o tempo para examinar as Escrituras por si mesmas. Foram ensinadas coisas tais como esta:
"Os apóstolos tinham poder daquele tipo. Podiam curar os enfermos e assim por diante, a fim de estabelecer a Igreja. Mas quando o último apóstolo morreu, tudo aquilo cessou".
Mas quando a pessoa começa a estudar as Escrituras por si mesmo, detalhadamente, fica confrontada com fatos que levantam algumas dúvidas contra tais ensinos.
Se as curas e os milagres foram operados no Nome de Jesus – e nenhuma pessoa inteligente poderia negar o fato – e se não forem para nós hoje, logo, o Nome de Jesus não é para nós agora. Se o Nome de Jesus não é para nós agora, ninguém é salvo, porque não há Salvação em nenhum outro nome. E se o Seu Nome funciona somente quando se trata do novo nascimento, este Nome perdeu metade do seu poder, Jesus está diminuindo, Deus está ficando cada vez menor, a Igreja está se tornando cada vez mais fraca, e o diabo está ficando cada vez maior.
Não é isto que a Bíblia ensina!

Os Evangelhos

Mateus 1.21
21 E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.
Mateus 1.23
23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel. (Emanuel traduzido é: Deus conosco).
Mateus 1.24, 25
24 E José, despertando do sono, fez como o anjo de Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher.

25 E não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe o nome de Jesus.
Mateus 10.22
22 E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.
Mateus 12.18, 21
18 Eis aqui o meu servo que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz; porei sobre ele o meu Espírito, e anunciará aos gentios o juízo.
21 E, no seu nome, os gentios esperarão.
Mateus 18.5
5 E qualquer que receber em meu nome um criança tal como esta a mim me recebe.
Mateus 18.19, 20
19 Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.
20 Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome, aí estou eu no meio deles.
Mateus 19.29
29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmã, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor, do Meu Nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna.
Mateus 28.19
19 Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
Marcos 9.38-41
38 E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que, em teu nome, expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue.
39 Jesus, porém, disse: Não lho proibais, porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim.
40 Porque quem não é contra nós é por nós
41 Portanto qualquer que vos der de beber um copo de água em meu nome, porque sois discípulos de Cristo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão.
Marcos 16.17, 18
17 E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas;
18 Pegarão nas serpentes; e, beberam alguma coisa mortífera, não lhe fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.
Lucas 10.17
17 E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam.
Lucas 24.46, 47
46 ...e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos;
47 E, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.
João 1.12

12 Mas a todos quantos e receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos crerem no seu nome.
João 2.23
23 E, estando ele em Jerusalém pela Páscoa, durante a festa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome.
João 3.18
18 Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.
João 14.13,14
13 E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai glorificado no Filho.
14 Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.
João 14.26
26 Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.
João 15.16
16 Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda.
João 16.23, 24, 26
23 E, naquele dia, nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo de dar.
24 Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis...
26 Naquele dia, pedirdes em meu nome...
João 20.31
31 Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

Atos dos Apóstolos

Atos 2.21
21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.
Atos 2.38
38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizando em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.
Atos 3.6
6 E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. Em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.
Atos 3.16
16 E, pela fé no nome, fez o seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis; e a fé que é por ele deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde.
Atos 4.7, 8, 10, 12, 17, 18
7 E, pondo-os no meio, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?
8 Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhe disse...
10 Seja conhecido de vós todos e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que está são diante de vós.

12 E em nenhum, outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos.
17 Mas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameacemo-los para que não falem mais nesse nome a homem algum.
18 E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus.
Atos 4.29, 30
29 Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra;
30 Enquanto estendes a mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus.
Atos 5.28, 40, 41
28 Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.
40 E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos e tendo-os açoitados, mandaram que não falassem no nome de Jesus e os deixaram ir.
41 Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.
Atos 8.12
12 Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens com mulheres.
Atos 9.14-16
14 E aqui tem poder dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.
15 Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel.
16 E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.
Atos 9.21, 27, 29
21 Todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam este nome e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes?
27 Então, Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor, e este lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus.
29 E falava ousadamente no nome de Jesus. Falava e disputava também contra os gregos, mas eles procuravam matá-lo.
Atos 10.43
43 A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o poder dos pecados pelo seu nome.
Atos 10.48
48 E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então, rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.
Atos 15.25, 26
25 Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger alguns varões e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo.
26 Homens que já expuseram a vida pelo nome do nosso Senhor Jesus Cristo.
Atos 16.18

18 E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saías dela. E, na mesma hora, saiu.
Atos 19.5
5 E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

<u>As Epístolas</u>

Romanos 1.5
5 Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome.
Romanos 10.13
13 Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.
1 Coríntios 1.2
2 À Igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.
1 Coríntios 1.10
10 Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós dissensões; sejais unidos, em um mesmo sentido e em mesmo parecer.
1 Coríntios 6.11
11 E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus.
Efésios 5.20
20 Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.
Filipenses 2.9-11
9 Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome.
10 Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,
11 E toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.
2 Tessalonicenses 1.12
12 Para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja em vós glorificado, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.
2 Timóteo 2.19
19 Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade.
Hebreus 1.4
4 Feito tanto mais excelente do que os anjos, quando herdou mais excelente nome do que eles.
Hebreus 6.10
10 Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra e do trabalho da caridade que, para com o seu nome, mostrastes, enquanto servistes aos santos e ainda servis.
Hebreus 13.15

15 Portanto, ofereçamos sempre, por ele, a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessem o seu nome.
Tiago 5.14
14 Está alguém entre vós doentes? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor.
1 Pedro 4.14
14 Se, pelo nome de Cristo, sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da Glória de Deus.
1 João 2.12
12 Filhinhos, escrevo-vos porque, pelo seu nome, vos são perdoados os pecados.
1 João 3.23
23 E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.
1 João 5.13
13 Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus.
Apocalipse 19.12, 13, 16
12 E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito que ninguém sabia, senão ele mesmo.
13 E estava vestido de uma veste salpicada de sangue, e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus.
16 E na veste e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores.
Apocalipse 22.3, 4
3 E ali nunca mais haverá maldição contra alguém: e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão.
4 E verão o seu rosto, e na sua testa estará o seu nome.

COMO RECEBER A CURA

A Bíblia ensina a respeito da cura, de modo que as pessoas que necessitam da ajuda de Deus possam captar rapidez e clareza os fatos bíblicos que criam a fé para receber os milagres da parte de Deus, com Suas curas. Segue-se uma das declarações mais maravilhosas da Bíblia inteira: [HB 13:8] Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente. Este é o Jesus é o mesmo que Ele era nos tempos bíblicos.
Depois da Sua ressurreição, Jesus convocou os Seus discípulos e apareceu a eles. Deu-lhes Suas ordens com as seguintes palavras: [MC 16:15-16]"15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. 16 Quem crer e for batizado será salvo. E advertiu: mas quem não crer será condenado".
Então, Ele fez essa promessa maravilhosa: [MC 16:17-18]"17 E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios... 18 ... e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão. "
Prometeu, então: [MT 28:20] ... e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.
A CURA NOS DIAS DE HOJE

Há cinco razões básicas por que podemos saber disso:
1. DEUS É O SENHOR QUE SARA (Êx 15:26), e Ele nunca mudou.[ML 3:6] Porque eu, o SENHOR, não mudo...
2. JESUS CRISTO CURAVA OS ENFERMOS (MT 9.35; MC 6.55,56; AT 10.38), [HB 13:8] Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.
3. Jesus ordenou Seus DISCÍPULOS a curarem os enfermos (MT 10.1-8; LC 10.1,8,9). [JO 8:31] ... Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos.
4. Os milagres de curas eram manifestados de modo generalizado no ministério da IGREJA PRIMITIVA, e a Igreja verdadeira nunca mudou. Os Atos dos Apóstolos não é o exemplo e o padrão para a Igreja verdadeira até a consumação do século.
5. Jesus comissionou TODOS OS CRENTES, entre todas as nações, até aos confins do mundo, a imporem as mãos sobre os enfermos, prometendo que "ficarão curados", e certamente os verdadeiros crentes nunca mudaram. Jesus disse: [JO 14:12] Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.
Um estudo cuidadoso das Escrituras demonstrará claramente que Deus é tanto o Salvador como o Médico do Seu povo; que é sempre Sua vontade salvar e curar todos aqueles que se depõem a servi-Lo.
A enfermidade não é mais natural do que o pecado. Deus criou todas as coisas muito boas. Por isso, não devemos tirar a conclusão que o único remédio para o pecado ou a enfermidade é segundo a natureza, mas que Deus, que nos criou felizes, fortes, e em comunhão com Ele, é o Médico das nossas doenças físicas tanto Ele é o Salvador no caso dos nosso pecados espirituais. Tanto o pecado quanta a doença entraram no mundo através da queda da raça humana.
Quando Deus chamou Seus filhos para fora do Egito, Ele fez com eles uma aliança de cura (ÊX 15:26; 23:25). Deus promete proteção para o nosso corpo bem como para nossa alma, se permanecermos nEle (SL 91). No Novo Testamento, João diz: [3JO 1:2] Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma.
Cristo cumpriu as palavras de Isaías, [MT 8:16-17]"16 E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele com a sua palavra expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos; 17 Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças. "
[1PE 2:24] Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.
[2PE 1:3] Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude.
Como alguém pode pedir ao Senhor que lhe conceda algo, se o próprio Deus afirma na Sua Palavra que **tudo** o que diz respeito à vida já foi dado?
A promessa de Cristo para a alma, "Será salva", faz parte da Grande Comissão, e é para TODOS. A Sua promessa para o corpo, "Ficará Curado", está na Grande Comissão, é para TODOS. Negar que uma parte da Grande Comissão de Cristo é para hoje é negar que a outra parte é para hoje também.

Para ser salvo, você aceita como verdadeira a promessa de Deus e Crê que você é perdoado. Então, poderá experimentar a alegria da cura espiritual. Para ser curado, você aceita como verdadeira a promessa de Deus, e crê que você é curado. Então, poderá experimentar a alegria da cura física.
Deus está tão disposto a curar Seus adoradores, quanto está disposto a perdoar Seus inimigos. Isto quer dizer que quando você era pecador, Deus estava disposto a perdoá-lo. Agora, já que você é Seu filho, Ele certamente está disposto a curá-lo. Ele tinha misericórdia suficiente para perdoá-lo quando você era o Seu inimigo. E Ele tem misericórdia suficiente para curá-lo hoje, sendo agora você é o Seu amigo.
A todos (os pecadores) quantos o receberam...foram feitos filhos de Deus. E quantos (enfermos) a tocavam (na veste de Jesus) saíam curados.
Cristo, quando Ele morreu, pagou a sua cura perfeita e completa. Ele é o Senhor Quem sara TODAS AS TUAS enfermidades (SL 103.3). Ele pagou a sua cura quando Ele tomou sobre si as TUAS enfermidades, e as TUAS dores levou sobre si... e pelas Suas pisaduras TU FOSTE SARADOS (IS 53.4,5).
Agora Está consumado (JO 19.30). Já foi paga a sua saúde. As suas doenças foram colocadas sobre Ele (MT 8.17). Ele as removeu para sempre. A cura pertence a VOCÊ agora. É uma dádiva. É SUA.
Satanás não tem o direito de colocar sobre VOCÊ aquilo que Deus colocou sobre Jesus na Cruz.
O Que Cristo Levou, Nós Nunca Precisamos Levar!!!
Orar com fé não significa mendigar e implorar a cura. Lembre-se, se você é um filho de Deus, e Ele é seu Pai. Você não é mendigo. O Pai quer que você venha a Ele assim como qualquer filho vem aos seus pais. Venha com confiança.
Lembre-se: já que Ele lhe prometeu a cura, Ele quer curar você. É o prazer dEle ver você com saúde, feliz e forte, assim como todos os pais desejam o melhor para seus filhos.
Davi diz:[SL 103:13] Assim como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece daqueles que o temem. Você tem prazer em ver os seus filhos sofrerem? Nem o seu Pai tem prazer em ver você sofrer.
Não há maior bênção em seguir a Cristo do que APRENDER A ORAR E OBTER UMA RESPOSTA. Deus quer que você, como Seu filho, venha a Ele com confiança absoluta de que, tudo quanto você necessita ou deseja, você pode pedir a Ele com oração e fé singelas, e será feito em seu favor.
Orar ao Pai celestial em o nome de Jesus.
O alicerce da oração respondida é você tomar consciência de que a única razão para você esperar receber alguma bênção da parte de Deus é que Jesus morreu a fim de fornecer aquela bênção.
O único alicerce condigno de basearmos em Cristo nossa fé para cura é: [MT 8:17] Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças. [IS 53:4-5]"4 Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si. 5 ... e pelas suas pisaduras fomos sarados. "
Para você obter as respostas às suas orações, você precisa depender inteiramente dos méritos e da mediação de Jesus Cristo como a única base para reivindicar uma bênção.
Seja o que for que você pede na oração, compreenda que CRISTO MORREU NA CRUZ A FIM DE PROVIDENCIÁ-LO.

SETE NECESSIDADES SUPRIDAS
Tudo quanto podemos necessitar ou desejar é providenciado na Cruz.
Os Sete Nomes Redentores de Jeová são delineados:
- Deus é nossa JUSTIÇA (Jeová-tsidkenu). (JR 23.6).
- Deus é nossa PAZ (Jeová-shalom). (JZ 6.23,24).
- Deus é nosso GUIA ou PASTOR (Jeová-raah). (SL 23.1).
- Deus é nosso MÉDICO, AQUELE QUE CURA (Jeová-rafá). (ÊX 15.26).
- Deus é nosso PROVEDOR ou FONTE (Jeová-jiré). (GN 22.8).
- Deus está SEMPRE PRESENTE (Jeová-shamá). (EZ 48.35).
- Deus é nossa VITÓRIA (Jeová-nissi). (ÊX 17.15).

A Promessa de Deus - A fundação Firme
A Bíblia diz: [PV 4:20-22]"20 Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido. 21 Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no íntimo do teu coração. 22 Porque são vida para os que as acham, e saúde para todo o seu corpo. "
Aqui, você é ordenado a manter sua mente, seus ouvidos, seus olhos e seu coração ocupados exclusivamente com a promessa de Deus. Assim fica excluído todo tempo para o medo, a incredulidade e o desânimo. Faça assim, e a Sua Palavra produzirá saúde para todo o seu corpo. Deus envia a Sua Palavra e o sara (SL 107.20).
Deus equipou todas as pessoas com cinco sentidos naturais. São: a audição, o paladar, o olfato, o tato e a vista. São NATURAIS, e nos são dados para nos governar neste mundo natural.
Deus, no entanto, também tem plantado no coração de todo homem uma medida de FÉ (RM 12.3).
Nossos cinco sentidos são naturais, mas nossa fé é espiritual ou sobrenatural.
TRÊS ATITUDES
Há três atitudes que diferentes pessoas tornam diante da Palavra escrita de Deus.
1."CONCORDAM" que é a verdade. Olham a Palavra. Elas a admiram e a lêem. Memorizam capítulos inteiros dela e a citam. Elas a amam e respeitam.
Dizem: "Ela é a verdade, mas não no meu caso. Não entendo por que não possa receber suas bênçãos prometidas, mas sei que a Palavra é a verdade. É um livro maravilhoso. Eu a amo tanto!" Mas só chegam a esse ponto; não querem POR A PALAVRA EM PRÁTICA.
2. Elas "CRÊEM" nela quando a "SENTEM". Você poderá ouvi-las dizer: "Nunca recebi a cura quando oraram por mim, mas recebi uma grande bênção". Ou - "Oh, tenho certeza de que estou sendo curado; SINTO uma melhora tão grande". Outras dirão: "SENTI algo quando orei, e, portanto, creio que Deus me ouviu". Ou dirão: "Oh, orei tão freqüentemente, mas nunca sinto nada". Crerão somente se vêem ou apalpam. Isto nunca é fé.
3. CRÊEM NA PALAVRA, PÕEM EM PRÁTICA A SUA PALAVRA. São estas as pessoas que têm fé genuína.
E ELAS AGEM DE CONFORMIDADE COM ESSA BASE, dependendo totalmente da integridade da Sua Palavra. Acreditam que Deus vigia sobre a Sua Palavra "para cumpri-la", e para garantir que nenhuma palavra caia por terra.
O TESTAMENTO QUE VENCE
A ESPERANÇA diz: "Um dia, terei a bênção!"

O QUE CONCORDA diz: "É maravilhoso. Devo tê-la, mas parece que não a obtenho. Não compreendo por quê!"
OS SENTIDOS dizem: "Quando eu a sentir, e a vir, saberei que a recebi".
A FÉ diz: "Já a possuo! Está escrito! É minha! Louvado seja o Senhor!
A fé verdadeira baseia-se inteiramente em "Assim diz a Palavra".
A fé é independente dos nossos sentidos naturais. A fé é a realidade daquilo que os sentidos registram como nada.
CAMINHE POR FÉ - NÃO PELOS SENTIDOS
Há uma batalha contínua entre nossos sentidos e a nossa fé.
Nossos sentidos guerreiam e se revoltam contra a Palavra de Deus. Discutem e lutam, dizendo que não é verdade, porque ainda não pode ser apalpada e vista.
Mas fé declara calmamente: "Está escrito! A Palavra de Deus assim declara; logo, é a verdade!"
Deus [RM 4:17] chama existências as coisas que não existem. [LC 18:42] Ele declarou curado o cego, enquanto ainda era cego, e este recebeu sua vista restaurada.
TRÊS TESTEMUNHAS
Em todas cura há três testemunhas:
1. PALAVRA, que declara:[IS 53:5] pelas suas pisaduras fomos sarados. [1PE 2:24] pelas suas feridas fostes sarados.
2. A DOR, que declara que a enfermidade não foi curadas.
3. O ENFERMO, que declara: [IS 53:5] pelas suas pisaduras fomos sarados. [1PE 2:24] pelas suas feridas fostes sarados, colocando seu testemunho lado a lado com a Palavra de Deus. Ele recusa a retratar seu testemunho. Declara, apesar da dor e do sintomas: "Estou curado porque Deus diz assim!" [HB 10:23] Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu. Sustenta sua confissão da Palavra de Deus, de que é curado, e Deus a cumpre, porque Ele tem dito: [Sl 89:34] Não quebrarei a minha aliança, não alterarei o que saiu dos meus lábios. Deus diz: [AP 12:11] E eles o venceram (Satanás) pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte. Em outras palavras, venceram primeiramente o inimigo, na base de serem salvos - filhos de Deus redimidos mediante o sangue de Cristo, e em segundo lugar, por meio de confessarem a PALAVRA DE DEUS no seu testemunho.
A fé para a cura é exatamente idêntica à fé para a salvação. A Bíblia ensina que o pecador deve crer que está salvo, e confessar corajosamente a sua salvação, na base da promessa de Deus exclusivamente, mesmo antes de sentir a alegria do perdão. A alegria virá se ele somente crer e aceitar pela fé a dádiva da salvação. Ele precisa crer - exclusivamente segundo a autoridade da Palavra de Deus - que está salvo. É ISTO QUE É FÉ! É ESTA A MANEIRA ADOTADA POR DEUS PARA SALVAR AS ALMAS PERDIDAS! E ESTA TAMBÉM É A MANEIRA DE DEUS CURAR OS CORPOS ENFERMOS E CUMPRIR TODAS AS SUAS PROMESSAS REDENTORAS.
LEMBRE-SE QUE A SUA FÉ nunca poderá subir mais alto do que sua confissão. As promessas de Deus se tornam reais e vivas somente à medida que as confessamos. Para desfrutar da vida cristã, você precisa saber o valor da Palavra de Deus que você pronuncia com os seus lábios.
A PALAVRA É DEUS QUEM ESTÁ FALANDO. Ela revela a mente e a vontade

de Deus. É viva. Permanece para sempre. Nunca passará. É uma parte do próprio Deus. Deus não pode falhar, de modo que a Sua Palavra não poderá falhar.
Jesus disse: A Escritura não pode falhar (JO 10:35).
Deus disse: [IS 55:11] Assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.
PORQUE DEUS TEM FALADO, podemos afirmar confiantemente a mesma coisa, e ter certeza absoluta de que receberemos.
Porque Ele tem dito: [JO 10:10] Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância, podemos afirmar confiantemente: "Eu tenho aquela vida abundante habitando em mim agora, porque recebi a Jesus Cristo.
Porque Ele tem dito: [MT 6:33] Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas, podemos afirmar confiantemente: "Tudo quanto necessito na vida já é meu, como presente de Cristo, porque estou envolvido na TAREFA PRIMÁRIA DE DEUS, que é ganhar almas".
Porque Ele tem dito: [RM 8:31] Se Deus é por nós, quem será contra nós? podemos afirmar confiantemente: "Deus é por mim, e ninguém conseguirá fazer nada contra mim".
Porque Ele tem dito: [DT 28:8,11] O SENHOR mandará que a bênção esteja em tudo o que puseres a tua mão, te dará abundância de bens, poderemos afirmar confiantemente: "Deus está abençoando aquilo que faço, e terei sucesso e prosperidade em tudo aquilo a que ponho a minha mão, porque Deus não pode deixar de confirmar a Sua Palavra".
Porque Ele tem dito: [3JO 1:2] Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma, podemos afirmar confiantemente: "Tenho o direito à prosperidade e à saúde, porque estou prosperando na minha alma".
Porque Ele tem dito: [JO 8:32] E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará, podemos afirmar que confiantemente: "Estou liberto, porque conheço a Sua bendita verdade".
Porque Ele tem dito: [JL 3:10] diga o fraco: Eu sou forte, podemos afirmar confiantemente: [FP 4:13] Tudo posso em Cristo que me fortalece.
Mesmo se você fosse curado, a doença teria a maior probilidade de voltar, se você deixasse de aprender o segredo de agir à altura da Palavra de Deus.
Quando você age conforme a promessa de DEUS é realmente A PROVA DA SUA FÉ.
A FÉ EM AÇÃO SEMPRE VENCE. Nunca tenha medo de CRER EM DEUS e de AGIR de acordo com A SUA PALAVRA. Lembre-se que Jesus disse ao pai da menina que, segundo os céticos, já morrerá: Não temas, CRÊ somente (MC 5:35). Ele disse: OS IMPOSSÍVEIS dos homens são POSSÍVEIS para Deus (LC 18:27).
Poderíamos, na realidade, declarar o caminho da fé em apenas três passos:
1.CONHEÇA o que Deus prometeu.
2.PEÇA a Ele que faça aquilo que Ele prometeu fazer.
3.AJA com se Ele já fez o que Ele prometeu fazer.
O CONHECIMENTO da promessa vem em primeiro lugar. A ORAÇÃO vem em seguida. Finalmente, vem a AÇÃO, acompanhada de louvor.

Sem dúvida, muitas pessoas não recebem a cura do Senhor para seus corpos porque querem ditar ao Senhor exatamente COMO e QUANDO desejam ser abençoadas.
Depois de fazer a oração da fé e repreender a enfermidade, o caso fica nas mãos do Senhor, e Ele opera a restauração. Se Ele cura INSTANTÂNEA ou GRADATIVAMENTE, não tem importância. Sua Palavra permanece verdadeira, e é nosso dever crer e NÃO DUVIDAR. Confiando nEle erradicamos completa e perfeitamente a enfermidade.
Apesar de permanecerem alguns sintomas da enfermidade, como acontece às vezes, A FÉ DECLARA QUE A OBRA ESTÁ FEITA, PORQUE A PALAVRA DE DEUS O DIZ.
Se você tiver fé, Jesus disse: [MT 17:20c] nada vos será impossível.
Ele disse: [JO 15:7] Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito. Disse também: [JO 14:14] Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. E novamente: [MC 11:24] Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis.
Quando necessitado, pode confessar ousadamente: [FP 4:19] O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus. Quando enfermo, confesse ousadamente: [1PE 2:24c] Pelas suas feridas fostes sarados.
CONFISSÃO TRAZ POSSE:
Note o que diz [RM 10:9] A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.
A palavra SALVO é traduzido da palavra grega SOZO, que quer dizer CURADO ESPIRITUALMENTE E FISICAMENTE. Curado no corpo e na alma, ou salvo do pecado e da enfermidade. A mesma palavra é traduzida como CURAR, GUARDAR, SALVAR E FICAR SÃO.
Confessar, depois possuir
Observe o que Paulo diz: [RM 10:10] Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.
Faz-se confissão PARA a salvação. A salvação vem senão DEPOIS de se fazer a confissão. Isto é, devemos crer e confessar ANTES de experimentar o resultado. ISTO É FÉ. [EF 2:8a] Porque pela graça sois salvos, por meio da fé.
CONFISSÃO é o testemunho da fé POR MEIO DE NOSSA BOCA.
CONFISSÃO é simplesmente CONCORDAR COM DEUS - dizer o que Deus declara, falar as Palavras de Deus, usar as expressões e declarações de Deus, reconhecer a Palavra de Deus.
COMO TOMAR POSSE DE NOSSA BÊNÇÃO:
[MC 11:22-24]"22 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus; 23 Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito. 24 Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis. "
1º Passo - Jesus disse ter fé em Deus.
2º Passo - precisamos falar ao Monte (ao problema).
3º Passo - Não devemos duvidar em nosso coração.
4º Passo - precisamos crer, que aquilo que falamos, será feito.

[JO 14:14] Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.
O verbo traduzido da língua grega por PEDIR tem o sentido de DETERMINAR, EXIGIR, MANDAR.
O ponto de partida para sucesso é ENTENDIMENTO, que chamo de DETERMINÇÃO, ou seja: TOMAR POSSE DA BÊNÇÃO.
[PV 12:18] Há alguns que falam como que espada penetrante, mas a língua dos sábios é saúde.
Muitas pessoas estão sempre confessando derrotas, fracassos e o que o diabo está lhe fazendo.
Quem tem o TEMOR do Senhor tem princípio da sabedoria, e quem confessa continuamente o que a Palavra de Deus declara é verdadeiramente sábio.
O HOMEM - A POSSESSÃO MAIS DESEJADA PELOS DEMÔNIOS:
Desde que o corpo humano tenha o maior meio de expressão, tendo sido feito à semelhança de Deus, os demônios procuram, como seu maior prêmio, entrar nos seres humanos.
TIPOS DIFERENTES DE ESPÍRITOS DE DEMÔNIOS
Uma vez que os espíritos de demônios são realmente personalidades, eles manifestam suas personalidades nas pessoas de quem tomam posse.
O PROBLEMA DO MEDO
Os cristãos precisam saber o que a Bíblia ensina claramente sobre os demônios. As pessoas têm medo, porque não entendem sua posição e nunca ouviram sobre a derrota legal dos demônios no Calvário. Antes de eu saber a verdade quanto aos demônios e à sua obra, a respeito de Satanás e de sua derrota, eu temia falar ou pregar acerca deles. Mas agora que compreendo sua obra, não os temo mais, sabendo que, longe disso, eles me temem.
AS MANIFESTAÇÕES DOS DEMÔNIOS:
OS DEMÔNIOS FALAM
Muitas vezes, na Bíblia, temos o registro de que os demônios falavam. Eles falavam por meio das faculdades das pessoas de que se apossavam, assim como seu espírito (Isto é, você) fala por meio da sua língua e das suas cordas vocais.
[MC 3:10-11]"10 Porque tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinham algum mal se arrojavam sobre ele, para lhe tocarem. 11 E os espíritos imundos vendo-o, prostravam-se diante dele, e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus. " [LC 4:40-41]"40 E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e, pondo as mãos sobre cada um deles, os curava. 41 E também de muitos saíam demônios, clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que ele era o Cristo. " [MC 1:22-25]"22 E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas. 23 E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, 24 Dizendo: Ah! que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus. 25 E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sai dele. "
Estes versículos e muitos outros mostram como os espíritos de demônios que se apoderavam de pessoas falavam e conversavam com aqueles que se aproximavam para expulsá-los.
OS DEMÔNIOS SÃO INTELIGENTES

Certa ocasião, Jesus encontrou-se dois homens endemoninhados, vindo dos túmulos. Quando ia expulsá-lo, eles clamaram dizendo: [MT 8:29] Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

OS DEMÔNIOS RESISTEM A RENDER-SE

O capítulo oito de Mateus, o capítulo cinco de Marcos e o capítulo oito de Lucas descrevem a cena em que Jesus expele a legião de demônios do homem maníaco.

No contexto desses capítulos, os seguintes fatos são descobertos:

1º Os demônios de fato professavam adorar a Cristo (MC 5.6), evidentemente querendo evitar que o Senhor os tratasse demasiada dureza.

2º Jesus ordenou que saíssem do homem (LC 8.29; MC 5.8).

3º Os demônios rogaram-Lhe que não os atormentasse (MC 5.7; LC 8.28), mas quando Jesus permaneceu firme no que ordenava, os demônios se tornaram mais receosos.

4º Cristo indagou-lhe: Qual é o teu nome? (MC 5.9; LC 8.30)

5º Os demônios responderam: Legião é o meu nome, porque somos muitos (MC 5.9).

6º Quando Jesus insistia que fossem embora, os demônios horrorizados por terem sido expelidos de sua habitação, o corpo do homem, [MC 5.10] E rogava-lhe muito que os não enviasse para fora daquela província.

Então, a legião de demônios que tinha possuído o maníaco queria um negócio mais vantajoso. Se fossem obrigados a sair de sua possessão humana, seria melhor habitarem a manada de porcos que estava perto. [MC 5:12] E todos aqueles demônios lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

7º [MC 5:13] E Jesus logo lho permitiu. E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil), e afogaram-se no mar. Este memorável relato nos mostra como os demônios se esforçam para não entregar o seu lugar de possessão; contudo, eles têm de render-se à autoridade dos servos de Deus. E a nós. Cristo disse: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Em meu nome, expulsarão os demônios (MT 28.18; MC 16.17).

Um Caso de Loucura:

Certa vez, trouxeram-nos uma senhora louca, possuída por demônios, para receber oração. Falei com ternura, dizendo: "Incline sua cabeça, por favor". Ela respondeu, com olhos furiosos: "Nós não inclinamos nossas cabeças". Isso me supreendeu, e reconheci que estava face a face com demônios que desafiavam a autoridade que Cristo me havia concedido: Ordenei, dizendo: "Sim; inclinem a cabeça e calem-se enquanto oro". Os demônios falaram novamente, desafiando-me: "Nós não oraremos, nem inclinaremos as nossas cabeças".

Isso me assustou, e o Espírito Santo, que nos tem dado poder para tais ocasiões (AT 1.8), sobreveio-me com toda a ousadia, e eu disse : "Calem-se e obedeçam, porque falo em Nome de Jesus, segundo a Palavra de Deus". Os demônios, então, temendo porque reconheciam que haviam-se deparado com alguém com autoridade sobre eles, tentaram adquirir algo mais vantajoso para eles, dizendo: "Nós nos calaremos hoje, mas amanhã falaremos".

Ordenei-lhes, então: "Em Nome de Jesus, saiam dela agora". Os demônios obedeceram, o semblante da senhora transformou-se, e ela foi gloriosamente liberta.
Os demônios resistem não querendo entregar-se, mas eles têm de obedecer.
OS DEMÔNIOS PODEM PEDIR REFORÇOS:
Jesus ensinou uma lição significativa acerca dos demônios, no capítulo 12 de Mateus. [MT 12:43-45]"43 E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. 44 Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada. 45 Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má. "
Neste texto, há evidência de que é possível os demônios expulsos chamarem outros demônios para reforço, e entrarem novamente na pessoa de quem haviam sido expulsos quando essa pessoa não consagra sua vida a Cristo.
OS DEMÔNIOS APOSSAM-SE SOZINHOS OU JUNTOS:
Já vimos claramente que quando um demônios não consegue apossar-se de uma pessoa, ele pode chamar outros para ajudá-lo.
Seja um, sejam sete demônios ou uma legião de espíritos, todo têm obedecer à ordem do servo de Deus, dada em Nome de Jesus.
OS DEMÔNIOS RECONHECEM E OBEDECEM AOS QUE TÊM AUTORIDADE SOBRE ELES:
Quando Jesus se encontrava com os endemoninhados, os demônios clamavam, dizendo: Bem sabemos que és. És o Filho de Deus.
Os demônios não mudaram. A senhora louca, mencionada anteriormente, disse a Daisy: "Sei quem você é e não quero nada com você". Outra senhora me disse: "Eu o conheço. Eles me disseram hoje de manhã que eu me encontraria com o verdadeiro servo de Deus Altíssimo". Ainda há casos de acontecimentos como esses, de vez em quando. Era assim no ministério de Paulo. [AT 19:13-16]"13 E alguns dos exorcistas judeus ambulantes tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega. 14 E os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes. 15 Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós quem sois? 16 E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno, e assenhoreando-se de todos, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa. "
Os demônios sabem quem tem autoridade sobre eles. Conheciam Jesus e Paulo, mas, quanto aos sete filhos de Ceva que os tentaram expelir somente para ganhar fama, os demônios zombavam e se assenhorearam deles.
[AT 10:38a] Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude. Foi o Espírito Santo quem disse: [AT 13:2b] Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.
Mas este caso é uma advertência clara de que nunca devemos brincar com o diabo. A todo crente verdadeiro, foi dado poder e autoridades sobre todos os demônios. O crente nunca deve recear nem vacilar em desempenhar essa autoridade.
Jesus disse:[MC 16:17] E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios.

OS DEMÔNIOS SÃO A CAUSA DA DOENÇA:
Este fato, claramente demonstrado nas Escrituras, servirá, quando compreendido plenamente, para aumentar grandemente sua fé em Deus pela cura divina.
Curai enfermos e expulsai demônios
Agora, é fácil compreender este versículo:[MT 8:16] Trouxeram-lhe (a Jesus) muitos endemoninhados (observe que essa foi a única classe de pessoas discriminadas que trouxeram ao Senhor), e ele com a sua palavra expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos;
Este texto dá a entender que as enfermidades que Jesus curou eram causadas por demônios. Ele expeliu os demônios destas pessoas e as curou. Pedro disse a mesma coisa quando escreveu: [AT 10:38] Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo (...); o qual andou (...), e curando a todos os oprimidos do diabo.
A MULHER ENCURVADA
[LC 13:11-16]"11 E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; e andava curvada, e não podia de modo algum endireitar-se. 12 E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. 13 E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou, e glorificava a Deus. 14 E, tomando a palavra o príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar; nestes, pois, vinde para serdes curados, e não no dia de sábado. 15 Respondeu-lhe, porém, o Senhor, e disse: Hipócrita, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber? 16 E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa? "

O HOMEM CEGO E MUDO
[MT 12:22] Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via.
O HOMEM MUDO
[MT 9:32-33]"32 E, havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado. 33 E, expulso o demônio, falou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel. "
O MENINO SURDO-MUDO
[MC 9:25] E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele.
O HOMEM IMUNDO
[MC 1:23-25]"23 E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, 24 Dizendo: Ah! que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus. 25 E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sai dele. " [LC 4:35] E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai dele. E o demônio, lançando-o por terra no meio do povo, saiu dele sem lhe fazer mal.
A FEBRE
[LC 4:39] E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os.